

[illegible]

Sete divisões rebelam-se contra Mao em Sinkiang

Lisboa faz acôrdo com Pequim

Macau (UPI-JB) — O Governo português vai assinar hoje um acôrdo com as autoridades chinesas para pôr fim à crise desenhada com a rebelião ocorrida em Macau, nos dias 3 e 4 de dezembro, que resultaram na morte de oito pessoas, revelou-se oficialmente.

Líderes cristãos de esquerda declararam que o Governador português de Macau irá ao setor chinês assinar o acôrdo segundo o qual o Governo de Lisboa terá de pedir desculpas pela repressão policial contra os chineses e pagar US\$ 360 mil às famílias das vítimas. Ao mesmo tempo informou-se que os chineses dirigiram apelos à população de Macau para que não pague seus impostos a Portugal.

Hong-Kong (UPI-JB) — O General Wang En-mao, comandante militar da província de Sinkiang, rebelou-se contra Mao Tsé-tung e teria o apoio de sete das oito divisões da região — informaram ontem correspondentes japoneses em Pequim, com base em jornais murais da Guarda Vermelha.

Os 84 mil homens sob o comando de Wang estariam usando armas de guerra — metralhadoras, fuzis e granadas — contra os partidários de Mao, em conflitos que, segundo as notícias de sexta-feira, já teriam causado a morte de mais de cem pessoas. Os cartazes dizem ainda que o General Wang é leal ao Presidente Liu Chao-chi.

Acrescentam os cartazes de Pequim que o General Wang tem sob seu controle

a cidade de Urumchi, capital da província, mas que na cidade de Mosowan já teria passado à defensiva, atacado por forças leais a Mao. Nos outros pontos principais do Sinkiang, manteria a situação sob controle, e nas últimas operações teria tomado, após sangrenta batalha, a cidade de Shihotze. O Sinkiang é hoje uma das províncias mais importantes da China e sede de seus principais centros de pesquisa e campos de prova nucleares. Fica no noroeste do país, e tem fronteiras com a União Soviética e a Mongólia Exterior (que no conflito sino-soviético apoiou Moscou), o Afeganistão, o Paquistão e a Índia.

A província goza de certa autonomia e compõe-se das regiões conhecidas como Turquestão Chinês, Kulja e

Kashgaria, cobrindo 1 650 000 quilômetros quadrados. Sua população é de cerca de sete milhões — dos quais, até pouco tempo, 75% pertenciam aos grupos dos uigurs, de religião muçulmana e etnicamente apartados dos turcos. Recentemente, o governo central passou a estimular a imigração de chineses para o Sinkiang.

MAIS CONFLITOS

Outros murais da Guarda Vermelha anunciaram ontem em Pequim que grupos anticomunistas levantaram-se no Tibete, o antigo Estado himalaio incorporado à China há oito anos. Os insurretos teriam prendido e executado (alguns após tortura) 124 partidários de Mao. Na província manchú de Liangong, estariam ocorrendo sangrentos conflitos des-

de o dia 13 deste mês, entre guardas vermelhos e aprendizes das usinas siderúrgicas, de um lado, e de outro operários, técnicos e diretores das indústrias.

Viajantes chegados de Cantão, por sua vez, informaram em Hong-Kong que há 48 horas os operários lutam com os guardas vermelhos na Cidade. Haveria mais de dez mil pessoas envolvidas no conflito.

ARTIGO DE MAO

Os jornais de Pequim publicaram ontem um artigo, escrito em 1929, em que Mao Tsé-tung afirma que o Exército deve ser inteiramente leal ao Partido Comunista.

O Diário do Povo, em outro artigo, admitiu que "existem no Exército opiniões que podem prejudicar a luta dos revolucionários pelo poder".

Fugitivos de Berlim abatidos

Berlim (UPI-JB) — A Polícia de Berlim oriental matou a tiros duas pessoas que tentavam passar para o lado ocidental da Cidade a nado, e prenderam outra, segundo informaram ontem testemunhas oculares.

A Polícia do setor ocidental revelou que, quando os guardas atiraram, os fugitivos já se encontravam em território norte-americano. Este é o terceiro tiroteio ocorrido esta semana na fronteira.

As testemunhas afirmam que os dois mortos desapareceram no Canal de Treptow, após serem atingidos por 15 rajadas de metralhadoras disparadas pelos policiais.

Líbano responde a Beidas

Beirute (UPI-JB) — O ex-Primeiro-Ministro libanês Abdullah Yaffi anunciou ontem sua decisão de processar a revista Life, que afirmou numa reportagem sobre a falência do Intra Bank que o banco fechou por não lhe ter dado um empréstimo de 100 mil dólares.

Segundo a revista, a informação publicada partiu do ex-Presidente do Banco, Youssef Beidas, atualmente internado num hospital de São Paulo sob custódia policial. Beidas também acusou outro antigo Chefe do Governo libanês, Saeb Salam, de estar-lhe preparando uma cilada no Brasil "por motivos políticos".

ACUSAÇÕES

Em entrevista publicada pelo jornal Al-Nahar, de Beirute, o ex-Presidente Beidas afirmou que os norte-americanos David Rockefeller, Presidente do Chase Manhattan Bank e o magnata Daniel Ludwig tentaram minar o Intra Bank para tirar vantagens financeiras da crise.

Beidas assegurou entre outras coisas que Ludwig pretendia assumir o controle da Middle East Airlines, sediada no Líbano, da qual o Intra Bank era o maior acionista. O ex-dirigente negou-se a dizer as intenções de Rockefeller.

Respondendo em parte às acusações de Beidas, o Presidente libanês Rashid Karami criticou duramente os jornais que lhe estavam dando cobertura. Disse que todos que assim procediam estavam implicados na "campanha da imprensa marrom". Beidas — acrescentou — é um ingrato para com o Líbano, que abriu seus braços para ele.

Canção de Testa vence em San Remo

San Remo (UPI-JB) — Nom Pensare a Me, canção de Testa e Sciorilli, que Cláudio Villa interpretou, venceu ontem em San Remo o Festival Internacional da Canção, marcando este ano pelo suicídio do cantor e compositor Luigi Tenco, inconformado com a não classificação da música por ele defendida.

A canção vencedora correu com Je, Tu, et Le Rose, de Orietta Berti e Les Compagnons de la Chanson, La Musica é Finita, de Oenella Vanoni e Mario Guarnera, La Rivoluzione, Gianni Pettinati e Gene Pitney, L'Immensità, Johnny Dorely e Don Backy, Provosta, The Bachelors, e Quando Dio che ti Amo, de Rita Spinuel e The Surfs.

Recepcionista (Môça)

Precisa-se, finalmente educada, de boa apresentação, de 18 a 30 anos, para trabalhar em Postos-de-Serviço em meio expediente. Tratar na sede do Touring Club do Brasil (Praça Mauá), com o Sr. Carlos Rozas. Paga-se bem. (P)

FIM-DE-SEMANA EM SANTOS

II EXCURSÃO MARÍTIMO-RODOVIÁRIA RIO — SANTOS — SÃO PAULO — RIO FEVEREIRO DE 1967
IDA: 10, SEXTA-FEIRA, NO N/M "PRINCESA LEOPOLDINA" DO LLOYD BRASILEIRO (P.N.)
VOLTA: 11, SÁBADO, EM ÔNIBUS ESPECIAIS
ESTA É A SUA OPORTUNIDADE DE CONHECER A VIDA A BORDO DE UM GRANDE TRANSATLÂNTICO
TOURING CLUB DO BRASIL
Departamento de Turismo (P)

Bombardeiros B-52 atacam com bombas incendiárias a Zona C do QG Vietcong

Saigon (UPI — JB) — Fortalezas-voadoras do tipo B-52, desfecharam ontem, um violento ataque contra a Zona C, despejando toneladas de bombas incendiárias sobre o trecho da selva em que se acredita estar concentrado o quartel-general dos guerrilheiros do Vietcong, a Noroeste de Saigon.

Um porta-voz militar norte-americano disse que, neste segundo reide contra os guerrilheiros do Vietcong, nos últimos dez dias, as bombas incendiárias foram lançadas da altura de sete mil metros, e, a uma altitude de dois mil metros, elas explodiram e se dividiram em bombas menores de magnésio, que arrasaram diversos trechos da selva da Zona C.

DESMENTIDO

Em Argel, o representante diplomático da Frente Nacional de Libertação (Vietcong) na Argélia negou ontem ter participado de negociações secretas com representantes dos Estados Unidos, sobre permutas de prisioneiros de guerra — como se noticiara, há dias, em Washington.

O chefe da missão da FNL em Argel, Tran Hoai Nam, afirmou que desde sua chegada à capital argelina, em julho do ano passado, não se avistou com qualquer emissário americano, e que no futuro não pretende fazê-lo. A Embaixada dos Estados Unidos em Argel, por sua vez, recusou-se a comentar as notícias.

Nam disse ainda que sua missão recebe com frequência cartas para os soldados americanos prisioneiros da FNL e que tal correspondência, na maior parte de pessoas da família, "é reexpedida na medida do possível".

Concluiu dizendo não ter conhecimento de contatos entre os Estados Unidos e a FNL em qualquer outro lugar (as informações de Washington, não-oficiais, falavam em conversações em Argel ou no Cairo).

No Vietname, a principal operação militar de ontem foi uma violenta batalha entre guerrilheiros e tropas americanas, nas selvas do Planalto Central, a oeste de Hue.

Japão elege nova Dieta hoje e pode dar vitória a grupo anti-americano de oposição

Tóquio (UPI — JB) — Treze milhões de japoneses elegerão hoje 486 deputados para o novo Parlamento, prevendo-se a possibilidade de vitória das forças políticas de oposição ao atual Governo liberal-democrata, o que representaria para os Estados Unidos a perda de um importante aliado na Ásia.

Todos os Partidos de oposição, inclusive os mais conservadores, desejam cortar relações militares com Washington, sendo que alguns deles defendem a aproximação com a União Soviética e com a República Popular da China.

NOVAS ELEIÇÕES

De acordo com o tratado em vigor, os Estados Unidos operam em inúmeras bases aéreas e navais em território japonês, porém não podem teoricamente utilizá-las contra o Vietname do Norte ou o Vietcong. Estas bases são fundamentais para a defesa norte-americana no Pacífico, que se estende do estreito de Berling, no Mar Arctico, às florestas da Tailândia.

Os japoneses não se preocupam com a ameaça chinesa ou soviética à sua integridade territorial, e, apesar do tratado com os Estados Unidos, não participam dos esforços bélicos norte-americanos no Vietname por considerarem que o Governo de Washington comete o mesmo erro que Tóquio cometeu em 1930, quando invadiu a China para "manter a paz".

JAPÃO HOJE

O Japão alcançou nos últimos anos uma prosperidade sem precedentes na sua história nacional; a taxa de desemprego no país é uma das mais baixas do mundo: 0,9%; quase todas as casas têm um aparelho de televisão; e Tóquio — a Capital — é a Cidade de maior densidade demográfica da terra, com 11 milhões de habitantes.

INTERNATO

Teressópolis — Primário e Ginasial, meninos e meninas. Matrículas para o 1.º Semestre 1967. Tels: Rio — 27-3431 - 32-3246. ESCOLA ANGLO-AMERICANA (antiga Escola Britânica de Teressópolis). (P)

AGENCIA DO JORNAL DO BRASIL DE

CAXIAS

PARA ANÚNCIOS CLASSIFICADOS E ASSINATURAS

RUA JOSE DE ALVAREIRA, 379 LOJA DAS 7:30 AS 17:30 HORAS. SÁBADOS: DAS 8 AS 11 HORAS.

ENCICLOPÉDIA BARSA COMUNICADO AOS SRS. SUBSCRITORES

Informamos aos interessados na aquisição do LIVRO DO ANO BARSA 1966 que podem fazê-lo em nossos escritórios, na AVENIDA RIO BRANCO, 257 — 11.º ANDAR, diariamente, de 9 às 16 horas, prevenindo-os de que o estoque se encontra quase esgotado.

Aos subscritores do interior solicitamos a remessa de cheque visado, pagável na Guanabara, a favor de E. B. PUBLICAÇÕES LTDA. (P)

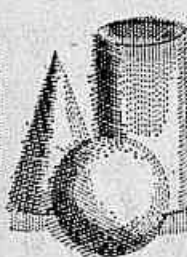
IMOBILIÁRIA ZIRTAEB LIMITADA

Adiantamento Até Três Meses de Aluguéis
Confiança no recebimento dos seus aluguéis, pesquisas, contratos e controles fiscais. — Rua da Alameda, 81-A — 1.º andar. — Telefones: 23-3996 e 23-9877 — Rio de Janeiro.

Clínica de Doenças Sexuais

Trat. da impotência — Pré-Nupcial. Orientação Dr. Gilvan Torres. — Av. Rio Branco, 156, sala 913. Telefones: 42-1071.

Tempo de sorrir...



...Quando todos se unem para construir um lugar cada vez melhor para viver e trabalhar. Quando as empresas realmente integradas na vida

do país contribuem para o objetivo comum. É por isso que oferecemos aos universitários brasileiros os prêmios Esso de Literatura e de Ciência, bolsas de estudos, estágios em nossa organização ou ainda livros técnicos. Toda gente sabe que nosso negócio é petróleo. Mas vamos um pouco além.

Esso

Gente como você trabalhando para servir

Funcionamento do Guandu deixa 3 bairros totalmente sem luz

A necessidade imperiosa de conservar a nova adutora do Guandu em funcionamento mantém há 48 horas, ininterruptamente, sem luz o bairro de Santa Cruz e parte de Campo Grande e de Bangu, numa situação que terá de se prolongar até a normalização completa do abastecimento de água ao Rio, o que deverá se dar por toda esta semana.

A nova adutora do Guandu funciona acionada por quatro geradores distribuídos por duas usinas, uma em Marechal Hermes e outra na elevatória do Lameirão, que com muito de frequência na chamada hora do pique — 17 às 22 — e têm de ser paralisadas. Como isso causa sérios transtornos ao abastecimento de água da cidade, Santa Cruz e as partes de Campo Grande e Bangu também servidas por esses geradores foram os prejudicados.

CICLAGEM

Santa Cruz e essas partes de Bangu e Campo Grande foram as primeiras partes do Rio de Janeiro convertidas de 50 para 60, pois são regiões alimentadas e energéticas em períodos de absoluta normalidade. Só então as usinas geradoras do novo Guandu poderão ser ligadas para os bairros, em determinados períodos, mas mesmo assim Santa Cruz e aqueles trechos de Campo Grande e Bangu continuarão sob o funcionamento mais severo da

cidade até a superação completa da situação na Usina Nilo Peçanha.

MESMO ESQUEMA

O Departamento Nacional de Água e Energia informou ao JORNAL DO BRASIL que o esquema de cortes de energia para hoje será o mesmo dos demais dias da semana, podendo, entretanto, sofrer melhorias, uma vez que as indústrias e casas comerciais não trabalham, o que vem ocasionar uma sensível melhoria às casas residenciais.

Reconheceu que esteja havendo realmente uma certa disciplina no corte de energia elétrica, pois não vem sendo obedecida a tabela divulgada pela imprensa. Afirmou que tudo depende das variações de carga, que vêm sendo feitas através de uma manobra pelos técnicos. Explicou que, ao ser notado que existem condições de abastecer determinada área, ela é abastecida, mas que, caso haja um sobrecarregamento, a chave é desligada, o que ocasiona o ligamento e o desligamento fora da hora estabelecida.

Com essa disciplina, o bairro do Flamengo vem sendo um dos mais atingidos na Zona Sul. Anteontem, uma senhora grávida foi obrigada a subir nove andares, porque ficou à espera do elevador até à hora prevista para o religamento da energia. Como já

passara da hora, às 24h45m, teve de enfrentar a escadaria. Apesar da aproximação do carnaval, quando estão sendo acordados os detalhes finais para o desfile, as escolas de samba estão proibidas de ensinar à noite, porque o Departamento Nacional de Água e Energia baixou portaria proibindo qualquer festa à noite de caráter recreativo ou esportivo.

REUNIAO

A fim de elaborar planos e sugestões a serem apresentados às autoridades federais, visando à solução dos problemas decorrentes da falta de energia elétrica, o Secretário de Economia, Sr. Armando Mascarenhas, realizará amanhã uma reunião com os Srs. Mário Leão Ludolf, Presidente da Federação das Indústrias do Estado da Guanabara, Antônio Carlos do Amaral Osório, da Associação Comercial do Rio de Janeiro, Jorge Geyer, do Clube dos Lojistas, e com os diretores da COPEC e do Banco do Estado da Guanabara.

Segundo os que participaram da reunião de amanhã, o funcionamento de energia da Cidade no esquema em que está colocado vem trazendo uma série de transtornos à indústria e ao comércio e aos bancos, o que poderá causar uma redução de até 50% da produção normal, dentro dos próximos 15 dias.

BANCO BP PREDIAL

A melhor técnica em serviços bancários



O Banco Predial do Estado do Rio de Janeiro comunica a seus clientes e amigos a inauguração, amanhã, dia 30, de sua nova

AGÊNCIA QUITANDA

RUA DA QUITANDA, 57



Presidente da CEDAG viveu o drama

O engenheiro Ataúlfo Coutinho, Presidente da CEDAG, viveu um drama com a perspectiva de falta de água prolongada para a Cidade e andou num valvém incessante entre o Rio e a estação de tratamento do Guandu, enfrentando com todos os recursos técnicos disponíveis o trabalho que só dependia de homens e máquinas, mas angustiando ante a possibilidade de as coisas piorarem com novas chuvas — e esse problema era só com a natureza.

Neste fim de semana, o Sr. Ataúlfo Coutinho está novamente na casa destinada a diretores da CEDAG, no Guandu, mas é outro homem e pode olhar com tranquilidade a situação: Lajes deve voltar a sua carga total amanhã, quando fica pronto o trabalho de recuperação na Serra das Araras, e o problema de tratamento do Guandu está superado, com o sulfato de alumínio já chegando em quantidades regulares no Rio.

O COMEÇO

— Domingo passado, depois de passar com minha família o fim de semana na casa que existe no Guandu para os dirigentes da CEDAG, voltei à tarde ao Rio. No dia seguinte, às 10h, o Chefe da Estação de Tratamento do Guandu Sr. Direceu Mafaldo, me telefonava dizendo que, com as chuvas, sérios problemas repentinos haviam surgido e que a situação era realmente grave: a água tinha chegado à Estação de Tratamento em condições anormais como jamais acontecera e havia invadido parcialmente os motores da elevatória antiga, paralisando-os.

— O drama mal havia se iniciado — continua o Sr. Ataúlfo Coutinho — e já eram terríveis as preocupações. A paralisação do Guandu significava a falta de água para a Zona Sul da Cidade. Rumel imediatamente para o local, calculando mentalmente quanto tempo poderia a água do Guandu recuperar-se da lama que impedia o seu tratamento e isto não dependia de nosso trabalho e sim da natureza. A invasão da elevatória não me preocupava, era trabalho nosso, bastava secar os motores. Coisa simples.

DEPOIS VEIO LAJES

— Ao chegar ao Guandu é que fui saber de outros desastres: a Adutora de Lajes havia sido ofendida. Era a interrupção de todo o sistema de adução de água à Cidade: restavam apenas em funcionamento uns poucos mananciais locais. O Rio tinha, naquele momento, apenas 200 milhões de litros por dia, dos 1 bilhão e seiscientos milhões normais, que são distribuídos com tudo funcionando perfeitamente.

Em Lajes, sucedera que uma pedra havia rompido a primeira adutora do seu sistema e isso obrigava também à paralisação da segunda. Do Guandu já haviam partido, quando lá cheguei, engenheiros para observar os danos causados à Adutora de Lajes. Enquanto esperava a volta desses engenheiros, fiquei olhando o rio lamacento no Guandu. Nada mais restava a fazer, senão olhar e esperar, pois tudo já havia sido providenciado pelos técnicos da CEDAG. Tudo o que se podia fazer, é claro.

— Fiquei olhando preocupado para a

ponta da 1.ª Adutora de Lajes que passa no Guandu. A violência do rio era grande. Todas as comportas estavam abertas, mas assim mesmo ele já saíra do seu leito e ameaçava a ponte. Se ela se rompesse, seria o caos completo e, o que é pior: nada poderíamos fazer para socorrê-la. Ela teria que resistir ao impacto das águas sózinha. Lembrei-me que, no ano passado, a ponte da 1.ª Adutora, que passa ao lado dela, havia-se rompido durante o temporal de janeiro. Outra, mais moderna e em arco, tinha sido construída e nessa eu confiava.

— Mas a antiga já havia resistido ao temporal do ano passado. Resistiria a este? Ela está com os dias contados, pois será substituída por uma nova igual à outra, dentro em breve. Mas se calasse agora não teria outra para substituí-la ainda e o sistema Lajes ficaria pela metade até que se erguesse uma nova. Continuei olhando os pilares da ponte, torcendo.

— A ponte felizmente não caiu e a tardinha voltaram os engenheiros que foram ver o acidente na Adutora de Lajes. Não era grande: em pouco tempo podia ser recuperado. Estudamos ali os trabalhos a realizar. A Adutora de Lajes podia ser tamponada no ponto ofendido, entre o túnel 2 e o 3, permitindo que a 2.ª Adutora do mesmo sistema, que não fora afetada, pudesse entrar em carga. Imediatamente entramos a trabalhar. Mas o Guandu também continuava parado, a sua água lamacenta não podia ser tratada. A Cidade estava praticamente sem água. Pelo rádio eu ouvia que também não tinha luz, que o gás estava faltando. Imaginei o drama nesses outros setores e o drama da população. A água contida era o nosso problema e a falta de energia também, pois dela dependíamos para fazer funcionar o sistema, quando ele pudesse funcionar.

Passou-se um dia. Era quarta-feira e conseguimos ressecar, à noite, a Adutora de Lajes não afetada. O sistema iniciou com 60% da sua vazão normal. Era a primeira vitória, aliás a segunda, pois já havíamos recuperado a primeira bomba da adutora velha do Guandu, que havia sido inundada pelas águas. A esta altura o Rio Guandu, na Estação de Tratamento, já tinha condições e, no dia 25, às 04h46m, entrou em funcionamento a unidade n.º 5 do Lameirão: às 16h entrava a segunda bomba do antigo Guandu (Henrique de Novais) em funcionamento, mas logo em seguida parou, sendo posta em carga definitivamente às 17h50m, do mesmo dia.

Com o Lameirão funcionando, o sistema iniciou lenta mas progressivamente a levar o abastecimento aos consumidores. Soubemos que às 10h a água recalcada do Guandu pelo Lameirão chegava ao reservatório dos Macacos e era imediatamente liberada para os moradores do Jardim Botânico, Leblon e depois para toda a Zona Sul, que haviam deixado de receber água durante 48 horas (11h do dia 23 às 11h do dia 25).

No dia seguinte — continua o Presidente da CEDAG — a maior unidade do Lameirão, a n.º 6, entrou em carga. Mas ainda continuavam os problemas: houve uma interrupção, quinta-feira, às

22h, por falta de energia elétrica no Lameirão, que só voltou à carga às 3h da manhã de sexta.

O SULFATO

— Outro problema: a interrupção do fornecimento normal de energia elétrica impediu a produção das indústrias que abastecem o Guandu do sulfato de alumínio. Esta substância é essencial para o tratamento da água, mormente nas condições lamacentas em que se encontrava, pois apressa a sedimentação das impurezas em suspensão na massa líquida, arrastando-as para o fundo.

Na Estação de Tratamento do Guandu tínhamos um estoque regular de sulfato de alumínio. Como o Rio deixara de produzi-lo, apressamo-nos em obter o produto fora da área atingida pelos cortes de energia elétrica e mantivemos contato com as indústrias paulistas. São necessárias 45 toneladas diárias desse produto para o tratamento da água do Guandu e isso trouxe uma enorme preocupação. As comunicações rodoviárias estavam precárias e tínhamos o abastecimento do produto por via ferroviária e até por avião. Sexta-feira, o primeiro caminhão com o sulfato chegava ao Guandu. Seguiram-se outros que vieram salvar uma situação que poderia agravar-se, pois seríamos obrigados novamente a interromper o Guandu, pela impossibilidade de tratamento da água.

QUASE NORMALIZADA

O abastecimento ainda pode ser afetado em alguns pontos do sistema pela falta de energia, pois ela é de todo necessária em sete dos seus pontos: na tomada de água, no tratamento, nas adutoras, nos reservatórios, rede distribuidora, para o interior dos prédios e, finalmente, destes para as bicas dos consumidores, no caso dos edifícios. Mas a adução de água em todo o sistema de abastecimento estava ontem quase normalizada, quando se registraram novos aumentos.

De 200 milhões de litros que restavam segunda e terça-feira para determinadas zonas da Cidade abastecidas por pequenos mananciais, devido à paralisação de Lajes e Guandu, ontem a CEDAG já podia aduzir 1 bilhão e 300 milhões de litros, dos 1 bilhão e 500 milhões que vinham abastecendo normalmente, antes da paralisação.

Isso foi possível porque ontem o Guandu pôde funcionar com a nova adutora de 500 milhões de litros e a antiga com 300 milhões foi reforçada com a terceira bomba afetada pelas chuvas, restando ainda duas em recuperação. Lajes continua a contribuir com 230 milhões e Acari com 250 milhões de litros, enquanto os mananciais locais dão os seus regulares 50 milhões.

Com a entrada em carga, no meio desta semana, da 1.ª Adutora de Lajes, que sofreu o acidente, podendo o sistema funcionar à carga total de 430 milhões de litros, o abastecimento de água à Cidade deverá voltar ao normal com um bilhão e seiscientos milhões de litros diários e isto é previsto para quarta-feira. A única preocupação que resta são as chuvas que continuam a cair no Estado do Rio e que podem acabar por fazer interromper de novo o tratamento da água do Guandu, fazendo-a lamacenta.

Caixa alta deixa o Sousa Aguiar sem água

A caixa-d'água, construída seis metros acima do nível da rua, vem provocando irregularidades no atendimento do Hospital Sousa Aguiar, pois todas as operações e curativos de emergência estão subordinados ao recebimento de uma pipa de cinco mil litros de água, porque desde o dia 25 os reservatórios daquele hospital estão vazios.

Na maioria dos hospitais do Rio a situação é idêntica — a falta de água e os cortes de energia elétrica provocaram a suspensão das operações — embora alguns, como o Hospital Jesus e o Hospital do IAPTEC, tendo geradores próprios, estejam funcionando normalmente no atendimento aos seus pacientes.

NO SOUSA AGUIAR

O novo Hospital Sousa Aguiar, que está em funcionamento apenas há seis meses, tem diversos problemas além da falta de água, e o seu Diretor, Dr. Sousa Aguiar, afirma ser de "calamidade" a situação, tendo em vista "a péssima orientação seguida em sua construção".

Além da caixa-d'água construída seis metros acima do nível da rua, quando a maioria delas é subterrânea, o Hospital Sousa Aguiar tem problemas de ventilação — banheiros, dormitórios dos médicos e até o refeitório não têm qualquer janela —, de infiltração de água nas dependências do subsolo e do

lixo, transportado em carros de mão pelos corredores, já que não há um sistema de tubulação ou incineração próprio.

ÁGUA E LUZ

O problema da falta de energia elétrica no período das 9 às 15 horas é solucionado no Hospital Sousa Aguiar com geradores de 150 a 200 amperes, que entram em ação para que não sejam paralisadas as elevatórias e o sistema de ventilação do prédio, pois os responsáveis pela sua construção não pensaram em utilizar janelas para a ventilação natural de quase todas as dependências do Hospital.

A caixa de água, construída em local impróprio, tem capacidade para 1 milhão de litros, o que resolveria o problema de falta de água, se fosse subterrânea. Para que o Corpo de Bombeiros forneça cinco mil litros diários ao Hospital Sousa Aguiar é necessário utilizar uma mangueira de 60 metros de comprimento, que possa dar a volta ao prédio e chegar até um reservatório, o que não chega a resolver o problema, porque são gastos, normalmente, 100 mil litros de água por dia.

OUTROS HOSPITAIS

Nos outros hospitais do Rio a situação é quase igual. Na Santa Casa,

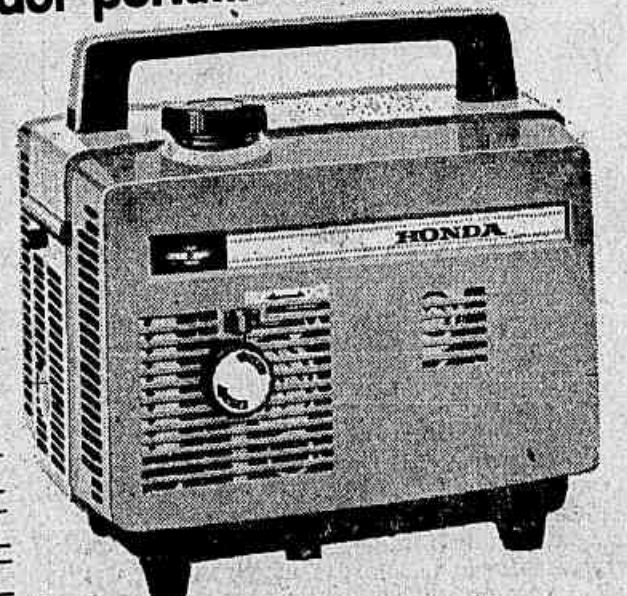
que tem 35 enfermarias, o fornecimento de água foi suspenso desde terça-feira e em algumas enfermarias há dificuldades até para se fazer curativos, preparar a alimentação dos doentes e do pessoal. Foram suspensas também todas as operações, porque o corte de energia elétrica naquele local é das 8 às 11 horas, horário em que elas se realizavam.

No Hospital dos Servidores do Estado, segundo informações de seu Diretor, Dr. Silvio Moreira, a partir de amanhã só funcionará o ambulatório e as operações só serão feitas se for comprovada a sua urgência. Não há problemas de luz no Hospital dos Servidores do Estado porque ele recebe energia de dois circuitos diferentes.

No Hospital Moncorvo Filho, o Dr. Edgar Rosa Ribeiro informou que o funcionamento está "quase normal", embora as operações sem urgência tenham sido adiadas devido à falta de água e aos cortes de luz, embora o Hospital tenha um gerador próprio. No Hospital Getúlio Vargas, seu Diretor, o Dr. Odeimar Almeida Franco, recusou-se a fornecer qualquer informação, enquanto no Miguel Couto e no SAMDU o funcionamento não teve grandes modificações devido à existência de geradores próprios nos prédios.

ATENÇÃO HOSPITAIS, BANCOS, RESTAURANTES, RESIDÊNCIAS COM CRIANÇA PEQUENA:

LUTZ FERRANDO avisa a quem não pode ficar sem luz que este gerador portátil HONDA (japones) pesa somente 7 quilos e produz 5 horas de luz abundante com apenas 1/2 litro de gasolina.



Vá à Lutz Ferrando e escolha um dos 2 modelos:
E-40 — 110 volts — 50 watts — 1/2 litro — 5 horas
E-80 — 110 volts — 110 watts — 1/2 litro — 4 horas



LUTZ FERRANDO

Largo de São Francisco, 34 — Esquina de Andradás

Coluna do Castello Quem vai se opor a Costa e Silva

Brasília (Sucursal) — Se o Marechal Costa e Silva tivesse condições de receber o apoio político de quantos manifestam ou guardam esperança com relação ao seu próximo governo, estariam na iminência de ver implantado no País um Governo de união nacional. É evidente, porém, que, pelo menos de saída, não poderá ele agasalhar o que se chama de oposição não formalizada, isto é, os políticos que, no correr do Governo revolucionário do Marechal Castelo Branco, foram sendo postos à margem da lei, nos sucessivos expurgos. O recebimento de tal apoio envolveria compromisso revisionista, que ele não quer ou não poderá assumir pelo menos antes que se modifique substancialmente a situação do Poder.

Representando ele uma esperança de mudar, é natural que haja esse movimento, essa tendência de somar ao seu lado para que esse crescimento quantitativo do seu Governo assuma o caráter qualitativo, determinando revisões na conceitualização política da segurança nacional. Não se deve esquecer, porém, que há uma base comum ao Marechal Costa e Silva e ao Marechal Castelo Branco, que é o suporte militar, fonte e inspiração da força revolucionária que justifica a presença de ambos no comando. Se há ou se houve desconfinanças entre setores que se somam no mesmo propósito geral elas terão sido conjunturais, e terão expressado juízos subjetivos. Na realidade, os militares, sejam da tropa ou da Escola Superior de Guerra, encaram o fenômeno político do mesmo ângulo e estimam de maneira idêntica a ideia da tutela do mundo civil pelas Forças Armadas.

De qualquer forma, porém, a previsão corrente é que o futuro Presidente Costa e Silva receberá o apoio ou a simpatia das forças oposicionistas legais, partidárias ou não. No MDB, a inclinação nesse sentido é bastante visível, sendo fácil identificar, entre os principais opositores ao Governo Castelo Branco, um momento de aproximação, em passado recente, com o ex-Ministro da Guerra. No MDB há lideranças que se preparam ostensivamente para a colaboração política, enquanto que, na ARENA, os núcleos anticastelistas já trabalham na base de uma perfeita integração com o futuro Governo.

A própria frente ampla, concentrando seu potencial de fogo na luta contra o atual Presidente, declara-se em expectativa quanto ao futuro próximo, certamente na esperança de que o Marechal Costa e Silva corrija a "usurpação" de que se acusa o Marechal Castelo Branco.

Na medida que o futuro Presidente for assimilando essa adesão das correntes oposicionistas, não restará dúvida de que estará promovendo uma revisão, que poderá ser mais ou menos moderada, das concepções atualmente dominantes. Naturalmente, a segurança do seu governo, entre outras medidas de aferição, terá essa, do ritmo de encampação das dissidências revolucionárias, da oposição não-revolucionária e até mesmo, num futuro mais longo, da oposição anti-revolucionária.

Se for esse o caminho a ser trilhado pelo Governo que se implantará no País no próximo dia 15 de março, parecerá igualmente lógico que se construa gradativamente uma nova Oposição, cuja base não poderá ser outra senão a frustração dos que atualmente promovem, no Governo, a reestruturação do poder nacional. Na medida em que o Sr. Carlos Lacerda, por exemplo, for sendo aceito e assimilado pelo sistema dominante, isso importará num esforço de afirmação de correntes antagonistas para ocupar o vazio aberto no campo de batalha. A luta prosseguirá, com a troca de posições e a substituição de tropas no terreno. O comando da nova Oposição não caberia pessoalmente ao Marechal Castelo Branco, contudo por considerações de outra ordem, mas caberia certamente a pessoas que hoje se situam na sua área.

Se as coisas se passarem, portanto, de acordo com as previsões, tanto é fácil dizer desde já quem vai apoiar, dentro de algum tempo, o Governo Costa e Silva, quanto quem o vai combater.

A palavra de cima

Os candidatos à Presidência da Câmara estão na convicção de que, no café do dia 31, no Palácio do Planalto, o Presidente esperará que alguns deles desistam da disputa, a fim de facilitar uma solução.

Na bancada da ARENA, malgrado compromissos pessoais assumidos, a maioria continua a esperar a palavra de cima, que os oriente na escolha do futuro Presidente da Câmara. Não há dúvida de que o Governo tem todas as condições de fazer o sucessor do Sr. Adauto Cardoso. Basta saber se tem apetite de fazê-lo, numa opção prévia, ou se preferirá não assumir a responsabilidade da escolha.

O Congresso

O Senador Auro de Moura Andrade estaria disposto a conceder ao Sr. Pedro Aleixo apenas a presidência das sessões comemorativas do Congresso Nacional.

Rondon satisfeito

O Sr. Rondon Pacheco, Secretário-Geral da ARENA, declara que o sistema bipartidarista está demonstrando ser a forma ideal de arregimentação das forças políticas. De um lado, impede o partido-pêndulo, que dá incerteza às composições de Governo; de outro lado, a sublegenda, assegura a manifestação de dissidências e permite a organização democrática das correntes que se integram para um objetivo geral.

Morar em Brasília

Os deputados novos, em sua maioria, estão demonstrando o desejo de morar realmente em Brasília.

Carlos Castello Branco

Brasília assistirá quinta-feira à posse de 432 eleitos para Senado e Câmara

A nova Câmara

Brasília (Sucursal) — Vinte e três senadores e 409 deputados federais eleitos a 15 de novembro do ano passado serão empossados na quinta-feira, dia 2, tendo a ARENA se mantido como o Partido majoritário no Congresso.

Todos os senadores eleitos, à exceção de um — o Sr. Meneses Pimentel —, exercerão por oito anos o mandato, e na Câmara a ARENA aumentará a sua bancada de 252 para 277 deputados, enquanto a do MDB cairá de 146 para 142.

DINHEIRO E FOLGA

Os deputados e os senadores ganharão na legislatura

que se inicia Cr\$ 60 mil por sessão, Cr\$ 1.200 mil de subsídios mensais fixos e, ainda, Cr\$ 5 milhões de ajuda de custo anual, dividida em duas parcelas, a primeira a ser paga no dia 2.

Poderão faltar quatro dias por mês, o que, somados aos sábados e domingos, dá um total de 12 faltas abonadas, já que os jetons são também pagos nos fins de semana, haja ou não sessão. Os parlamentares estão isentos do pagamento do Imposto de Renda sobre os jetons (diária por sessão) e ajuda de custo.

O novo Senado

A nova constituição do Senado Federal é de 48 representantes da ARENA e 18 do MDB, cujos nomes são os seguintes, por Estado:

ACRE: Adalberto Sena e Oscar Passos, MDB, e José Guimard e Alvaro Maia, ARENA; **AMAZONAS:** Edmundo Levi e Artur Virgílio, MDB; **PARÁ:** Catete Pinheiro, Jarbas Passarinho e Lobão da Silveira, todos da ARENA; **MARANHÃO:** Clodomir Millet, Sebastião Archer e Vitorino Freire, ARENA; **PIAUI:** Petrônio Portela, José Cândido e Sigefredo Pacheco, ARENA; **CEARÁ:** Paulo Sarante, Meneses Pimentel e Wilson Gonçalves, todos da ARENA; **RIO GRANDE DO NORTE:** Duarte Filho, Dinarte Mariz e Manuel Vilaga, ARENA; **PARAIBA:** Rui Carneiro e Argemiro Figueiredo, MDB, e Domício Gondim, ARENA; **PERNAMBUCO:** João Cleofas, ARENA; e Pessoa de Queirós e Ermirio de Moraes, MDB; **ALAGOAS:** Teotônio Vilela, Rui Palmeira e Arrion de Melo, ARENA; **SERGÍPE:** Leandro Maciel, Júlio

Leite e José Leite, ARENA; **BÁHIA:** Aluísio de Carvalho, ARENA, e Josafá Marinho e Antônio Balbino, MDB; **ESPIRITO SANTO:** Carlos Lindemberg e Eurico Resende, ARENA; **RIO DE JANEIRO:** Paulo Torres e Vasconcelos Torres, ARENA, e Gaurá Steinbruch, MDB; **GOIÁS:** Gilberto Marinho, ARENA, e Aurélio Viana e Mário Martins, MDB; **MINAS:** Milton Campos, Benedito Valadares, ARENA, e Nogueira da Gama, MDB; **SÃO PAULO:** Carvalho Pinto e Auro de Moura Andrade, ARENA, e Lino de Matos, MDB; **GOIÁS:** João Abraão e Pedro Ludovico, MDB, e José Feliciano, ARENA; **MATO GROSSO:** Fernando Correia da Costa e Filinto Müller, ARENA, e Bezerra Neto, MDB; **PARANÁ:** Nei Braga, Adolfo Franco e Melo Braga, ARENA; **SANTA CATARINA:** Celso Ramos, Atílio Fonseca e Antônio Carlos Konder Reis, ARENA; **RIO GRANDE DO SUL:** Gildo Mondim, Daniel Krieger e Mem de Sá, ARENA.

ACRE: 7 deputados — Geraldo Mesquita (ARENA), Mário Maia (MDB), Rui Lima (MDB), Vanderlei Dantas (MDB), reeleitos; Jorge Félix Lavocat (ARENA), Maria Lúcia de Araújo (MDB) e Nasser Almeida (MDB), eleitos; **ALAGOAS:** 9 deputados — Alípio Nonô (MDB), Medeiros Neto (ARENA), Oséas Cardoso (ARENA), Pereira Lúcio (ARENA) e Sigmundo Andrade (ARENA), reeleitos; Cleto Marques (MDB), Djalma Falcão (MDB) e Luis Cavalcanti (ARENA), eleitos.

AMAZONAS: 7 deputados — Abrão Sabba (ARENA), José Estêves (ARENA), Leopoldo Pires (ARENA), reeleitos; Bernardo Cabral (MDB), Joel Ferreira (MDB), José Lindoso (MDB) e Raimundo Parente (ARENA), eleitos.

BÁHIA: 31 deputados — Antônio Carlos Magalhães (ARENA), Artur Pereira (MDB), Gaspar Pedreira (MDB), Helder Dias (ARENA), João Alves (ARENA), Manuel Novais (ARENA), Manoel Cabral (ARENA), Márcio Piva (MDB), Neri Novais (ARENA), Oliveira Brito (ARENA), Oscar Cardoso (ARENA), Raimundo Brito (ARENA), Régis Pacheco (MDB), Rui Santos (ARENA), Teófilo de Albuquerque (ARENA), Tourinho Dantas (ARENA), Vasco Filho (ARENA) e Wilson Falcão (ARENA), reeleitos; Alves Macedo (ARENA), Clodionor Costa (ARENA), Edivaldo Flores (ARENA), Fernando Magalhães (ARENA), Flaquequim Dantas (ARENA), João Borges (MDB), José Penedo (ARENA), Luis Alvim (ARENA), Luis Brito (ARENA), Luis Viana Neto (ARENA), Nel Ferreira (MDB), Oduvaldo Domingues (ARENA), Rubem Nogueira (ARENA), reeleitos.

CEARÁ: 21 deputados — Alvaro Lima (MDB), Dias Macedo (ARENA), Edilson Távora (ARENA), Furtado Leite (ARENA), Flávio Marcello (ARENA), Léo Sampaio (ARENA), Martins Rodrigues (MDB), Oeslan Araújo (ARENA) e Pais de Andrade (MDB), reeleitos; Delmiro Oliveira (ARENA), Gurgel Valente (ARENA), Figueiredo Correia (MDB), Humberto Bezerra (ARENA), Jonas Carlos (ARENA), Josias Ferreira Gomes (ARENA), Manoel Rodrigues (MDB), Padre Antônio Vieira (MDB), Régis Barreto (ARENA), Vicente Augusto (ARENA), Virgílio Távora (ARENA) e Vitor Bezerra Sá (ARENA), eleitos.

ESPIRITO SANTO: 8 deputados — Direcu Cardoso (MDB), Floriano Rubim (ARENA), João Calmon (ARENA), Cayado Zanillo (ARENA) e Raimundo Andrade (ARENA), reeleitos; Antônio Ferra Rosa (ARENA), Mário Gurgel

(MDB) e Parente Prota (ARENA), eleitos.

GOIÁS: 13 deputados — Celastino Filho (MDB), Emival Caineiro (ARENA), Jales Machado (ARENA), José Freire (MDB), Lúcia Rosa (ARENA), Resende Monteiro (ARENA), reeleitos; Anapolino de Faria (MDB), Antônio Magalhães (MDB), Ari Valdeão (ARENA), Benedito Pereira (ARENA), Joaquim Cordeiro (ARENA), Paulo Campos (MDB) e Vilmar Guimarães (ARENA), eleitos.

GUANABARA: 21 deputados — Adauto Cardoso — que não tomara posse — (ARENA), Amara Neto (MDB), Breno da Silveira (MDB), Cardoso de Meneses (ARENA), Chagas Freitas (MDB), Jamil Amidi (MDB), Nelson Carneiro (MDB), Valdir Simões (MDB), reeleitos; Ernesto Martins Pedro (MDB), Flexa Ribeiro (ARENA), Gonzaga da Gama Filho (MDB), Hermanno Alves (MDB), José Coligrossi (MDB), Lopo Coelho (ARENA), Mário Moreira Alves (MDB), Pedro Faria (MDB), Rafael de Almeida Magalhães (ARENA), Raul Brunini (MDB), Reinaldo Santana (MDB), Rubem Medina (MDB) e Veiga Brito (ARENA), eleitos.

MARANHÃO: 16 deputados — Alexandre Costa (ARENA), Cid Carvalho (MDB), Eurico Ribeiro (ARENA), Henrique La Roque (ARENA), Ivar Salidinha (ARENA), e Renato Archer (MDB), reeleitos; Afonso Matos (ARENA), Américo de Sousa (ARENA), Domingos Freitas Diniz (MDB), Emílio Murat (ARENA), Pires Sabóia (ARENA), José Ribamar (ARENA), Nunes Freire (ARENA), Raimundo Borges (ARENA), Raimundo Vieira (ARENA), e Teófilo de Albuquerque (ARENA), eleitos.

MATO GROSSO: 8 deputados — Rachid Mamede (ARENA), Saldaña Dorzi (ARENA) e Wilson Martins (MDB), reeleitos; Edil Ferraz (ARENA), Feliciano Figueiredo (MDB), Garcia Neto (ARENA), Marcelino Oliveira (ARENA) e Vimar Torres (ARENA), eleitos.

MINAS: 48 deputados — Acácio Cunha (ARENA), Aquiles Diniz (MDB), Austregésio Mendonça (ARENA), Bento Gonçalves (ARENA), Bias Fortes (ARENA), Celso Passos (MDB), Dmar Mendes (ARENA), Elias Carmo (ARENA), Francisco Pereira (ARENA), Geraldo Freire (ARENA), Gilberto Faria (ARENA), Guilherme Machado (ARENA), Guillermino de Oliveira (ARENA), Gustavo Capanema (ARENA), João Hercúlio (MDB), José Bonifácio (ARENA), Manuel de Almeida (ARENA), Manuel Teófilo (ARENA), Maurício Andrade (ARENA), Milton Reis (MDB), Monteiro de Castro (ARENA), Nogueira de Resende (ARENA)

Guanan Coelho (ARENA), Padre Nobre (MDB), Paulo Freire (ARENA), Pedro Vidigal (ARENA), Pinheiro Chagas (ARENA), Renato Azeredo (MDB), Rondon Pacheco (ARENA), Simão da Cunha (MDB), Tancredo Neves (MDB), Ulysses de Carvalho (ARENA) e Vitor Passos (ARENA), reeleitos; Edgar Pereira (ARENA), Aureliano Chaves (ARENA), Edgar Mata Machado (MDB), Gilberto Almeida (ARENA), Hélio Garcia (ARENA), Hugo Aguiar (ARENA), Israel Pinheiro Filho (ARENA), Batista Miranda (ARENA), José Maria Alkmin (ARENA), Luís de Paula (ARENA), José Maria Magalhães (MDB), Magalhães Pinto (ARENA), Murilo Badaró (ARENA), Nisla Carone e Sinal Boaventura (ARENA), eleitos.

PARÁ: 10 deputados — Armando Cordeiro (ARENA), Armando Cordeiro (ARENA), Gabriel Hermes (ARENA), Gilberto Azeredo (ARENA) e João Meneses (MDB), reeleitos; Martins Júnior (ARENA), Camilo Montenegro (ARENA), Haroldo Veloso (ARENA), Hílio Guelres (MDB) e Juvenilo Dias (ARENA), eleitos.

PARAIBA: 13 deputados — Bivar Oltino (MDB), Bráulio Sátiro (ARENA), Flaviano Ribeiro (ARENA), Humberto Lucena (MDB), Janduí Carneiro (MDB), Teotônio Neto (ARENA) e Vital do Rêgo (ARENA), reeleitos; José Adalberto (ARENA), Paulo Buarque (ARENA), Ruchelifer de Lima (ARENA), Rosendo de Sousa (ARENA), Petrólio Figueiredo (MDB), Renato Ribeiro (ARENA) e Wilson Carreira (ARENA), eleitos.

PERNAMBUCO: 24 deputados — Ademar Carvalho (MDB), Ademar Jurema (ARENA), Arruda da Câmara (ARENA), Augusto Novais (ARENA), Aurino Valois (ARENA), Costa Cavalcanti (ARENA), Geraldo Guedes (ARENA), Hemílio Rêgo (ARENA), José Carlos Guerra (ARENA), Milveres Lima (ARENA), Nel Maranhão (ARENA), Osvaldo Lima Filho (MDB), Souto Mário (ARENA) e Tabosa de Almeida (ARENA), reeleitos; Antônio Neves (MDB), Carlos Alberto de Oliveira (ARENA), Cid Sampaio (ARENA), Edson Moura (ARENA), João Lara Filho (MDB), João Roma (ARENA), Josias Leite (ARENA), Osvaldo Coelho (MDB), Paulo Muciel (ARENA) e Tules Ramalho (MDB), eleitos.

PARANÁ: 25 deputados — Aciloli Filho (ARENA), Antônio Aulbell (MDB), Braga Ramos (ARENA), Emílio Gomes (ARENA), Fernando Gama (MDB), Hermes Macedo (ARENA), Jorge Curi (ARENA), José Riche (MDB), Lício Bertoli (ARENA), Maia Neto (ARENA), Minorio Miamamoto

(ARENA), Renato Celidônio (MDB), e Zacarias Seixas (ARENA), reeleitos; Agostinho Rodrigues (ARENA), Alberto Costa (ARENA), Alípio Carvalho (ARENA), Antônio Tenório (ARENA), Cid Rocha (ARENA), Haroldo Leon Perez (ARENA), Enio Romanello (ARENA), João Paulino (ARENA), José Carlos Leprevost (ARENA), Justino Alves (ARENA), Leo de Almeida Neves (MDB) e Moacir Silvestre (ARENA), eleitos.

PIAUI: 8 deputados — Chagas Rodrigues (MDB), Essequias Costa (ARENA), Helder Cavalcanti (ARENA) e Sousa Santos (ARENA), reeleitos; Fausto Castelo Branco (ARENA), Joaquim Parente (ARENA), Milton Brandão (ARENA) e Paulo Ferraz (ARENA), eleitos.

RIO DE JANEIRO: 21 deputados — Adolfo de Oliveira (MDB), Afonso Celso (MDB), Amarel Peixoto (MDB), Dasso Coimbra (ARENA), Edson Nunes (MDB), Getúlio Moura (MDB), Glênio Martins (MDB), José Maria Ribeiro (MDB), Mário Tamborindegui (ARENA) e Raimundo Paulillo (ARENA), reeleitos; Aníbal Lima (MDB), Dail de Almeida (ARENA), Edgar Almeida (MDB), José Sali (ARENA), Júlia Steinbruch (MDB), Luis Brás (ARENA), Mário Abreu (ARENA), Paulo Buarque (ARENA), Ruchelifer de Lima (ARENA), Rosendo de Sousa (ARENA) e Sadi Bogado, eleitos.

RIO GRANDE DO NORTE: 7 deputados — Aluísio Bezerra, Djalma Marinho, Grimaldi Ribeiro, Jesse Freire e Vingt Rosado, reeleitos; Aluísio Alves e Teodoro Bezerra, eleitos; todos da ARENA.

RIO GRANDE DO SUL: 29 deputados — Adílio Viana (MDB), Antônio Bresolin (MDB), Ari Alcântara (ARENA), Brito Velho (ARENA), Clóvis Porteira (ARENA), Damiel Faraco (ARENA), Euclides Triches (ARENA), Fiores Soares (ARENA), Floriano Paim (MDB), Jairo Brum (MDB), José Mandelli (MDB), Lauro Leão (ARENA), Mateus Schmidt (MDB), Norberto Schmidt (ARENA), Tasso Dutra (ARENA), Ulysses Machado (MDB), Vitor Isler (MDB), Zaira Nunes (MDB), reeleitos; Alberto Hoffman (ARENA), Aldo Fagundes (MDB), Arlindo Kunster (ARENA), Arnaldo Prieto (ARENA), Henrique Henzlin (MDB), Leoni de Souza (ARENA), Mariano Beck (MDB), Ndir Russell (MDB), Otávio Caruso (MDB), Paulo Brossard (MDB), e Vasco Silveira (ARENA), eleitos.

SANTA CATARINA: 14 deputados — Albino Zoni (ARENA), Aroldo Carvalho (ARENA), Carneiro Lolola (ARENA), Leonor Vargas (ARENA), Joaquim Ramos (ARENA), Osma Dutra (ARENA), Osmar Reis (ARENA), e Quatro Macarini (MDB), reeleitos; Ademar Ghis (ARENA), Eugênio Vieira (MDB), Genésio Lima (ARENA), Lúcia Riche (ARENA), e Romano Massingham (ARENA), eleitos.

SÃO PAULO: 59 deputados — Alceu de Carvalho (MDB), Amarel Purián (MDB), Anís Badra (ARENA), Antônio Feliciano (ARENA), Arnaldo Cerdeira (ARENA), Atílio Chir (MDB), Batista Ramos (ARENA), Broca Filho (ARENA), Cândido Sampaio (ARENA), Celso Amarel (ARENA), Cunha Bueno (ARENA), Dias Meneses (MDB), Evaldo Pinto (MDB), Ferraz Egreja (ARENA), Francisco Monteiro (MDB), Hamilton Prado (ARENA), Harry Novation (ARENA), Henrique Turner (ARENA), Herbert Levi (ARENA), Ivete Vargas (MDB), José Resegue (ARENA), Lacorte Vital (ARENA), Leoni Tavares (ARENA), Mário Corvas (MDB), Maurício Goulart (MDB), Nicolau Tuma (ARENA), Ortiz Monteiro (ARENA), padre Godinho (MDB), Pedro Marão (MDB), Paulo Saldado (ARENA), Pereira Lopes (ARENA), Sussumi Hirata (ARENA), Ulysses Guimarães (MDB) e Yukishigue Tamura (ARENA), reeleitos; Adalberto Camargo (MDB), Ademar de Barros Filho (MDB), Anacleto Campanella (MDB), Armindo Mustrocola (ARENA), Brás Nogueira (ARENA), Gastone Right (MDB), Chaves Amante (MDB), Davi Lezer (MDB), Portival Abreu (MDB), Edmundo Monteiro (ARENA), Emerenciano de Barros (MDB), Francisco Amarel (MDB), Hélio Navarro (MDB), Teval Dias Novais (ARENA), Marcos Ketzmann (ARENA), Nazir Miguel (ARENA), Paulo Abreu (ARENA), Pedrosa Horta (MDB), Rafael Baldacci (MDB), Rodrigo Alves (ARENA), Rui de Almeida Barbosa (ARENA) e Saltil Sobrinho (MDB), eleitos.

SERGÍPE: 7 deputados — Arnaldo Garcez (ARENA), José Carlos Teixeira (MDB), Machado Rollemberg (ARENA) e Passos Porto (ARENA), reeleitos; Augusto Franco (ARENA), Luis Garcia (ARENA) e Raimundo Diniz (ARENA), eleitos.

AMAPA: 1 deputado — Janari Nunes (ARENA), reeleito.

RONDONIA: 1 deputado — Paulo Nunes Leal (ARENA), eleito.

ROIMAMA: 1 deputado — Brasil Cantanhede (ARENA), eleito.



**Ouçá aqui
como Pôrto Alegre
conseguiu
24.000
novos telefones
(Há uma lição a tirar dêsse fato.)**

No dia 28 de janeiro de 1967, 24.000 linhas telefônicas foram inauguradas em Pôrto Alegre, pelo Governo do Rio Grande do Sul, através da Cia. Riograndense de Telecomunicações. Como isso foi conseguido? Em primeiro lugar, porque o fornecimento das centrais telefônicas foi confiado a uma empresa como a Ericsson, que oferece a maior experiência industrial brasileira no ramo da telefonia. (Mais de 550 mil linhas telefônicas automáticas contratadas e instaladas em cerca de 300 cidades brasileiras, incluídas Brasília e 14 capitais estaduais.)

Depois, pela participação efetiva do público no empreendimento, através do auto-financiamento. Esse é o mesmo sistema adotado em inúmeras cidades, a exemplo de São Paulo e Belo Horizonte, onde se instalaram 200.000 e 50.000 linhas, respectivamente, do equipamento "CROSSBAR ERICSSON". Em Pôrto Alegre, a Ericsson, seguindo a sua tradição, entregou as 24.000 linhas telefônicas, do mesmo equipamento "CROSSBAR ERICSSON", com antecipação do prazo contratual. E, note-se, trata-se da maior instalação de centrais telefônicas inaugurada nos últimos tempos. Não é algo a aprender?

Ericsson

fabrica sempre o melhor e o mais moderno equipamento telefônico.

AGÊNCIA DO JORNAL DO BRASIL NA

TJUCA

PARA ANÚNCIOS CLASSIFICADOS E ASSINATURAS

RUA GENERAL ROCCA
Esquina de Conde de Bonfim
DAS 8.30 AS 17.30 HORAS
SABADOS DAS 9 AS 11 HORAS

Sem geólogos os deslizamentos só terão paliativos

Maria Cristina Brasil

Pela total ausência de geólogos ou até mesmo de engenheiros-geólogos nos quadros do DNER, que diriam com precisão onde um terreno poderia ser cortado para a abertura de uma estrada, sem que isto provocasse a perturbação do perfil de equilíbrio do solo, os brasileiros terão que se contentar ainda por muito tempo com as soluções que remediaram os deslizamentos e o desmoronamento dos terrenos.

De acordo com vários técnicos, uma das soluções ideais, que pelo menos remediaria o sério perigo da queda de barreiras em estradas, é o reflorestamento, utilizado em todos os terrenos em que a estabilização se faz necessária, pois as árvores, além de absorverem a água da chuva, impedem ainda que o terreno receba o impacto muito forte provocado pelas grandes precipitações.

PAPEL DO GEÓLOGO

No Brasil, onde a improvisação impera em todos os

ramos, ainda não foi compreendida a importância do papel desempenhado pelo geólogo no planejamento de uma estrada.

— Este planejamento garantiria uma grande segurança, além de uma enorme economia, já que o estudo geológico do terreno, no qual seriam pesquisados o solo e rochas do local onde se deseja a abertura da estrada, evitaria os sérios problemas e perigos acarretados pelos deslizamentos de encostas — disse o geólogo Oton Leonardo.

Os técnicos precisam conhecer muito bem o terreno para evitar o que acontece com grande frequência: a abertura de uma estrada em local onde já havia ocorrido um deslizamento anos antes e que aparentemente já estava com sedimentação suficiente. Mas tal problema não é encarado com seriedade e competência pelos responsáveis, e acontece que uma estrada aberta em terreno inseguro provocará fatalmente um novo deslizamento.

mento, acarretando sérias consequências econômicas e a perda de vidas humanas.

Mas, além do perigo da abertura de uma estrada em local onde havia ocorrido um deslizamento, existe ainda outro, também provocado pela falta de técnicos competentes e especializados: a perturbação do perfil de equilíbrio do solo.

— Quando uma estrada é planejada, uma das primeiras coisas que devem ser observadas é a inclinação das encostas para se saber se ela não é muito forte. No caso de uma grande inclinação, a possibilidade de abertura de estrada no local deve ser abandonada, pois se contrário for o perfil de equilíbrio do solo será quebrado e dentro de pouco tempo o terreno começará a ceder, provocando a queda de barreiras — continuou o Sr. Oton Leonardo.

Por isso, o que primeiramente deve ser considerado são as inclinações muito fortes; mas se de qualquer maneira elas não puderem ser evitadas, as fundações teriam que ser muito bem feitas, inclusive sob o leito das estradas, para que fosse evitado um deslizamento embaixo dele, o que provocaria sua total destruição, como aconteceu na Presidente Dutra, onde além das barreiras que caíram sobre a estrada também houve o deslizamento sob ela.

REFLORESTAMENTO

Mas como aqui o geólogo não tem lugar no planeja-

mento de uma estrada, a única solução é se partir para algo que remedeie a ausência de um bom traçado das rodovias.

Uma das soluções ideais, segundo vários técnicos, entre eles o Sr. Francisco Carlos Iglésias de Lima, Diretor do Departamento de Recursos Naturais da Secretaria de Economia, seria o reflorestamento, "porque é a ausência de florestas que provoca a ausência de proteção".

— As árvores de grande porte, no caso da queda de fortes chuvas, receberiam o primeiro impacto da água, evitando que ela caísse diretamente no terreno. Neste caso, as árvores desempenhariam o papel de controladoras da descida da água, impedindo ainda que, pelo fato de não cair diretamente no terreno, a água carregue consigo detritos e pedras.

Mas, como explicou ainda o Diretor do Departamento de Recursos Naturais, "o reflorestamento seria apenas um item para a minoração dos problemas causados pela falta de competência de nossos técnicos, além de ser uma solução a longo prazo, pois seriam precisos vários anos para que uma encosta ficasse inteiramente coberta por uma densa vegetação, já que para um bom reflorestamento teriam que ser plantadas mudas de árvores para que, quando crescessem, as suas raízes ficassem inteiramente consolidadas no terreno".

— Além do reflorestamento seria necessária

ainda outras medidas, como por exemplo um bom sistema de coleta de águas para além de dirigir a água, impedir que ela carregue consigo detritos, porque não haveria espaço suficiente para a passagem destes obstáculos.

PROTEÇÃO

Também o Sr. Antônio Tavares Quintas, membro da Sociedade Nacional de Agricultura, é favorável ao reflorestamento, "pois quando os declives não são protegidos com vegetação recebem uma enorme quantidade de água das chuvas, o que determina a erosão e, em consequência, o arrastamento dos terrenos".

Mas — continua — a vegetação a ser utilizada no reflorestamento teria que ser constituída de preferência por árvores de grande porte, como o ipê, a acácia, ou o eucalipto, que além de serem mais resistentes absorvem grande quantidade de água.

— As plantas mais rasteiras não oferecem muita segurança, exatamente por não possuírem uma grande rede de raízes e também porque geralmente secam numa determinada época do ano.

O Sr. Antônio Quintas citou o caso do capim-colônia que, quando se torna seco é queimado por pessoas que nada entendem de agricultura, mas que tradicionalmente usam este método por acreditarem que ele recompõe o solo para uma nova plantação.

Entretanto as áreas queimadas não suportam a queda d'água, provocando o deslizamento dos terrenos, pois o solo fica poroso. Se a chuva cai num período de queimadas, a planta perde sua função de almofada protetora. Neste caso, a água, descendo em grandes quantidades e velocidade, desloca tudo o que encontrar pela frente, inclusive casas.

Também o Sr. Antônio Quintas critica a ação dos órgãos encarregados das estradas de rodagem, "pois eles preclariam ser mais conscientes, já que não procedem nos trabalhos de proteção das encostas".

— Quando uma estrada é construída, ninguém quer saber se o terreno é propício ou não. Além do mais, não são feitos os trabalhos complementares de proteção à obra, não apenas a estrada propriamente dita, mas também as pontes e viadutos.

Um dos pioneiros na defesa da tese do reflorestamento, como solução ao problema das encostas mal estabilizadas, foi o Sr. Eugênio D'Alessandro, tendo declarado há pouco que "a catástrofe resultante das chuvas dos últimos dias poderia ser evitada se tivéssemos um perfeito serviço de reflorestamento, cuidando tanto das planícies como das encostas dos morros".

O Sr. Eugênio D'Alessandro, que é técnico em silvicultura teórico-prática para o Serviço Florestal de Integresse Público, disse ainda

que "as enchentes ocorrem no Brasil por falta de conhecimento dos engenheiros e por uma política errônea em relação ao Serviço de Reflorestamento".

Desde 1911 o Sr. Eugênio D'Alessandro vem alertando as autoridades para a necessidade de se executar um plano florestal no Brasil.

— Adverti que, se não fossem tomadas medidas preventivas e recuperativas, a qualquer momento povo e Governo seriam castigados, assistindo a misérias e mortes, perdendo-se um tempo precioso, vidas humanas e dinheiro público que não se recupera.

FAVELAS

Mas as estradas não são as únicas atingidas pelos deslizamentos das encostas, pois as favelas também sofrem do mesmo problema.

Entretanto, como disse o Diretor do Departamento de Recursos Naturais, o problema das favelas é praticamente insolúvel, pois favela e vegetação são duas coisas inteiramente antagônicas.

— Como poderia ser feito o reflorestamento dos morros com favelas, se seus moradores são os primeiros a queimar a vegetação para construir seus barracos?

Explicou ainda o Sr. Francisco Iglésias de Lima que "o Rio sempre foi sujeito a fortes temporais, mas os problemas de deslizamentos e desabamentos não eram tão imediatos, pois havia vegetação suficiente para garantir a estabilidade do solo.

— Mas, com a proliferação das favelas, os morros foram inteiramente dilapidados, ficando suas encostas totalmente desprotegidas. Nas favelas, por causa das constantes queimadas, o solo está praticamente podre e, ao receber a água da chuva, a tendência natural é o deslizamento. Somente depois da remoção das favelas seria possível a recomposição do solo através do reflorestamento e de um sistema coletor de águas, principalmente em morros muito altos.

Sobre os morros que possuem ainda alguma vegetação, disse o geólogo Oton Leonardo que "eles mantêm um certo equilíbrio. Há um escorregamento lento, mas progressivo, das camadas de barro e salbro das encostas, imperceptível diretamente, porque se processa por graus insensíveis. Estes deslizamentos, que por força da natureza poderiam se processar sem graves consequências, são geralmente transformados em autênticos aludes em decorrência do desequilíbrio provocado e apressado pelo homem".

Mas parece que, apesar dos deparechos de técnicos que já se cansaram de alertar as autoridades e órgãos competentes, ainda durante muito tempo os morros vão continuar a cair, rompendo-se em favelas que deslizam umas sobre as outras, provocando o soterramento das casas e a obstrução de ruas e estradas.

Dobradinha saiu para São Paulo

O bilhete 01333, vendido em São Paulo, foi contemplado ontem com o prêmio maior, na extração da Loteria Federal, valendo a dobradinha Cr\$ 250 milhões, enquanto saía para o Rio Grande do Sul o segundo prêmio, de Cr\$ 24 milhões, referente ao bilhete 00332, ali vendido. O prêmio de Cr\$ 5 milhões coube ao bilhete 34309, vendido para Santa Catarina, e os de Cr\$ 4 milhões e Cr\$ 3 milhões, aos bilhetes 20400 e 34636, vendidos no Estado do Rio e em São Paulo, respectivamente.

Foram contemplados com Cr\$ 500 mil, cada um, 18 bilhetes correspondentes às nove aproximações anteriores e às nove posteriores ao primeiro prêmio, vendidos nos Estados do Rio, São Paulo, Espírito Santo e Guanabara. Correspondentes ao milhar final do primeiro prêmio, tiveram prêmios de Cr\$ 500 mil os bilhetes 11333 (São Paulo), 21333 (São Paulo) e 31333 (Espírito Santo), tendo bonificação idêntica os bilhetes 28558, 12087, 09525, 25630 e 37105, todos vendidos na Guanabara. Os bilhetes terminados com a centena 333 estão premiados com Cr\$ 80 mil, cabendo Cr\$ 48 mil nos terminados com as dezenas 32 e 36, e Cr\$ 24 mil para as dezenas 30, 31, 34, 35, 08 e 00, importância também a que fazem jus os bilhetes com a terminação em 3.

Castelo vai hoje a Brasília

Brasília (Sucursal) — O Presidente Castelo Branco chegará a Brasília hoje para iniciar, a partir das 7 horas de amanhã, a sua visita de inspeção à Belém-Brasília, fazendo escalas nas Cidades de Pôrto Nacional, Carolina, Araguaia e Estreito, e chegando à Capital do Pará às 16h50m. Já na terça-feira à tarde o Presidente da República estará de volta a Brasília para acompanhar de perto o processo de escolha do novo Presidente da Câmara, pela bancada da ARENA.

CBI
FUNDO DE RENDA
ACUMULADA
VALOR SEMANAL
DA QUOTA
Cr\$ 2.278

Avenida Copacabana, 228-sobrelaje-91-2283
Rua do Rosário, 82-Loja-91-1393
Médica: M. Magalhães Couto, 41-A-29-9596
Médico: Rua José Clemente, 122-9-4077

ÊLES NEM RECEBERAM O ABRAÇO DE FORMATURA

Agosto de 1966. O Governo, através do INSTITUTO BRASILEIRO DO CAFÉ, dava início ao programa de diversificação da lavoura cafeeira. Café sobrava e, sobrando, criava os problemas que todos já tinham como crônicos: armazenamento, queda de preços e consequente perda de divisas. O Governo decidiu arrancar o que estava sobrando e plantar o que estava faltando. Os cafeicultores teriam, através de um estudado plano de financiamento e assistência, todas as facilidades para o plantio de produtos básicos para a subsistência — feijão, arroz, trigo, amendoim, frutas, mandioca... Plantar só não adianta. E preciso plantar bem e, para plantar bem, é necessária assistência técnica. O País se ressentia de técnicos. Mas há uma turma se formando na Escola Superior de Agricultura, Luiz de Queiroz, em Piracicaba. O Governo conversou com os moços. Eles já sabiam do plano. Não sabiam é que a execução era imediata. A solução partiu dos rapazes: "Antecipamos a formatura e seguimos para o campo." E isso foi feito, espelhando uma nova mentalidade num País que pretende alcançar rapidamente novas etapas do seu desenvolvimento econômico. Os jovens receberam seus diplomas e embarcaram, à porta da Escola, nos ônibus do INSTITUTO BRASILEIRO DO CAFÉ, iam para o interior de São Paulo, Paraná, Espírito Santo e Minas Gerais. A pronta adesão dos agrônomos recém-formados e a entusiástica colaboração dos próprios cafeicultores tornaram possível ao Governo executar, em 4 meses, a primeira etapa do programa de diversificação que estava prevista para 2 anos, com a erradicação de 500 milhões de cafeeiros de baixa produtividade, ou produtores de cafés de má qualidade. Assim se escreve a história de um País onde uma nova mentalidade administrativa está superando fórmulas obsoletas e quebrando velhos tabus.



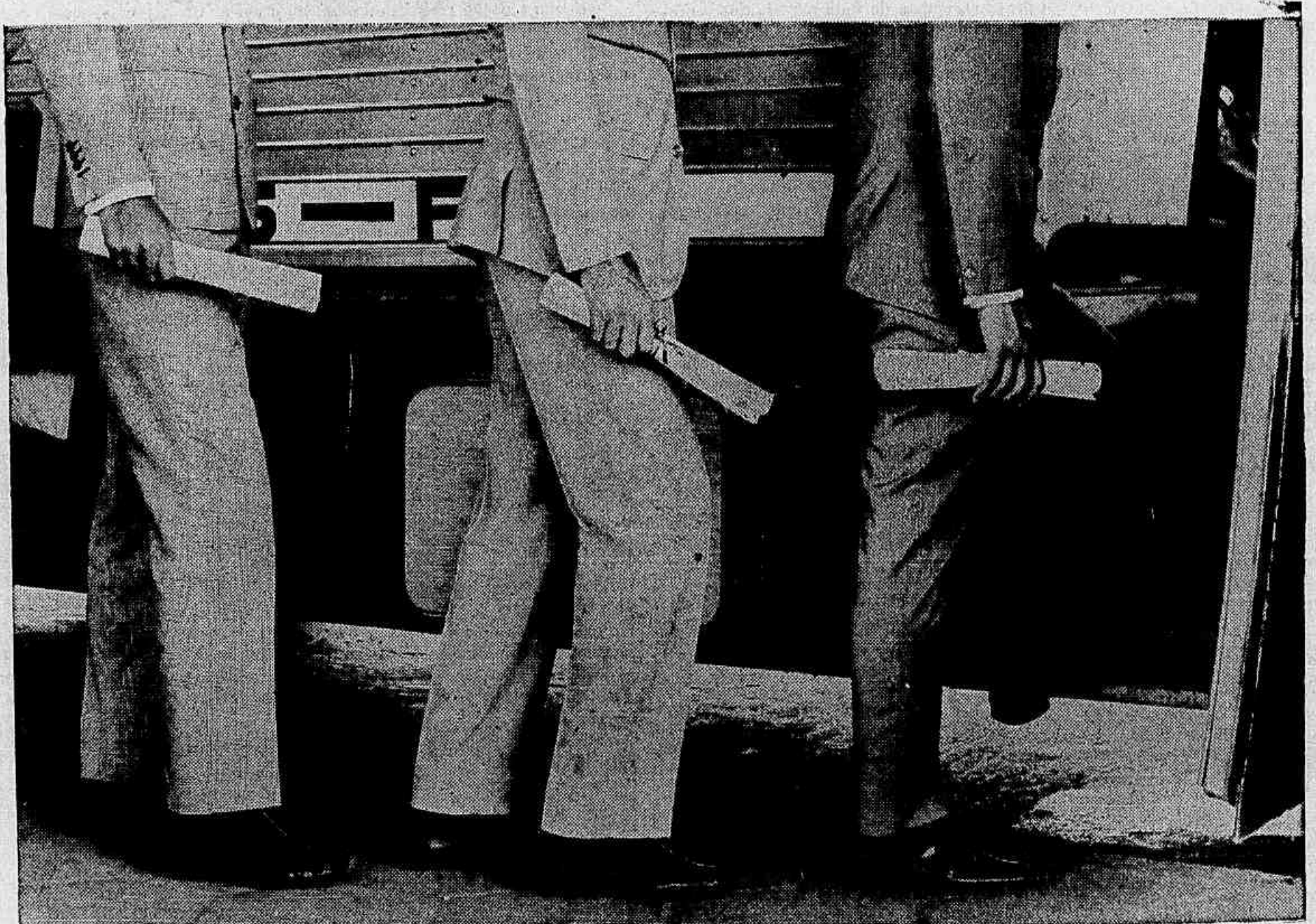
PROGRAMA DE DIVERSIFICAÇÃO DA LAVOURA CAFEIEIRA

**MELHOR CAFÉ PARA O MUNDO
MAIS ALIMENTOS PARA O BRASIL**

O Sindicato Das Indústrias de Fiação e Tecelagem do Rio de Janeiro solidário com a Companhia Petropolitana:

No instante em que, vítima da conjuntura financeira e econômica, a CIA. PETROPOLITANA, com quase cem anos de atividade na indústria têxtil, com 1.800 operários, foi levada a solicitar concordata, o SINDICATO DAS INDÚSTRIAS DE FIAÇÃO E TECELAGEM DO RIO DE JANEIRO, através de sua Diretoria, vem, de público, declarar sua inteira solidariedade aos Ilustres Diretores dessa centenária empresa e, especialmente, ao Dr. JOSÉ SOARES MACIEL FILHO, um dos líderes mais expressivos da classe têxtil, que sempre demonstrou extraordinário espírito público, grande capacidade de luta em defesa da economia industrial têxtil e do complexo social que ela representa.

A Diretoria deste Sindicato espera continuar a merecer a honra e a satisfação da colaboração desses Ilustres Colegas, oferecendo o seu concurso para que possa essa empresa, tal como a indústria nacional têxtil, retomar os rumos da grandeza do seu destino. (P)



Distensão

A importância transcendente do novo Tratado de Moscou, que proíbe o uso do espaço para fins militares, deve ser aferida não só pela natureza mesma do documento — o mais importante celebrado entre o Leste e o Ocidente desde 1963 — senão também pelas circunstâncias que cercam a sua assinatura. Entende-se a União Soviética com os Estados Unidos e a Inglaterra no preciso momento em que a China continental, embora internamente dividida por uma luta de poder, irradia a sua agressividade primitiva para todas as direções, não poupando mesmo — antes pelo contrário — os seus vizinhos de fronteira e de ideologia. O Tratado, portanto, transmite desde logo uma nota de distensão na área explosiva da política internacional, porque isola a China de Mao e da Guarda Vermelha, na sua fúria indomada, e consolida a frente de nações mais interessadas na preservação da paz.

Daqui por diante teremos, sem nenhuma dúvida, desdobramentos da maior relevância a partir do novo acordo, pois já não se trata de jogo interminável e triturante das negociações diplomáticas, mas de uma conquista física e palpável, que sacramenta vários anos de negociações de alto nível. Os que ainda duvidavam do interesse da União Soviética em resolver à margem da guerra de extermínio as suas divergências com as democracias ocidentais não podem deixar de levar a devida conta o acordo agora assinado e reavaliar

as suas interpretações. O Tratado independeu, por exemplo, do que acontece no Vietnã, e da escalada norte-americana. O Governo de Moscou não pediu, para assinar o documento, a opinião de Mao Tsé-tung, nem a de Ho Chi Minh. O que viu foi o Governo de Pequim responder à decisão soviética com o convite a diplomatas para assistirem a um documentário sobre as explosões nucleares chinesas.

As repercussões do Tratado serão consideráveis. Resta saber que influência o acordo projetará na política externa brasileira, pois é sabido que ainda não nos damos conta das mudanças substanciais havidas nas relações entre o Leste e o Oeste. O Brasil oficial continua vendo os dois blocos separados por um conflito apocalíptico de idéias e de objetivos táticos. A nossa política externa desconhece que, a partir de 1962, quando Krushchev deu a ordem de regresso aos navios que transportavam os foguetes para Cuba, um novo termo de entendimento se estabeleceu entre a União Soviética e os Estados Unidos, de maneira a alterar os conceitos e cálculos preexistentes, quanto aos riscos da guerra e às esperanças de paz.

De qualquer modo, o Tratado de Moscou constitui um sinal de alívio e de otimismo para o destino da humanidade, e isto é o que mais interessa. A evidência se encarregará de convencer os mais céticos e os menos argutos.

Confiança

O Presidente eleito, em declarações feitas nos Estados Unidos, para a televisão brasileira, assinou que sentiu em sua viagem à volta do mundo um novo conceito em relação ao Brasil. Esta aura de confiança, restabelecida a curto prazo, é indispensável a um País ainda carente do afluxo de capitais estrangeiros e necessitado de ajuda internacional para desenvolver-se em ritmo acelerado. Não há dúvida de que a confiança externa decorre da pontualidade no pagamento das obrigações internacionais, condição que restaurou o crédito junto às entidades financeiras. A estabilização do dólar contrasta fortemente com as oscilações violentas, registradas nos anos que antecederam à crise de 64. O saldo apreciável, acumulado em divisas, e o incremento das exportações, que registram recorde em nossa economia, asseguram-nos boa posição internacional.

O futuro Governo Costa e Silva conta, pois, com um conjunto de fatores favoráveis a uma tomada de posição que não dê a idéia de subordinação a interesses de outras nações, nem da postura humilhante a que nos submetiam a insolvência e a impuntualidade na quitação de dívidas externas. A recuperação do conceito junto aos governos estrangeiros e às entidades de crédito internacional deve ser aproveitada com novo espírito.

Uma das componentes da expectativa nacional, em relação ao Governo que se instala em março próximo, emana de uma parcela do empresariado nacional, onde convivem num mesmo nível de dificuldades tendências que já se justapõem numa posição nacionalista, de inspiração emocional. É que o ímpeto normativo do atual Governo não dá tréguas à iniciativa privada. Através de uma sucessão de leis e regulamentos, as empresas são sacudidas por inovações que exigem um prazo de maturação para apresentar resultados. Antes, porém, que se façam sentir os efeitos das altera-

ções, aparecem novas obrigações. A pressa é velha inimiga da perfeição.

Já que o atual Governo não arrefece o seu furor normativo, cabe ao que vai sucedê-lo entender como prioritária a tarefa de transmitir segurança ao setor privado. A tranquilidade política, reconquistada por força da conjuntura excepcional, provou não ser fator exclusivo, pois o afluxo de capitais externos não se processou no volume desejável. Descurrou o Governo de garantir uma progressão lenta nas modificações fiscais e normativas, também indispensável.

A circunstância de poder o Governo alterar, a seu talante, as condições de funcionamento das empresas, é em si mesma altamente negativa para o clima de estabilidade indispensável às atividades econômicas. A nova Constituição, fixando uma série de providências para o campo das atividades econômicas, estabeleceu fronteiras que liberam o futuro Governo das tentativas e incertezas normativas, a título experimental. Atende-se às modificações que sejam essenciais e imprescindíveis, dará à iniciativa privada a segurança de que ela precisa para assumir toda a parcela que lhe cabe no esforço de desenvolvimento. De resto, sem a contrapartida da estabilidade no campo empresarial, perdurará a hesitação do capital estrangeiro, que já não se satisfaz com a estabilidade política.

É com a noção realista do quadro atual que o futuro Governo poderá providenciar para que a participação privada no processo de desenvolvimento seja acelerada. É também por esta via segura que se dissipará a formação de uma tempestade emocional, sob a aparência nacionalista.

Cumpra ao próximo Governo ter em conta o quadro atual, tanto nas causas do impasse empresarial como nas consequências políticas, em via de assumir forma indesejável.

Falência

O hospital público passou a ser, no Brasil, um símbolo de ineficiência; e ineficiência mais grave do que qualquer outra, porque se traduz em desrespeito e agressão à vida humana. Quando as calamidades se abatam sobre nós, o drama dos hospitais se revela com maior escândalo, mas a verdade é que eles se mantêm em permanente estado de falência, e cada dia fornecem abundante ilustração de uma irresponsabilidade quase criminosa. Vimos agora, no episódio das enchentes, os numerosos casos de hospitais públicos reduzidos à total inanição, porque desparelhados tanto para a emergência como para a rotina. Hospitais sem éter e sem gase, hospitais sem luz, sem médicos disponíveis, sem um mínimo de recursos para justificar-lhes a existência como expressões da presença do Governo no campo da saúde pública e da medicina social.

A calamidade dos nossos serviços hospitalares dispensa a fúria dos elementos para produzir as suas consequências. Basta ler o que está constantemente nos jornais: adultos e crianças morrendo à falta de medidas urgentes de socorro ou sendo até mesmo repelidos por torpe burocracia que chega a requintes de crueldade. As reclamações e as denúncias se repetem, mas parecem causar apenas a indignação das vítimas diretas ou daqueles que ficaram para chorar sobre o crime dos responsáveis.

Não há explicação capaz de justificar esse quadro deplorável que, estranhamente, se inculca como uma tradição na experiência brasileira. Os hospitais do Estado, os prontos-socorros, os serviços médicos da Previdência Social ganharam na opinião pública uma imagem equivalente a câmaras de tortura e por isso mesmo infundem generalizada reação de medo. Quem quer que precise da assistência médica oficial sabe que se dispõe a enfrentar o pior, até o extremo de perder a vida por conta da negligência ou da imperícia, quando não pela penúria de recursos, dos mais especializados aos mais elementares. A falta de alternativa viável, já que os hospitais particulares cobram a sua maior eficiência em preços quase sempre escorchantes, exacerba o aspecto dramático do problema.

Mas a tudo isso os governos se mostram insensíveis. Há um Ministério da Saúde e há Secretarias de Saúde que parecem situadas fora deste mundo, inteiramente perdidos em suas questões administrativas. O Ministério, sobretudo, ninguém tomou ainda conhecimento de sua existência autônoma, pois nada diferiu do tempo em que era simples departamento da Pasta da Educação. Na história negra dos hospitais públicos, os Ministros, suas verbas e suas habilidades políticas se acrescentam como um capítulo de sinistra inutilidade.

Carta de 67 obriga velhos liberais a voltarem à mocidade

O Senador Antônio Balbino, que se impôs o trabalho de estudo crítico da nova Constituição, concluiu que nela estão incluídos todos os instrumentos necessários ao exercício do poder unitário pessoal. Da análise do texto e da identificação dos propósitos que animaram os redatores do projeto original e das emendas aprovadas pelo Congresso, estabeleceu ele que ao Executivo foram concedidos todos os recursos para ação irresponsável.

Da conjugação de dispositivos, tarefa imprescindível para a compreensão do texto da Carta, o Sr. Antônio Balbino observa que os demais Poderes — Legislativo e Judiciário — estão inferiorizados diante da potencialidade de meios e de autoridade conferidas ao Presidente da República.

Num ponto a Carta é casuística — quando procura remédios para atender às conveniências de um desejo expresso pelo estilo de pensar dos que chegaram ao Governo em abril de 1964. Dentro desse objetivo, a Revolução reclamou e obteve uma Constituição normativa. Isto é, com o propósito de institucionalizar o excesso revolucionário; a Revolução a t u o u sectária e conquistou uma Constituição que a satisfaz. Em suma: a Carta de

1967 está estrategicamente montada.

O trabalho crítico do Senador Antônio Balbino não está concluído ainda, mas ele já se declara aturdido com uma constatação: a de que não são dados como conquistas definitivas e indiscutíveis os direitos e garantias individuais. Sua escola de formação jurídica é a mesma dos que assessoram, no assunto, o Governo revolucionário chefiado pelo Marechal Castelo Branco. Entre os que a integram aparentemente havia apenas a distinção quanto ao uso de métodos para se chegar a fins de algum modo comuns a todos eles.

A Constituição para estudo dessa geração foi a de 1891, que mereceu decantação. Derrogada aquela Carta, inscritos nas Cartas posteriores certas garantias e direitos individuais, abandonou-se em seguida, de modo sistemático, a preocupação quanto a esses conceitos. Avançou-se e, no terreno jurídico, estudou-se e se agiu em função da melhoria social, relegando-se a segundo plano tudo o mais que se relacionava com as individualidades.

De acordo com pensamento do Sr. Antônio Balbino, aqui apresentado sumariamente, a Revolução de 1964 provocou um retrocesso: colocou em debate, dando-lhe in-

crível atualidade, assunto que se tinha como superado e enraizado nos sentimentos de figuras de responsabilidade e de honra comum.

De repente — comentou ele — vimos-nos, ante a polémica surpreendente em torno dos direitos e garantias individuais.

O que parecia definitivo e irreversível, a Revolução de 1964 mostrou que não o era. A frustração dos liberais formados sob esses influxos ante a Constituição de 1967 assim se explica: sentem-se inibidos de terem de usar argumentos que lançaram, na juventude, para impor pontos-de-vista finalmente aceitos e vigentes até a Carta de 1946.

Comando do MDB só sai por maioria

O Senador Oscar Passos, Presidente do MDB, declarou não estar nas suas cogitações a iniciativa de colocar seu cargo à disposição do Partido por pressão dos novos parlamentares.

— Temos a confiança da maioria de nossos companheiros. Quando nos faltar essa confiança, então, sim, não teremos como nem por que insistir em continuar na direção partidária.

O líder oposicionista disse não existir no Partido nenhuma restrição ao debate sobre qualquer tema, inclusive quanto às questões internas.

Os dois regionalismos

Barbosa Lima Sobrinho

Terra de Caruaru, já nos havia evidenciado a riqueza de episódios, que o rincão natal conseguiu gravar na memória de José Condé. Tão poderosa essa presença, como se o ficcionista não houvesse saído de sua terra e fosse encontrando elementos de fixação nas conversas de todos os dias, com os próprios autores e participantes desses sucessos, soterrados sob o peso dos trinta anos decorridos, desde que eles se haviam registrado na cidade do agreste pernambucano, banhada pelo curso ainda hesitante do Rio Ipojuca.

Como se José Condé não houvesse saído de lá... Mas uma dúvida me assalta. Se ele houvesse continuado em Caruaru, estariam todos esses episódios, e as personagens que os viveram, presentes à sua memória? Existem realmente dois regionalismos: o da presença e o da saudade. Catulo da Paixão Cearense, por exemplo, entregou-se à poesia sertaneja depois que se afastou do sertão. José Lins do Rego encontrou o engenho do velho José Paulino por toda a parte em que viveu. Virgílio Várzea sentiu a fascinação das marinhas contemplando as cidades em que morou. Guimarães Rosa encontrou o grande sertão tanto mais presente quanto mais dele se afastava, nos caminhos do mundo.

Mas também existe o regionalismo da presença. Como o de Valdomiro Silveira. Como o de Mário Palmério. Como o de Simões Lopes. Como tan-

tos outros, que se sentem perdidos, quando afastados da gleba em que se radicaram. Jorge Amado vai retemperar a inspiração voltando à terra que a fez brotar. São escritores que não se interessam pelos outros ambientes. Que não sabem compreender senão as pessoas com que convivem, na terra natal. E a gente fica sem saber qual a fonte mais poderosa de inspiração, se a presença, se a saudade.

O caso de José Condé caberia na galeria dos prisioneiros do cenário da juventude. Há tentativas em outras direções. Mas nunca está tão presente como nas estórias de sua Caruaru. Por isso é que não é fora de propósito falar, em relação a ele, dos escritores teóricos. Ninguém, entretanto, pensaria nessa palavra diante, por exemplo, de Machado de Assis. Mas o novo livro de José Condé, *Pensão Riso da Noite*, vem de novo testemunhar que continuam poderosamente vivas, na sua alma, as impressões de trinta anos passados. Ou que ele vive em razão de uma procura do tempo perdido. E se ainda podemos achar qualquer coisa de anedótico na *trigamia* de Ezequias Vanderlei Lins, *Seu Quequé*, nem por isso as personagens que o acompanham deixam de ser profundamente humanas.

Na sua fabulação, o episódio das três esposas conformadas e satisfeitas poderia parecer inverossímil. Ganha, porém, contorno de realidade,

quando o consideramos que as esposas iludidas estão convencidas de que não poderiam receber mais do que recebiam de Seu Quequé, mesmo que cada uma delas fosse esposa monogâmica e não uma simples participante de uma tripla sociedade conjugal. E todas se defendiam a seu modo, uma satisfeita com a importância social, que o marido lhe dava, outra passando de uma vividez enclausurada a um matrimônio a meia razão, a terceira obtendo compensações vantajosas, para as ausências do marido. A monogamia pressupõe moldura apropriada, numa vida estável e regular, que nenhuma delas poderia encontrar num caixeiro-viajante, com a atividade e a eficiência de Seu Quequé.

Mas se essas e outras páginas se fazem valer no livro de José Condé, pelo pitoresco e burlesco de suas cenas e de suas figuras, há outras histórias de uma intensa humanidade, como a do velho Nô e a da velha Geo. Ou mais precisamente como Dona e Geo. São dois contos antológicos. E dois quadros de um sofrimento profundo, em que as palavras não têm muito o que fazer e o autor antes sugere do que descreve as personagens, que personificam o que há de mais sagrado e doloroso, na alma feminina, a resignação iluminada, silenciosa e humilde, em que a vida cobra juros extorsivos, pelas migalhas de felicidade, proporcionada quase que por equívoco.

Carta do leitor

Vexames do Trânsito

O Sr. Antônio Conceição diz que gostaria "de saber se os responsáveis pela engenharia de tráfego do Serviço de Trânsito não se vexam de parar seus carros sistematicamente no cruzamento da Praça Paris com a alameda que vem da Rua do Catete, em relação à qual o fluxo de trânsito que demanda a Zona Sul tem muito mais movimento". Observa que "igual fenômeno se registra na esquina de General Severiano com Av. Pasteur, onde a parada é sempre obrigatória. Não é preciso ser técnico para se deduzir que os sinais, nesses lugares, estão mal coordenados ou invertidos, pois não se culpa que o tráfego maior tenha sempre que esperar pelo menor". Em seguida, lembra que "para ir-se do Passeio Público até a Rua Frel Caneca, pela Avenida Mem de Sá, pára-se até 10 vezes seguidas, em todos os sinais, o que demonstra a falta de coordenação dos mesmos em relação à via principal. Daí se pode deduzir o pouco caso que faz o Serviço de Trânsito pelos que têm de trafegar pelas ruas — mesmo de ônibus — onde uma pequena técnica poderia tornar menos mortificante o sacrifício do tráfego carioca". Concluindo, afirma que "o que nos admira é saber se não se amolam de anos após anos sofrerem também os mesmos problemas, sem nenhuma providência. O vexame que causam aos outros, não lhes será vexatório? Ou será que não se vexam?"

Eleva-se a 1500 o total de mortos em todo o Estado do Rio

Abastecimento pode ter colapso

Niterói (Sucursal) — Eleva-se a 1500 o número de mortos no sul do Estado do Rio, principalmente nas regiões de Itaguaí, Pirai e Paracambi, segundo revelaram ontem o Delegado Valdir Cabral, emissário do Secretário de Segurança Fluminense às áreas assoladas.

ISOLAMENTO

As localidades de Calças e Cacarias (Município de Pirai) foram as mais atingidas pelas águas, sendo que em Cacarias — onde quase toda a população de 300 pessoas foi dizimada — continua isolada do resto do Estado.

Equipes do Batalhão de Carros de Combate, aquarteladas em Valença, trabalham na desobstrução da estrada de acesso à Usina Nilo Peçanha, nas proximidades do Ribeirão das Lajes, onde os técnicos procuram recuperar as instalações danificadas pelas águas e pela terra.

AGUACEIRO

As lavras de Macaé foram destruídas na madrugada de ontem por um temporal que também deixou em perigo as casas dos agricultores porque o dique existente na Zona Rural da Cidade ficou muito chelo e poderá não resistir à pressão das águas.

Engenheiros do Departamento Nacional de Obras contra a Seca, porém, trabalharam desde sexta-feira para conter a água na represa de Macaé, cercandoo e reforçando-a com centenas de sacos de areia.

AS CHUVAS

A situação ontem pela manhã era de expectativa na Zona Rural da Cidade, porque as chuvas haviam cessado e o tempo começara a melhorar.

O Prefeito de Macaé, Sr. Aristeu Ferreira, comanda pessoalmente a ação de emergência e de reparos nas áreas inundadas, não podendo calcular ainda os prejuízos. O centro de Macaé, por sua localização, não sofreu com o aguaceiro, estando normal as atividades de sua população.

UBÁ ATINGIDA

Belo Horizonte (Sucursal) — Um temporal de duas horas em Ubá, antontem, destruiu várias casas, arrastou duas pontes e provocou três rompimentos na adutora que abastece a Cidade de água.

A adutora terá de ser reparada com o auxílio de carros de boi e burros, pois fica em terreno acidentado, e os técnicos não se arriscam a prever quando será restabelecido o abastecimento de água.

O Prefeito Francisco de Felipe informou que a Prefeitura não possui recursos para recuperar as zonas atingidas. Disse que a União deve a Ubá Cr\$ 40 milhões de quotas do Imposto de Renda e Cr\$ 50 milhões de contribuições diversas, acrescentando que a emergência o levará a pedir ajuda ao Governo do Estado.

As famílias desabrigadas estão alojadas em salas de um grupo escolar e não é possível saber-se quando suas casas serão reconstruídas.

TELEFONES PARAM

São Paulo (Sucursal) — Dos 300 mil telefones desta Capital, 5.300 estão sem funcionar.

Oitenta operários da Companhia Telefônica Brasileira trabalham na remoção dos defeitos nas estações atingidas pelos temporais da semana passada.

AUXÍLIO

No Rio um avião DC-4 da Força Aérea Argentina aterrisou ontem à tarde no Aeroporto Internacional do Galeão, trazendo medicamentos e quase cinco toneladas de leite em pó, para as vítimas das inundações e desabastecimentos no Estado do Rio, oferecidos pelo Governo daquele país.

O Embaixador argentino no Brasil, Sr. Mário Amado, esteve presente e ficou encarregado de encaminhar às autoridades sanitárias fluminenses as 63 mil doses de soros antidifotério e antitífico, de estreptococina, penicilina e terramicina, trazidas a bordo do aparelho.

Itaguaí (De Alvaro Caldas e Hamilton Correia, enviados especiais) — O abastecimento de produtos hortigranjeiros e de frutas está na iminência de sofrer um colapso em virtude da destruição parcial da região de Itaguaí das lavras das estradas, impedindo a saída da parte da produção não destruída pelas chuvas e enchentes dos rios.

Enquanto alguns lavradores estão pensando mesmo em abandonar a agricultura por falta de recursos e em consequência das enchentes periódicas, outros fizeram um apelo às autoridades no sentido de que deem prioridade à reconstrução das estradas destruídas para salvar ainda toneladas de alimentos ameaçados de apodrecer por falta de transportes.

A AMEAÇA

Outra ameaça que o Governo terá que enfrentar, se não providenciar logo a reconstrução das estradas, será o aumento considerável do número de flagelados. Os pequenos agricultores que foram parcialmente atingidos estão sem condições de vender sua produção e na iminência de sair dos distritos e povoados menores para pedir socorro às autoridades em Itaguaí.

Toda a produção da região, constituída em sua maioria de bananas e outras frutas e legumes, era transportada em caminhões-feira para o Rio, numa média de 20 veículos por dia.

Segundo os lavradores Distritos de Mazomba, Serra do Matoso e de inúmeros povoados próximos de Itaguaí, somente na primeira semana os bananicultores tiveram um prejuízo de Cr\$ 50 milhões, que deverá aumentar para Cr\$ 70 milhões na próxima, se não forem reparadas as pontes e estradas.

Os agricultores que plantam legumes a retenção da produção causou prejuízos avaliados em Cr\$ 40 milhões. Suas plantações, conhecidas no local como "lavras brancas", constituídas principalmente de tomate, chuchu, rabanete, salsa, alface, repolho, quibabo e outros legumes, foram as mais atingidas, pois todas as baixadas nas cercanias de Itaguaí foram inundadas pelas chuvas.

Em alguns pontos, como nas margens do Rio Cai-Tudo, no caminho de Itaguaí para o Distrito de Mazomba, as águas inundaram uma extensa baixada e ainda permanecem um metro acima do solo, o que forçou os lavradores a abrir uma comporta permitindo seu escoamento novamente para o leito do rio.

ATENDIMENTO GERAL

O Hospital São Francisco Xavier, no Centro de Itaguaí, tornou-se o local mais importante da Cidade nos últimos dias. Para lá vão todos os atingidos pelas enchentes, à procura de assistência e socorros médicos.

O número de médicos foi aumentado ontem de três para oito, com a requisição por seu Presidente, Dr. Gilson Br-

ga, de todos os médicos que dão plantão e que agora estão trabalhando ininterruptamente. São eles o doutor Edson Ribeiro e os Drs. José Muniz Freire, que é o Diretor, Danilo Machado, Mário Braga, Wagner Mendes e o acadêmico Marieli Pereira Neves.

Sómente ontem, apesar das precárias condições de funcionamento do hospital, foram atendidas mais de 500 pessoas. Conforme a gravidade do caso são encaminhados para o Grupo Escolar Clodomir Vasconcelos e o Patronato São José, dirigido por padres saídos da Ordem Servos da Caridade de Obras Sociais.

No hospital, depois de medicados, ficam apenas seniores e crianças, e os doentes mais graves, muitos em perigo de vida em virtude das fraturas sofridas, e que estão alojados na enfermaria.

Fora os casos de fraturas e escoriações mais graves causadas pelos desabastecimentos, aumentou ontem consideravelmente o número de desabrigados, principalmente crianças, que chegam com gripe, diarreia e infecção na garganta. São todos atendidos pelos médicos do Hospital, apesar da escassez de medicamentos e víveres e da falta de luz durante a noite.

O QUE FALTA

Segundo uma relação fornecida pelo Presidente do Hospital São Francisco Xavier, há falta de seguintes medicamentos: ácido, acetil salicílico; soro antitetânico; tetracina; ampicilina; gentamicina; penicilina G-sódica; sulfato de ferro; metformina ou ergonovina; atadurazina; benzocetila; gárgaras; fraxina; líquido para curativos em ferimentos expostos, um dos casos mais comuns; soro glicocólico; cloro porque a água está tó da contaminada e as últimas pastilhas acabaram ontem. E mais: vitilum, plasma, adenoplasma, dextran, água oxigenada e lidocaina.

Para o abastecimento do Hospital precisam-se de arroz, mate, óleo, mantega ou margarina, extrato de tomate, feijão e sabão, uma vez que o Hospital está alimentando mais de 300 pessoas por dia.

Ao mesmo tempo que o Hospital São Francisco Xavier recebe ontem um auxílio da Cruz Vermelha Brasileira, que mandou copos, talheres, leite em pó, cobertores, fraldas, vestidos para senhoras e enxovals para crianças, Itaguaí, recebe um auxílio do Governo do Paraná, através do Plano de Alimentos para o Brasil, do Governador Paulo Pimentel. Chegaram quatro caminhões com seis mil quilos de batata cada um, distribuídos em 1.200 sacos de cinco quilos. Os sacos foram lavados para o Hospital e para os locais onde estão os flagelados, e distribuídos à população na Associação Comercial e Industrial da Cidade.

MORTE NA SERRA

Do grupo de 300 famílias de pequenos lavradores que habitavam a Serra do Matoso, a 15 quilômetros de Itaguaí, cerca de 150 pessoas morreram, entre homens, mulheres e crianças, em virtude dos deslizamentos e das enchentes. So-

mente 28 cadáveres foram localizados e enterrados, segundo o depoimento do escoteiro Nelson Rodrigues, que chefiou antontem uma patrulha ao local.

O grupo, constituído por mais dois escoteiros, o Capitão Alvaro da Polícia Militar, e mais três voluntários, levou quise um dia para chegar ao alto da serra. A devastação "dava a impressão de que uma bomba caiu no meio do povoado destruindo tudo".

Conduzido até a Rota da Serra por uma viatura do Exército, o grupo, que levou carne seca, macarrão e mantimentos para os sobreviventes, fez o resto do percurso a pé, subindo e descendo morros para os sobreviventes, e o resto do grupo, que permaneceu enterrados e são denunciados pelo mau cheiro e pela nuvem de urubus, mas sem a reparação das estradas destruídas, a fim de permitir a ida de equipes de socorro ao local, que poderão também salvar a lavoura.

O cálculo dos mortos e desaparecidos, segundo o escoteiro, foi feito pelo número de casas destruídas, que é muito grande, levando-se em consideração ainda que em cada casa moram em média três pessoas.

O único sobrevivente de uma das famílias, o lavrador José de Azevedo, que se encontra internado em várias fraturas no Hospital de Itaguaí — ele perdeu o pai, a mãe, três irmãos e mais dois lavradores que com eles moravam — disse que só se lembra de inúmeras trovoadas por volta das 20 horas de domingo passado, seguidas de pancadas fortes de chuvas e de um estrondo mais forte que atirou ao chão. Immediatamente, parte da casa desabou com o peso dos detritos e pedaços de árvores arrastados pela chuva. Salvou-se agarrando num pedaço de árvore.

No Patronato São José, ao lado de mais de 250 flagelados, estão os irmãos Valdomiro e Valmir Vitorino de Sousa, de 14 e nove anos, que moravam também na Serra do Matoso com seus pais. Três dos irmãos de Vitorino morreram e seus pais estão internados em estado grave no Hospital de Itaguaí.

Conta Vitorino — que desceu o Rio Mazomba agarrado numa tora de madeira — que ele já estava dormindo quando foi despertado pelo barulho dos relâmpagos e pela chuva já dentro de sua casa, derrubando paredes e arrastando tudo, tal era a força da correnteza.

Várias vezes enfiou no pau em que estava montado — continua Vitorino, que disse não ter sentido medo da escuridão e da enxurrada — para montar novamente, e assim prosseguir por longo tempo, até sua marcha ser detida por um monte de bananeiras. Dormi ali e ao acordar já manhã seguinte fui para casa, encontrando tudo destruído.

Seu irmão de nove anos viveu aventurada semelhante, sendo encontrado no dia seguinte atolado na lama.

Técnicos levantaram as perdas

Com a estimativa de 1.500 mortos, mais de quatro mil flagelados, destruição da lavoura e pecuária, o Sul fluminense será percorrido a partir de amanhã por assistentes sociais e técnicos em agricultura, num trabalho de levantamento dos prejuízos causados pelas enchentes.

Itaguaí, Pirai, Paracambi e Barra do Pirai constituem o primeiro drama do Governo estadual a se instalar na terça-feira. O Sr. Jeremias Fontes já demonstrou a sua preocupação quanto à situação financeira do Estado, advertindo que não tem condições de, sozinho, recuperar a região flagelada.

IMPROVISACÃO

As chuvas deste verão, embora não tenham apanhado o Governo fluminense de surpresa, encontraram a máquina administrativa sem qualquer organização para o socorro à região flagelada, notando-se em todos os setores de assistência a improvisação de métodos, cujos resultados deixaram a desejar.

A recuperação das estradas foi dificultada pela própria disposição dos trabalhadores do DER, que até terça-feira passada não haviam recebido os vencimentos de dezembro, porque o órgão não tinha recursos e a Secretaria de Finanças alegava não dispor de numerários para a suplementação da verba.

SALVAÇÃO

A proximidade da região flagelada à Guanabara foi a salvação, porque, antes mesmo de o Governo fluminense tomar conhecimento da gravidade da situação, ambulâncias da Secretaria de Saúde carioca e tropas do Exército já iniciavam os trabalhos de socorro às vítimas das enchentes.

Só ontem, devido à gravidade da situação, o Governo fluminense determinou à sua Secretaria de Trabalho que instalasse postos permanentes nos municípios atingidos e iniciasse o levantamento dos prejuízos. A Secretaria, no entanto, não tem recursos para desenvolver os trabalhos.

FEDERAL

O Ministério da Coordenação dos Organismos Regionais, por determinação do Presidente da República, será o responsável pela recuperação da região flagelada, excetuando-se a lavoura, entregue a outros órgãos.

Paralelamente ao levantamento da região por parte de assistentes sociais, helicópteros com técnicos

agrícolas fotografarão as áreas dos municípios do Sul fluminense que tiveram a lavoura destruída pelas chuvas.

REMÉDIOS

O Diretor do Departamento de Trabalho, Sr. Continente Porto, seguiu ontem para Itaguaí, levando remédios para o hospital do Município que, embora com mais de 250 feridos, tem funcionado só com três médicos e uma estudante de Medicina.

O mesmo funcionário foi responsável pela distribuição de um caminhão de feijão, arroz e batata, adquiridos no comércio de Niterói com a verba destinada ao socorro de flagelados. Temem as autoridades, no entanto, que na próxima semana falte alimentos para mais de quatro mil flagelados abrigados em prédios públicos de todo interior do Estado.

DIFICULDADE

Segundo a decisão do Ministro da Coordenação dos Organismos Regionais, Sr. João Gonçalves de Sousa, as casas destruídas serão reconstruídas, depois de formadas comissões de moradores para a verificação de cada caso. Temem as autoridades a exploração de pessoas inescrupulosas que, passando-se por flagelados, tentem conseguir verbas do Governo.

O Banco do Brasil, segundo confirmação do Ministro às autoridades fluminenses, vai prorrogar o vencimento de todas as dívidas de financiamento agrícola na região flagelada e concederá novos empréstimos para a recuperação das plantações.

HERANÇA

As chuvas deste verão prejudicaram duplamente centenas de famílias desabrigadas pelas enchentes de janeiro do ano passado, principalmente em Petrópolis, onde mais de 300 pessoas aguardam na antiga estação ferroviária e no Sindicato dos Ferroviários que o Governo solucionasse o problema da reconstrução de suas casas.

Em Campos, encontram-se flagelados das enchentes do último ano, abrigados nas coqueiras destinadas às exposições agropecuárias daqueles municípios. Trajano de Moraes e Santa Maria Madalena, no Centro-Norte fluminense, estão com mais de duas centenas de flagelados e mais de 20 pontos destruídos por trombas-d'água do início deste ano.

Limpeza da Tijuca é desordenada

Os trabalhos de limpeza da Tijuca prosseguiram ontem — exclusivamente nas ruas centrais — cada vez mais lentos e sem qualquer coordenação: os operários preocupam-se em acumular a lama sobre as calçadas e não são poucos os pontos em que a rede de esgotos está obstruída e os detritos emergem em grande quantidade.

A falta de caminhões, em algumas ruas, tem prejudicado a desobstrução: na Paula Brito, os operários colocaram sobre as calçadas o material retirado das redes de esgotos e águas pluviais, que logo voltaram a se congestionar, devido às chuvas fortes na Tijuca nas últimas 48 horas.

SEM COORDENAÇÃO

Os trabalhos de ontem começaram às 9 horas. Os trabalhadores dos Departamentos de Limpeza Urbana e de Estradas de Rodagem, reunidos na Praça Saens Peña, dividiram-se em turnos e seguiram para as ruas determinadas: Conde de Bonfim e Uruguai. Caminhões de lixo, varredoras e enxurradas foram distribuídos a cada grupo.

Sem qualquer orientação, os operários trabalharam com lentidão, limitando-se a transferir a lama da rua para a calçada. Não apareceram ontem os caminhões para o transporte de detritos e em muitos pontos as calçadas estão intransitáveis pela grande quantidade de monturos.

SOLUÇÃO

A separação entre as canalizações de esgotos e as de drenagem, inexistente em algumas partes da Cidade, é uma solução apresentada pelo Plano Doxidis para facilitar o escoamento das águas pluviais, mas que não terá eficiência se não for eliminada a principal causa da obstrução das galerias: as favelas.

Segundo os técnicos que trabalharam na elaboração do Plano Doxidis, feito por encomenda do Governo passado e concluído em 1965, as favelas — provocando a erosão dos morros e o aumento de detritos — e o desmatamento desordenado contribuem grandemente para a obstrução das galerias, já precárias em condições normais.

Os técnicos da firma Doxidis afirmam que a principal providência para a melhoria do sistema de drenagem, que provoca grande parte das inundações na Cidade, é a conservação permanente e mesmo com tempo bom, para garantir o seu funcionamento em qualquer condição, e não restringir esse serviço apenas aos dias que se seguem às enchentes.

Por falta quase total de dados, informações e plantas do sistema de drenagem da Cidade na época em que foi feito o plano, os técnicos não puderam fazer um projeto específico para a sua expansão.

Coberturas em Copacabana

RUA BARÃO DE IPANEMA, 32

Vendemos. Duplexes. Para entrega em dezembro próximo. Atendimento no local, das 9 às 18 horas. Ou no Departamento de Vendas de H. C. Cordeiro Guerra & Cia. Ltda., Av. Rio Branco, 173, 14.º andar — Tel.: 31-1895.

Negrão achava "remota" a possibilidade de chuvas violentas como as de 1966

Falharam as previsões do Governador do Estado, de seus assessores diretos, dos geólogos e meteorologistas, que várias vezes consideraram "remota" a possibilidade de novas chuvas como as do ano passado, e muitos chegaram a afirmar que "chuvas como aquela só de 100 em 100 anos".

Felizmente para o Rio, o aguaceiro que caiu na madrugada do dia 23 localizou-se com forte intensidade apenas na Floresta da Tijuca, mas se tivesse desabado sobre outras áreas, onde existem favelas densamente povoadas — reconheceriam agora os técnicos —, estaríamos hoje sob efeitos de nova catástrofe, semelhante a de 66.

UM OUTRO QUADRO

A localização do temporal no Alto da Boa Vista, onde o Serviço de Meteorologia registrou um índice pluviométrico de 183 mm, no dia 23, e 177 mm, no dia 24, trouxe graves consequências para a Tijuca, devido às nascentes do Rio Maracanã, localizadas na floresta daquele bairro. O rio desceu enudado daquela região e, ao atingir a Usina, sofreu forte obstrução de árvores e outros detritos saídos da floresta, no seu trecho canalizado sob o Largo da Muda, fazendo com que as águas se libertassem sobre a Rua Conde de Bonfim.

Para isso, não houve maiores danos à Cidade, pois a chuva — superior a 150 mm — não atingiu outras zonas densamente povoadas, limitando-se à floresta da Tijuca. Um dos principais agentes de destruição é o pique violento e demorado de uma chuva, de forma que se as da semana passada tivessem se precipitado sobre morros e favelas, o quadro teria sido semelhante ao do ano passado, com perdas de vidas e desabrigos de milhares.

Isso demonstra às autoridades estaduais que toda prevenção para evitar os danos dos temporais foi muito pouco para o que poderia ter sucedido à Cidade, caso as chuvas se desviassem para outras zonas tão habitadas quanto a Tijuca.

PREVISÃO

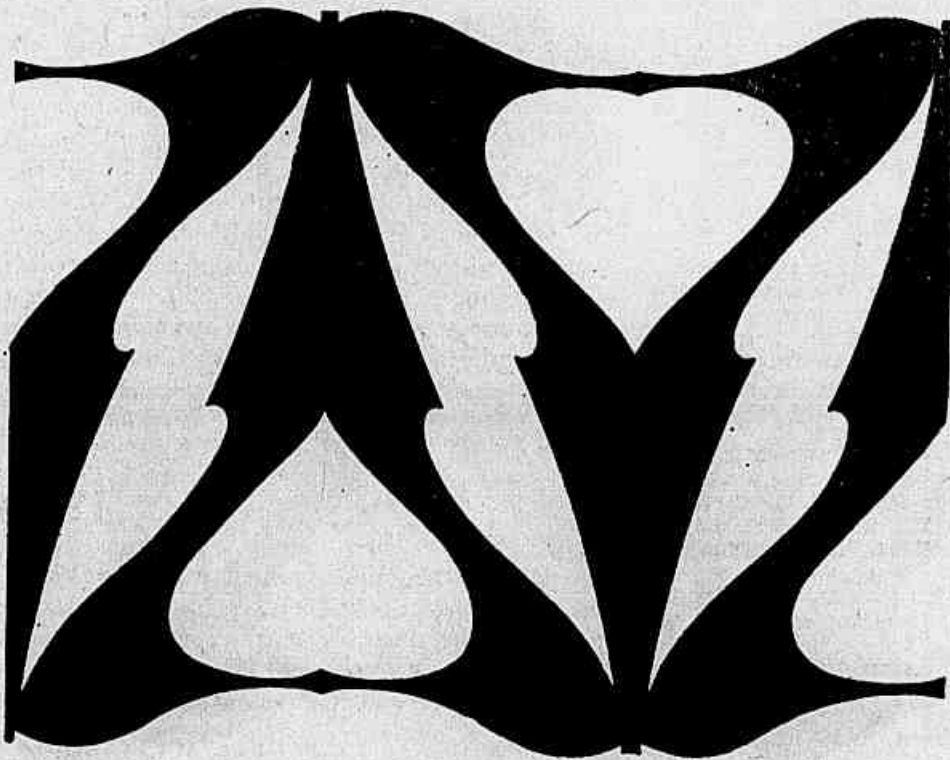
O JORNAL DO BRASIL publicou em outubro do ano passado uma reportagem de duas páginas mostrando tudo o que o Governo fizera para prevenir-se contra nova catástrofe e mostrando ainda tudo o que restava por fazer ou que não fora sequer programado. Aparentemente aquela reportagem, sob o título de *O Verão Traz com as Chuvas o Medo de Novos Desabastecimentos*, que o próprio Estado reconhecia a existência de 50 pontos críticos sujeitos a desabastecimentos nas encostas dos morros e que as favelas estavam como antes, sem que uma delas sequer tivesse sido removida.

Após diversos editoriais do JORNAL DO BRASIL e de uma campanha que se seguiu, movida por todos os órgãos de imprensa do Rio, o Governo deu verbas ao Instituto de Geotécnica para as primeiras obras naqueles locais críticos e foram intensificados os trabalhos de limpeza das galerias de águas pluviais que, com as recentes chuvas, demonstraram poder resistir — limpas — muito mais tempo aos piques das chuvas.

AS FAVELAS

Com relação às favelas, onde o Estado não tomou medidas providências para a proteção dos moradores, existem muitas que as próprias autoridades reconhecem como em situação crítica, podendo sofrer sucessivos desabastecimentos depois de uma chuva de forte intensidade e muita duração.

Comparando-se as últimas chuvas com as de janeiro do ano passado, verifica-se que, na Praça Barão de Corumbá, em 1966, registrou-se o índice pluviométrico de 287 mm no dia 11



RUA URUGUAIANA

60/62

ENDERECO DE ELEGANCIA FEMININA

A Predilecta tem atraído a preferência feminina com o que há de mais elegante em modelos de calçados e bolsas.

A menina-moça também sabe que na Predilecta ela encontra sempre "aquele estilo lançado hoje".

AGORA, A PREDILECTA FAZ PARTE, COM OUTRAS IMPORTANTES ORGANIZAÇÕES, DA OPERAÇÃO-CEMIGUA.

CEMIGUA É UMA CAMPANHA DESENVOLVIMENTISTA E PROGRESSO É OTIMISMO EM AÇÃO NUM MOVIMENTO CIVICO-SOCIAL. TODOS JÁ ESTÃO GANHANDO COM CEMIGUA E V. TAMBÉM!

CÉDULA MILIONÁRIA DA GUANABARA

A PREDILECTA/CEMIGUA

mais um elo na corrente do

PROGRESSO E OTIMISMO

OBRIGAÇÕES REAJUSTÁVEIS DO TESOURO - TÍTULOS PROGRESSIVOS DO ESTADO DA GUANABARA - DINHEIRO VIVO QUE CRESCE TODO DIA.



Os homens perdidos no espaço

Departamento de Pesquisa

"Só há uma maneira de morrer ali dentro: o suicídio do cosmonauta". (JB, 14-12-65).

Esta era a resposta que os cientistas norte-americanos costumavam dar, em tom de ironia, quando surgia qualquer dúvida no disparo ou voo da cápsula Gemini. Mas a história dos perigos que os cosmonautas americanos e soviéticos enfrentaram vai muito além desta simples resposta irônica dos cientistas.

Antes mesmo de Gagarin subir ao espaço (12 de janeiro de 1961) os irmãos Judica-Cordiglia, que construíram e mantêm a única estação particular de escuta espacial, gravaram o que parece ser as últimas palavras de vários cosmonautas soviéticos. As duas gravações mais evidentes são de 28 de novembro de 1960 e 2 de fevereiro de 1961: eram pedidos de SOS de astronautas que pareciam não ter podido voltar.

As gravações depois de Gagarin são mais numerosas. Os irmãos Judica-Cordiglia se arriscam mesmo a citar os nomes de alguns desses homens perdidos: Alekssei Graciev, Ivan Kacur, Ghennady Zwozdovskiy, Serentim Schibotin, Petr Dolgov, Vasili Zwozdovsky e Alekssei Belokonev. A União Soviética chegou a imprimir um selo comemorativo anunciando oficialmente a morte de três cosmonautas: P. Fedosenk, J. Ussyskim e A. Waseklop.

Em 1961, o próprio Virgil Grissom, que seria o comandante do primeiro voo da nave Apollo, quase morreu afogado quando a astronave Mercury naufragou depois de cair no mar.

No dia 20 de outubro de 1962, também o cosmonauta soviético Lodovskiy teve problemas com sua nave no espaço. Pouco depois de ter sido colocado em órbita, as suas mensagens, a princípio normais, tornaram-se francas, e Lodovskiy confessava que se sentia mal, sem ânimo e que desfalecia.

Em 1965, a Vostok-2 teve grandes dificuldades ao voltar à terra: chegou em chamas com vários instrumentos des-

truídos, e um desastre maior só foi evitado pela inabilidade dos cosmonautas Leonov e Bialiev.

Por duas vezes, em 1965, fracassou o lançamento da Gemini-6: no dia 25 de outubro o foguete Agena, que devia servir de alvo a Schirra e Stafford num encontro cósmico, explodiu no ar, minutos depois de sua partida. Em dezembro, em outra tentativa, os dois cosmonautas se salvaram graças ao seu prodigioso sangue frio: três segundos depois da ordem de partida o foguete Titã ainda continuava fixo no seu lugar. Encerrados na Gemini-6, Schirra e Stafford sabiam que estavam em cima de uma enorme carga de combustível do foguete lançador. Bastava que se produzisse um pequeno escape de oxigênio líquido para que ele explodisse, transformando em cinzas o foguete, a cápsula e os dois ocupantes. Schirra e Stafford continuaram imperturbáveis, esperando as ordens da Torre de Controle.

OS MEIOS DA MORTE

A seleção dos astronautas exclui praticamente a morte por razões biológicas. Restavam, portanto, apenas os motivos mecânicos para ela:

- 1 — Explosão do foguete na subida.
- 2 — Nave permanecer em órbita devido à falha dos motores retrofoguetes de freio. Nesse caso o astronauta morrerá asfixiado, ou por falta de alimentos, podendo transmitir mensagens como a que os italianos captaram.
- 3 — Motores retrofoguetes funcionando na direção errada. Nesse caso, em vez de voltar, a nave irá para mais longe.
- 4 — Nave voltando à atmosfera de modo irregular, e sendo destruída pelo atrito. Foi o que aconteceu a Leonov e Believ.
- 5 — Explosão da nave no espaço. Pouco provável mas possível causada por escape de combustível dos tanques ou por avaria no sistema de oxigênio, onde há garrafas de alta pressão. (JB 28-10-65)

Dos sete primeiros agora restam dois

Centro Espacial de Houston (UPI-JB) — O grupo dos primeiros sete astronautas americanos escolhidos há oito anos atrás ficou reduzido a apenas dois — Gordon Cooper e Walter Schirra — com o desaparecimento do veterano Virgil Grissom, morto com seus companheiros Edward White II e Roger Chaffee, dentro de uma cápsula Apollo em chamas.

Dos quatro elementos restantes, um ainda não viu a Terra do espaço — Donald Blayton — e os outros três — Alan Shepard, John Glenn e Scott Carpenter — se desligaram do programa espacial para voltar às Forças Armadas, com exceção de Glenn, que se tornou diretor de uma fábrica de refrigerantes, depois de tentar sem êxito a política.

Grissom participou das experiências com a Mercury e do primeiro voo tripulado de Gemini. Quando foi indicado para comandar a cápsula Apollo I, tinha já em seu ativo dois voos pelo espaço. Foi o único cosmonauta do grupo dos sete a ser escolhido para novo voo espacial em 1967.

Shepard foi o primeiro americano a ser lançado ao espaço, num voo suborbital de 15 minutos, em 5 de março de 1961, com que foi iniciado o Programa Mercury. Dois anos depois, sofreu uma infecção no ouvido e teve de voltar à Marinha, no posto de Capitão. Mas ajuda na seleção de cosmonautas para o voo Apollo.

Glenn, primeiro americano a voar em torno da Terra, deixou o programa espacial para

tentar a carreira política, mas seus planos falharam por causa de uma queda na banheira. Hoje é diretor de uma fábrica de refrigerantes e assessor da ANAE. Como Shepard, ficou com uma infecção num ouvido, que o deixa frequentemente tonto.

Carpenter foi o quarto cosmonauta americano a ir ao espaço. Depois de seu voo, em 1962, sofreu um acidente de lancha nas Bermudas que o afastou definitivamente. Em 1965 pediu licença e voltou à Marinha para realizar experiências submarinas. Agora dirige um dos setores de programação espacial dos Estados Unidos.

Com a morte de Grissom, Schirra foi o indicado para substituí-lo no comando da Apollo I. Ele tinha acabado de deixar Cabo Kennedy para ir a Houston, de avião, quando ocorreu o acidente em que o Grissom morreu.

Cooper foi o último dos astronautas que participaram dos voos Mercury. Comandou também a Gemini-5 e é um dos cotados para um voo à Lua. Com o voo da Gemini, os Estados Unidos quebraram o recorde soviético de horas de voo tripulado, com um total de 225 horas e 15 minutos.

Os mil modos de morrer

Roberto Pereira

Editor Especial

As condições exigidas aos candidatos a astronautas não deixam margem a dúvidas. Sua profissão é realmente perigosa e eles sabem disso. Todos são ex-pilotos de prova ou ex-pilotos militares, muitos com experiência de combate. O próprio Virgil Grissom participou de mais de 100 missões na Coreia.

Qualquer deles, quer durante o treinamento, quer durante os voos no espaço, está sujeito a acidentes, apesar de todas as precauções tomadas para aumentar sua segurança. Se as astronaves tripuladas são infinitamente mais caras que os satélites automáticos, isto se explica pelo emprego de sistemas triplicados a bordo.

Apesar disso esperava-se que ocorreriam acidentes fatais, mais cedo ou mais tarde. Já em algumas ocasiões astronautas haviam escapado à morte. Em 1961 Grissom teve de nadar quando sua nave Mercury afundou, inundada pelo mar agitado na zona da descida. Leonov e Bialiev, tripulantes do Vostok-2, caíram numa floresta a 1.000 km do local marcado e sofreram frio e neve durante dois dias antes de serem resgatados pelas turmas de salvamento. Armstrong e Scott finalmente regressaram com dificuldade à Terra quando a Gemini-8 se descontrolou.

O astronauta pode morrer de mil modos diversos. Seu treinamento inclui sobrevivência na selva, no deserto e no mar. Continuamente operam com combustíveis perigosos e os próprios ensaios nos simuladores podem causar lesões sérias. Não obstante eles são necessários para ensinar aos homens a superar as mais duras situações. Charles Bassett e Elliot See, marcados para um dos voos Gemini, morreram quando o jato em que voavam explodiu. Outro astronauta americano já havia morrido em acidente de automóvel.

No espaço sua nave pode colidir com outro satélite ou com um meteorito maior, explodir, desviar-se do rumo ou simplesmente, não descer.

Martin Caidin, no seu romance *Perdido no Espaço*, analisa esta eventualidade. Um astronauta é condenado a morrer em órbita depois que os retrofoguetes de descida falham misteriosamente. Tudo isto é pouco provável, mas não impossível.

No Projeto Apollo, que envolve voos à Lua, as precauções foram ainda maiores. Os recursos de emergência foram duplicados para garantir 99,9% de possibilidades de sucesso. Em dezenas de ensaios não tripulados a nave Apollo e o seu foguete lançador Saturno-5 foram testados com êxito em terra e no espaço. Os pequenos defeitos foram sanados e para este voo n.º 204 — o primeiro tripulado — parecia não existirem possibilidades de acidente. O acidente porém ocorreu antes do voo, em condições estranhas.

Imaginemos a nave Apollo colocada no topo do enorme foguete Saturno. Antes do lançamento cada peça, cada sistema e conjunto são testados milhares de vezes e até mesmo depois de ligados os motores o disparo pode ser automaticamente suspenso caso os computadores descubram que qualquer coisa vai mal.

O foguete é lançado. Em sua estrutura milhares de detectores continuamente procuram qualquer indício de incêndio ou explosão. Se isto ocorrer acende-se um poderoso motor de emergência que afasta a cápsula com os astronautas a uma distância segura, fazendo-a depois descer de pára-quedas. O acidente com o Apollo-204 ocorreu porque, embora o combustível estivesse nos tanques da nave, ainda não havia sido instalado o sistema de emergência. A nave Apollo usa propelentes hipergólicos, ou seja, que queimam por simples contato. Os tanques do Saturno ainda não estavam carregados, mas a combustão do propelente da nave, aliada à falta do foguete de emergência, foi suficiente para matar a tripulação que fazia verificação de rotina a bordo.

A ANAE, porém, ainda não apresentou explicação oficial para o acidente, que destruiu a nave 204, avariou o foguete lançador e matou três astronautas. A pergunta agora é até quando isto atrasará o programa americano para a Lua?

Grissom, White e Chaffee eram importantes, mas há vinte e sete outros para substituí-los. O segundo foguete Saturno, que seria utilizado em junho, já está em Cabo Kennedy e a nave 205 deve ser entregue em poucas semanas. A extensão do atraso depende apenas de quanto demorará a análise das causas do acidente, necessária para que não mais se repita.

Entre a proeza e o perigo



Grissom

Virgil Grissom, o segundo homem dos Estados Unidos a chegar ao espaço, e o comandante do primeiro voo da Gemini com dois tripulantes, seria também o comandante do primeiro voo da cápsula Apollo, com três astronautas, no próximo dia 21 de fevereiro. Grissom foi o piloto da segunda nave espacial Mercury num voo suborbital em julho de 1961. Ele e o astronauta John Young realizaram o primeiro voo tripulado, uma missão triorbital em 18 de março de 1965.

Grissom nasceu no dia 3 de abril de 1926, em Mitchell, Estado de Indiana. Filho do casal Dennis Grissom, ele recebeu o grau de bacharel em Engenharia Mecânica, na Universidade de Purdue. Era casado com Betty L. Moore, também de Mitchell, e o casal tinha dois filhos: Scott, de 16 anos, e Mark, de 13.

Na guerra da Coreia, Grissom ganhou a Cruz da Aviação e a Medalha Aérea, pelas 100 missões de combate de que participou. Ele deixou a Coreia em 1952 e se tornou instrutor de aviões a jato em Bryn Mawr, no Texas. Em agosto de 1955, Grissom ingressou no Instituto Tecnológico da Força Aérea, na Base da Força Aérea Wright Patterson, em Ohio, para estudar Engenharia Aeronáutica. Frequentou uma escola de pilotos de teste na Base da Força Aérea, na Califórnia e voltou a Wright Patterson, em 1957, como um piloto de testes. Em abril de 1959 foi designado como um dos sete primeiros astronautas norte-americanos.



White

O astronauta Edward Higgins White, de 36 anos, realizou na história uma façanha que, segundo o Presidente Lyndon Johnson, "jamais seria esquecida". No dia 3 de junho de 1965, White foi o primeiro astronauta americano a dar um passeio no espaço, tendo flutuado, durante 20 minutos, fora da cápsula Gemini-4.

O pai de White, general reformado da Força Aérea Edward White, foi um dos primeiros aviadores e pilotos de balão do Exército. Ele levou seu filho no banco de trás de um dos aviões de modelo antigo quando ele tinha apenas 12 anos e entregou-lhe o controle do aparelho.

White nasceu em San Antonio, no Texas, no dia 14 de novembro de 1929. Recebeu o grau de bacharel em ciência na Academia Militar dos Estados Unidos e de Master em Engenharia Aeronáutica da Universidade de Michigan. Casou-se com Patricia E. Finegan, de Washington, e deiza três filhos: Edward Jr., de 13 anos, e a menina Bonnie, de 10 anos.

Depois de passar três anos e meio na Alemanha com um esquadrão de caça, quando pilotou aparelhos do tipo F-86-S e F-100-S, ele se tornou piloto de testes na Base da Força Aérea em Wright Patterson, antes de ser selecionado para integrar o segundo grupo de astronautas, em setembro de 1962.

Os vizinhos de White o consideravam um chefe de família exemplar, dedicado a sua mulher e filhos.



Chaffee

Roger Bruce Chaffee, Comandante da Marinha de Guerra, era natural de Grand Rapids, Michigan, e obteve o grau de Bacharel em Ciência, na Universidade de Purdue. Ele nasceu em 15 de fevereiro de 1935. Seus pais eram o Sr. e Sra. Chaffee, de Grand Rapids. Casado com Martha L. Horn, de Oklahoma City, era pai da menina Sheryl, de oito anos, e de Stephen, de 5 anos.

Chaffee ingressou na Marinha em 1957 e estudou Engenharia de Precisão, no Instituto de Tecnologia da Força Aérea, antes de ser escolhido para o terceiro grupo de astronautas, em outubro de 1963.

Assim como Grissom, Chaffee era um profissional tranquilo, conhecido como um ativo jogador de handball. Gostava de jardinagem e de caça. Ele jamais esteve no espaço, mas havia conversado muitas vezes da Terra com seus colegas que estavam em órbita. Nestas ocasiões, estava realizando missões de comunicação. Ficava muito contente com a notícia de que seu primeiro voo seria numa astronave completamente nova. "Penso que é um belo veículo espacial", disse ele certa vez.

Um vizinho do astronauta morto no acidente de antontem disse que ele dedicava a maior parte do seu tempo ao lar. Chaffee construiu um belo jardim de pedras perto de sua piscina. No último Natal, Roger e a esposa Martha ganharam o prêmio atribuído à casa mais bem decorada na Baía de Nasseu.

ATENÇÃO SRS. COMERCIANTES

VELAS PARA ILUMINAÇÃO
N. S.ª DE FÁTIMA E FLAMA

PRONTA ENTREGA

Pedidos pelos Tels.: 22-3114 e 32-6305

LUZ BRASILEIRA S/A IND. E COM.

RUA FREI CANECA, 392 (P)

Agora, também em COPACABANA...

RUA SANTA CLARA, 81-A

INAUGURAÇÃO: DIA 31 ÀS 18 HORAS

... para melhor servir aos seus Clientes e Amigos em geral, e aos da Zona Sul, em particular.

Banco Pareto S.A.

— 79 ANOS DE TRADIÇÃO E EFICIÊNCIA —

Matriz: Rua 1.ª de Março, 31/33
Filial: R. Conde de Bonfim, 512-C
S. Cristóvão: R. Figueira de Melo, 444
Mêier: Rua Silva Rabelo, 10-A.



UNIÃO DOS REVENDEDORES

RUA BUENOS AIRES, 111 — TEL.: 52.0150

AUTO INDUSTRIAL AUTO MODÉLO GUANAUTO

CONSÓRCIO S-22

EDITAL DE CONVOCAÇÃO

A União dos Revendedores, Auto Industrial, Auto Modelo, Guanauto Ltda., convoca os consorciados componentes do Grupo S.22, para uma reunião extraordinária a realizar-se dia 1.º de Fevereiro de 1967, às 18 horas, em sua sede, à Rua Buenos Aires n.º 111, a fim de deliberar sobre assunto de seu interesse.

A DIRETORIA

(P)

Bemoreira

CIA. NACIONAL DE UTILIDADES

PAGAMENTO DE DIVIDENDOS

Temos o prazer de convidar os portadores de ações preferenciais a comparecerem à nossa Divisão de Acionistas, munidos dos respectivos títulos, a fim de receberem o dividendo relativo ao exercício de 1965, calculado "pro-rata tempore" sobre o valor nominal integralizado, na forma dos estatutos sociais.

De 2.ª a 6.ª feira de 9,00 às 11,30 horas

de 14,00 às 17,00 horas

Aos sábados de 9,00 às 11,00 horas

DIVISÃO DE ACIONISTAS:

Rio de Janeiro - Rua Moraes e Vale, 60 - 3.º andar
Belo Horizonte - Rua da Bahia, 1148 - 5.º andar

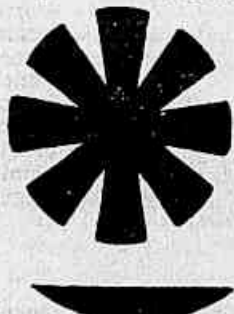
COMPANHIA PAULISTA DE SEGUROS

SUCURSAL DO RIO DE JANEIRO

Comunica a seus amigos, clientes e CORRETORES que continua com o seu horário normal, de 9 às 12, 14 às 18 horas pelo fato de funcionar na SOBRELLOJA do Edifício Inconfidentes, à Avenida Graça Aranha n.º 19. (P)

repórter
JB ■ ONZE

EDIÇÕES DIÁRIAS

RADIO
música e informação
JB

Informe JB

Pior que o soneto

Uma das emendas introduzidas no Congresso ao texto do projeto de Constituição do Governo é a que se pode com propriedade chamar de emenda pior do que o soneto.

A Nação inteira assistiu, entre cética e indiferente, ao debate travado em torno do projeto constitucional. Argumentava-se — e com acerto — que o tempo reservado à tramitação do texto governamental era exigido; que havia muitos defeitos a corrigir, e que portanto, os juristas do Congresso necessitariam de tempo e tranquilidade para melhorar o anteprojeto.

A melhoria introduzida no Congresso foi sensível sob alguns aspectos, sobretudo naqueles mais controversos. Evidentemente nos pontos em que o Governo fechou a questão pouco ou nada se pôde fazer.

Mas não se pode entender que inspiração ditou a disposição contida no Parágrafo 11 do Artigo 157, apresentada por emenda do Congresso, assim redigida:

"§ 11 — A produção de bens supérfluos será limitada por empresa, proibida a participação de pessoa física em mais de uma empresa ou de uma em outra, nos termos da lei."

Para um projeto cuja redação final foi três vezes feita, é demais. Para começar, que é bem supérfluo? E, definitivamente, bem supérfluo, como pretende limitar a uma empresa a sua produção? Que critério poderá ser utilizado para isto? E para que misturar num mesmo parágrafo a limitação de bem supérfluo e a participação de pessoas nas empresas? Por que uma pessoa física não pode participar de mais de uma empresa, ou para que se proíba uma empresa de participar de outra? É o cúmulo do intervencionismo.

Trata-se de uma disposição evidentemente destinada a não ser cumprida.

Amor de apache

Sujeito imaginoso é o Secretário de Agricultura de Minas Gerais, Sr. Evaristo de Paula: no seu discurso de posse, disse que o Sr. Israel Pinheiro "tem sangue de boi nas veias, cheira a capim-gordura e tem o palpitir telúrico dos milhares".

O Governador, em retribuição, erismou o Secretário de Agricultura de gíngolo de vacas.

Educação

O Sr. Flexa Ribeiro considera bastante feita a inovação introduzida no texto constitucional, tornando compulsória a escolarização de todos os brasileiros entre 7 e 14 anos.

Segundo o Sr. Flexa Ribeiro a obrigatoriedade relativa à idade cronológica é de maior importância para a educação no País. Proibindo o trabalho a menores de 14 anos e tornando obrigatória a educação entre os 7 e 14, a Constituição concorre decisivamente para levar os brasileiros à escola, não importando o grau de ensino.

Na sua opinião, o que é preciso é que estes dispositivos sejam rigorosamente cumpridos e observados.

Na França, a educação é obrigatória até os 17 anos e na Inglaterra até os 16 anos.

E foi a Guanabara, ao tempo em que era Secretário da Educação o Sr. Flexa Ribeiro, o primeiro Estado brasileiro a estabelecer a obrigatoriedade da educação aos menores entre 7 e 14 anos.

Nôvo prefeito

O atual Prefeito de Teresópolis, Sr. Flávio Bertoluzzi, fez o possível para embelezar a Cidade, e dentro da exiguidade dos seus recursos não se pode dizer que tenha feito pouco.

Muitas obras foram realizadas. Mas o ponto alto, ou um dos pontos altos da administração do Sr. Flávio Bertoluzzi foi a criação do Serviço Médico Rural, uma tentativa honesta de assistir o povo da região.

Pois bem. O nôvo Prefeito de Teresópolis, que toma posse no dia 31 e por sinal é médico, já anunciou que vai acabar com o Serviço Médico Rural. O nôvo Prefeito, antes de assumir, já se dispõe a destruir o que está feito.

Pensava-se que esse tempo tivesse passado no Brasil.

Lance-livre

● O Presidente Castelo Branco reuniu num almoço informal um grupo de correspondentes da imprensa estrangeira.

A Lei de Imprensa recém-aprovada, esteve em pauta. Fonte ligada ao Presidente da República informa que se chegou na conversa à conclusão de que outros países — como na Itália, por exemplo — a legislação sobre imprensa é bastante mais rigorosa que no Brasil, inclusive admitindo a co-autoria, que aqui foi retirada do projeto governamental.

● O Sr. Carlos Lacerda, que na quinta-feira desistiu à última hora de subir a Petrópolis, apareceu na noite de sexta-feira no bar da piscina do Copacabana Palace para ver o Sr. Abreu Sodré, ali reunido com um grupo de amigos e colaboradores.

● A conversa dos Srs. Abreu Sodré e Carlos Lacerda girou em torno de problemas administrativos e planos de Governo. Entre outros, estava presente o Coronel Heitor Caracal Linares.

● Presidência pelo Sr. Vitor Faveiro, Diretor-Geral das Contribuições e Impostos do Ministério das Finanças de Portugal, está no Rio uma delegação de Lisboa que veio ultimamente negociar para conclusão de um acordo luso-brasileiro destinado a evitar a tributação em matéria de impostos sobre e renda.

Convocação

Durante a reunião do Gabinete Executivo da ARENA da Guanabara anteontem, na residência do Sr. Flexa Ribeiro, o Deputado Adauto Cardoso foi bem claro na convocação feita aos membros do Partido, no sentido de que se preparem para assumir integralmente os ônus e os riscos da oposição ao Sr. Negrão de Lima.

— Quem não estiver disposto a isso — frisou — deve desambarrar.

O Sr. Adauto Cardoso condenou as divergências públicas dos oposicionistas cariocas e lembrou que os dirigentes da antiga UDN podiam até se odiar — mas nunca se desprezaram. (Sobretudo em público).

Satisfeito

O Marechal Costa e Silva telefonou de Washington ao General Jaime Portela, para saber as novidades e dar as suas.

O Presidente eleito manifestou-se extremamente satisfeito com os resultados dos contatos que tem feito e confirmou seu desembarque no Rio no dia 1.

O Marechal Costa e Silva, que ao chegar deve sair do Rio por uns dias, antes de seguir para a Argentina, deverá receber no Galeão uma grande homenagem dos seus amigos e admiradores.

Boates

Não é preciso ser jurista para perceber o senso da maioria das leis, regulamentos e normas que regulam as relações dos indivíduos numa sociedade organizada.

Leis há, entretanto, que escapam inteiramente à compreensão geral. A lei (ou regulamento, ou norma, ou postura, ou seja o que for) que determina o fechamento das boates às 4 horas da manhã, por exemplo, é incompreensível.

Desde que as boates tenham frequências: desde que pagueem seus impostos; desde que desejem permanecer abertas e desde que, sobretudo, permanecendo abertas não interfiram com o repouso a que têm direito os seus vizinhos, não se justifica o impedimento.

Nestes tempos magros, em que as boates vivem cheias, mas que os donos assim mesmo reclamam, o Governo da Guanabara poderia trazer uma boa contribuição, revogando essa disposição de uma vez — é mais útil e mais prático do que fazer vista grossa ao seu descumprimento, que ocorre com frequência. Para alegria da fiscalização, que nessas horas sempre aparece.

San Remo

A RÁDIO JORNAL DO BRASIL acaba de marcar mais um tento, transmitindo na última sexta-feira nove músicas classificadas no Festival de San Remo de 1967, iniciado na véspera, e ontem encerrado.

O Festival de San Remo deste ano, além da nota trágica dada pelo suicídio do cantor-compositor Luigi Tenco (deu um tiro no ouvido como sinal de protesto contra o mau gosto do público, porque foi desclassificado), trouxe a surpresa da eliminação de Domenico Modugno logo na primeira noite.

Grças à colaboração pronta e eficiente da VARIG, a RÁDIO JB pôde oferecer aos seus ouvintes, em primeira mão, as músicas que serão notícia este ano.

Horários e limites

O racionamento de energia elétrica é uma contingência contra a qual não adianta reclamar. Resta a cada um resignar-se e suportar estóicamente, da melhor maneira possível, o abastecimento intermitente.

Mas seria útil que se esclarecesse a população sobre os esses avisos relativos aos horários são ou não são para valer. Afinal, se é justo e razoável que a indústria e o comércio tenham tratamento prioritário, não há motivo para desprezar os particulares, que também pagam a energia que consomem.

Os anúncios publicados nos jornais sobre o zoneamento da Cidade são pouco claros. Os limites fixados imprecisamente não permitem a um cidadão que more, por exemplo, na Rua Rainha Elizabeth, em Copacabana, saber se ele está enquadrado em Copacabana mesmo ou em Ipanema. E assim por diante.

Sabemos que não é possível evitar o racionamento. Mas pelo menos vamos tentar fazer estes dias de treva um pouco mais fáceis de ser vividos.

A MODA DO HAVAI



Quase todos os jovens que foram ao Iate usaram sarongos e pareôs para lembrar o Havai

Baile do Iate teve Distel e Zaguri

Presentes o cantor Sacha Distel e Bob Zaguri, acompanhado da atriz Mariella Branco, cerca de 4.500 pessoas estiveram no baile do Iate Clube — A Noite do Havai —, que se realizou em ambiente de muita cordialidade, e os foliões dançaram das 23 às 4 horas da manhã, parando apenas para a ceia à base da comida típica havaiana.

A marcha-rancho Maseara Negra, de Zé Kéti e Pereira Matos, foi a grande atração da festa, mas também foram muito cantadas músicas antigas por uma maioria de pessoas jovens, que usavam quase todas pareôs e sarongos dos mais variados modelos.

O BAILE

A Noite do Havai é um dos mais procurados bailes pré-carnavalescos da

folia carioca. Desde cedo o portão principal estava apinhado de sócios e convidados, que só entravam mediante identificação. O convite custou Cr\$ 80 mil, com direito a champagne francesa, doses de uísque nacional e estrangeiro, além do jantar: xinxim de galinha, bobó, vatapá, efê e frango à Mariland e muita cerveja.

Sacha Distel e Bob Zaguri chegaram quase à 1 hora da manhã, despertando as atenções gerais, principalmente das moças. Sentaram-se à mesa previamente reservada e dentro em pouco já estavam no salão, com o cantor francês mostrando mais animação.

O policiamento não teve muito trabalho, a não ser em pequenos casos sem maior consequência, e alguns guardas do

Serviço de Salva-Vidas do Estado estiveram atentos a qualquer queda na piscina "por alegria", não sendo necessário, no entanto, socorrer ninguém. Quase às 3 horas da manhã grande número de foliões preferiu descansar e alguns até tiraram um cochilo, uma vez que a noite — que no início ameaçou chuva — estava agradável.

Havia grande número de moças — maior quantidade que rapazes — trazendo pareôs (as fantasias foram poucas) e, às 6 horas da manhã, com todos cantando Está Chegando a Hora, ao som da orquestra do Maestro Erlon Chaves, terminou a festa. Alguns ainda entoavam suas melodias preferidas.

Sirio pode abrir para o Baile das Atrizes

O delegado Edgar Façanha, da Delegacia de Diversões Públicas, disse ontem que não vai interditar o Clube Sirio e Libaneses para o 32.º Baile das Atrizes, que está marcando para quinta-feira, para não prejudicar uma festa já tradicional e que é feita em benefício do Rethos dos Artistas.

Afirmou ainda que sua decisão foi facilitada pela iniciativa da direção do próprio Clube Sirio e Libaneses que, além de ter cedido os salões, ainda se responsabilizou perante a UCB de pagar todas as despesas da festa.

SOSSEGO NÃO ABRE

O Sr. Edgar Façanha afirmou porém que o Embaixador do Sossêgo continuará fechada porque sua sede não oferece condições de segurança, conforme observou o Corpo de Bombeiros. Disse ainda que mandará vistoriar os clubes que vão

dar festas de carnaval — tanto os grandes como os modestos — para ver suas condições e mandará interditar todos aqueles que não oferecerem segurança para os foliões.

MUDANÇAS

Os 14 tradicionais bailes carnavalescos Mamãe eu Vou às Compras e dos Milionários, após 16 anos de realização nos salões da Associação dos Empregados do Comércio, vão ser dados este ano no Automóvel Clube, à Rua do Passelo, 90, devido a uma questão judicial, ganha pela ABC, que não se conformava com a situação.

O primeiro deles é no sábado e na segunda, enquanto o segundo será no domingo e na terça-feira, sempre no mesmo horário: à tarde, das 14 às 19 horas, enquanto o da noite começa às

Minas prefere cantar os sucessos de fora

Belo Horizonte (Sucursal) — Com exceção de apenas duas músicas de compositores mineiros, os sucessos do carnaval neste Capital estão vindo do Rio e de São Paulo, sendo as mais cantadas até o momento a Maseara Negra, de Zé Kéti, e A Banda, de Chico Buarque de Holanda.

Um samba-enredo da Escola de Samba Cidade Jardim saiu dos limites do terreno da agremiação e está sendo muito divulgado nas rádios e televisões, podendo disparar como sucesso, segundo prevêem os entendidos. A música fala dos amores de Castro Alves e uma parte é em ritmo de samba e outra em marcha-rancho.

AS MÚSICAS

No meio da mediocridade geral das músicas carnavalescas, apenas as duas conseguiram agradar aos foliões desta Capital. A primeira fala da rosa, mulher, beijo e amor e a segunda canta os amores do poeta balano agora enredo da Escola Cidade Jardim.

A Rosa e o Amor é uma marcha de Jair Silva, Pedro Saralva e Caetano Mascarenhas e sua letra é assim:

Carnaval em Salvador decepcionará turistas

Salvador (Correspondente) — Os oitocentos turistas que as empresas prometem trazer a Salvador nos primeiros dias de fevereiro talvez tenham uma grande decepção, porque o carnaval balano não terá agora o brilho do ano passado, por falta de recursos financeiros da Superintendência de Turismo e por uma questão de política.

Até agora, a Capital balana se orgulhava de possuir, juntamente com Recife, o mais animado carnaval de rua do Brasil, já que a tradição moveu no Rio de Janeiro — limitando-se ao espetáculo do desfile das escolas de samba — e em São Paulo. Em Salvador não: a animação era geral, e havia concurso para tudo, inclusive de mascarados.

SEM DINHEIRO

O problema básico que ameaça o carnaval balano é a falta de recurso: a SUTURSA não tem dinheiro atualmente nem para pagar seu funcionamento, que está com atraso de dois meses.

No ano passado, entre decoreação do Centro da Cidade, formação de palanque para os desfiles na Sé e ajuda financeira às sociedades carnavalescas, a SUTURSA gastou cerca de Cr\$ 75 milhões.

Agora, serão necessários Cr\$ 85 milhões, assim mesmo dentro da política de contenção de despesas do Ministro

Roberto Campos, mas não há recursos — disse o Diretor de Diversões Públicas da SUTURSA, Sr. Antônio Tourinho.

Pelos navios Rosa da Fonseca e SS Brasil virão para o carnaval balano cerca de 800 turistas, e a SUTURSA até agora não sabe o que vai mostrar-lhes, além das festas nos grandes clubes. A empresa de turismo Breda promete ainda trazer mais 300, além dos que virão, por iniciativa própria. Mas todos correrão o risco de ver um carnaval inexpressivo, sem as grandes atrações dos anos anteriores.

E DE CRISE

O Superintendente da SUTURSA, Sr. Gumerindo da Rocha Dória, não esconde que o organismo está vivendo um período de grande crise financeira, apesar de ter cerca de Cr\$ 300 milhões a receber da Prefeitura de Salvador. Por isso mesmo, a decoreação da Cidade — com motivos de inscenas tradicionais, figuras do folclore carnavalesco e iluminação colorida — será feita com o material disponível. Vai-se aproveitar o que já existe como refugio de outros carnavais. Não se compra nada, segundo advertiu o Sr. Gumerindo Dória.

No ano passado, houve um desfile de 75 sociedades carnavalescas, entre cordões, batucadas, aflores, blocos e escolas de samba. Este ano, no máximo sairão

23 e acaba às 4 horas, animados, todos, por três orquestras.

CONVITES

Os responsáveis pelos bailes revelaram ao JB que "para manter a tradição sacia" foram impressos mais convites para as foliões, em número de cinco mil. Um deles disse que as duas festas são consideradas das mais pacíficas do carnaval carioca, uma vez que quase nunca têm brigas. Quando muito há pequenas desentendimentos, sem maiores consequências, "pois os nossos bailes são familiares e congregam grande número de pessoas que não podem se divertir nos grandes clubes".

Os ingressos já estão à venda, no próprio Automóvel Clube, assim como na Avenida Rio Branco, 120/3.º. As reservas podem ser feitas pelos telefones 52-4055 e 52-3051.

Corrigindo a Prefeitura a tentar conseguir alojamentos para alguns em casas de particulares.

O carnaval de Poços de Caldas é o mais famoso das estâncias hidrominerais e o seu principal hotel — o Palace, da Hidromineral — pode reunir três mil pessoas em seus salões decorados a Luis XV, com quatro orquestras tocando nos bailes que têm hora apenas para começar.

A FESTA DO ANO

O carnaval é a maior festa de Poços de Caldas e seus banhos, saunas e piscinas de águas sulfúreas são utilizadas principalmente na quarta-feira de cinzas, quando é impossível encontrar um lugar em qualquer das 12 saunas da Cidade.

O bloco caricato Domésticas de Lourdes, desta Capital, é convidado oficial do Departamento de Turismo de Poços há dez anos e nunca deixou de comparecer na segunda e terça-feiras de carnaval, estando preparando, agora, uma nova fantasia para todo o grupo estricar este ano.

Segundo informa a gerência do Palace Hotel, a decoreação dos seus dois salões para os principais bailes de Poços de Caldas estão em fase final de acabamento e o motivo é Maseara Negra, inspirado na música de Zé Kéti.

20, se as coisas continuarem como estão, pois quase todas dependem de auxílio da SUTURSA para a sua programação, e esta não tem nada para dar.

POLÍTICA PIORA

A situação que já era grave piorou com o Ato Complementar n.º 33, baixado pelo Presidente da República: em consequência dele, o Prefeito Nelson Oliveira terá de deixar o cargo no dia 31 e, com ele, todos os titulares de cargos, mudando a administração. A impressão generalizada é que a nova administração, disposto apenas de quatro dias, não tem tempo de organizar o carnaval de rua, que depende de muitas iniciativas, dinheiro e movimentação de pessoas na execução de um programa mínimo.

Uma prova da crise financeira é o seguinte: como todos os anos, a SUTURSA programou o Concurso de Músicas Carnavalescas. Executou a primeira fase, selecionando 12 músicas de um total de mais de 200 composições concorrentes. Agora, na fase final, não tem dinheiro para gravar as músicas das quais sairá a vencedora do carnaval.

Também este ano, a SUTURSA não teve dinheiro para organizar o Concurso da Rainha do Carnaval balano. Anteriormente, era uma das festas que antecediam o carnaval.

Roteiro para o carnaval 67

Mug adiado

O Baile do Mug, na Casa Grande, foi adiado para quarta-feira, às 22h.

Enderêgo

Muitos leitores querem saber o enderêgo da Unidos de Lucas, e como se vai até lá: ônibus 349 (Praça Quinze-Rocha Miranda), 357 (São Francisco-Madureira), 344 (Tiradentes-Vigário Geral) e o Praça Quinze-Cordovil). Saida-se na Av. Bulhões Maciel e se atravessa a linha férrea da estação.

Filomena

A comissão encarregada da decoreação da Rua Filomena Nunes, um Olaria, para o carnaval, tem bilhetes de rifas (uma bicicleta 1967) para ajudar nas despesas.

Saquarema

É sábado próximo, às 16h, com um coquetel à Imprensa, a inauguração do Saquarema Iate Clube, em Saquarema, seguindo-se às 22h, o primeiro dos quatro bailes carnavalescos. Informações: 43-6454.

Filhos de Gândi

Hoje, às 20h, ensaio geral da Sociedade Cultural Filhos de Gândi, que sairá no carnaval com os seus 250 figurantes. Será na Praça da Harmonia.

Esso

O carnaval da Esso vai ser no domingo do carnaval, no Monte Líbano, às 23h.

Fluminense

Pronta a decoreação do Fluminense, a cargo de Marcelino Estanislau Folelório. Os preços para o carnaval são: sócios (três noites) Cr\$ 15 mil; não sócios (quatro) Cr\$ 40 mil; não sócios, Cr\$ 10 mil. Cada mesa custa Cr\$ 25 mil.

Atlântic

Sábado, às 23h, baile do Atlântic, no Monte Líbano. Informações: 22-2020.

Milionários

Em vez da Associação dos Empregados no Comércio, os bailes Mamãe eu Vou às Compras e dos Milionários vão ser dados no Automóvel Clube. Detalhes: 52-3051 e 52-4055.

Subtenentes

Pronto, praticamente, o carnaval do Clube dos Subtenentes e Sargentos Paraquedistas, à Avenida Ernani Cardoso, 72, Casadura.

Limpeza Urbana

Segundo os dirigentes serão muito animados os quatro dias de carnaval na Associação dos Servidores da Limpeza Urbana, a Avenida Maracanã, 470.

Vasco da Gama

Amanhã, às 18h, coquetel para mostrar à imprensa a decoreação do Vasco da Gama para este carnaval. O tema é: Olé, lá, Grácia.

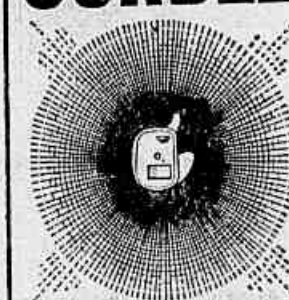
"Mister" Samba

O Hotel Glória e o Rum Bacardi vão escolher, no próximo sábado, o Mister Samba dentre os turistas (cerca de 800) que vão se hospedar ali. Os prêmios são lembranças típicas brasileiras.

Enxutos

Sexta-feira, às 22h no Cinema São José, na Praça Tiradentes, o 2.º Baile dos Enxutos, com desfile de fantasias, e prêmios para os primeiro, segundo e terceiro colocados. No mesmo local promovidos ainda por Enxutos, estão marcados bailes para todo o carnaval.

ESPECTACULAR VITÓRIA DA TÉCNICA ELETRÔNICA CONTRA A SURDEZ



O "VEDETTE" VIENNOTONE

...É exatamente como o vêem. Um micro-aparelho, moderníssimo, com dezenas de peças! Ressaltando o controle de volume logarítmico — De potência excepcional. Todo embudo do ouvido. Todo mesmo! De ajuste anatómico (Invisível) projeta os sons no sistema sensível do ouvido. Um dos segredos do sucesso. Venha vê-lo! Sem compromisso! Demonstramos. Fazemos trocas. Vamos a domicílio. Facilitamos.

HERMES FERNANDES S.A.
RIO: Av. Rio Branco, 133-18.º and. Tel.: 42-9740
S. Paulo: Rua Cons. Crispiano, 139 - 10.º and. - Tel.: 36-0755

LETRAS DE CÂMBIO

NÔVO RIO

CRÉDITO, FINANCIAMENTO E INVESTIMENTOS S.A.

CAPITAL: Cr\$ 2.300.000.000

Rua do Carmo, 27 - 4.º andar Tel.: 31-5830*
Loja: Av. Rio Branco, 156 - Subsolo (Ed. Avenida Central)
Loja 104 - Tel. 32-0203 - Carta Patente n.º 11-249

Presidente
CARLOS LACERDA

Vice-Presidente
José Luiz de Magalhães Lima

Vice-Presidente
Mário Lorezo Fernandez

Diretor-Superintendente
Antonio Carlos de Almeida Braga

Diretor
José Zabrán Filho

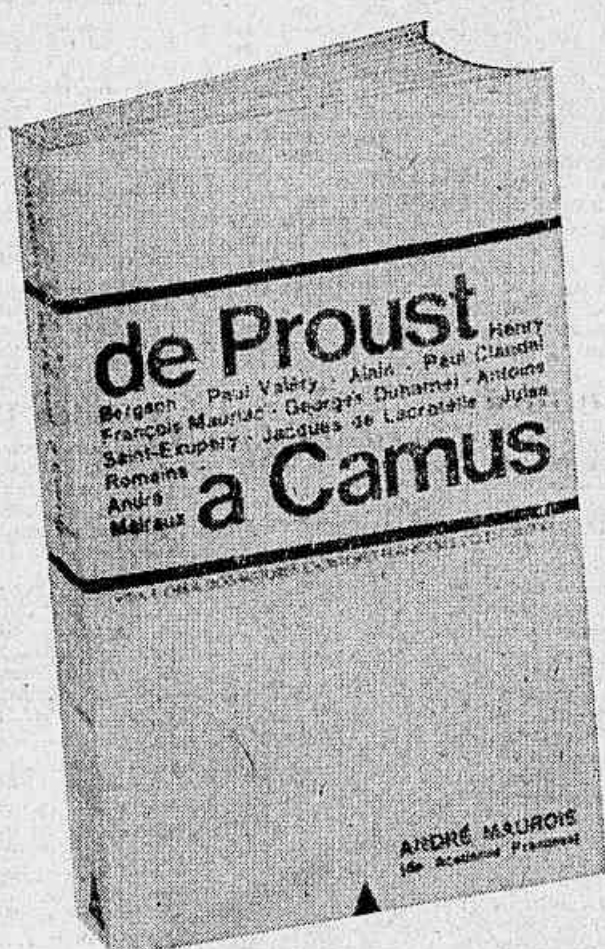
Diretor
Carlos Eduardo Costa

COM
CORREÇÃO
MONETÁRIA
PREFIXADA

▲ NOVA FRONTEIRA sugere para sua leitura de férias



o lançamento do mês



▲ DE PROUST A CAMUS

de ANDRÉ MAUROIS
(da Academia Francesa)

Tradução de Fernando Py

A vida fascinante e dramática de 12 grandes escritores franceses deste século, junto com a análise de suas principais obras. Um livro de informação e cultura, de estilo leve e jornalístico, indispensável à sua biblioteca. Maurois, além de um dos grandes nomes da literatura, é, também, um dos autores mais lidos no Brasil.



▲ A GUERRA FOI GANHA NA SUÍÇA

(1939 - 1945)

de PIERRE ACCOCE
e PIERRE QUET

Tradução de Octávio Alves Velho

Um homem chamado "Lucy" (nome de código) foi a grande arma secreta da segunda guerra mundial - o menos conhecido dos espões, talvez o mais importante de todos. Uma história de espionagem diferente e, ao mesmo tempo, um documento revelador.



▲ A SANGUE FRIO

de TRUMAN CAPOTE

Tradução de Ivan Lessa
"O Relato Fiel De Um Assassinato Múltiplo e De Suas Consequências". O livro já consagrado como um clássico moderno e que inaugura um novo gênero literário: o romance-sem-ficção. O mais lido, discutido, comentado e elogiado livro dos últimos anos. Já em 2.ª edição.



▲ ZORBA, O GREGO

de NIKOS KAZANTZAKIS

Tradução de
Edgard Flexa Ribeiro e
Guilhermina Sette

As conversas, as paixões, as fúrias, os risos, as lágrimas e as danças de Zorba, o grego... Homens como ele deveriam viver mil anos. Uma das mais completas e complexas personagens de ficção do século.



▲ HOSPITAL

de ARTHUR HAILLEY

(autor de HOTEL)

Tradução de Mariza Murray

A fascinante história de vida, amor e morte de um hospital em decadência... seus segredos, suas intrigas, seus triunfos. O Idealismo e a fé de homens e mulheres devotados num mundo que todo paciente desconhece.



▲ CRÍTICA E AUTOCRÍTICA

de CARLOS LACERDA

Seus depoimentos mais importantes em 1966: a autocrítica, a carta ao amigo fardado, o manifesto da frente ampla, o que há por trás da frente, o protesto que o povo canta. Para ser lido e meditado por todos.



editora
NOVA FRONTEIRA

Rua do Carmo, 27 - 4.º andar - tel.: 31-5830 * Rio, GB

DISTRIBUIDOR GERAL:

DISTRIBUIDORA RÉCORD

Rua Pedro Alves, 150 - tel.: 52-4128 - Rio de Janeiro, GB

CENTRO

A CASA DO LIVRO LTDA.
Rua da Quitanda, 27
FOTOCÓPIA LIDICE
Rua São José, 66
CASA MATTOS PAP. LIV. LTDA.
Rua Ramalho Ortigão, 24
LIVRARIA AGIR
Rua México, 98-B
COOP. CULTURAL DA GUANABARA
Rua da Imprensa, 16-A
LIVRARIA LER
Rua México, 31-A
EDITORA CIVILIZAÇÃO BRASILEIRA S/A.
Rua São de Setembrino, 97
LIVRARIA ANTUNES LTDA.
Av. Marechal Floriano, 39
EDITORA GLENN DO BRASIL
Rua Senador Dantas, 118 - Loja-G

VOCE ENCONTRARA ESTES LIVROS NAS SEGUINTE LIVRARIAS:

LIVRARIA EDITORA GUANABARA
KOOGAN S/A
Rua do Ouvidor, 132
LIVROS DE PORTUGAL
Rua Miguel Couto, 40
LIVRARIA ACADÊMICA
Rua Miguel Couto, 49
LIVRARIA DA FUND. GETÚLIO VARGAS
Av. Graça Aranha, 26 - Loja-6
LIVRARIA FRANCISCO ALVES
Rua do Ouvidor, 166
LIVRARIA FREITAS BASTOS S/A.
Rua Sete de Setembro, 111
LIVRARIA A LANÇADORA LTDA.
Av. Rio Branco, 120 - Loja-16
LIVRARIA FORENSE LTDA.
Av. Erasmo Braga, 299
LIVRARIA ATHENEU S/A.
Rua Senador Dantas, 56-C

ZONA SUL

LIVRARIA ELDOADO EDITORA
Av. N. S. de Copacabana, 1189
LIVRARIA RÉCORD
Av. N. S. de Copacabana, 975
CASA AURORA JORNAIS E REVISTAS LTDA.
Av. N. S. de Copacabana, 1369
AG. DE CORRETAGEM DE JORNAIS E REVISTAS
Rua Barata Ribeiro, 502-D
LIVRARIA TRIGUEIRO LTDA.
Rua Bolívar, 80-A
PAPELARIA E LIV. N. S. DE FÁTIMA
Rua Visc. de Pirajá, 612-A
LIVRARIA NOVA GALERIA DE ARTES
Av. N. S. de Copacabana, 291-D

LIVRARIA TEATRO SANTA ROSA LTDA.

Rua Visc. de Pirajá, 22
AUTO CINE 4.º CENTENÁRIO
Av. Borges de Medeiros, S/n.º
PAPELARIA REAL LTDA.
Rua Francisco Sá, 38-C - Loja 1
PAPELARIA E LIVRARIA COPACABANA
Av. N. S. de Copacabana, 616

ZONA NORTE

LIVRARIA ELDOADO TIJUCA LTDA.
Rua Conde de Bonfim, 422-K
RODOVIÁRIA GUANABARA JORNAIS E REVISTAS
Av. Rodrigues Alves, esquina c/ Francisco Bicalho.

Geotécnica autoriza firma a estudar para pedra não rolar no Morro da Arrelia

O retorno das 46 famílias residentes no Morro da Arrelia às suas casas, dependerá de estudos de profundidade que serão realizados nos próximos dias, autorizados pelo Instituto de Geotécnica à firma empreiteira Tecnosolo, a fim de determinar que espécie de obras serão executadas para remover o perigo de rolamento de pedras.

O corte de uma das pedras e a drenagem do terreno no Morro da Arrelia serão iniciados a partir de amanhã, mas na vistoria realizada ontem pelos engenheiros do Instituto de Geotécnica foi constatada a existência de mais de 15 pedras, de peso variando entre 20 e mais de 600 toneladas, que podem desabar em conjunto caso ocorram novos temporais.

MAIOR PERIGO

Embora existam várias pedras de pequeno e grande porte apenas precariamente apoiadas em terreno de pouca consistência ou em outras pedras, a que constitui maior perigo é um bloco de quatro, todas de grandes dimensões, a maior das quais teve o seu peso estimado em mais de 600 toneladas e que com as últimas chuvas cedeu cerca de três centímetros, e apresenta sinais de que está se esfacelando.

No temporal do ano passado, essa mesma pedra cedeu a ponto de esmagar a calça d'água que era distribuída às casas existentes nas proximidades. Com as chuvas desta semana, a água da enxurrada infiltrada no meio das pedras cavou a terra, fazendo com que o bloco cedesse um pouco mais.

A Sra. Lóida Machado, moradora do prédio n. 1.089, no Morro da Arrelia, afirmou que com as chuvas do ano passado vários moradores das imediações tiveram que abandonar suas casas, a conselho dos bombeiros que estiveram fazendo uma vistoria no local.

IMINENTE

Todavia, a pedra que constitui perigo de imediato é a que faz parte de outro conjunto, situado mais abaixo, onde na semana passada duas pedras me-

nores se desprenderam, mas não rolaram morro abaixo porque caíram numa depressão do terreno, ali se fixando.

A pedra está apenas com uma das extremidades apoiada, alongando-se para um dos lados a parte livre, assentada em terreno úmido cuja terra vai sendo progressivamente cavada, principalmente quando há chuvas muito fortes e o filé de água que escorre do alto do morro se transforma numa corrente de maior volume e violência.

INÍCIO DAS OBRAS

Amanhã serão procedidos os primeiros trabalhos no Morro da Arrelia visando impedir que a pedra que ameaça os seus barracos venha a desabar, devendo ser feito o desvio da água na direção do Rio Joana para evitar que ela passe junto de outras pedras e ao mesmo tempo afastar a ameaça de rolamento da pedra.

Também será iniciado o corte da pedra, em pequenos pedaços, embora não esteja decidido se serão utilizadas perfuratrizes para preparar os espaços onde serão alojadas as cargas de dinamite ou se será feito o trabalho com corte a frio, sem a utilização de explosivos, porque a opinião de técnicos é de que algumas pedras poderão desprender-se e rolar, mesmo com o emprego de cargas reduzidas de dinamite.

RISCO PESADO



Uma pedra de 600 toneladas ameaça rolar sobre a favela

GRUPO



Relatório do GRUPO HALLES

EXERCÍCIO DE 1966

Os esforços para obter o mais baixo custo possível para os financiamentos, não é menos necessário que, em seus cálculos de produção, de custos e de produtividade, os empresários se habituem a remunerar o capital em si mesmo, como fator de produção, tal como já remuneram o trabalho. E no dia em que as empresas brasileiras alcançarem o ponto de equilíbrio nessa equação, as chamadas "dificuldades de crédito" passarão a ser bem menores, e aumentada estará a capacidade dessa formação de poupança e capitalização do país.

1. REDUÇÃO DA INFLAÇÃO — O PONTO ESSENCIAL

Consideramos o principal acontecimento do ano de 1966 a vitória que o País obteve ao conseguir, pelo terceiro ano consecutivo, a redução do ritmo inflacionário que ameaçava nossa economia e nossas instituições.



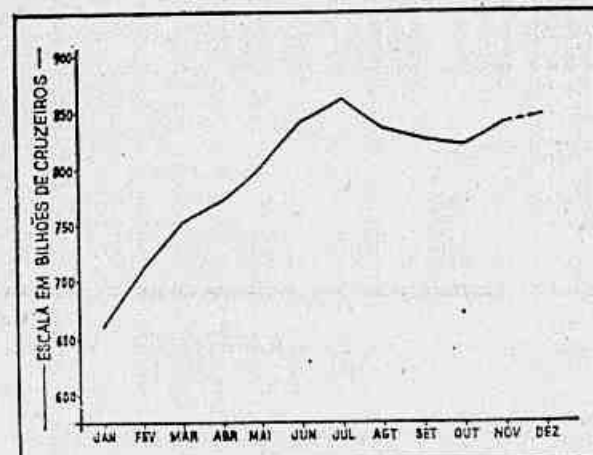
O gráfico n.º 1, aqui publicado, relembra as variações do processo inflacionário nos últimos 26 anos, mostra claramente que se passou da estabilização à redução do ritmo de inflação nos anos de 1964, 1965 e 1966, o que contrasta com a violenta, dramática e perigosa aceleração que se observava nos anos de 1958 até 1963.

A vitória é do País e o mérito deve ser atribuído à melhor compreensão do problema e à decidida colaboração, em esforço comum, que se observou em todos os setores, quer de parte do Governo, quer de parte dos empresários e dos trabalhadores, cada um realizando sua parte e superando seus sacrifícios.

2. O PAPEL DAS FINANCEIRAS

Acreditamos que as Finanças, no seu conjunto, desempenham um importante papel de colaboração ao Governo e às autoridades monetárias no curso de 1966. O gráfico n.º 2, mostrando a evolução dos saldos de aceites em circulação de todas as Finanças no País durante o ano de 1966, evidencia logo de princípio o seguinte: não houve aumento, em termos reais, no total dos empréstimos através de Letras de Câmbio realizados em 1966, em relação a 1965. Na verdade, o saldo de aceites em circulação, que era de cerca de 600 bilhões em 21.12.65, subiu para cerca de 850 bilhões em 31.12.66, o que representa um incremento de 40% aproximadamente igual à taxa de inflação no período. Assim, o saldo real dos empréstimos manteve-se o mesmo, sem a expansão que o Governo não desejava e sem a redução que teria trazido consequências danosas para a indústria, o comércio e a agricultura.

GRÁFICO Nº 2
SALDOS DE ACEITES EM CIRCULAÇÃO-1966



Aqui, ainda as Finanças em outras faixas. Como agentes do ENDE, através do FINAME, forneceram recursos financeiros, a custos reduzidíssimos, para a finalidade específica de compra de máquinas e equipamentos. São hoje mais de Cr\$ 50 bilhões aplicados dessa forma, que representa uma discreta porém efetiva contribuição para a continuidade dos investimentos em favor do desenvolvimento econômico, em meio à mais dura fase de combate à inflação.

A flexibilidade das Finanças como instrumento de execução de política de crédito ficou também demonstrada através do mecanismo da Resolução 21. Muito foi combatido, e com justa razão, o fenômeno de distorção que se verificou pelo deslize entre a taxa de juros vigente no mercado e a taxa, subsidiada, proporcionada pelo sistema oficial. Mas esse fato não deve prejudicar a visão de um outro, que foi muito mais importante. A Resolução n.º 21 veio representar uma injeção financeira, no mercado, por parte do Governo, de mais de Cr\$ 200 bilhões de cruzeiros, num momento realmente crítico, em que as indústrias e o comércio de fato estavam a carecer de tal numerário. Assim, a medida mostrou que o Governo estava pronto a — digamos — não recuar, porém ajustar sua política às necessidades efetivas dos setores privados, não deixando de vir em seu socorro no momento próprio e pôde contar, neste justo momento, com as Finanças, como instrumentos adequados de execução de sua política.

Finalmente, deve ser mencionada a baixa da taxa de juros. Em primeiro lugar, devemos reconhecer que a introdução do sistema de Letras com Correção Monetária, acompanhado de um alívio da carga tributária, promoveu de fato uma baixa do custo efetivo do dinheiro para a produção e o consumo. E a baixa teria sido ainda maior, não tivesse ocorrido os fatores que mencionamos a seguir sob o tópico "taxa de juros". Em segundo lugar, devemos afirmar que não deve ser institucionalizada como válida a associação geralmente feita entre Letras de Câmbio e alto custo do dinheiro. Estudos já realizados, inclusive em organismos governamentais, mostraram que o custo operacional das Finanças é na verdade muito baixo, e sem dúvida inferior ao custo operacional dos bancos comerciais, com estruturas inclusive sobrecarregadas por encargos trabalhistas. E as taxas das Finanças já detêm mostras de cair espontaneamente sempre que houver folga relativa de recursos no mercado.

O que há, na verdade, é que as Finanças trabalham em contato mais direto com os poupadores, estando as suas taxas mais sujeitas às flutuações de mercado do que as taxas de juros dos estabelecimentos de crédito comercial. Mas isso não é um demérito do tipo de instituição; ao contrário, dado que as Finanças representam um sistema de adaptação automática do quantitativo de recursos disponíveis no mercado ao quantitativo da demanda de crédito por parte dos empresários, o natural é o certo é que haja uma constante flutuação de taxas. E assim ocorre igualmente em outros países, inclusive e principalmente no EEUU, onde, neste justo momento, estamos assistindo a uma alta das taxas proporcionada pelo capital de terceiros. Como naquela antiga imagem do comerciante que não computava na formação do custo o equivalente ao aluguel da loja, "porque a loja era própria". Ora, não há nada de anormal em que o detentor da poupança pretenda um rendimento compatível com o desgaste inflacionário. Ao contrário. Estudos inclusive realizados em órgãos governamentais brasileiros mostram que o poupador deve ser condignamente remunerado, como condição essencial para estimular a poupança e formação de capital — tão importante para o desenvolvimento da Nação. Assim, sendo necessário, sem dúvida, empreender todos

os esforços para obter o mais baixo custo possível para os financiamentos, não é menos necessário que, em seus cálculos de produção, de custos e de produtividade, os empresários se habituem a remunerar o capital em si mesmo, como fator de produção, tal como já remuneram o trabalho. E no dia em que as empresas brasileiras alcançarem o ponto de equilíbrio nessa equação, as chamadas "dificuldades de crédito" passarão a ser bem menores, e aumentada estará a capacidade dessa formação de poupança e capitalização do país.

3. A TAXA DE JUROS

Por muito que se queira encarar de outro modo, num mercado livre e não subsidiado, onde o capitalista seja o detentor da poupança, consciente do seu papel como fator de produção, e o empresário se situe na concorrência, onde a justa remuneração dos fatores de produção é uma das condições para o êxito da empresa, em um tal ambiente não há como deixar de ver a taxa de juros como um preço, e assim sujeita a todas as leis que determinam a formação de preços, inclusive e principalmente a oferta e procura.

Já mencionamos que a taxa de juros das Finanças caiu em 1966 pela eliminação de ônus fiscais. Afirmando agora que teria caído ainda mais, não fosse a presença, no mercado, justa aliás, de papéis captadores de poupança pagando taxas altas, altas mesmo em termos de mercado financeiro internacional.

A poupança do público é limitada quantitativamente e só cresce na proporção do aumento da renda "per capita" ou da modificação dos hábitos de consumo. Para disputar essa poupança, em contingentes altíssimos, surgiram as Obrigações do Tesouro, pagando correção monetária ou cambial, mais juros. E que juros? Juros maiores que os que prevalecem no mercado financeiro normal do EEUU e da Europa. E em que volumes? Sabese que existem hoje no mercado mais Obrigações do Tesouro do que Letras de Câmbio em circulação. Ora, diante de tal concorrência, era natural que as vantagens oferecidas pelas Letras de Câmbio não pudessem ter sido muito reduzidas.

É assim claro que a taxa de juros das Finanças poderia ter baixado ainda mais, não fosse a presença das Obrigações do Tesouro no mercado.

Mas também não se deve encerrar as Obrigações do Tesouro apenas por esse ângulo, pois as vantagens de terem elas sido emitidas e vendidas ao público podem ser consideradas de outras formas. Em primeiro lugar, como política de "open-market", seus efeitos foram positivos e instantaneamente coerentes com qualquer programa governamental de combate à inflação, quer por retirar recursos líquidos de circulação, quer por desestimular, pelo alto preço do dinheiro, a expansão do crédito. De fato, juros baixos e combate à inflação não coexistem à vontade porque conflitam algo entre si. Em segundo lugar, a recuperação de prestígio das instituições públicas, bem como o recurso à dívida pública como substitutivo eficaz à emissão de papel moeda, são medidas inteiramente louáveis e de efeito inclusive a longo prazo.

Portanto, mencionando a relação entre as Obrigações do Tesouro e a taxa de juros, pretendemos mostrar aos nossos Ações e Clientes a complexidade do problema e evidenciar também que matéria de tal responsabilidade "não compete" julgamentos globais e simplistas, mas exige, ao contrário, o acurado estudo e o correto desejo de colaborar neste gigantesco esforço de livrar o nosso País dos males terríveis da inflação, tão nosos conhecidos do passado e cujo preço vimos pagando até agora.

4. BANCO CENTRAL

Registramos com satisfação o clima de colaboração e a soma de esforços que presidiu neste ano, como no anterior, as relações entre as empresas financeiras e o Banco Central. Numerosas tentativas foram feitas para aperfeiçoar cada vez mais o sistema de funcionamento deste mercado, e muitos pontos positivos devem ser levados a crédito desse trabalho conjunto, como conquistas definitivas. O ponto alto de 1966 foi o Encontro das Empresas de Crédito, Financiamento e Investimentos, realizado em Belo Horizonte, no mês de novembro, sob eficiente coordenação da ANECIF e de seu Presidente, Sr. Sylvio Grandinetti. Naquela ocasião, prestigiado com a presença do Presidente do Banco Central e de seus mais categorizados assessores, técnicos do governo e dirigentes das Finanças repartaram em profundidade os problemas que pendiam de solução e, como foi dito, antes mesmo que os anais tivessem sido publicados e até dispensando sua publicação, foram e estão sendo tomadas medidas objetivas que grandes benefícios trarão para o mais eficiente funcionamento do mercado.

5. MERCADO DE AÇÕES

Parece-nos que estando os empresários enfrentando, como enfrentaram em 1966, problemas das mais diversas naturezas, todos em síntese representando o ajuste de suas empresas à nova fase de desenvolvimento com inflação mínima, muito difícil teria sido se se enfrentassem condições de instabilidade adequada para desenvolvimento imediato do mercado de ações, tanto mais que a matéria envolvia ainda medidas de caráter fiscal e de natureza disciplinar, em relação às instituições que devem operar nesse mercado.

Nos últimos dias do ano, contudo, as perspectivas se tornaram cada vez melhores.

Em matéria substantiva, e ainda como consequência do Encontro de Belo Horizonte, aceleraram-se os estudos que devem conduzir em breve a importantes estímulos fiscais para os aplicadores em ações e debêntures.

Em matéria adjetiva, concluída está a regulamentação das Bóreas de Valores e consta da agenda governamental já divulgada a próxima regulamentação das Sociedades Corretoras e das Sociedades Distribuidoras.

Temos assim que para 1967 grandes progressos se podem esperar nesse mercado, sendo de assinalar a existência de um esforço consciente e altamente louável de tudo fazer para que as empresas possam fortalecer seus capitais próprios e reduzir a relação entre suas dívidas e o seu capital acionário. Na verdade, teremos alcançado uma grande conquista para o progresso do nosso País, quando institucionalizarmos o conceito de que o crescimento da população e o crescimento do consumo exigem um paralelo crescimento dos bens de produção, do capital das empresas; e de que esse crescimento não pode ficar limitado à expansão da fortuna pessoal das empresas, sendo inevitavelmente necessário recorrer, em muitos casos, à democratização do capital.

6. BANCOS DE INVESTIMENTO

Outro ponto a assinalar é a progressiva alteração de estrutura que se observa no mercado financeiro, quer pela elevação do capital mínimo das empresas financeiras, para Cr\$ 500 milhões, quer com o aparecimento de novas instituições com ampla faixa operacional, os Bancos de Investimento. As dificuldades próprias do mercado de ações e de debêntures não permitirão que em 1966 os Bancos de Investimento atuassem especificamente e preponderantemente nas áreas que lhes são próprias. Mas o importante é que eles surgiram, ali estão, constituídos, estudando novas técnicas e planejando novos tipos de operações. Constituem hoje um respeitável ativo de capital e de técnica que, postos a serviço do mercado de capitais, em futuro próximo, grandes benefícios trarão a essa mesma Nação.

7. CRÉDITO HABITACIONAL

Proseguirá também em 1966 a organização do sistema de crédito habitacional, sob orientação do Banco Nacional da Habitação. As empresas foram organizadas e estão sendo credenciadas para atuar de um modo algo diferente de modo como operam as Casas de Crédito e Financiamento. Na verdade, a venda de Letras Imobiliárias no mercado não se desenvolveu em larga escala, ressalvado o exemplo da COPEL na Guanabara. A razão é a de que os Fundos Governamentais que se presume serão colocados à disposição da rede de crédito habitacional são tão grandes que tornam desnecessário o menor esforço. De início, a busca de recursos preponderantemente pela venda de títulos no mercado. Ou seja, assim, por um sistema de recolhimento compulsório, ao invés do sistema de disputa em mercado aberto. E o certo é que recursos substanciais devem ser aplicados nesse setor em 1967 e nos anos futuros, com efeitos altamente salutares, quer do ponto de vista da economia do país, que se beneficiará com as construções e o aumento do nível de emprego, quer do ponto de vista social, dada a intensa carência de moradias populares.

Eis como vimos o mercado financeiro em 1966. E cumpre registrar, como confirmação do que afirmamos no Relatório anterior, que, desde a Lei do Mercado de Capitais, os temidos efeitos negativos não se verificaram. Pelo contrário, a busca de recursos na consciência da Nação, como matéria da mais absoluta importância, diretamente relacionada com o desenvolvimento econômico, com o bem-estar social e, consequentemente, com a estabilidade política de nosso País.

31 de dezembro de 1966.

Francisco Pinto Jr.
Presidente

O GRUPO HALLES EM 1966

- Em 1966 as atividades do Grupo Halles caracterizaram-se por uma expansão moderada de aceites e por um grande fortalecimento do capital próprio.
- A relação entre os aceites em circulação e o capital social das duas Finanças baixou de 12 para 7 vezes, tornando ainda mais sólidas as bases de emissão das Letras de Câmbio Halles.
- O Fundo Halles de Investimentos teve um aumento de 241% sobre o valor de sua carteira em 31.12.65. Esses recursos foram aplicados em ações em geral e preços muito baixos, deixando vislumbrar lucros altos em potencial.
- Aproximadamente um quarto — 25% — dos financiamentos em curso foram realizados a taxas especialmente reduzidas, em créditos através do FINAME e da Resolução n.º 21.
- Através do mecanismo de financiamento mediante emissão de Letras com Correção Monetária, foi possível baixar expressivamente o custo dos empréstimos à indústria, ao comércio e à agricultura.
- Os seguintes números servem como indicativos da posição do Grupo Halles em 31.12.66:

Capital e Reservas	Cr\$ 6,5 bilhões
Valor do Fundo Halles de Investimentos	Cr\$ 1,2 "
Saldo de Letras de Câmbio Halles em circulação	Cr\$ 32 "
Aplicações através do FINAME e da Resolução n.º 21	Cr\$ 10 "
Saldo total dos financiamentos em curso	Cr\$ 42 "
Proporção entre o saldo das Letras de Câmbio e o capital social das Finanças	7 vezes
Montante global dos financiamentos realizados em 1966	Cr\$ 61 "

INSTITUTO BRASILEIRO DE REFORMA AGRÁRIA IBRA CURSO DE ESPECIALIZAÇÃO PARA ENGENHEIROS

No Instituto Brasileiro de Reforma Agrária, na Rua Santo Amaro, 28, continuarão abertas até 15 de fevereiro, inscrições de engenheiros-civis, de até 30 anos de idade, que desejem matricular-se no Curso de Especialização em Levantamentos Cartográficos.

Aos candidatos matriculados será concedida uma bolsa-de-estudos no valor de Cr\$ 600.000, exigindo-se dêles, freqüência em regime de tempo integral. Findo o Curso, serão aproveitados na direção de trabalhos de campo, em qualquer parte do território nacional, como contratados, com a remuneração de Cr\$ 675.000 mensais, acrescida de uma diária de campo no valor de Cr\$ 15.000.

Instituto do Açúcar e do Alcool

Rio de Janeiro, GB.
Divisão de Exportação
AVISO N.º 7/67

O Instituto do Açúcar e do Alcool comunica que colocará à venda em concorrência pública, a realizar-se no dia 31 de janeiro corrente, às 15 horas, na sua Divisão de Exportação, à Praça 15 de Novembro, 42, 4.º andar, o lote único de 10.000 (dez mil) t.m. de açúcar de demerara com margem operacional de 5% para o mercado preferencial norte-americano, por conta da cota do 2.º trimestre do ano calendário de 1967; nos termos das Resoluções números 1.662/62 e 1.746/63, devendo o respectivo lote ser embarcado em carregamento único, pelo porto de Recife, para chegada em porto americano na 1.ª quinzena de abril de 1967.

Rio de Janeiro, 27 de Janeiro de 1967.

a) Orlando Flávio de Faria
Diretor da D. Ex.

Estado da Guanabara SECRETARIA DE FINANÇAS DIRETORIA GERAL DA RECEITA DEPARTAMENTO DE IMPOSTO SOBRE SERVIÇOS AVISO N.º 1 INSPETORIA 2

Rua Santa Luzia, 11 — sala 240

O Inspetor-Chefe da Inspetoria 2 do Departamento de Imposto sobre Serviços comunica às sociedades em geral (Bancos, construtoras, etc.) e aos particulares que paguem serviços de limpeza, conservação, calafetação e vitrificação a outras empresas ou a profissionais autônomos (biscateiros), que não estejam inscritos no Cadastro Fiscal do Estado, que as mesmas ficarão responsáveis solidariamente pelo Imposto e multas devidos pelo prestador do serviço.

2. Chamamos a atenção das Repartições para exigirem nas Concorrências Públicas a prova de inscrição de todos os concorrentes no Cadastro Estadual.

3. Informamos, também, que conforme entendimentos com o Departamento do Imposto de Renda não serão aceitas deduções de pagamentos efetuados a pessoas ou firmas não inscritas.

4. Os contribuintes do Imposto sobre Serviços ainda não inscritos deverão fazê-lo o mais breve possível no Cadastro Fiscal — Rua Santa Luzia, 11 — s/229.

Rio de Janeiro, GB, de janeiro de 1967.
as.) Lino Martins da Silva
Inspetor-Chefe

Governo do Estado da Guanabara Secretaria de Finanças

Diretoria Geral da Receita CADASTRO FISCAL

O DIRETOR DO CADASTRO FISCAL faz ciente aos profissionais autônomos não estabelecidos (motoristas, músicos, bombeiros etc.), contribuintes do Imposto sobre Serviços — imposto fixo anual Cr\$ 24.000 — que serão atendidos para cadastramento a partir de 30 do corrente, no CADASTRO FISCAL, à Rua Santa Luzia, 11, sala 108, das 12h 30m às 16h 30m.

Outrossim, informa, que o contribuinte deverá apresentar um conjunto de Ficha e Papeletas de Inscrição, devidamente preenchidas, carteira de identidade e uma guia (em branco) para pagamento do Imposto sobre Serviços.

Rio de Janeiro, GB, 27 de janeiro de 1967.

OLIVAR ALVES PEREIRA
Diretor



CIA. DE CRÉDITO E FINANCIAMENTO DO COMÉRCIO

CAPITAL E RESERVAS: Cr\$ 3.797.121.066

CARTA DE AUTORIZAÇÃO Nº 55, EXPEDIDA PELO BANCO CENTRAL DA REPÚBLICA DO BRASIL
AGENTE FINANCEIRO DO FINAME - CREDENCIAL Nº 30
Rua Gonçalves Dias nº 89 - 7.º andar - Grupo 710 e 711 - Rio de Janeiro - Estado da Guanabara
CORRESPONDENTE EM SÃO PAULO: HALLES S.A. - INVESTIMENTOS, CRÉDITO E FINANCIAMENTO
Rua Vinte e Quatro de Maio nº 77 - 5.º andar - São Paulo



Relatório do Conselho de Administração

Senhores Acionistas,

1. Submetemos à apreciação de V. Sas. o Balanço Contábil e a demonstração de Lucros e Perdas, referentes ao exercício social encerrado a 31 de dezembro de 1966.

2. Capital Social — Fortaleceu-se sobretudo o capital social deste Estabelecimento no curso do ano de 1966. Foram realizados dois aumentos de capital, o último para Cr\$ 3.500.000.000, ambos já homologados pelo Banco Central. Passamos a nos situar, assim, como a financeira de maior capital próprio sediada na Guanabara.

3. Letras de Câmbio Halles — As Letras de Câmbio Halles continuaram em 1966 a contar com a honrosa preferência do público. O saldo de ações deste Estabelecimento expandiu-se, contudo moderadamente, dentro de uma orientação de aplicações inteiramente afinada com as diretrizes traçadas pelas autoridades monetárias para o mercado financeiro em geral. O saldo de ações em circulação evoluiu de Cr\$ 20.215.700.000 em 31.12.65 para Cr\$ 27.296.025.196 em 31.12.66, em ritmo inferior ao crescimento do capital próprio. A relação entre os acções em circulação e o capital próprio baixou de 16 vezes, em 31.12.65, para 7,7 vezes em 31.12.66. Mantivemos, contudo, nossa posição relativa no mercado, continuando a carteira de acções deste Estabelecimento a ocupar posição de grande destaque em plano nacional.

4. Aplicação de fundos em colaboração com o Governo — Colaborando com as autoridades no sentido de levar crédito mais barato a diversos setores produtivos da economia do País, nossa empresa deu ênfase em 1966 às atividades como agente do FINAME, do Banco Nacional de Desenvolvimento Econômico, e do próprio Banco Central, para execução do disposto na Resolução nº 21, de 15.3.66. As aplicações em curso com fundos provenientes do FINAME e com o produto da venda de Obrigações do Tesouro, nos termos da Resolução 21, totalizavam em 31.12.66, respectivamente, Cr\$ 1.861.811.530 e Cr\$ 6.156.853.920.

5. Resultados — Os lucros provenientes das operações sociais e da aplicação do capital próprio proporcionaram em 1966 resultados que nos permitem propor à Assembleia Geral Ordinária um pequeno aumento dos interesses a distribuir aos Acionistas, em termos de lucro real, deflacionado. Assim, propomos que essa Assembleia: a) aprove a distribuição de 25% já realizada, como de praxe, após o balanço de 30 de junho, por decisão do Conselho de Administração, "ad referendum" dessa Assembleia, sendo 21% em dinheiro e 4% em ações da Halles S.A. — Investimentos, Crédito e Financiamento, em ambos os casos "pro rata temporis"; b) autorize agora uma nova distribuição, esta de 23%, sendo 18% em dinheiro e 5% em ações da Halles S.A. — Investimentos, Crédito e Financiamento, também "pro rata temporis". As duas distribuições acima totalizariam 48% de interesse aos Srs. Acionistas, contra 50% em 1965. No mesmo período, contudo, os índices oficiais divulgados pela Fundação Getúlio Vargas revelam que o ritmo inflacionário caiu de 45,4%, em 1965, para 41,1%, em 1966. Assim, a rentabilidade de nossas ações em termos reais, deflacionados, estaria subindo de 4,6% em 1965, para 6,9% em 1966, levando-se a contas de reservas, como consta no Balanço, os lucros restantes.

6. Apresentamos aos Srs. Acionistas nossas congratulações pelos excelentes resultados alcançados neste exercício, e queremos destacar aqui, como sempre o fazemos, o precioso auxílio que recebemos de todos os funcionários, colaboradores e Acionistas, cujo esforço e dedicação constituem a mais sã propulsora do crescimento de nossa Empresa.

Rio de Janeiro, 31 de dezembro de 1966.



HALLES S/A. — INVESTIMENTOS, CRÉDITO E FINANCIAMENTO

CAPITAL E RESERVAS: Cr\$ 1.138.916.335

CARTA DE AUTORIZAÇÃO Nº 148 DO BANCO CENTRAL DA REPÚBLICA DO BRASIL
EMITIDA EM 14-03-63
Rua Vinte e Quatro de Maio nº 77 - 5.º andar - São Paulo - SP



Relatório do Conselho de Administração

Senhores Acionistas,

1. Submetemos à apreciação de V. Sas. o Balanço Contábil e a demonstração de Lucros e Perdas, referentes ao exercício social encerrado a 31 de dezembro de 1966.

2. Capital Social — Concentrou-se, neste exercício, a elevação do capital social deste Estabelecimento para Cr\$ 1.050.000.000, já homologada pelo Banco Central.

3. Fundo Halles de Investimentos — Não obstante as condições adversas do mercado de ações, próprias da fase de reajuste que acompanhou o processo de desaceleração do ritmo inflacionário, o Fundo Halles continuou a crescer em 1966. É de se ressaltar que os aplicadores em quotas do Fundo Halles, nesse período, tiveram os seus recursos investidos em ações diversificadas a preços em geral muito baixos, o que certamente lhes proporcionará, como prêmio, retornos substanciais em lucros, tão logo o mercado de ações retome o desejável e necessário desenvolvimento. Assim pensam aqueles que, com sua confiança no futuro, fizeram a carteira do Fundo Halles de Investimentos crescer de Cr\$ 373.730.610 em 31-12-65 para Cr\$ 1.273.788.424 em 31-12-66. O número de quotas cresceu também de 1.044 para 1.783, no mesmo período. O valor intrínseco da carteira do Fundo, sem dúvida, é bastante superior ao montante acima indicado, que tomou por base as cotações de mercado no último dia do ano.

4. Acção de Letras de Câmbio — As Letras de Câmbio Halles com acção deste Estabelecimento apresentavam em 31-12-66 um saldo em circulação de Cr\$ 4.832.168.000, que representa portanto apenas 4,8 vezes o capital social.

5. Resolução nº 21, de 15-3-66 — Atuou também esta Empresa como agente financeiro para execução do disposto na Resolução nº 21, de 15-3-66, havendo em curso em 31-12-66 um saldo de Cr\$ 2.174.816.000 de financiamentos realizados dentro daquele regime.

6. Resultados — Os lucros apurados no 1.º semestre permitiram a distribuição de 25% aos Srs. Acionistas, "pro rata temporis", sendo 21% em dinheiro e 4% em ações da Cia. de Crédito e Financiamento do Comércio. Propomos agora que a Assembleia Geral Ordinária homologue a distribuição já realizada, como de praxe, "ad referendum", e determine ainda uma nova distribuição, correspondente ao 2.º semestre, esta de 23%, sendo 18% em dinheiro e 5% em ações da Cia. de Crédito e Financiamento do Comércio, ambas "pro rata temporis". Uma vez aprovada a proposta acima, os Srs. Acionistas estariam tendo um interesse global de 48% em 1966, contra 50% em 1965, o que na verdade significa um aumento da renda real, deflacionada, de 4,6% em 1965 para 6,9% em 1966, tendo em vista que o ritmo inflacionário caiu de 45,4% em 1965 para 41,1% em 1966, de acordo com os dados oficiais da Fundação Getúlio Vargas.

7. Congratulamo-nos com os Srs. Acionistas pelos bons resultados obtidos em 1966 e devemos registrar que o êxito das atividades sociais foi sempre consequência do apoio recebido das próprias Acionistas, valendo destacar ainda a dedicação, o zelo e o entusiasmo de nossos prestimosos auxiliares e colaboradores.

São Paulo, 31 de dezembro de 1966.

BALANÇO EM 30 DE DEZEMBRO DE 1966 — (RELATIVO AO 2.º SEMESTRE DE 1966)

ATIVO		PASSIVO	
DISPONIVEL		NÃO EXIGIVEL	
Caixa	44.761	Capital	3.500.000.000
Bancos Conta Movimento	1.328.413.192	Fdo. de Reserva Legal	75.929.951
Dep. Bco. Central — Circ. 59	61.679.759	Fdo. de Provisão	171.542.823
		Fdo. de Amortização do At. Fixo	15.578.679
REALIZAVEL		Fdo. de Reservas Especiais	25.793.279
Bco. Central — c/ Aum. de Capital	702.306.000	Fdo. Ind. Trabalhista	4.088.985
Títulos Negociados	1.712.065.481	Fdo. Correção Monetária	3.639.949
Contas Corr. e outros créditos	2.664.026.214	Lucros em Suspensão	547.400
Dev. p/ Resp. Cambial	27.283.362.231		3.797.121.066
Dev. p/ Resp. Ref. (FINAME)	1.812.753.958	EXIGIVEL	
Dev. p/ Resp. Ref. (RES. 21)	6.156.853.920	Títulos Cambiais	27.296.025.196
Acionistas — Cap. a Realizar	703.259.500	Obrig. p/ Ref. (FINAME)	1.861.811.530
Imóveis não Destinados a Uso	729.094.000	Obrig. p/ Ref. (BANCENTRAL)	6.156.853.920
Valores Mobiliários	461.978.112	Credores Diversos	3.134.118.325
	42.225.899.416	Imp. e Contr. a Recolher	97.686.779
IMOBILIZADO		Dividendos a Pagar e outros créditos	637.112.386
Móveis e Utensílios	94.947.841		39.383.608.156
Material de Expediente	15.907.646	RESULTADOS PENDENTES	
Instalações	20.916.646	Lucros e Perdas	508.325.750
	131.772.133	Recursos Diferidos	
TOTAL DO ATIVO:	45.747.609.261	Comissões a Vencer	58.554.309
			566.880.059
CONTAS DE COMPENSAÇÃO		TOTAL DO PASSIVO:	43.747.609.261
Tit. a Val. em Garantia	46.159.770.457	CONTAS DE COMPENSAÇÃO	
Valores Cauçionados	60.000	Dep. Tit. a Val. em Garantia	46.159.770.457
	46.159.830.457	Caução da Diretoria	60.000
	89.907.439.718		46.159.830.457
			89.907.439.718

DEMONSTRAÇÃO DA CONTA "LUCROS E PERDAS" EM 30 DE DEZEMBRO DE 1966

DEBITO		CREDITO	
		Resultado deste semestre:	
Despesas Gerais	468.123.802	Receitas de Juros e Comissões	595.509.584
Material de Expediente	13.245.000	Receitas Diversas	519.824.656
	481.368.802		1.115.334.240
Impostos	128.912.284		
Fundo de Amort. do Ativo Fixo	4.584.960		
Perdas Diversas	17.613.541	Reversão de Provisões do 1.º sem.	234.075.939
SUBTOTAL:	632.479.587		
Fundo de Reserva Legal	24.142.733		
Fundo de Provisão	151.462.119		
Gratificação à Diretoria	33.000.000		
Saldo à disposição da Assembleia	508.325.750		
	1.349.410.189		
			1.349.410.189

RIO DE JANEIRO, 30 DE DEZEMBRO DE 1966

FRANCISCO PINTO JUNIOR, Presidente; EDUARDO KERSTEN, Diretor-Superintendente; STANISLAW SZANIECKI, Diretor-Executivo; JOAO FIRMIANO DA SILVA, CLAUDIO WALDEMAR EDUARDO SCHULLER, Diretores; MILTON DUARTE, Téc. Contab. CRC — GB — 13.118.

PARECER DO CONSELHO FISCAL

Os abaixo assinados, membros efetivos do Conselho Fiscal da Cia. de Crédito e Financiamento do Comércio, em obediência ao que dispõe o Decreto-Lei nº 2.627, declaram que examinaram o Balanço e a demonstração de Conta Lucros e Perdas e respectivos documentos de Contabilidade, referentes ao semestre encerrado em 30 de dezembro de 1966, tendo encontrado tudo em perfeita ordem e rigorosa exatidão.

Rio de Janeiro, 5 de janeiro de 1967.

ALBERTO LELIO MOREIRA, JOAO NOBREGA DE ALMEIDA, JOAO BATISTA LEME DE REZENDE, LUCIO DE BRITO, HAYRTON DOS SANTOS.

DEMONSTRAÇÃO DA CONTA DE LUCROS E PERDAS EM 30 DE DEZEMBRO DE 1966

DEBITO		CREDITO	
Despesas Gerais	219.231.886	Resultado deste semestre:	
Material de Expediente	5.825.559	Receitas de Juros e Comissões	149.741.735
		Receitas Diversas	307.226.775
Impostos	141.734.386		526.968.510
Fdo. Amort. do Ativo Fixo	1.350.808	Reversão de provisões do 1.º semestre	78.108.021
Perdas Diversas	25.063.766		
SUBTOTAL:	393.206.405		
Fdo. Reserva Legal	7.105.541		
Fdo. de Provisão	32.500.000		
Gratificação à Diretoria	9.000.000		
Saldo à disposição da A.G.O.	173.264.585		
	221.870.126		
TOTAL:	615.076.531	TOTAL:	615.076.531

FRANCISCO PINTO JUNIOR, Presidente; EDUARDO KERSTEN, Diretor-Superintendente; STANISLAW SZANIECKI, Diretor-Executivo; JOAO FIRMIANO DA SILVA, ILDEU GUIMARAES, KURT WERNER WILLI HARTMANN, Diretores; CARLOS ARTICO, Téc. Cont. CRC — SP — 45.768.

PARECER DO CONSELHO FISCAL

O Conselho Fiscal da Halles S.A. — Investimentos, Crédito e Financiamento, no desempenho de suas atribuições legais e estatutárias, examinou o Balanço Geral e a Conta de Lucros e Perdas referentes ao 2.º Semestre encerrado em 30 de dezembro de 1966, que foram encontradas de acordo com as escrituras e em perfeita ordem.

São Paulo, 30 de dezembro de 1966.

ERNESTO WAHLBUHL FILHO, JOAO NOBREGA DE ALMEIDA, ALUISSIO M. BENEDETTI, ROSE DIEDERICHSEN, ISRAEL DIAS NOVAES.

JB e Kodak dão chance a fotógrafos

Um concurso de fotografias para amadores será realizado durante o mês de fevereiro pelo JORNAL DO BRASIL e a Kodak Brasileira, que oferecerão aos vencedores, além de máquinas Instamatic modelos 500, 250 e 100, medallions de ouro, prata e cobre montados sobre jacarandá, estas destinadas ao 1.º, 2.º e 3.º lugares. O gerente regional da Kodak, Sr. Desmond Bogue, idealizador do concurso, disse que o seu objetivo é "a descoberta de novos valores e talentos da arte fotográfica, cujo interesse despertado no Brasil pode ser medido pelo grande número de clubes de fotógrafos, todos sempre às voltas com pesquisas e novas descobertas".

INCENTIVO A CRIAÇÃO

— Um concurso desse gênero — afirmou ainda o Sr. Desmond Bogue — além de incentivar as aptidões fotográficas, permite a muita gente que não tem outra maneira de se expressar criar alguma coisa de valor.

O júri do concurso será composto por ele, pelo Editor-Chefe do JORNAL DO BRASIL, Sr. Alberto Dines, e o Chefe do seu Departamento Fotográfico, Sr. Alberto Ferreira. As inscrições poderão ser feitas diariamente no Serviço de Relações Públicas do JB ou em qualquer de suas agências de classificados.

REGULAMENTO

1. — O regulamento do concurso, que reúne todas as demais informações necessárias a quem deseja se inscrever: 1. — Qualquer fotógrafo amador pode inscrever-se. E vedada a inscrição aos funcionários do JORNAL DO BRASIL e da Kodak. A inscrição é automática, bastando mandar a foto (s), nas condições abaixo especificadas.

2. — O objetivo do concurso é revelar novos valores e talentos de fotografia, levando em consideração o senso artístico e a qualidade técnica.

3. — Se poderão concorrer fotógrafos em preto e branco. 4. — As fotos devem ser entregues diretamente ao JORNAL DO BRASIL, no Serviço de Relações Públicas ou nas agências do jornal na Guanabara.

5. — As fotografias devem obedecer estritamente o tamanho de 18x24, não sendo aceitas, de maneira alguma, as fotos que não tenham essas medidas. As fotografias devem ser recentes.

6. — Poderão concorrer fotógrafos de qualquer tipo e sobre qualquer tema.

7. — Cada concorrente poderá participar com um número limitado de fotos.

8. — Cada foto deverá trazer em papel colado, no verso, o nome e endereço completos do concorrente, em letra legível e clara, assim como o título da foto.

9. — Diariamente, o Departamento Fotográfico do JORNAL DO BRASIL escolherá a melhor foto que será publicada no dia seguinte.

10. — No final do mês, um júri composto do Editor-Chefe e do Chefe do Departamento Fotográfico do JB e de um representante da Kodak escolherá as três fotos ganhadoras dos 1.º, 2.º e 3.º prêmios, entre as que foram publicadas diariamente.

11. — O JORNAL DO BRASIL e a Kodak se reservam o direito de reproduzir, tantas vezes quanto desejarem, e onde quiserem, as fotos vencedoras; assim sendo, deverão ficar à disposição do concurso os negativos das fotos premiadas.

12. — A direção do concurso se compromete a enviar todos os esforços para guardar o material recebido, mas não se responsabiliza pelo extravio do mesmo e não garante incondicionalmente a sua devolução.

Brasileiros no congresso em Bancoc

O Brasil será representado, no Congresso Mundial de Governos Municipais, que se realizará em Bancoc, de 5 a 11 de fevereiro, patrocinado pela Tailândia, pelo Presidente da Associação Brasileira de Municípios, Deputado Omar Cunha; Presidente da Assembleia Legislativa do Rio Grande do Sul, Deputado Alfredo Hoffmeister e o Deputado estadual do Ceará, Sr. Almir Pinto.

Mais de cem países participam do encontro, para debater problemas de treinamento para governos locais e desenvolvimento das regiões situadas na periferia das grandes cidades, e ainda questões relacionadas com o intercâmbio entre estes governos e as autoridades centrais dos vários países. O Congresso discutirá também os aspectos econômicos e financeiros dos empreendimentos públicos municipais.

AGÊNCIA DO JORNAL DO BRASIL

MEYER

PARA ANÚNCIOS CLASSIFICADOS E ASSINATURAS

RUA DIAS DA CRUZ, 174-B
DAS 8:30 AS 17:30 HORAS
SABADOS: DAS 8 AS 11 HORAS

Tráfego precário na Via Dutra ameaça deixar o carioca sem carne e cereais

São Paulo (De Jorge Rosa e Orlando All, enviados especiais) — Os motoristas que trabalham com caminhões à frete estão ameaçando paralisar o transporte de cereais e carne para a Guanabara, se não for encontrada uma solução de emergência para ligar o Rio ao Sul, pois com as atuais condições da Rodovia Presidente Dutra são obrigados a aumentar o roteiro normal em cerca de 140 quilômetros embora estejam impossibilitados de aumentar em Cr\$ 7, por quilo, o preço do frete, fixado em Cr\$ 15.

Trafegar pela Via Dutra,

principalmente durante a noite é perigoso, pois diversas barreiras caíram sobre a pista, impedindo o rolamento normal do trânsito, sem que haja sinalização adequada, além de total inexistência de policiamento, facilitando, em consequência, os desrespeitos às normas estabelecidas pelas placas.

OS ROTEIROS

O trajeto para São Paulo ou para o Sul do País está sendo feito por duas rotas distintas. Os carros de passeio podem se utilizar do roteiro Rio (km 48 da Via Dutra), Paracambi-Mendes-

Vassouras, Barra do Pirai, Volta Redonda, Barra Mansa e São Paulo (via BR-2). Esse trajeto tem o total de 483 km, enquanto que pelo trajeto direto, são 403 km. Os ônibus também podem tomar esta rota, desde que atravessem, vazios, uma ponte, próximo a Paracambi. Os passageiros devem passar a pé.

Os caminhões e ônibus estão no momento fazendo o seguinte percurso: Rio — Petrópolis — Areal — Três Rios — Barra do Pirai — Volta Redonda — Barra Mansa — São Paulo (via BR-2). Apesar deste traje-

to consumir mais 140 km do que o normal, os motoristas profissionais estão no preferido, porque evitam a baldeação em Paracambi e um trecho de 17 km em barro entre Mendes e Vassouras.

Os ônibus cobrem Rio—São Paulo em cerca de 12 horas e os caminhões em 18 horas. Anteriormente ao temporal que destruiu parte da Via Dutra, os ônibus cobriam o percurso em cerca de oito horas. A viagem pela Via Dutra é interrompida no km 48 e, depois dos desvios retomada no km 109, em Barra Mansa,

Via Mendes e Vassouras

O roteiro entre Rio e S. Paulo, por Mendes, apresenta as seguintes condições:

KM 0: Início da Via Presidente Dutra. O chefe do Posto Presidente, Sr. Alcino Scafuto, disse que, com a catástrofe da Via Dutra, a venda de combustíveis ficou reduzida em 70%, além da falta de água e energia. A BR 2 está praticamente sem movimento, porque os ônibus e caminhões estão desviando o percurso pela Rio—Petrópolis.

KM 3 — Posto da Polícia Rodoviária — Os guardas de plantão informam aos motoristas as condições da estrada, avisando da baldeação para caminhões em Paracambi e estrada de barro em Mendes. Os motoristas voltam depois de informados dessas ocorrências.

KM 4 — Posto de Fiscalização do Estado do Rio.

KM 6 — Pista da direita bastante acidentada e sem conservação. Posto e Borracheiro Lemos à esquerda.

KM 7 — Pista continua ruim, placa avisando entrada para a Vila Rosal e Belford Roxo. Ponte logo em seguida.

KM 10 — Posto Ipiranga e entrada para Belford Roxo.

KM 11 — Pista ruim.

KM 12 — Frango Assado e oficina mecânica de baixo gabarito.

KM 13 — Início de pista única com mão dupla. Obras na pista da direita. Velocidade máxima 30 km/h.

KM 16 — Entrada para Nova Iguaçu. Posto, restaurante e hotel.

KM 17 — Velocidade máxima 80 km/h.

KM 22 — Muito buraco na pista. Dirija com cuidado.

KM 27 — Desvio para a esquerda, mão única.

KM 28 — Pista muito boa.

KM 34 — Cuidado! Barreira caída sobre a estrada, tomando metade da pista.

KM 37 — Limite de Nova Iguaçu.

KM 40 — Desvio para a pista da esquerda, com mão dupla. Diminua a velocidade para 30 km/h.

KM 42 — Desvio para a direita. Início de pistas com mão única.

KM 46 — Entrada para Miguel Pereira.

KM 47 — Posto à direita reclama, também, o reduzido movimento. O proprietário do Posto São Miguel, Sr. Jonquim dos Santos, diz que seu prejuízo sobe a milhões e já deu férias a quatro funcionários.

KM 48 — Diversas barreiras ameaçam ruir sobre a estrada, pois não há qualquer segurança. O Sr. Tomás Gomes, do Posto de Belvedere, afirma que com chuvas fracas descer sobre a estrada enormes quantidades de barro. Dois policiais ali localizados alertam os motoristas sobre o caminho a seguir.

KM 50 — Posto Cabral. O guarda impede o prosseguimento do tráfego. Os motoristas devem dobrar à direita com destino a Paracambi.

PARA PARACAMBI E MENDES

KM 0 — Início da estrada para Paracambi. RJ 117 em pista única. A estrada é ruim.

KM 4 — Passagem para um só veículo e presença de buracos.

KM 7 — Batalhão de Depósito de Munições do Exército.

KM 9 — Deslizamento de barreira tomando meia pista. Passagem para um só veículo. Logo adiante, ponte sobre o Rio das Lajes. O tráfego só é permitido a veículos de passeio. Os caminhões são obrigados a fazer baldeação e os passageiros passam a pé para permitir a passagem dos ônibus vazios.

O sargento Gonzaga, de serviço no local, informou que há sério perigo de desabamento da ponte se o tráfego for intenso.

KM 10 — Passagem só para um veículo. Observar no lado esquerdo a altura que alcançaram as águas da inundação.

KM 11 — Bar de baixa categoria à direita.

KM 12 — Trecho de 50 metros sem pavimentação.

KM 12 — Trecho de 50 metros sem pavimentação.

KM 13 — Primeiro posto com borracheiro e bar de baixa categoria. Dele-

gada de Polícia. Estação Ferroviária de Paracambi.

KM 14 — Ao avistar uma placa VASSOURA, dobrar à direita, atravessar a passagem de nível na via férrea. Em seguida dobrar à esquerda, acompanhando a orientação da placa VASSOURAS. Início de entrada calçada com pavimentação de paralelepípedos, com destino a Mendes. No começo, cercando a pista, com metros de lamaçal. Passagem só para um carro.

KM 15 — Cuidado. Muitas crianças atravessam a estrada.

KM 16 — Fora da zona urbana.

KM 17 — Passagem só para um veículo, desabamento de barreira. Muito buraco.

KM 18 — Vista à esquerda de uma cachoeira. Barreira ameaça cair e tomar toda a estrada.

KM 19 — Curva perigosa. Não há sinalização. Barreira interrompe a estrada, só permitindo passagem para um só veículo.

KM 21 — Posto, borracheiro e eletrista.

KM 23 — A estrada continua subindo. Calçamento de paralelepípedos.

KM 25 — Cuidado. Afundamento da pista junto ao abismo. Não há qualquer sinalização.

KM 26 — Barreira tomou metade da pista.

KM 27 — Entroncamento. Conserve a direita para Mendes. Neste ponto, primeira placa Cuidado, Perigo, pois a 100 metros há afundamento da pista.

KM 28 — Pequenas barreiras corrodas sobre a pista, mas sem interromper o trânsito.

KM 30 — Fim de Mendes e começa a estrada para Vassouras.

KM 31 — Início da estrada de barro.

KM 33 — Perigo de desabamento de várias barreiras. Passagem para um veículo, muitos buracos, próximo ao sítio São José. Cerca de dois quilômetros de estrada se encontram nesse estado precaríssimo. Trafegam pelo local ônibus e caminhões, mas o movimento é reduzido.

KM 38 — A situação da estrada melhora, porque começa barro batido. Perigo de ruir algumas barreiras.

KM 40 — Telefone público. Cuidado com animais na estrada. Cidade de Cinco Lagos. Logo adiante, placa indicando Barra do Pirai, seguindo em frente, e Vassouras dobrando à direita. Conserve a direita, porque a estrada para Barra do Pirai está interditada com uma enorme barreira, que desabou.

KM 41 — Trecho de 200 metros de pista, passagem para um só veículo, muito buraco.

KM 42 — Bar à esquerda, Igreja à direita.

KM 48 — Fim da estrada de barro, no trecho da BR-37 que liga Barra Mansa a Três Rios. Ao contrário das outras estradas anteriores, cuidado com o tráfego intenso. Ao avistar a pista asfaltada, dobre à esquerda, rumo à Barra Mansa e Volta Redonda. A estrada se dará na altura do Km 56 da BR-57.

RUMO A BARRA MANSA

A contagem da quilometragem pelos marcos afixados na estrada será feita em ordem decrescente.

KM 53 — Passagem para um só veículo. As filas de veículos às vezes alcançam mais de um quilômetro. A corrente arrastada mais de 500 metros da estrada, a passagem é de emergência.

Os engenheiros do DNER ainda estudam uma solução para entregar a via em perfeito estado de tráfego.

KM 50 — Barreiras caídas sobre a estrada. Não há sinalização. Logo adiante, ponte sobre o Rio Paraíba.

KM 46 — Posto com churrascaria. O proprietário do posto, Sr. João Antunes Marques, explicou que não há combustível, desde Volta Redonda até Três Rios. Os postos que ainda o têm para vender o fazem unicamente à freguesia, pois não compensa vender o produto, uma vez que todo lucro é desviado para pagar o frete.

KM 43 — Entroncamento para Barra do Pirai à esquerda, mas conserve a direita, rumo a Barra Mansa. Tráfego intenso e pouca sinalização.

KM 40 — Entroncamento para Marques de Valença. Conserve à direita.

KM 35 — Perigo iminente de correment barreiras sobre a pista.

TOBRE

Via Petrópolis e Três Rios

O tráfego para São Paulo através da Rio—Petrópolis, via Três Rios, está sendo feito lentamente, com comboios de caminhões e ônibus que alcançam quase um quilômetro de extensão, além de paralisações por mais de 30 minutos, sem que a estrada ofereça condições para grande volume de trânsito. A sinalização é precária e a pavimentação, em alguns trechos, bastante acidentada.

A viagem Rio—São Paulo via Petrópolis aumenta o trajeto em quase 140 quilômetros, mas os motoristas de carros de passeio a estão preferindo, porque o percurso é todo pavimentado; ao contrário do desvio por Mendes, onde se economiza 80 quilômetros mas há 17 quilômetros de barro batido.

RIO—TRÊS RIOS

Indo para São Paulo, por Petrópolis ou Mendes, em ambos os casos os veículos cam na Rodovia BR-116 (antiga BR-57), que liga Barra Mansa a Três Rios. A única diferença é que a viagem por Mendes, além de ter um trecho sem pavimentação e a necessidade de fazer baldeação, atinge o Km 58 da Rodovia BR-116 (antiga BR-57). No trajeto por Petrópolis é alcançado o Km 140 da mesma rodovia. Por essa estrada, sem sinalização e acos-

tamento, o tráfego é dirigido para a Estrada Rio—São Paulo, na altura de Barra Mansa.

Ao sair do Rio, via Petrópolis e Três Rios, as condições das estradas apresentam as seguintes condições:

Do Km 0 até o Km 28, a estrada não apresenta grandes problemas, apesar das obras e buracos existentes na pista. Na altura da Fábrica Nacional de Motores, acaba a pista dupla, e os carros são obrigados a viajar até a Via Dutra com mão dupla. Ao longo do percurso existem curvas perigosas e não se vê nenhuma placa de orientação.

KM 29 — O motorista ficará retido numa fila de quase um quilômetro, pois em consequência de obras num trecho de mais de 700 metros só é permitido a passagem de um veículo de cada vez.

KM 31 — Barreira de grande proporções deverá ruir sobre a estrada, pois não há qualquer contenção da encosta.

KM 35 — Posto Shell, com restaurante.

KM 39 — Diminua a velocidade, túnel sem iluminação interna e logo na saída um viaduto.

KM 41 — Cuidado, túnel com 216 metros de extensão e sem iluminação.

KM 48 — Dirija com atenção: curva perigosa.

KM 28 — Cuidado após uma curva. Buracos na estrada.

KM 27 — Dirija com atenção e velocidade reduzida. Grande buraco.

KM 24 — Devagar. Buracos logo após curva em aclive.

KM 13 — Posto São Luís. Buracos na Estrada.

KM 10 — Posto Rodoviário, próximo a Volta Redonda. Já se avistam as chaminés da Usina Siderúrgica.

Depois de cruzar a Cidade de Volta Redonda, prosseguir, até Barra Mansa, onde se tomará a pista da Via Dutra, na altura do Km 109.

VIA DUTRA

KM 110 — Posto Barra Mansa. O motorista Mário Wakamatsu, proprietário do caminhão SP 2-75-04-01, disse que não lhe interessa mais fazer transportes para o Rio, pois com o desvio da Via Dutra, o custo do carrêto fica muito mais caro e ninguém deseja pagar a diferença.

O motorista Mussolini Carli, da Empresa de Transporte Júlio Branco, informou que a sua firma continua a atender aos carretos para o Rio para não perder a freguesia, mas os prejuízos são enormes. Até mesmo a gasolina já aumentou em alguns postos Cr\$ 4, para cobrir as despesas do frete, que aumentam o seu custo.

KM 115 — As barreiras que margeiam o lado esquerdo da estrada não oferecem segurança, enquanto que do lado direito está o Rio Paraíba.

KM 120 — Passagem só para um veículo.

KM 143 — Centro Urbano de Resende. Velocidade de 30 quilômetros.

KM 151 — Desvio para pista da direita. Pista de mão única.

KM 160 — Posto Itatiaia — Entrada para Hidrelétrica de Furnas.

KM 166 — Posto de fiscalização.

KM 167 — Cuidado. Barreira enlaçando a estrada, nos dias de chuvas. Vá devagar, observe os ônibus e caminhões que desrespeitam a placa limitando a velocidade em 30 quilômetros.

KM 170 — Desvio para a esquerda, pista de mão dupla. Calu uma barreira na pista da direita.

KM 172 — Retorno à pista da direita. Mão dupla.

KM 176 — Muita lama na estrada. Divisa com o Estado de São Paulo.

KM 180 — A primeira placa que avisa lama na pista e recomenda cuidado.

KM 185 — Posto e borracheiro, com bom restaurante. O motorista Arlindo Pereira, do caminhão SP 2-69-4-45, e Válder Moraes, do caminhão SP 2-69-47-10, disseram que não farão mais carrêto para o Rio, porque o preço do frete, com as atuais condições, não compensa e chega a dar prejuízo. "Ninguém deseja pagar nem a diferença do consumo de óleo diesel, uma vez que com o desvio são consumidos mais de 80 litros por viagem".

Segundo informaram, a carga para o Rio é sempre de arroz, feijão, batata e carne, que vêm do Sul.

KM 187 — Barreira caiu interditando parcialmente a pista.

KM 200 — Estrada corre sério perigo de ser arrasada com temporal. As partes laterais já apresentam enormes fendas.

KM 233 — Clube dos 500.

KM 241 — Muito cuidado, principalmente à noite. Obras em um trecho de mais de 500 metros mudaram toda a feição da estrada, na altura da entrada de N. S. Aparecida.

KM 270 — Desvio para a esquerda, mão dupla em pista única.

KM 317 — Desvio para a direita, com mão dupla.

KM 322 — Desvio para a esquerda — Mão dupla. A pista da direita está em obras.

KM 325 — Desvio à direita, mão única, até São Paulo.

KM 345 — Entrada para Mogi das Cruzes.

KM 347 — Cuidado. Barreira perigosa.

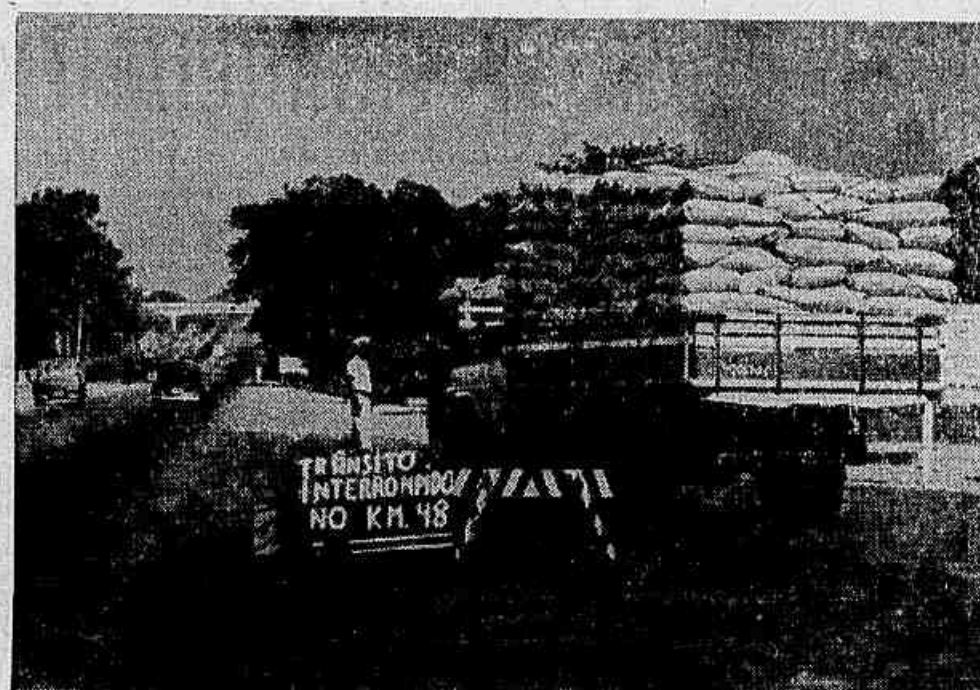
No setor da Estrada Presidente Dutra mais de cinquenta barreiras estão ameaçando ruir e muitas apresentam enormes rachaduras. A sinalização é precaríssima e as poucas que existem estão caídas.

KM 403 — Fim da Estrada Presidente Dutra.

TRÊS RIOS—BARRA MANSA

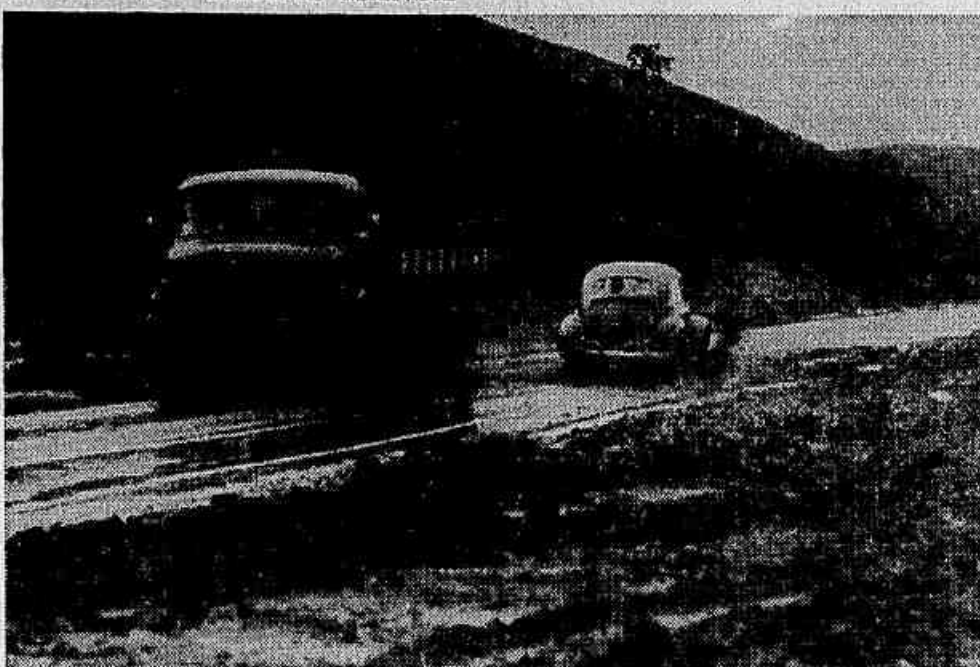
A estrada não apresenta muitas dificuldades, mas os motoristas devem dirigir com cuidado e não abusar da velocidade, já que os buracos são constantes e não há sinalização, principalmente para quem dirige à noite. Não tente ultrapassar, sem ter boa visibilidade, os comboios de ônibus e caminhões, já que a estrada não tem acostamento para uma situação de emergência. De Três Rios até o km 58 existem postos de combustível nos km 94, 96 e 109.

MEENDES-VOLTA REDONDA



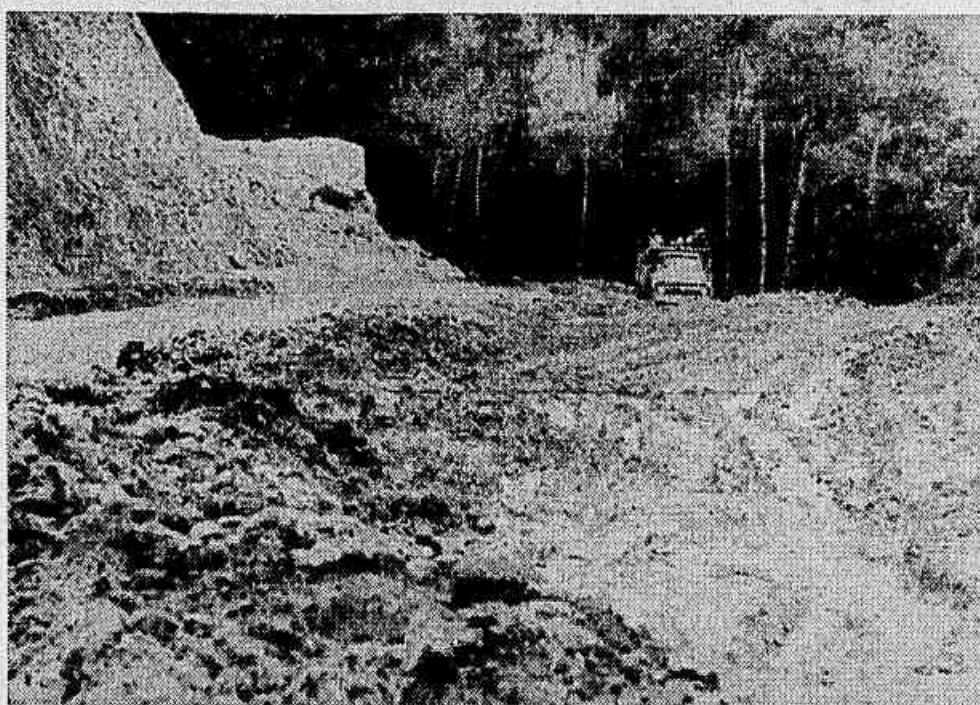
Guardas da Polícia Rodoviária orientam os motoristas, no km 5, sobre as condições da estrada

PERTO DE BARRA MANSA



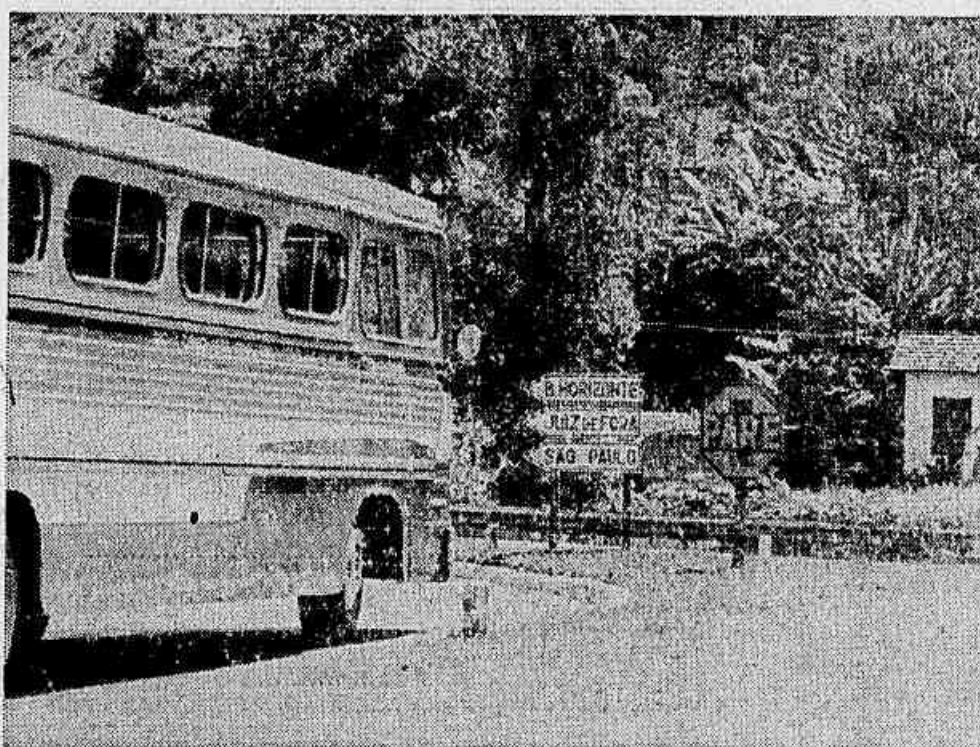
Dirija com cuidado: há barreiras ameaçando cair e a estrada continua cheia de lama

ESTRADA DE BARRO



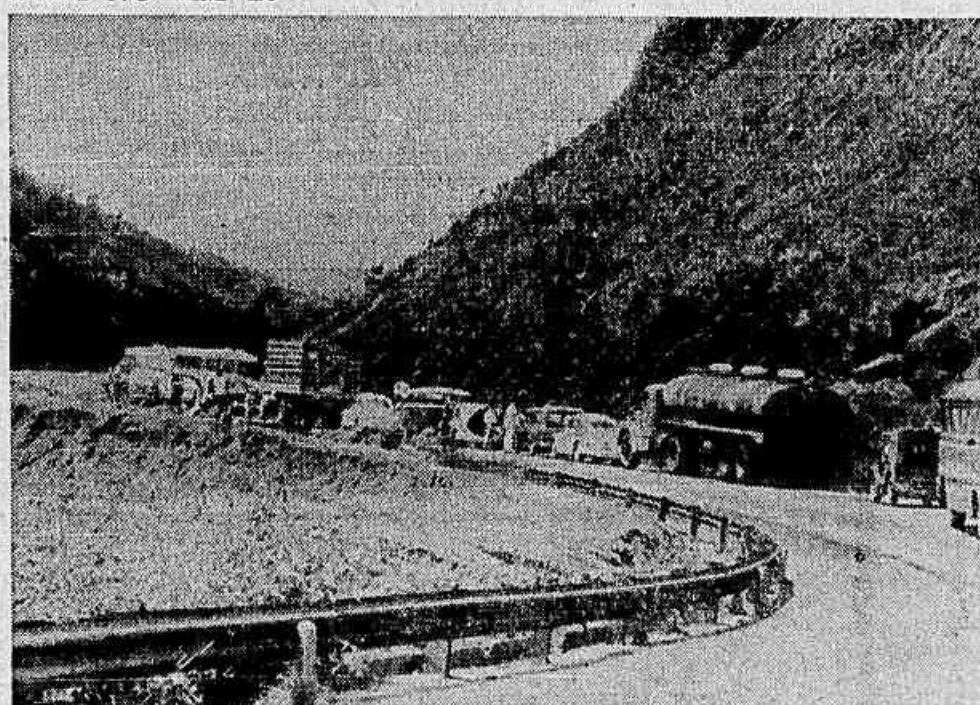
Mais de 17 quilômetros do percurso Mendes-Volta Redonda são feitos sobre lama e barro batido

PARA TRÊS RIOS



Os ônibus são obrigados a parar no entroncamento da estrada do contorno de Petrópolis para Três Rios

FILA NO KM 29



Obras numa extensão de 700 metros provocam, no km 29 do desvio por Petrópolis, fila de mais de um quilômetro

Médicos vetam frutas e verduras

O Superintendente de Saúde Pública, Sr. Capistrano do Amaral, aconselhou ontem a população carioca a não se alimentar de frutas e verduras frias, "enquanto permanecer o problema da poluição das águas, em consequência das últimas chuvas".

Através de nota oficial, observou o Sr. Capistrano do Amaral que os pais devem dar a seus filhos água filtrada e fervida, porque a chuva levou lama para as adutoras e a água está chegando às torneiras ainda turva.

VACINAÇÃO

A nota da SUSEME diz ainda que todas as pessoas que não foram vacinadas há um ano ou apenas tomaram a primeira dose da vacina antitífica devem fazê-lo nos postos da Secretaria de Saúde, espalhados por toda a Cidade.

Central traz leite e cerveja

A Central do Brasil, face a situação gerada pela interrupção da Rodovia Presidente Dutra, está atendendo com pranchas especiais o transporte de leite para o Rio. Colabora ainda para que a CEDAG receba de São Paulo produtos químicos indispensáveis ao tratamento da água servida à população.

Além disso, a Central transportará grande parte da cerveja destinada ao Rio para atender às necessidades do período carnavalesco.

Telefones já funcionam sem defeito

Os 380 mil telefones do Rio já estão funcionando normalmente e é possível que a partir de hoje possam ser restabelecidas as ligações com as áreas mais atingidas do Estado do Rio — principalmente Cabral e Mangaratiba —, segundo informação da Companhia Telefônica Brasileira.

Para impedir que os cortes de energia, por circuitos, afetem o sistema telefônico, a CTB colocou em funcionamento grupos de geradores em todas as estações do Rio e nos terminais relativos às comunicações interurbanas.

Até crianças vão às praias interditadas

O carioca continua inteiramente alheio às recomendações do Serviço de Salvamento, que pede à população que evite as praias enquanto a energia elétrica não estiver totalmente normalizada, e preferindo ficar dentro da água, sob o risco de contrair uma doença seria causada pelos detritos espalhados no mar.

Ontem, foi bem grande a afluência às praias, em particular à de Copacabana e do Arpoador e, apesar das placas de Praia Interditada e Perigo: Água de Esgoto, eram várias as pessoas que se encontravam dentro da água, inclusive crianças que brincavam satisfeitas com a água do mar, aproveitando as ondas para pegar jacaré com suas pranchas.

ADVERTENCIA

Como hoje deverá ser dos mais intensos o movimento de banhistas em todas as praias cariocas, os guardas-vidas do Serviço de Salvamento fazem um apelo no sentido de que todos tomem consciência do perigo a que estão expostos indo à praia, com o mar sujo pelos detritos dos esgotos.

É impressionante como os cariocas são inconscientes, não ligando para as advertências feitas pelo Serviço de Salvamento e continuando a frequentar as praias como se nada houvesse. É o que impressiona mais a quantidade de crianças que vêm à praia, trazidas por seus pais, e que naturalmente querem brincar na água — disse um guarda-vida do Posto 6.

Além de Copacabana, a Praia do Arpoador também estava bastante cheia, frequentada principalmente pelos surfistas, que aproveitavam as ondas não muito grandes para se exercitarem em cima de suas pranchas. O Castelhino não estava muito cheio, mas havia um certo número de banhistas, inclusive várias crianças, que se divertiam dentro da água, ignorando por completo os perigos da contaminação.

Castelo Branco encabeça lista de prováveis Ministros da Guerra

Assessores do Marechal Costa e Silva preparando um estudo analítico dos fatores que deverão influir na escolha do novo Ministro da Guerra, apontaram alguns nomes, entre os quais o do próprio Presidente Castelo Branco, segundo informações liberadas por elementos autorizados no meio militar.

No estudo, admite-se o Marechal Castelo Branco como o nome mais forte politicamente, completando a lista os Generais Aurélio de Lira Tavares, Comandante da Escola Superior de Guerra, Adalberto Pereira dos Santos, Comandante do 1.º Exército, Sizen Sarmento e o atual Ministro, Marechal Ademar de Queirós.

A ANÁLISE

Na análise dos fatores que deverão influir na escolha do novo Ministro da Guerra, alguns assessores do Presidente eleito concluíram que o nome mais importante, do ponto de vista político, é o do Marechal Castelo Branco, mas não desconheciam que sua designação para a Pasta criaria problemas para o Marechal Costa e Silva, tendo em vista a conhecida maneira independente com que se porta.

Ao admitir tal possibilidade, mostrando vantagens, esses assessores acham que o mérito da nomeação do Marechal Castelo Branco para o Ministério da Guerra estaria no interesse de manutenção do binômio dividido entre o atual e o novo Presidente da República: o esquema do movimento de 31 de março ficaria perfeitamente equilibrado, podendo-

se admitir que o Marechal Castelo Branco voltasse ao Poder em 1970.

A ida do Marechal Castelo Branco para o Ministério da Guerra, no Governo do Marechal Costa e Silva, comporia o que os militares costizam chamar "o binômio revolucionário", representado pela nova Constituição, pelo Lei de Imprensa, Lei de Segurança Nacional e a reforma administrativa.

O Ministério da Guerra sempre teve importância política, mas essa importância aumentou durante as crises político-institucionais, como a que o País atravessa. Os militares não desconhecem, no entanto, que vários Ministros chegaram próximo à Presidência da República — como os Generais Teixeira Lott e Canrobert Pereira da Costa — e que de 1946 para cá dois foram eleitos — o Marechal Dutra, em eleição direta e o Marechal Costa e Silva por processo indireto.

Outro fator — o segundo — seria "uma gratidão" e por ele o beneficiado seria o General-de-Divisão Sizen Sarmento, que foi chefe do chamado Estado-Maior Revolucionário e em seguida, Chefe de Gabinete do então Ministro da Guerra, Marechal Costa e Silva, o qual foi, recentemente, preterido pela promoção do General Ernesto Geisel, mais moço do que ele.

SIZENO DESGOSTA

No entanto, a nomeação do General Sizen Sarmento poderia desgostar os generais-de-

exército, se bem que representasse o atendimento à maioria dos coronéis da chamada linha dura e à jovem oficialidade, representada pelos tenentes, capitães e maiores. Sua nomeação é improvável, porque viria a ser constituída em foco de crises no meio militar.

A solução ou fator hierárquico — o terceiro, alinhado no estudo ou análise da assessoria do Presidente eleito — indica a solução hierárquica, pela qual é apontado o nome do atual Comandante da Escola Superior de Guerra, o General Aurélio de Lira Tavares,

militar intelectualizado, autor do livro Segurança Nacional e homem afinado com o pensamento do grupo dominante no meio militar. A vantagem é que o General Lira Tavares é amigo do Presidente eleito e o mais antigo na ativa.

O quarto fator levaria em

conta um militar inteiramente apolítico, conhecido por suas preocupações com a vida profissional e que seria o Comandante do 1.º Exército, General Adalberto Pereira dos Santos. A nomeação daquele militar teria a vantagem de cair sobre o general que comanda a

guarnição mais importante do País.

Haveria, ainda, um quinto fator, representado pela chamada solução transitória, através da permanência do Marechal Ademar de Queirós no Ministério da Guerra. A manutenção do atual Ministro da

Guerra poderia ser transitória, isto é, durar de 4 a 5 meses, enquanto o novo Presidente da República, com algum tempo de ação, tivesse condições para melhor amadurecer o problema da escolha definitiva de seu Ministro da Guerra.

SEARS Comunica aos seus distintos clientes que sua Loja de Botafogo está funcionando em seus horários normais, inclusive até as 22:00 horas às 2as., 5as. e 6as.-feiras.

Sears — Praia de Botafogo, 400 — Tel. 46-4040

Geradores próprios

Secretaria de Turismo
Rio de Janeiro, RJ
Em 20 de janeiro de 1967

Senhor Presidente,

Tenho o prazer de comunicar, pelo presente, que os eventos desse Clube, a serem realizados nos dias 5 e 7 de fevereiro — o "Balle Infantil" e o "Balle da Vitória" —, estão incluídos no Calendário Oficial de 1967 da Secretaria de Turismo.

Atenciosamente,
CARLOS ROCHA NAFRA DE LACERDA
Secretário de Estado de Turismo

ILUSTRASSIMO SENHOR APEP HABIB ASSOCIÉ
DD, Presidente do Clube Sítio e Lido do Rio de Janeiro

AP/m.

Abreu Sodré apresenta o Secretariado

São Paulo (Sucursal) — O Sr. Abreu Sodré — que tomará posse no Governo do Estado depois de amanhã, dia 31, apresentou ontem, em uma rede de televisão, o seu Secretariado e demais assessores diretos, afirmando que "três requisitos presidiram a escolha: idoneidade, competência e coragem".

— Não me curvel — disse o novo Governador — a preconceitos de raça, de religião, ou de classe, pois nunca os tive, e vivo numa terra que se eram ricos ou pobres, mas investiguei se eram ídolos, competentes e corajosos. Nesta equipe de trabalho há homens de todas as regiões do Estado, e mesmo de outros Estados, porque esta é a fisionomia de São Paulo: uma síntese do Brasil e uma profunda vocação de brasilidade.

A EQUIPE

É o seguinte o quadro de auxiliares diretos do Governo que se instala a 31: Secretaria da Justiça, Anésio de Paula e Silva; Secretaria da Agricultura, Herbert Levi; Secretário da Fazenda, Antônio Delfim Neto; Secretário da Segurança, Coronel Sebastião Ferreira Chaves; Secretário da Educação, Ulhoa Cintra; Secretário da Saúde, Váler Leser; Secretário do Trabalho, Cló Albuquerque; Secretário de Obras, Eduardo Yassuda; Secretário dos Transportes, Firmino Rocha de Freitas; Secretário do Governo, José Felício Castellano; Secretário do Planejamento, Luis Arrobas Martins; Secretário do Interior, Heli Lopes Meireles; Secretário do Turismo, Orlando Zancaner; Chefe da Casa Civil, José Henrique Turner; Chefe da Casa Militar, Coronel Edmundo Moura Sales; Secretário do Governador, Oscar Klabil Segall; Presidente do Banco do Estado, Lélito de Toledo Piza; Presidente da Caixa Econômica Estadual, Onadir Marcondes; Presidente das Centrais Elétricas, Lucas Nogueira Garcez; e Diretor do Trânsito, Coronel Américo Fontenele.

Pará realiza eleições em 5 municípios

Belém (Correspondente) — Eleições suplementares serão realizadas em cinco municípios do Pará no dia 12 de fevereiro: Alenquer, Mocajuba, São Miguel, Guamã, São João, Araguaia e Colares.

Nos quatro primeiros o pleito diz respeito aos mandatos de prefeitos, vice-prefeitos e vereadores, enquanto em Colares a renovação será total, inclusive de deputados e senadores, por terem sido anuladas todas as seções.

INTERVENTORES

Como os mandatos dos atuais prefeitos daqueles municípios expiram na terça-feira, o Governador Alacid Nunes vai nomeá-los interventores até a posse, em fins de fevereiro, dos que se elegerem.

NÔVO RIO

CRÉDITO, FINANCIAMENTO E INVESTIMENTOS S.A.

SEDE: RUA DO CARMO N.º 27 - 4.º ANDAR - TEL.: 31-5930 *
CARTA PATENTE N.º 11 - 249 - INSCRIÇÃO NO C. G. C. N.º 33324500

RELATÓRIO DA DIRETORIA

Senhores Acionistas

Em cumprimento ao disposto na lei e nos Estatutos, submetemos à vossa deliberação, com parecer favorável do Conselho Fiscal, a prestação de contas do exercício social encerrado em 31 de dezembro de 1966, compreendendo os balanços do 1.º e 2.º semestres do ano findo e as competentes demonstrações de lucros e perdas.

Durante o exercício verificaram-se dois aumentos de capital, o primeiro de Cr\$ 1.350.000.000 (um bilhão, trezentos e cinquenta milhões de cruzeiros) homologado em 26 de abril, e o segundo de Cr\$ 300.000.000 (trezentos milhões de cruzeiros) homologado em 25 de novembro próximo passado.

Consideramos do maior interesse para os acionistas a constituição de reservas adequadas ao reforço do patrimônio líquido da Empresa, sem prejuízo da distribuição de dividendos compatíveis com os resultados e com a remuneração do capital.

Caberá à Assembleia Geral Ordinária, além de decidir sobre a prestação de contas e de dar destino ao saldo de lucros evidenciado no balanço de 31 de dezembro, eleger a Diretoria e os Membros do Conselho Fiscal e respectivos suplentes, nos termos dos Estatutos.

Ficamos à vossa disposição para os esclarecimentos que julgardes necessários.

Rio de Janeiro, 31 de dezembro de 1966
CARLOS LACERDA
Presidente

BALANÇO GERAL EM 31 DE DEZEMBRO DE 1966

ATIVO			PASSIVO		
	Cr\$	Cr\$		Cr\$	Cr\$
A. DISPONÍVEL			F. NÃO EXIGÍVEL		
Caixa.....	70.321.800		Capital:		
Bancos.....	230.974.908	301.296.708	— Residentes no País.....	2.000.000.000	
B. REALIZÁVEL			— Residentes no Exterior.....	300.000.000	2.300.000.000
Devedores p/ Responsabilidades Cambiais.....	2.026.650.000		Fundo de Reserva Legal.....	21.502.781	
Dev. p/ Resp. Cambiais c/ Correção Monetária.....	1.899.288.205		Fundo de Amortização do Ativo Fixo.....	18.576.528	
Devedores p/ Financiamento c/ ORT.....	4.036.700.000		Fundo p/ Devedores Duvidosos.....	100.000.000	
Dev. p/ Financiamento c/ Correção Monetária.....	477.378.250		Fundo de Indenizações Trabalhistas.....	2.430.030	2.442.509.339
Devedores p/ Contratos de Empréstimos.....	2.177.127.918		G. EXIGÍVEL		
Obrigações Reajustáveis.....	2.430.030		Títulos Cambiais.....	1.799.400.000	
Títulos e Valores Mobiliários.....	108.750.000		Títulos Cambiais c/ Correção Monetária.....	1.899.288.205	
Diversos Devedores.....	735.000		Bancentral c/ Refinanciamento.....	4.036.700.000	
Títulos Descontados.....	17.700.000		Bancentral c/ Correção Monetária.....	477.378.250	
Comissários c/ Fundo de Resgate.....	32.400.000		Obrigações a Pagar.....	25.355.911	
Subscritores c/ Aumento de Capital.....	83.595.000		Créditos Especiais.....	320.855.367	
Depósitos à ordem do Bancentral.....	58.165.600	10.920.920.003	Créditos em c/ Cobrança — ORT.....	117.617.981	
C. IMOBILIZADO			Créditos Diversos.....	33.165.500	
Móveis, Máquinas e Utensílios.....	84.878.201		Dividendos a Pagar.....	157.500.000	8.867.261.214
Instalações.....	74.799.270		H. RESULTADO PENDENTE		
Material de Expediente.....	11.847.465		Receita de Semestres Futuros.....	88.151.648	
Imóveis.....	10.161.880		Receita Diferida.....	477.378.250	
Veículos.....	8.950.000		Lucros e Perdas.....	84.900.148	650.430.046
Diversos.....	10.230.500	200.867.316			
D. RESULTADO PENDENTE					
Gastos de Instalações a Amortizar.....	40.273.979				
Assinatura Antecipada de Telefones.....	19.464.343				
Correção Monetária de Refinanciamentos.....	477.378.250	537.116.572			
Sub-total.....		11.960.200.599			
E. CONTAS DE COMPENSAÇÃO			I. CONTAS DE COMPENSAÇÃO		
Ações Cauçionadas.....	600.000		Caução da Diretoria.....	600.000	
Valores em Garantia.....	10.819.416.455		Depositantes de Valores em Garantia.....	10.819.416.455	
Duplicatas Cauçionadas.....	10.466.875.734		Créditos p/ Caução de Duplicatas.....	10.466.875.734	
Outras Contas.....	11.293.006.049	32.579.898.238	Outras Contas.....	11.293.006.049	32.579.898.238
TOTAL		44.540.098.837	TOTAL		44.540.098.837

DEMONSTRAÇÃO DA CONTA DE LUCROS E PERDAS

DÉBITO		CRÉDITO	
	Cr\$		Cr\$
Despesas de Operações.....	229.165.988	Saldo do Exercício Anterior.....	17.110.457
Despesas Administrativas.....	271.452.822	Produto das Operações Sociais — Receitas de Juros, Descontos, Comissões e Outras.....	864.817.411
Impostos.....	11.218.265		
Fundo de Amortização do Ativo Fixo.....	9.898.493		
Fundo de Reserva Legal.....	12.757.902		
Fundo para Devedores Duvidosos.....	100.000.000		
Amortização dos Gastos de Instalação.....	5.034.250		
Dividendos: Residentes no País.....	135.000.000		
Residentes no Exterior.....	22.500.000		
Saldo à Disposição da Assembleia Geral.....	84.900.148		
TOTAL	881.927.868	TOTAL	881.927.868

RIO DE JANEIRO, 31 DE DEZEMBRO DE 1966

Carlos Lacerda, Diretor-Presidente — José Luiz de Magalhães Lins, Diretor Vice-Presidente — Mário Lorenzo Fernandez, Diretor Vice-Presidente — Antônio Carlos de Almeida Braga, Diretor-Superintendente — José Zóbarán Filho, Diretor — Carlos Eduardo Corrêa, Diretor — Wilson Rodrigues Alves, Contador CRC-GB 9.532.

PARECER DO CONSELHO FISCAL

Senhores Acionistas

Examinamos os balanços e as competentes demonstrações da conta de lucros e perdas da "NÔVO RIO — CRÉDITO, FINANCIAMENTO E INVESTIMENTOS S.A.", levantados em 30 de junho e 31 de dezembro de 1966. Em nossa opinião, os referidos documentos refletem a situação da Sociedade nas datas a que se reportam e devem ser aprovados pela Assembleia Geral de Acionistas, sem restrições.

Rio de Janeiro, 2 de janeiro de 1967

Manoel Joaquim Lopes

Fernando Cicero Veloso

Moacyr Pereira da Silva

Você vai ver o que é
a propaganda brasileira
de categoria,
vai avaliar a sua evolução
e sentir o progresso

comunicação 66/67

O suplemento especial
que o JORNAL DO BRASIL
publica dia 31 de janeiro,
para mostrar as peças premiadas
nas duas melhores campanhas
— nacionais e de varejo —
e ainda
mais seis menções honrosas.

Prêso espera ser solto para matar

O prêso Sebastião Soares de Castro, a quem a direção da Penitenciária Lemos de Brito permite ir em casa todos os fins de semana, aproveita sempre as saídas para espalhar em vários pontos do bairro do Rio Comprido que voltou para matar o detective Elinto, da 6.ª Delegacia Distrital, que o prendeu há pouco tempo.

Sebastião Soares de Castro foi condenado à pena de cinco anos e oito meses, mas goza de regalias na prisão, apesar de lá se encontrar há apenas quatro meses. Ele mora na Ambrósia Cavalcanti, a mesma rua onde fica a casa do policial de quem quer se vingar.

China deu medalha a Juraci

Trípé (UPI-JB) — O Presidente Chang Kai-shek concedeu, ontem à noite, o Ministro do Exterior do Brasil, Sr. Juraci Magalhães, com a Ordem da Legião do Mérito, como reconhecimento à sua contribuição para a amizade entre as duas nações. A comenda foi entregue durante a ceia que o Presidente da China nacionalista ofereceu ao Chanceler brasileiro, em sua residência.

Pela manhã o Sr. Juraci Magalhães tinha condecorado o Primeiro-Ministro C. K. Yen — que é considerado o herdeiro e sucessor de Chang Kai-shek — com a medalha da Ordem do Cruzeiro do Sul, pela sua contribuição para as relações Brasil-China nacionalista.

Instituto Nacional de Previdência Social

AVISO ÀS EMPRESAS

INSTRUÇÕES PARA O RECOLHIMENTO DAS CONTRIBUIÇÕES DEVIDAS AO I.N.P.S. REFERENTES AO MÊS DE DEZEMBRO DE 1966 A SEREM PAGAS ATÉ 31-1-1967

1 — Essas contribuições, ainda que se refiram a período em que existiam os IAPs, serão recolhidas ao I.N.P.S., em qualquer dependência de arrecadação dos antigos Institutos, ou através da rede bancária credenciada pelo ex-IAPs.

2 — Até 31/1/1967 a contribuição a ser paga continuará a corresponder a 28% (vinte e oito por cento) do montante dos salários dos empregados até o limite de Cr\$ 840.000 (oitocentos e quarenta mil cruzeiros), isto porque a Lei do Fundo de Garantia do Tempo de Serviço, que alterou o percentual daquelas contribuições, atingirá os salários devidos a partir de janeiro de 1967.

3 — Havendo dificuldade na aquisição da nova guia de recolhimento do I.N.P.S., será admitida a utilização das antigas guias dos ex-IAPs.

4 — As novas guias de recolhimento contém campos próprios a serem preenchidos de acordo com tipo de contribuição a recolher; o contribuinte só terá que preencher a parte que lhe é própria, deixando em branco as demais. Assim, as empresas, para o recolhimento de suas contribuições, bem como a de seus empregados, só usarão o campo "A", linha 01; na hipótese de terem sócios ou diretores como contribuintes, utilizarão também o campo "B", linha 02, calculando nesta caso, as contribuições na base de 16% sobre o montante das retiradas desses sócios ou diretores; os autônomos usarão apenas a linha 04, referente aos mesmos, a razão de 16% sobre o montante dos seus salários no mês, até o limite de Cr\$ 840.000; os autônomos só preencherão a linha 05 que lhes é destinada, pagando simplesmente 8% do salário de inscrição, e assim por diante. As empresas que tiverem deduções a fazer ou gozarem de isenção, usarão, para esse fim, o campo "C" da nova guia.

JOÃO AFFLALO
Coordenador

AVIAÇÃO

COSTA E SILVA EM HONG-KONG: LUFTHANSA



Em sua viagem pelo mundo, o Marechal Costa e Silva e esposa, ao dirigirem-se para o EUA, onde se encontram no momento, ocuparam um Boeing 707, da Lufthansa, no trecho Bancoc a Hong-Kong. Aqui vemos o futuro Presidente do Brasil ao desembarcar em Hong-Kong, acompanhado de autoridades locais

Alitalia apresta-se para a era supersônica

Aproximamo-nos da era dos aviões supersônicos e a aviação civil está, por isso mesmo, sofrendo uma rápida e constante evolução. Nota-se em toda parte, uma preocupação, entre as empresas aéreas, de acompanharem esse surto de modernização, no que é uma tarefa de mais avançada.

Entre as companhias de projeção mundial, por exemplo, dizem as estatísticas, a Alitalia vem ocupando o 7.º lugar, na técnica e na capacidade de sua equipe, integrada por 14 quadrimotores a jato intercontinentais DC-8, 21 bi-reatores de raio médio Caravelle e 16 turbojatos Viscount, usados principalmente nas linhas de curta distância.

Para a época que se aproxima, entretanto, a companhia decidiu encomendar, o que já foi feito, 30 novos reatores DC-8, série 30 (dois apenas para o transporte de cargas) e 6 super-DC-8 série 62, para as linhas do trajeto mais amplo. Gradualmente, nos próximos dois anos serão eliminados os turbojatos Viscount para que a frota da Alitalia seja composta apenas de aparelhos a jato, quer nas linhas intercontinentais (DC-8 e Super DC-8) quer nas linhas europeias e nacionais (Caravelle e DC-9). Para a era supersônica, mais objetivamente, quando os aviões supersônicos e os chamados "aviões gigantes" de transporte de 300 e 500 passageiros incrementarem ainda mais a competição, a empresa italiana já encomendou 6 supersônicos norte-americanos, o que criou um "Comitê para os Supersônicos", que tem como objetivo estudar todos os problemas técnicos e de organização relativos à introdução desse novo tipo de avião. Os investimentos da companhia superam 166 bilhões de liras, dos quais quase 140 foram investidos nos materiais armazenados e na frota.

Lufthansa: Bilionária de vendas em 66

De acordo com os dados disponíveis, 1966 foi um ano de bons resultados para a Lufthansa, tendo transportado 3,7 milhões de passageiros, mais do que nos três anos de 1959, 1960 e 1961 em conjunto (3,22 milhões); e 16 por cento a mais do que no ano de 1965 (3,58 milhões). O total de passageiros transportados em 1966 já tinha sido alcançado no ano passado em meados de outubro. Em 1966, pela primeira vez na história, as vendas da Lufthansa ultrapassaram um bilhão de marcos.

Dirigentes da SAS, distinguidos pelo Papa

Dirigentes da Scandinavian Airlines System foram recentemente homenageados pelo Papa Paulo VI, em reconhecimento aos bons serviços prestados pela companhia escandinava, no transporte dos delegados aos recentes Concílios do Vaticano. O Presidente da SAS, Sr. Kai Nilsson, foi nomeado Comandante de primeira classe da Ordem de S. Gregório, enquanto o Gerente Regional da SAS na Itália, Sr. P. O. Eden, e o Sr. Rolando Clementoni — chefe da Seção de Viagens Católicas, foram nomeados Comandantes da mesma Ordem.

As respectivas condecorações foram entregues aos representantes da SAS durante uma cerimônia realizada em Estocolmo, pelo Núcleo Apostólico na Escandinávia, Arcebispo Bruno Heim, de Copenhague.

Johnson autoriza Pan Am nos Estados Unidos

Pela primeira vez na história, dentro de pouco tempo os Jet Clippers da Pan American estarão transportando passageiros internacionais através do território norte-americano. O Presidente Lyndon B. Johnson aprovou uma decisão do Bureau de Aeronáutica Civil dos Estados Unidos em favor da pretensão da companhia.

Ao mesmo tempo, o Presidente Johnson também aprovou a recomendação do Bureau, no sentido de que a Pan Am deve ser a companhia norte-americana a servir Dublin, na Irlanda, desde que conte com a aprovação do Governo irlandês.

EUA encomendaram simulador britânico

Uma empresa aérea americana acaba de encomendar a uma firma britânica — a General Precision System Ltd. — um simulador de voo, único no gênero, no valor de um milhão de libras esterlinas. O simulador, que oferece uma visão realista do solo, permite ao piloto fazer todas as manobras desde a decolagem até a aterragem em circunstâncias o mais semelhante possível à realidade.

O sistema que apresenta um modelo tridimensional do Aeroporto Dulles, em Washington, DC, e áreas adjacentes, é montado numa esteira que corre verticalmente sobre roldanas. Esta é "varrida" por uma câmara de televisão dotada de um sistema de lentes que pode simular nuvens, horizonte e condições de pouca visibilidade. Mediante um projetor o piloto tem uma imagem precisa do terreno visto através do pára-brisa. A imagem muda automaticamente quando o piloto utiliza os controles.

No ar

A VARIG, que já opera para a Europa com os DC-8, iniciou quinta-feira última o seu primeiro voo com o Boeing 707-320C, para a mesma rota. *** Futuramente, um pouso de qualquer aeronave internacional em aeroportos brasileiros custará 300 dólares. *** O Serviço de Buscas e Salvamento da FAB tem prestado relevantes socorros, nos atuais acontecimentos que atingiram as populações do Estado do Rio e da Guanabara. *** As Aerolíneas Argentinas melhoraram bastante o seu aproveitamento, depois que passaram a operar com os Boeings 707-387B.

ARTISTAS VIAJAM PELA ALITALIA



Ultimamente, os artistas de renome internacional em suas andanças pela Europa, preferem os transportes por via aérea. Aqui vemos, por exemplo, a artista Elizabeth Taylor, acompanhada de seu marido Richard Burton, descendo de um "Caravelle" da Alitalia no aeroporto de Fiumicino, em Roma

BANCO BAHIANO DA PRODUÇÃO S. A.

RIO BAHIA S. PAULO

FILIAL RIO: RUA DEBRET N.º 1

BALANÇO GERAL EM 30 DE DEZEMBRO DE 1966

(Compreendendo Matriz e Agências)

ATIVO		PASSIVO	
DISPONIVEL		NAO EXIGIVEL	
Caixa	514.024.096	Capital	1.000.000.000
Banco do Brasil S. A.	1.471.148.980	Aumento de Capital	—
Banco Central	—	Fundo de Reserva Legal	52.006.999
	1.985.173.076	Fundo de Indenizações Trabalhistas	13.108.030
		Outras Reservas e Fundos	431.100.639
REALIZAVEL			1.496.215.668
Deposito no Banco Central	—	EXIGIVEL	
— Em Dinheiro	966.846.307	Depósitos	—
— Em Títulos	114.502.735	A Vista	9.102.223.787
Cheques e Compensat.	1.819.098.355	A Prazo	51.300.000
Títulos Descontados	5.422.582.747		9.153.583.787
Empréstimos em Conta Corrente	44.791.860	Outras Exigibilidades	
Capital a Realizar	108.348.500	Títulos Redescontados (R. Especial) Fin. Cacau — Café — Fumo — Sisal	333.600.000
Imóveis	150.000.000	Outras Contas	3.003.678.192
Reavaliações de Imóveis	—		12.490.861.979
Outras Aplicações	2.756.239.090		
	11.382.399.594	CONTA DE RESULTADOS PENDENTES	
			91.492.939
IMOBILIZADO		CONTA DE COMPENSAÇÃO	
Edifício de Uso	291.880.056		10.082.942.607
Reavaliações de Edifício de Uso	7.258.800		24.161.713.393
Instalações	182.355.391		
Outras Imobilizações	227.509.119		
	709.003.296		
CONTA DE RESULTADOS PENDENTES			
	2.194.420		
CONTA DE COMPENSAÇÃO			
	10.082.942.607		
	24.161.713.393		

DR. JOAO DA COSTA FALCAO
Presidente

DR. GUILLARDO R. DE FIGUEIREDO
Vice-Presidente

DR. PAULO DE AVILA KOS
Diretor

ARTHUR LAGO MIRANDA
Diretor

OLDEMAR LACERDA COSTA
Tec. Cont. CRC-Ba. n.º 2.569

Demonstrativo da Conta de "Lucros e Perdas" em 30 de dezembro de 1966

DÉBITO		CRÉDITO	
DESPESAS GERAIS		SALDO NAO DISTRIBUIDO DO SEMESTRE ANTERIOR	
Valor gasto no semestre com Honorários da Diretoria e Cons. Fiscal, Ordenados, Contribuição de Previdência, Aluguéis, Material de Expediente, Seguros, Publicidades, Juros e Redencontos, etc.	561.320.072	Produza das operações sociais, compreendendo Juros Ativos, Comissões, Câmbio, Descontos e Outras Rendas	61.559.093
IMPOSTOS		FUNDO DE PREVISAO — Reversão do Saldo	1.012.983.823
Saldo desta conta	57.938.522		50.000.000
JUROS S/OUT. EXIGIBILIDADES NO PAIS			
Saldo desta conta	23.967.947		
CORREÇÃO MONETARIA DE OPERAÇÕES PASSIVAS			
Saldo desta conta	1.492.832		
AMORTIZAÇÃO DO ATIVO FIXO			
Saldo desta conta	16.817.892		
	661.537.265		
FUNDO DE RESERVA LEGAL			
Creditado a esta conta	17.572.327		
FUNDO DE PREVISAO			
Creditado a esta conta	100.000.000		
FUNDO DE RESERVA P/AUMENTO DE CAPITAL			
Creditado a esta conta	175.000.000		
GRATIFICAÇÕES A DIRETORIA E FUNCIONALISMO			
Creditado a esta conta	102.407.304		
DIVIDENDOS A PAGAR			
Creditado a esta conta, a razão de 20% s.a.	68.026.020		
	463.005.651		
	1.124.542.916		
			1.124.542.916

DR. JOAO DA COSTA FALCAO
Presidente

DR. GUILLARDO REBELLO DE FIGUEIREDO
Vice-Presidente

DR. PAULO DE AVILA KOS
Diretor

ARTHUR LAGO MIRANDA
Diretor

OLDEMAR LACERDA COSTA
Tec. Cont. CRC-Ba. n.º 2.569

Gaúchos têm mais 24 mil telefones

Porto Alegre (Sucursal) — O Governador Ildo Meneghetti, nas festividades do final de sua administração, inaugurou ontem a nova sede dos Serviços Telefônicos Automáticos, que comportará inicialmente 24 mil novas linhas, pelo sistema Grossbar/Ericsson, de fabricação nacional, das quais 10 mil já entraram em funcionamento.

O prédio, no centro da Capital, possui 18 andares e as novas instalações estavam previstas no plano prioritário do Governo, ficando alterada agora a numeração telefônica da parte central da Cidade, que passou a obedecer ao prefixo 4, uniformemente.

encanamentos STAR

● Água toda vida - encanamentos para sempre

● Nunca entopem (o P.V.C. é inalterável)

● Não enferrujam e não vazam

● Leves e econômicos

(Aprovados pelo DAE (SP) SURSAN (Depto. Águas GB) e Deptos. de Águas da maioria dos outros estados)

PLASTAR S/A

COMERCIO E INDUSTRIA DE MATERIAIS E PRODUTOS PLASTICOS

Rodovia Lomanto abre no dia 26

O Governo baiano inaugurará no dia 26 de fevereiro, provavelmente com a presença do Presidente da República, a Rodovia Lomanto Júnior, de 385 quilômetros, ligando por asfalto as Cidades de Foz de Santana e Juazeiro.

O Secretário de Transportes e Comunicações, e engenheiro Flávio Guimarães, e o Diretor-Geral do Departamento de Estradas de Rodagem, engenheiro Franz Gedeon, realizaram uma viagem de inspeção pela rodovia para determinar as últimas providências.

AS OBRAS

Na Rodovia Lomanto Júnior restam a ser asfaltados 15 quilômetros. Estão prontas todas as obras de arte, com exceção do viaduto em construção no Município de Jaguaribe. Até agora foram aplicados Cr\$ 40 bilhões.

O programa de comemorações terá início no dia 15 de fevereiro com o lançamento oficial do Concurso de Reportagens e Fotografias sobre a Rodovia Lomanto Júnior. Os prêmios variam de Cr\$ 1 milhão a Cr\$ 5 milhões. No mesmo dia será inaugurada no Teatro Castro Alves uma exposição sobre a nova estrada.

Botafogo promove comércio e inicia campanha para entrar na Operação-CEMIGUA

A Associação Comercial e Industrial de Botafogo (ACIB) e a IV Região Administrativa iniciaram uma campanha para promover o comércio do bairro, com o slogan *Botafogo, Comércio de Preços Justos, Atenção e Cortesia*, a fim de integrá-lo na Operação-CEMIGUA, além da colocação de faixas e cartazes por todo o bairro e a edição do jornal *Botafolha*.

O Presidente da Associação Comercial e Industrial de Botafogo, Sr. Antônio César Rodrigues, afirmou que a Operação-CEMIGUA, além de se constituir em um estímulo aos consumidores interessados nas Cédulas Millionárias, que as incluirão nos envelopes do próximo sorteio de Seus Talões Valem Milhões, "será um fator de êxito para a campanha".

INTERMEDIÁRIO

O Sr. Antônio César Rodrigues, explicando o movimento do comércio botafoguense, lembrou que Botafogo é um bairro intermediário entre Copacabana e o Centro, e acrescentou:

— Por isso vivemos da nossa própria população, embora ela faça compras em outros locais. O sentido da campanha é o de criar novos estímulos aos comerciantes locais e mostrar aos moradores do bairro que em Botafogo há um comércio completo. É importante salientar que grandes magazines, após pesquisas de mercado, concluíram que Botafogo é realmente um dos bairros que melhores condições oferecem para as compras, pois o comércio é forte e bem organizado.

Sobre as Cédulas Millionárias da Guanabara, disse o Presidente da Associação Comercial e Industrial de Botafogo:

— A Operação-CEMIGUA reúne todos os aspectos positivos, especialmente o incentivo às vendas, a popularização do mercado de capitais e o apoio às obras de assistência social. O contemplado com o prêmio de Seus Talões pode receber um dos sete prêmios da Operação-CEMIGUA e o primeiro colocado pode ganhar até Cr\$ 100 milhões em Operações Reajustáveis do Tesouro de Títulos Progressivos da Guanabara, de renda permanente e venda fácil nas Bolsas de Valores.

CREDISAN-CRÉDITO, FINANCIAMENTO E INVESTIMENTOS S. A.

DIRETORIA

Presidente: MARCELINO MARTINS DOS SANTOS F.
Vice-Prs.: FLORIANO PEÇANHA DOS SANTOS
Superint.: CARLOS PINHEIRO DA SILVA
Executivo: MARIO CESAR CAMPANELLA
Executivos: THALES DE ALMEIDA MARTINS



Rua Visconde de Inhaúma, 38 — Grupo 801 — E. Guanabara

Carta Patente n.º 117 — de 19/agosto/1961

CONSELHO TÉCNICO CONSULTIVO

LUCAS LOPES
THEOPHILLO DE ANDRADE LYRA
JOSE LUIZ BULHÕES PEDREIRA
MARIO HENRIQUE SIMONSEN
CONSELHO FISCAL
AZARIAS MARTINS VILLELA
NELSON BRANT MACIEL
BENJAMIN DAVID SION

RELATÓRIO DA DIRETORIA

Senhores Acionistas:

Em obediência à Lei e aos nossos estatutos, apresentamos a V. Sa. o Balanço Geral, a conta de "LUCROS E PERDAS" e o respectivo Parecer do Conselho Fiscal, relativos ao Exercício encerrado em 30 de Dezembro de 1966.

BALANÇO GERAL ENCERRADO EM 30 DE DEZEMBRO DE 1966

ATIVO		PASSIVO	
A — DISPONÍVEL		F — NÃO EXIGÍVEL	
Caixa	34.468.956	Capital	400.000.000
Bancos C/Disponível	366.630.987	Fundo de Reserva Legal	68.802.635
	401.099.943	Fundo de Reserva Especial	225.009.693
B — REALIZÁVEL		Fdo. de Amortização de Alívio	8.708.486
Depósitos no Banco Central da Rep.	54.368.906	Fdo. de Provisão P/Div. Alívia	222.647.553
Devedores P/Resp. Cambiais	5.233.602.280	Fdo. de Ind. Trabalhista	1.145.280
Títulos Descontados	520.322.754	Fdo. de Manutenção do Cap. de Giro	423.536.719
Financiamentos Especiais	1.630.404.204	Fdo. de Corr. Mon. de Ob. Res. T. Nac.	186.469.750
Devedores Diversos	1.107.074	Correção Monetária do Alívio	3.929.771
Investimentos	103.962.000		1.540.449.827
Títulos e Valores Mobiliários	6.513.632	G — EXIGÍVEL	
Obrigações Reajustáveis do T. Nac.	926.432.700	Acções Cambiais	1.793.880.000
Outros Valores	5.142.920	Acções Cambiais C/Corr. Monetária	3.543.773.450
	8.481.656.470	Depósitos Especiais	183.272.996
C — IMOBILIZADO		Credores Diversos	16.437.167
Móveis, Máq. e Utensílios	18.423.210	Refinanciamentos	1.630.404.204
Instalações	7.933.583	Obrigações Diversas e Pagar	32.108.942
	26.356.793		7.199.876.959
D — RESULTADOS PENDENTES		H — RESULTADOS PENDENTES	
TOTAL DO ATIVO REAL	8.909.113.206	Receita P/Semestre Futuro	76.132.403
		Saldo à Disposição da A.G.O.	92.654.017
E — CONTAS DE COMPENSAÇÃO			168.786.420
Acções em Caução	1.000.000	TOTAL DO PASSIVO REAL	8.909.113.206
Valores em Garantia	4.494.872.450		
Duplicatas Caucionadas	5.103.153.236	I — CONTAS DE COMPENSAÇÃO	
Penhor de Mercadorias	4.862.139.048	Caução da Diretoria	1.000.000
Bancos C/Cobrança	2.770.982.213	Dep. de Valores em Garantia	4.494.872.450
Títulos Recebido P/Cobrança	67.813.964	Credores P/Caução de Duplicatas	5.103.153.236
	17.299.960.911	Credores P/Penhor de Mercadorias	4.862.139.048
	26.209.074.117	Duplicatas em Cobrança	2.770.982.213
		Cobrança de C/Alívia	67.813.964
			17.299.960.911
			26.209.074.117

DEMONSTRAÇÃO DA CONTA "LUCROS E PERDAS"

DEBITO		CREDITO	
DESPESAS GERAIS	31.401.375	RECEITA DO 2.º SEMESTRE DE 1966	382.667.766
IMPOSTOS	61.573.160	TRF. DA C/LUCROS SUSPENSOS	211.571.780
HONORÁRIOS, ORDENADOS E GRATIFICAÇÕES	63.271.181		
AMORTIZAÇÃO DO ATIVO FIXO	2.400.622		
FDO. DE RESERVA LEGAL	11.524.908		
PROVISÃO P/DIVIDAS ATIVAS			
Exercício de 1966	222.647.553		
Menos Reversão	153.614.231		
	69.033.322		
FUNDO DE MANUTENÇÃO CAPITAL GIRO	262.380.961		
	345.339.813		
Saldo à disposição da A.G.O.	92.654.017		
	594.239.546		594.239.546

MARCELLINO MARTINS DOS SANTOS FILHO
Diretor-Presidente

CARLOS PINHEIRO DA SILVA
Diretor-Superintendente

Rio de Janeiro, 30 de dezembro de 1966.

FLORIANO PEÇANHA DOS SANTOS
Diretor Vice-Presidente

MARIO CESAR CAMPANELLA
Diretor-Executivo

THALES DE ALMEIDA MARTINS
Diretor-Executivo

JOSE PRAGA DE CARVALHO
Contador — Inscr. — 6512 — CRC.

ALBERTO ROSA FIORAVANTI
Economista — CREP — GB — 2833

PARECER DO CONSELHO FISCAL

Os abaixo assinados, membros do Conselho Fiscal da CREDISAN — CRÉDITO, FINANCIAMENTO E INVESTIMENTOS S.A., no desempenho de suas funções, examinaram os documentos, Balanço Geral e Demonstração da conta de "LUCROS E PERDAS", tudo referente ao exercício findo em 30 de dezembro de 1966, assim como tomaram conhecimento dos atos praticados pela Diretoria no mesmo período e, verificando a exatidão daqueles e a correção destes, são da parecer que os mesmos sejam aprovados pelos Senhores Acionistas.

Rio de Janeiro, 30 de dezembro de 1966

AZARIAS MARTINS VILLELA

NELSON BRANT MACIEL

BENJAMIN DAVID SION

CIA. SÃO CASEMIRO DE ADMINISTRAÇÃO E PARTICIPAÇÕES

RELATÓRIO DA DIRETORIA

Senhores Acionistas:

Cumprindo disposições legais e estatutárias, vimos apresentar-vos o Balanço Geral, demonstração da conta de Lucros e Perdas e o Parecer do Conselho Fiscal, relativos ao exercício encerrado em 31 de dezembro de 1966. A Diretoria permanece à disposição dos senhores acionistas, para quaisquer esclarecimentos. Rio de Janeiro, 20 de Janeiro de 1967 — Marcellino Martins dos Santos Filho — Floriano Peçanha dos Santos — Carlos Pinheiro da Silva — Ildy Reis dos Santos, diretores.

BALANÇO GERAL EM 31 DE DEZEMBRO DE 1966

ATIVO		PASSIVO	
DISPONÍVEL		NÃO EXIGÍVEL	
Caixa e Bancos	85.483.331	Capital	429.000.000
REALIZÁVEL		Fdo. Aumento Capital	619.462
Acções de Outras Cias.	202.000.000	Fdo. Manut. Cap. Giro	293.749.484
Emprést. Compulsório	91.040.703	Fdo. Reserva Legal	37.050.161
Adic. Restituível	2.204.000	Fdo. Res. Especial	250.596.787
Letras de Câmbio	1.000.000	Reserva Livre	749.558
L. Câmbio Corr. Mon.	671.217.540	Fundo Depreciação	132.717
Investim. SUDENE	27.213.000	Corr. Mon. Fdo. Deprec.	54.462
Títulos Diversos	1.500.000		1.011.952.831
	996.175.243	EXIGÍVEL	
IMOBILIZADO		Imp.º Renda Terceiros	1.886.653
Móv. e Utensílios	53.065	Contas a Pagar	426.952
Corr. Mon. Móv. Utens.	673.925		2.313.605
	726.990	PENDENTE	
COMPENSADO		Lucros e Perdas: saldo disp. Assembléia	68.119.128
L. Câmbio Agentes	33.050.000	COMPENSADO	
Acções Caucionadas	400.000	L. Câmbio Custodiadas	33.050.000
	33.450.000	Caução da Diretoria	400.000
	1.115.835.564		33.450.000
			1.115.835.564

DEMONSTRAÇÃO DA CONTA DE LUCROS E PERDAS

DEBITO		CREDITO	
		Cr\$	
D. Gerais, Aluguéis, Ordenados	38.284.282	Ágios e Deságios	163.569.266
Impostos, I. Renda, I. Renda Fonte	131.390.367	Comissões	178.376.807
Fundo de Depreciação	67.550	Corr. Monet.º Letras de Câmbio	46.987.051
Fundo Manut. Capital de Giro	180.000.000	Corr. Monet.º Obrig. do Tesouro	30.580.080
Fundo de Reserva Legal	13.058.901	Acções de Outras Cias. Tesouro	10.368.000
Saldo à dispos. da Assembléia	68.119.128	Juros	1.039.024
	430.920.228		430.920.228

Rio de Janeiro, 31 de Dezembro de 1966 — Marcellino Martins dos Santos Filho, diretor-presidente — Floriano Peçanha dos Santos, diretor — Fernando Pereira Cortez, Contador C.R.C. — Gb. 5.223 —

PARECER DO CONSELHO FISCAL

Os abaixo assinados, membros do Conselho Fiscal da Cia. São Casemiro de Administração e Participações, tendo examinado a escrituração contábil, o Balanço Geral, a Demonstração de Lucros e Perdas e demais documentos referentes ao exercício de 1966, são da parecer que os mesmos merecem a aprovação da Assembléia Geral. Rio de Janeiro, 19 de Janeiro de 1967, Benjamin David Sion — Nelson Brant Maciel — Genaro Vidal Leite Ribeiro.



A Central do Brasil em regime de emergência lança trens extras no percurso Rio-São Paulo com capacidade de 60 ônibus.

Conheça uma nova dimensão de conforto.

Viaje pela C. B. nas novas Automotrizes entre Rio e S. Paulo.

Oito Horas de Repouso em Ar Condicionado.

Partidas de D. Pedro II às 10 e 16,30 hs.

(P)

AUMENTOU A ARRECADAÇÃO DOS TRIBUTOS FEDERAIS PELOS BANCOS

A Delegacia Regional de Arrecadação de Minas Gerais informou que a arrecadação de impostos pela rede bancária de Belo Horizonte, durante o mês de dezembro, atingiu a importância de 13.031.642.531 com uma movimentação de 8.129 documentos. O banco que maior índice de arrecadação apresentou foi o Banco do Brasil, que atingiu a 5.824.902.401, passando em seus guichês 2.955 documentos. Quanto aos estabelecimentos bancários particulares, novamente o BANCO MINEIRO DO OESTE foi classificado em 1.º lugar, com a arrecadação de Cr\$ 2.380.889.303, que continua na liderança, desde que foi dada autorização aos bancos da capital para receberem os tributos federais.

Segundo o quadro demonstrativo assinado pelos srs. Benedito Ondre do Amaral, delegado regional, Raimundo Gomes Parreiras, chefe do S.C.A.R., e Jair Moreira da Silva, fiel da tesouraria, foi a seguinte a arrecadação de impostos pela rede bancária de Belo Horizonte.

	N.º de documentos	Importância
Banco do Brasil	2.955	5.824.902.401
BANCO MINEIRO DO OESTE S.A.	14.790	2.380.889.303
Banco de Minas Gerais S.A.	5.331	1.197.493.517
Banco Mercantil de Minas Gerais S.A.	11.847	689.731.498
Banco Mineiro de Produção S.A.	5.610	420.537.036
Banco Nacional de Minas Gerais S.A.	4.983	391.304.702
Banco da Lavoura de Minas Gerais S.A.	5.370	341.449.723
Banco de Crédito Real de Minas Gerais S.A.		303.453.449
Banco Mineiro S.A.	2.715	286.792.241
Banco Irmãos Guimarães S.A.	3.795	258.488.792
Banco Comércio e Indústria de Minas Gerais S.A.	3.750	236.720.992
Banco Nacional do Comércio de Minas Gerais S.A.	2.049	122.530.829
Banco Agrícola Mercantil S.A.	1.491	92.188.151
Banco Hipotecário e Agrícola do E. M. Gerais	2.436	78.546.196
Banco do Estado de São Paulo S.A.	135	76.955.148
Banco Federal Itaú Sul Americano S.A.	1.185	73.222.753
Banco L. Brasil S.A.	867	65.641.116
Banco Comercial e Industrial de Minas Gerais S.A.	81	34.072.867
Banco Brasileiro de Descontos S.A.	798	33.150.252
Banco Francês e Italiano da América do Sul S.A.	246	29.921.206
Banco Mercantil do Rio de Janeiro	1.565	26.852.988
Banco Moreira Salles S.A.	247	23.618.064
Banco Ribeiro Junqueira S.A.	234	9.236.024
Banco do Estado do R. Grande do Sul S.A.	279	7.428.327
Banco Mercantil e Industrial do Paraná S.A.	213	6.763.216
Banco Mercantil de São Paulo S.A.	234	5.836.049
Banco Agrícola de Sete Lagoas S.A.	257	4.294.728
Banco do Estado da Guanabara S.A.	258	3.911.341
Banco Bandeirantes do Comércio S.A.	93	3.909.450
Banco Francês e Brasileiro S.A.	90	1.598.074
Banco Nacional do Norte S.A.	—	Não houve
	81.129	13.031.642.531

(P)

Nos bastidores da Bôlsa

J. P. Lemann

Média diária do volume:

Esta semana	Cr\$ 910 milhões
Semana passada	Cr\$ 569 milhões
S.N.	
Sexta-feira	3 787
Há uma semana	3 364
Há um mês	2 864
Há um ano	3 515

A semana iniciou-se sob a expectativa da assinatura de um decreto-lei criando incentivos para o mercado de ações. Na terça-feira, surgiram rumores de que o decreto-lei realmente existia, e o mercado firmou-se com tendência alista. Na quarta-feira, uma declaração do Presidente do Banco Central confirmando parcialmente o projeto — a aplicação de até 10% do Fundo de Garantia em ações, não seria concretizada, mas mantida a redução de 10% no Imposto de Renda de pessoas físicas e jurídicas que comprem ações de empresas abertas — trouxe nova euforia ao mercado, com os preços em geral subindo em aproximadamente 7%. Na quinta e sexta-feiras, mesmo com a falta de dinheiro, o mercado continuou motivado e firme.

Apesar de muitos considerarem a retirada da aplicação de até 10% do Fundo de Garantia na compra de ações um fator negativo, achamos isto um fator positivo. A aplicação de 10% do Fundo de Garantia na Bôlsa implicaria num controle quase total do mercado de ações pelo Governo. As baixas e altas seriam determinadas pelo Governo, e onde já se viu o símbolo do capitalismo, ou seja, a Bôlsa, totalmente controlado pelo Governo? A aplicação em Bôlsa de 10% do Imposto de Renda, de pessoas físicas e jurídicas, pelo menos, deixa alguma autonomia das aplicações para o setor privado, e, além de tudo, trará uma quantidade mais do que suficiente para propulsionar os preços da Bôlsa a alturas jamais vistas. Durante 1966, a Bôlsa do Rio de Janeiro negociou, em compras e vendas, aproximadamente Cr\$ 100 bilhões. Imaginem o que acontecerá se a nova lei gerar, repentinamente, somente em comprar, a entrada de Cr\$ 70 bilhões na Bôlsa do Rio.

Durante a alta recente, os papéis mais favorecidos foram aqueles transacionados por um preço, em cruzado, baixo e inferior ao valor nominal. O motivo para isto foi o já conhecido efeito psicológico: um investidor, quando paga Cr\$ 100 a mais por um papel que está cotado a Cr\$ 500, não nota que está pagando 20% a mais, enquanto que no papel cotado a Cr\$ 2 000, ressalta a valorização de Cr\$ 400.

Minas assume compromisso para instalar usina de alumínio em P. de Caldas

Belo Horizonte (Sucursal) — O Governo de Minas já se comprometeu, formalmente, com os grupos da Alumínio Company of America — ALCOA — e da Hanna Mining Company, de submeter uma parcela do capital nacional da Companhia Mineira de Alumínio — ALCOMINAS — única formalidade exigida pelo Banco Mundial para conceder um empréstimo de US\$ 28 milhões, para a execução do projeto da usina de alumínio de Poços de Caldas, com capacidade de produção de 50 mil toneladas anuais.

CAPITAL INTEGRALIZADO

Já aprovado pelos órgãos do Governo federal, o projeto da ALCOMINAS foi apresentado ao Banco Internacional de Reconstrução e Desenvolvimento — BIRD — juntamente com um pedido de financiamento de US\$ 28 milhões, que se encontra em fase final de aprovação. O seu investimento total atinge a US\$ 54,6 milhões ou seja Cr\$ 120 120 milhões, dos quais 40% — Cr\$ 48 048 milhões — se constituem em capital, cuja participação está assim dividida: 74% — Cr\$ 35 555 520 mil — foram subscritos pela Hanna Mining Company e pela ALCOA e os 26% restantes — Cr\$ 12 492 480 mil — são reservados a grupos nacionais.

Do total referente à participação nacional, Cr\$ 4 bilhões já foram subscritos por grupos mineiros, cariocas e paulistas. Para o BIRD conceder o empréstimo de US\$ 28 milhões, foi condicionado a integralização também do capital nacional. Na carta-compromisso o Governo de Minas — caso não apareçam novos grupos privados dispostos a participar do empreendimento — se compromete a submeter o restante dos 26% através dos três bancos oficiais do Es-

tado, do Banco de Desenvolvimento de Minas, autarquias e empresas de economia mista. Segundo se informou na reunião de ontem, a aprovação do empréstimo se dará até fins de fevereiro próximo. O Estado solicitou dos grupos da ALCOA e da Hanna que a ampliação da ALCOMINAS seja feita dentro de território mineiro, bem como a construção de outras indústrias subsidiárias, como seria o caso daquelas destinadas à produção de cabos de alumínio.

O projeto da ALCOMINAS começará a ser executado tão logo seja aprovado o financiamento do BIRD e prevê numa primeira etapa a instalação de equipamentos para mineração de bauxita, instalações para refinação de 50 mil t de óxido de alumínio e equipamento para produção anual de 25 mil t de alumínio. Em uma segunda etapa a usina atingirá a produção de 50 mil t de alumínio proporcionando, anualmente, uma arrecadação de Cr\$ 3 bilhões em novos impostos estaduais e um consumo mensal de energia elétrica fornecido pela CEMIG no valor superior a Cr\$ 500 milhões. Segundo o projeto as instalações para a primeira etapa de produção serão implantadas em 30 meses.

Implantação do mercado de capitais de Goiânia será iniciada no próximo dia 2

Belo Horizonte (Sucursal) — A convite do Governador Otávio Laje, o Presidente da Associação Mineira das Empresas de Crédito Investimento e Financiamento — AMECIF —, Sr. Silvio Grandinetti, viajará no próximo dia 2 de fevereiro para Goiânia, com o objetivo de fixar as bases para organização e implantação do mercado de capitais naquela cidade, que já se encontra sob a jurisdição daquela entidade.

Em Goiânia será instalada uma delegacia da AMECIF para orientação e cobertura das empresas financeiras locais e, logo após, o Sr. Silvio Grandinetti, assessorado pelo Sr. Almir Machado seguirá para Brasília onde também deixará as bases para a estruturação do mercado de capitais no Distrito Federal e instalação de uma delegacia da entidade.

Debêntures podem suprir falta de capital de giro

A crise de capital de giro poderá ser resolvida por intermédio das debêntures conversíveis e reajustáveis — instrumento criado pela Lei de Mercado de Capitais, mas ainda não regulamentado pelo Banco Central — porque deverão permitir às empresas saídas do País arrecadar importâncias vultosas a prazos superiores aos vigentes no mercado.

Expressaram esse ponto de vista os técnicos do Condômino DELTEC, para os quais as debêntures conversíveis são o passo lógico entre a letra de câmbio e o investimento em ações; por sua característica de título a prazo fixo, "que permite, todavia, a plena participação nos lucros da companhia".

VANTAGENS

Esclareceram que o público poupador, acostumado a receber rendimentos pré-estabelecidos, poderá pouco a pouco dar-se conta dos atrativos de um investimento em ações, escolhendo o momento certo de sua entrada no mercado. Tais títulos, frisarão, poderão ser pura e simplesmente resgatados no vencimento, pelo seu valor nominal, sendo que os juros sobre o capital aplicado terão sido pagos trimestralmente, o que permitirá melhor rendimento par o investidor. Se assim o desejar, poderá o investidor converter suas debêntures em ações, caso em que, além dos juros já recebidos, receberá também o direito a todas as bonificações distribuídas

pela companhia emitente, desde a data de lançamento das debêntures, para que as ações recebidas representem sempre a mesma porcentagem de capital da empresa. As debêntures poderão também conter a cláusula de correção monetária, pré-fixadas ou não, permitindo assim maior proteção ao capital aplicado.

PRIMEIRO BANCO

Belo Horizonte (Sucursal) — O Primeiro Banco de Investimentos de Minas Gerais, de acordo com a Lei de Mercado de Capitais, será criado nesta Capital, ainda no primeiro semestre do ano, como resultado da primeira fusão de empresas financeiras — a Companhia Geral de Crédito, Investimento e Financiamento encampará a Investimentos Gerais de Crédito — IGC — a ser concretizada na próxima semana para se transformar, posteriormente, em um Banco de Investimentos.

A empresa financeira resultante, que manterá o nome de IGC, terá um capital de Cr\$ 2 bilhões, e sua estrutura será modificada e adaptada, gradativamente, até que tenha condições de operar como um Banco de Investimentos, quando terá então elevado seu capital para Cr\$ 5 bilhões. A adaptação progressiva tem como objetivo racionalizar ao máximo os custos operacionais e preparar seus diretores e funcionários para o novo campo de atuação do órgão.

Moedas de ouro

Cotações de moedas de ouro, no mercado do Rio, para venda:

	Cr\$
£ 1 Rei Jorge	22 500
£ 1 Rainhas Elizabeth e Vitória comuns	25 000
£ 1 Vitória antiga com braço	29 000
£ 1 África	24 000
1 ducado Austrália	12 000
4 ducados	43 000
100 coronas	94 000
10 dólares EUA	65 000
20 dólares	108 000
100 pesos Chile	60 000
100 soles Peru	150 000
2 pesos México	6 500
2 1/2 pesos	7 500
20 pesos	60 000
50 pesos	127 000
20 francos	22 000
100 liras Itália	200 000

Brasil

20 000 réis	180 000
20 000 réis 1851	250 000

INSTITUTO BRASILEIRO DE REFORMA AGRÁRIA

IBRA

CURSO DE FORMAÇÃO DE TOPOGRAFOS

Deverão comparecer ao Colégio Militar, às SETE e TRINTA horas do dia 31 do corrente, terça-feira, para a prova de PORTUGUÊS, os candidatos inscritos sob os números 23 — 35 — 42 — 53 — 60 — 89 — 91 — 111 — 121 — 126 — 132 — 135 — 140 — 150 — 152 — 160 — 189 — 199 — 220 — 232 — 273 — 276 — 277 — 283 — 284 — 285 — 286 — 311 — 323 — 325 — 328 — 406 — 434 — 468 — 485 — 488 — 500 — 517 — 533 — 539 — 542 — 544 — 545 — 598 — 600 — 604 — 622 — 650 — 652 — 655 — 669, aprovados na prova de MATEMÁTICA. (P)

"MULTICRED S.A. — CRÉDITO, FINANCIAMENTO E INVESTIMENTOS"

Carta Patente N.º II — 266 — de 19-01-66 e Inscrição R.G.C. — 33.552.225

Av. Rio Branco, 80 — 14.º — Rio de Janeiro — Tel.: 23-8675 e 43-7744

RELATÓRIO DA DIRETORIA

Senhores Acionistas:

Em cumprimento às prescrições legais e estatutárias, temos o prazer de submeter à apreciação de V. Sas. o Balanço Geral e a Demonstração da Conta Lucros e Perdas, acompanhados do Parecer do Conselho Fiscal, concernentes ao exercício Social encerrado em 30 de dezembro de 1966. Iniciamos nossas atividades financeiras em 6 de abril do ano recém-fimado e, nesse decorrer cumprido todas as determinações legais e que estamos subordinados, conseguimos nessa nossa primeira etapa, um resultado que nos permitiu oferecer uma remuneração ao Capital subscrito e integralizado de 15% (quinze por cento) a.a. (pró-rate-tempore) para as ações Preferenciais e Ordinárias. Seguindo as deter-

minações de nossos Estatutos Sociais devesse determinar um "quantum" de gratificação a ser atribuída à Diretoria e aos Membros do Conselho Consultivo relativo ao exercício findante em 30-12-1966, bem como proceder eleição de Diretores, membros do Conselho Consultivo e do Conselho Fiscal para 1967, fixando-lhes as respectivas honorárias. A Diretoria fica ao inteiro dispor dos Senhores Acionistas para quaisquer outros esclarecimentos.

Rio de Janeiro, 20 de janeiro de 1967.

JORGE BRANDO BARBOSA — Diretor-Presidente
JOSE MARIANO CAMARGO RAGGIO — Diretor

BALANÇO EM 30-12-1966 — (INÍCIO DAS OPERAÇÕES EM 6-04-1966)

AGENTE FINANCEIRO DO "FINAME"

ATIVO		PASSIVO	
A — DISPONÍVEL		F — INEXIGÍVEL	
Caixa:		Capital	250.000.000
Em Moeda Corrente	1.431.509	Aumento do Capital	250.000.000
Em Bancos	209.691.510	Fundo de Reserva Legal	5.650.487
		Fundo Ind. Trabalhista Lei 4357	237.710
		Fundo de Amortização do Ativo Fixo	8.043.131
		Provisão p/ Devedores Duvidosos	57.500.000
			570.831.328
B — REALIZÁVEL		G — EXIGÍVEL	
Dev. p/ Responsabilidades Cambiais	1.766.328.000	Outras Responsabilidades:	
Acionistas Capital e Realizaç.	18.450.000	Títulos Cambiais	470.400.000
Bco. Central C/ Aumento de Capital	18.450.000	Idem C/ Correção	1.113.328.000
Dev. p/ Contrato de Empréstimo	222.000.000	Obrigações a Pagar	21.004.013
Títulos Descontados	76.178.807	Credores em Conta de Cobrança	185.373.066
Dev. p/ Cont. de Crédito Fixo B-21	304.029.154	Operações Refinanciadas Bco. Central — Resoluç. 21	304.029.154
Obrigações Reajustáveis Tesouro FIT	237.710	Dividendos a Pagar	21.141.738
Capital a Subreaver	213.100.000		2.315.275.971
Depósito a Ordem do Banco Central de Res. pública do Brasil Circular n.º 59	21.293.534		
	21.293.534		
	2.640.067.205		
C — IMOBILIZADO		H — RESULTADOS PENDENTES	
Móveis, Máquinas e Utensílios	39.674.272	Receita p/ Semestres Futuros	22.878.347
Instalações	20.378.556	Lucros e Perdas (Saldo à Disposição da Assembléia)	10.658.653
Materiais de Expediente	1.509.088		33.537.000
	41.961.916		
D — RESULTADOS PENDENTES		SUBTOTAL	
Despesas Diárias	6.492.159		2.919.644.299
	6.492.159		
SUBTOTAL		I — COMPENSAÇÃO	
	2.919.644.299	Caução da Diretoria	200.000
		Credores p/ Caução de Duplicatas	812.792.704
E — COMPENSAÇÃO		Valores em Garantia	541.289.200
Ações Caucionadas	200.000	Duplicatas em Cobrança	1.131.572.066
Duplicatas Caucionadas	812.792.704	Bancos C/ Caução R-21	331.197.093
Valores em Garantia	541.289.200		2.817.051.063
Bancos C/ Cobrança	1.131.572.066		
Valores Consignados R-21	331.197.093		
	2.817.051.063		
TOTAL	5.736.695.362	TOTAL	5.736.695.362

JORGE BRANDO BARBOSA
Diretor-PresidenteJOSE MARIANO CAMARGO RAGGIO
DiretorRUBENS GERVASIO
Cont. CRC — 5436

"DEMONSTRAÇÃO DA CONTA LUCROS E PERDAS" EM 30 DE DEZEMBRO DE 1966

DÉBITO		CRÉDITO	
Despesas Gerais	13.645.350	Lucros em Suspensão (1.º Semestre)	26.300.862
Gastos de Material	1.896.388	Receita de Operações	117.850.489
		Renda de Títulos e Valores Mobiliários	27.350.927
Gastos de Organização	7.130.328	Descontos	767.370
Impostos	1.716.500	Comissões	2.993.118
Despesas de Operações	5.057.339		
Despesas de Administração	36.663.672		
Juros S/ Refinanciamento R-21	8.143.638		
SUBTOTAL	74.253.234		
Fundo de Reserva Legal	3.666.230		
Fundo de Amortização do Ativo Fixo:			
S/ Instalações	4.075.711		
S/ Móveis, Máq. e Utensílios	3.967.420		
	8.043.131		
Provisão p/ Devedores Duvidosos	57.500.000		
Dividendos aos Acionistas 15%:			
S/ Ações Preferenciais e Ordinárias (Pró-Rate-Tempore)	21.141.738		
Lucros e Perdas (Saldo à disposição da Assembléia)	10.658.658		
TOTAL	175.262.984	TOTAL	175.262.984

JORGE BRANDO BARBOSA
Diretor-PresidenteJOSE MARIANO CAMARGO RAGGIO
DiretorRUBENS GERVASIO
Cont. CRC — 5436

PARECER DO CONSELHO FISCAL

O abaixo assinados membros efetivos do Conselho Fiscal da MULTICRED S.A. — Crédito, Financiamento e Investimentos, depois de haverem no desempenho de suas funções legais e estatutárias, examinado o Balanço Geral, Demonstração da Conta Lucros e Perdas e demais registros contábeis da Sociedade, relativos ao exercício encerrado em 30 de dezembro de 1966, bem como o balanço de 30 de junho de 1966, verificaram a boa ordem e perfeita extensão daquela

documentos e são de parecer de que os mesmos devem ser aprovados, sem restrições, pelos Senhores Acionistas.

Rio de Janeiro, 20 de janeiro de 1967.

MIRSLIO GASPARRI
ARTHUR MACHADO DE CASTRO
BENJAMIM MORAIS FILHO

IBRA-CEPERN

Instituto Brasileiro de Reforma Agrária

CENTRO PAN-AMERICANO DE APERFEIÇOAMENTO PARA PESQUISAS DE RECURSOS NATURAIS

CURSO DE CAPACITAÇÃO PARA USO INTEGRAL DA FOTOGRAFIA AÉREA E SUA APLICAÇÃO NA REFORMA AGRÁRIA

ENGENHEIROS
ENGENHEIROS AGRÔNOMOS
ENGENHEIROS FLORESTAIS
GEÓGRAFOS
GEÓLOGOS

O Instituto Brasileiro de Reforma Agrária — IBRA, convoca profissionais das categorias acima indicadas que se habilitem à inscrição para o Curso de Capacitação para Uso Integral da Fotografia Aérea e sua aplicação na Reforma Agrária, a ser ministrado pelo Centro Pan-Americano de Aperfeiçoamento para Pesquisas de Recursos Naturais — CEPERN. O curso terá a duração de 6 (seis) meses, estando seu início previsto para 1.º de Março de 1967. Desenvolver-se-á em 3 (três) períodos consecutivos de 2 (dois) meses cada um, correspondentes a um ciclo básico, um ciclo de treinamento e um ciclo de especialização.

Dentre os candidatos que se inscreverem, serão selecionados 30 (trinta) profissionais para compor a turma de alunos. Aos matriculados será concedida ajuda financeira como contrapartida à sua dedicação exclusiva. Essa bolsa de estudos terá o valor mensal de Cr\$ 330.000 (trezentos e trinta mil cruzeiros) e poderá ser reajustada para Cr\$ 420.000 (quatrocentos e vinte mil cruzeiros) mensais no ciclo de especialização (2 meses finais). Aquêles que obtiverem aprovação final, o IBRA oferecerá um contrato de trabalho em função especializada.

Os candidatos deverão ter, no máximo, 35 anos completos na data da inscrição. Para inscrever, se deverão apresentar no ato o seguinte:

1. Diploma ou carteira profissional
2. Título de eleitor
3. Certificado de reservista
4. Certidão de nascimento
5. Atestado de saúde
6. Atestado de bons antecedentes
7. Três fotografias 3x4
8. Curriculum vitae (comprovado)

As inscrições poderão ser feitas até o dia 15/2/67. Entre os dias 20 e 24 do mesmo mês, haverá entrevistas de seleção.

Local de inscrição:

CEPERN — Rua Rubens Vaz, 122 — Gávea — RJ — Guanabara — Tel.: 27-8312.

(P)

S. J. de Mello - 55.991

Heim lança nova coleção e dá destaque ao terninho estilizado e ao "baby-look"

Paris (UPI — JB) — O baby look e o terninho estilizado para a noite predominam na coleção primavera-verão de Jacques Heim, o estilista favorito da senhora Yvonne de Gaulle, exibida ontem em Paris à alta sociedade francesa e à imprensa mundial.

Cutiotes bufantes ou lisos apareciam sob quase todas as saias Heim, que se mantiveram nua, a aproximadamente 20 cm acima do joelho, sempre brilhantes e pregueadas.

SEGUNDO HEIM

Heim tentou minimizar o efeito da mini-saia nos tailleur, providenciando paletós bastante longos. O baby-doll dominou a coleção para quase todas as horas e em quase todas as cores.

Um dos modelos de maior sucesso foi uma camisola curta, com gola em franja branca, acompanhada por um enorme chapéu de cow-boy, também branco.

Para a primavera-verão de 1967, Heim aconselha a mulher a usar meias coloridas, botas e blusas no gênero chemise. Quanto às cores, em geral são vivas e variam entre o marinho, o laranja, o cereja, o vermelho púrpura e o branco.

Heim assou toques de smocking para os vestidos de noite. Característica da tendência foi o longo púrpura brilhante com colarinho branco e gravata preta.

UM MODELO CHANEL



Listras rosas e brancas, com punhos, laço e debrum em linho, sobretudo espanhol e cravos vermelhos sob a aba (UPI)

Borghoff se diz intrigado com aumentos e afirma que noticiários são exagerados

Os aumentos de preços provocados em parte pela liberação da margem de lucro dos comerciantes com o fim da fórmula CLD (custo, lucro e despesa), e agravados com os problemas da lentidão dos transportes que chegam à Guanabara, estão intrigando o Superintendente da SUNAB, Sr. Guilherme Borghoff, que considera os noticiários sobre o assunto "um tanto exagerados".

Alguns comerciantes atacistas da Rua Acre informaram que, caso se concretize a intenção das empresas de transporte que fazem a ligação entre Rio e São Paulo de aumentarem os fretes em virtude do atraso provocado pelo congestionamento do tráfego, os gêneros essenciais poderão elevar-se um pouco mais, numa percentagem nunca superior a um por cento para o consumidor.

LIBERAÇÃO

Os 23 gêneros alimentícios regidos pela fórmula CLD, entre eles o arroz, feijão, aves abatidas, fubá, ovos, sal, massas alimentícias, cebolas e batatas, passaram a ter grande oscilação de preços no mercado varejista, logo que a SUNAB extinguiu a Resolução 151, fixando o regime de limitação de preços aos comerciantes "para disciplinar o mercado de bens destinados à dieta popular".

Embora o Superintendente do órgão, Sr. Guilherme Borghoff, tenha optado pela medida apenas temporariamente — até o término da fase de implantação no Estado da reforma tributária que criou o Imposto sobre Circulação de Mercadorias — seus prognósticos da não majoração estão falhando.

Surgidos os problemas com a diminuição dos produtos hortifrutíferos durante os dias de chuva, que danificaram as estradas de acesso à Guanabara, além da natural especulação dos comerciantes na venda dos produtos de primeira necessidade, embora seus estoques sejam suficientes, a SUNAB não pôde tomar qualquer providência para evitar o abuso de preços.

OS PREÇOS

Durante a semana, o quilo do arroz amarelo foi vendido a Cr\$ 870, embora seu preço médio seja de Cr\$ 800; Blue rose

"New York Times" diz que Lei de Imprensa e nova Carta viriam até a força

Nova Iorque (UPI-JB) — O jornal The New York Times afirmou ontem, em um editorial sobre o momento político brasileiro, que "a consolidação legal do Governo autoritário do Brasil foi consumada pela aprovação da nova Constituição e da odiosa Lei de Imprensa, que, se não tivessem passado através do Congresso, seriam colocadas em vigor pelo Presidente Castelo Branco, que usaria seus poderes ditatoriais".

O editorial diz que "a nova Constituição estabelece formalmente o Governo do Brasil sob as linhas que estiveram vigentes sob regime militar, tendo ficado certo, ao menos por um futuro previsível, que o Congresso será controlado pelo Partido do Governo, a Aliança Renovadora Nacional".

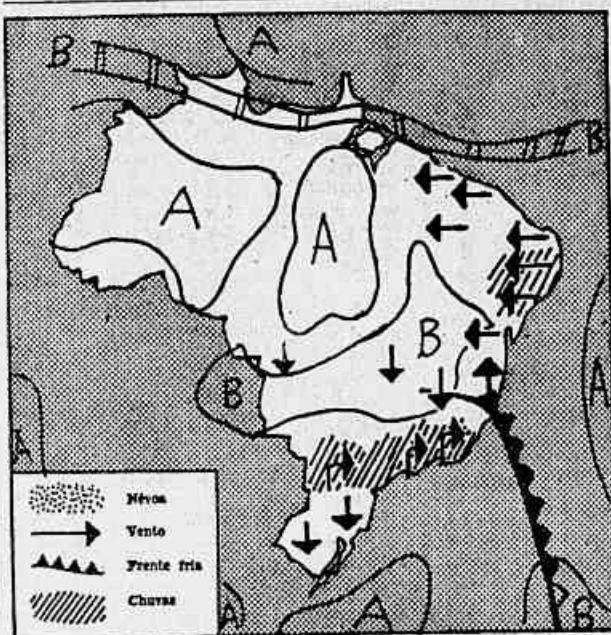
LEI DE IMPRENSA

"Até agora — prossegue o editorial — os meios de comunicação tinham liberdade relativa de imprimir ou dizer o que quisessem. Esta liberdade foi exercida, em geral, com autolimitações, pois os periódicos compreenderam que, se fossem muito livres em suas críticas, poderia haver uma reação de cima. Sua prudência mostrou ser pouco útil, pois a lei permite ainda um grau radical de censura. Nenhuma medida levantou tan-

ta oposição no País durante o regime Castelo Branco, ou tantas críticas no exterior, como esta Lei".

Terminando, o New York Times afirma que "o Presidente eleito Costa e Silva herdará amplos poderes quando assumir suas funções dia 15 de março. Muitos brasileiros esperam, no entanto, que governem com total respeito pelas tradições democráticas do seu país. Todo o Hemisfério espera ser beneficiado se estas esperanças se concretizarem".

MAPA DO TEMPO — JB



ANÁLISE SINÓTICA DO MAPA: Frente fria cortando o litoral na altura de Vitória. O ramo continental recua como frente quente, provocando pancadas e trovoadas hoje nos Estados de Minas Gerais, São Paulo e Rio de Janeiro—Guanabara. O anticiclone polar tem seu centro de 1018 mb, sobre o Atlântico ao largo do Uruguai. Seu progresso para o Nordeste deverá instabilizar o tempo ao longo da costa Sul do Brasil. Outra frente fria localizada ao sul da Argentina. (Análise sinótica do mapa do Serviço de Meteorologia interpretada pelo JB).

TEMPERATURA E TEMPO NOS ESTADOS

Maranhão, Piauí, Ceará e Rio Grande do Norte: Tempo bom, nublado. Instabilidade ocasional. Temp. estável.

Paraná, Pernambuco, Alagoas e Sergipe: Instável, com chuvas ocasionais. Temp. estável.

Bahia: Nublado. Instabilidade ocasional. Estável.

Minas Gerais: Bom, nublado. Instabilidade ocasional. Em elevação.

Espírito Santo: Instável, com chuvas. Em declínio.

Rio de Janeiro, Guanabara e S. Paulo: Instável, com chuvas ocasionais. Períodos de melhoria. Estável.

Goiás e Mato Grosso: Bom, nublado. Instabilidade ocasional. Em elevação.

Paraná: Instável, com chuvas ocasionais. Períodos de melhoria. Estável.

Santa Catarina e Rio Grande do Sul: Bom, nublado. Em elevação.

NO RIO



INSTÁVEL

NEBULOSIDADE

MAXIMA — 31,02

MINIMA — 19,00

O SOL



NASC. — 6h24m

OCASO — 19h44m

(horário de verão)

A LUA



CHEIA



OS VENTOS



AS MARES



PREVISÃO

3h15m/1,2m e 17h1,5m

BAIXA-MAR: 0h0,1m e 12h1,5m/0,5m

TEMPO NO MUNDO (UPI—JB)

Temperaturas máximas de ontem, e previsão do tempo para hoje nas cidades seguintes: Buenos Aires, 25º, bom; Santiago, 24º, bom; Montevideo, 24º, bom; Lima, 26º, coberto; La Paz, 12º, nublado; Caracas, 21º, parcialmente nublado; México, 15º, bom; San Juan, PR, 27º, bom; Kingston (Jamaica), 30º, claro; Nova Iorque, 0º, nublado; Miami, 17º, nublado; Chicago, 5º, menor; Los Angeles, 14º, parcialmente nublado; Londres, 9º, chuvoso; Paris, 13º, nublado; Berlim, 1º, chuvoso; Moscou, 20º, menor; nublado; Roma, 15º, parcialmente nublado; Port of Spain (Trinidad), 29º, nublado.

Emília deporá amanhã sobre o crime da Barra da Tijuca

Emília A. Costa, toxicômana feticuada na Polícia santista e que alugou um apartamento na Rua Júlio de Castilhos, em Copacabana, a Milton Martins Branco informou ao delegado José Marques que irá amanhã à Delegacia para depor sobre o triplice assassinato da Barra da Tijuca.

Ainda amanhã, o delegado José Marques vai enviar ofícios às Polícias de Belo Horizonte e Santos, solicitando que lhe remetam com urgência a ficha criminal de Válder Pena, reconhecido em Minas, pelos retratos dos jornais, como sendo Douglas Marcos Guimarães, o principal acusado pela chacina.

PODE SER

A Delegacia de Homicídios não tem mais dúvidas quanto à verdadeira identidade do falso Macilino — na verdade Antônio Alves Ribeiro — e de seu irmão Orlando, pois a verificação foi feita em Santos por agentes cariocas, além de que a INTERPOL remeteu-lhe um pedido de captura da Polícia do Paraná contra Antônio, com o mesmo retrato e a mesma ficha criminal.

Sobre Douglas, entretanto, o Delegado José Marques quer examinar as fichas que se encontram em Belo Horizonte e em Santos para dar uma palavra final, embora não considere improvável que ele possa na realidade chamar-se Válder Pena.

Assim que completar a identificação dos três assassinos, a Delegacia de Homicídios intensificará as diligências para capturá-los, não só no Brasil como no exterior, enviando suas fichas para a INTERPOL. Até as últimas horas de on-

tem o Delegado José Marques esperava informações dos detetives Lincoln e Reale, que foram no Paraná à procura da casa dos pais de Antônio e Orlando Alves Ribeiro, na Cidade de Jacareizinho, onde estavam hospedados os assassinos, segundo informação de Teresa Alves, mulher de Antônio. Entretanto, o Delegado considera muito difícil a prisão dos dois, pois o noticiário em torno do caso tem corrido todo o País e eles devem ter procurado refúgio longe de qualquer parente ou conhecido, onde ninguém possa reconhecê-los e denunciá-los à Polícia.

A identificação do homem que seria Douglas Marcos Guimarães ocorreu ontem, quando um detetive da Delegacia de Defraudações de Minas veio ao Rio

para ver um preso e procurou a Delegacia de Homicídios para informar que encontrara no fichário de seu órgão um retrato de Válder Pena, muito parecido com Douglas.

Válder Pena é filho de Angelo Pena e Rosa Pastana Pena e nasceu em Santos a 13 de agosto de 1938. Seus prontuários têm os números 293 919, em Belo Horizonte, e 64 986, em Santos, e neles constam detensões por furto de automóvel, agressão e tráfico de entorpecentes.

Agora a Delegacia de Homicídios espera os retratos de Válder Pena, tirados pelas Polícias de Belo Horizonte e de Santos, para confrontá-los com os de Douglas e esclarecer se realmente se trata da mesma pessoa.

AVISOS RELIGIOSOS

ALEXANDRE DA SILVEIRA LARA

A. S. LARA

(MISSA DE 7.º DIA)

A família de Alexandre da Silveira Lara e Representações A. S. Lara, agradecem as manifestações de pesar recebidas por ocasião de seu falecimento, e convidam demais parentes e amigos para missa de 7.º dia, a ser celebrada, dia 31, 3.ª-feira, às 10,30 horas na Igreja de São Francisco de Paula. Antecipadamente agradecem. (P)

FREI

ALOISIO HEUMESSER O.F.M.

(MISSA DE 7.º DIA)

A Legio Mariae-Senatus do Rio de Janeiro convida todos os legionários, membros do Clero e leigos amigos de Frei Aloísio, para a Missa que será celebrada na Matriz de Sant'Ana, segunda-feira, dia 30 de janeiro, às 19 horas, em sufrágio da boníssima alma do devoto Diretor Espiritual das Curias de São João do Meriti e de Nova Iguaçu, vitimado no desastre da serra das Araras, quando se dirigia ao "Encontro de Diretores Espirituais", em São Paulo.

ISIS MENDONÇA GARCIA ROSA

(FALECIMENTO)

Sua família desolada comunica seu falecimento e convida os parentes e amigos para o seu sepultamento hoje, domingo, às 11 horas, saindo o féretro da Capela Real Grandeza para o Cemitério de São João Batista. (P)

RUBEM FRAGA MOREIRA

(MISSA DE 7.º DIA)

Edméa Fraga da Cunha Moreira, Hiram Fraga Moreira, senhora e filhos, agradecem a todos os parentes e amigos que os confortaram por ocasião do falecimento do seu inesquecível filho, irmão, cunhado e tio RUBEM e convidam a todos para a missa de 7.º dia que será celebrada na Igreja N. S. do Rosário, na Rua Uruguiana, no dia 31, terça-feira, às 12 horas.

WALTER DA COSTA BARROS DIAS GARCIA

— LOURO —

(MISSA DE 7.º DIA)

Seu pai Walter Guimarães Dias Garcia e tios, sua mãe Maria Augusta da Costa Barros e tios, vêm agradecer a todos que os confortaram pela perda inestimável de seu querido filho e sobrinho e convidam para a missa de 7.º dia a ser realizada amanhã, segunda-feira, dia 30, às 10h30m, na Igreja da Candelária. (P)

WALTER DA COSTA BARROS DIAS GARCIA

(MISSA DE 7.º DIA)

IMPORTADORA COMÉRCIO INDÚSTRIA WELD LIMITADA, por seu Diretor e Funcionários, agradece as manifestações de pesar recebidas por ocasião do falecimento de seu pranteado Diretor Sr. WALTER DA COSTA BARROS DIAS GARCIA e convida seus parentes, amigos e clientes para assistirem à missa que, em intenção de sua alma, manda celebrar amanhã, segunda-feira, dia 30, às 10h30m, na Igreja da Candelária. (P)

WALTER DA COSTA BARROS DIAS GARCIA

(MISSA DE 7.º DIA)

PRODUTOS WELD S.A., por seus Diretores e Funcionários, agradece as manifestações de pesar recebidas por ocasião do falecimento de seu estimado Vice-Presidente Sr. WALTER DA COSTA BARROS DIAS GARCIA e convida seus parentes, amigos e clientes para assistirem à missa que, em intenção de sua alma, manda celebrar amanhã, segunda-feira, dia 30, às 10h30m, na Igreja da Candelária. (P)

RIVADAVIA CORRÊA MEYER

(MISSA DE 30.º DIA)

Sylvia Tavares Corrêa Meyer, Rivadavia Tavares Corrêa Meyer, senhora e filhos, Raul Tavares Corrêa Meyer, senhora e filhos, Viúva Ronald Tavares Corrêa Meyer e filhos, José Antonio Tavares Corrêa Meyer, senhora e filhos, Luiz Tavares Corrêa Meyer e senhora, Maria Sylvia Corrêa Meyer Silveira e seu esposo Guido Rogério Macedo Silveira, sensibilizados agradecem as manifestações de pesar recebidas por ocasião do falecimento e missa de 7.º dia de seu inesquecível esposo, pai, sogro e avô — RIVADAVIA CORRÊA MEYER — e convidam os demais parentes e amigos para a missa de 30.º dia que, em intenção de sua boníssima alma, mandam celebrar segunda-feira, dia 30, às 10 horas, no altar-mor da Igreja da Imaculada Conceição, em Botafogo. Por mais êsse ato de Religião e amizade, antecipadamente agradecem.

Fontanella lutou muito na reta de chegada para livrar um corpo sobre Prima Donna

Fontanella, égua tordilha do Haras São José e Expeditus, venceu ontem no Hipódromo da Gávea, a Prova Especial de 1400 metros, praticamente de ponta a ponta, demonstrando ainda muita valentia, porque teve de se defender dos ataques de Prima Donna, La Française e Lutine, na reta de chegada.

Até o meio da reta, o páreo ainda estava sem definição, porque Fontanella tentava em manter a ponta, mas era vivamente ameaçada por Lutine, Prima Donna e La Française, muito próximas, até que a filha de Blackmoor conseguiu atingir o espelho com um corpo livre de luz, sobre Prima Donna, segunda colocada, ficando La Française e Lutine, nos postos imediatos. A vencedora cobriu os 1400 metros em 89", na pista de areia úmida.

1.º PAREO — 1500 metros. Pista: AU. Prêmio: Cr\$ 1 000 000

	Kg	Cr\$ Dupla	Cr\$
1.º Twist, J. Borja, ap.	55	62	12
2.º Envy, F. Maia	58	16	13
3.º Camurê, A. Fernandes, ap.	55	45	14
4.º Maib, A. Ramos	54	80	22
5.º Rolanda, A. Ramos	53	84	23
6.º Benonita, P. Alves	58	58	24
7.º Marcos, J. Santana	53	106	33

Diferenças: Vários corpos e 3 corpos. Tempo: 97"23. Vencedor: (3) Cr\$ 62. Dupla: (13) Cr\$ 24. Placês: (3) Cr\$ 24 e (1) Cr\$ 12. Movimento do páreo: Cr\$ 26 205 000. Treinador: Orlando Serra.

2.º PAREO — 2100 metros. Pista: AU. Prêmio: Cr\$ 900 000

	Kg	Cr\$ Dupla	Cr\$
1.º Fiel, A. Ramos	53	41	12
2.º Alfredo, O. Cardoso	52	17	13
3.º Aventura, J. Diniz	51	24	14
4.º London Tower, J. Brizola, ap.	58	118	23
5.º Juhlense, J. Pinto	55	53	24

Não correu: Judex.
Diferenças: 3/4 de corpo e 3/4 de corpo. Tempo: 141"15. Vencedor: (3) Cr\$ 41. Dupla: (13) Cr\$ 32. Placês: (4) Cr\$ 10 e (1) Cr\$ 10. Movimento do páreo: Cr\$ 28 341 500. Treinador: Benedito Ribeiro.

3.º PAREO — 1000 metros. Pista: AU. Prêmio: Cr\$ 1 000 000

	Kg	Cr\$ Dupla	Cr\$
1.º Ulster, C. Morgado	55	35	12
2.º Ecurinho, O. Cardoso	58	16	13
3.º Espadachim, R. Penido	55	81	14
4.º Delio, J. Pedro Filho	56	51	22
5.º Ha-Tuto, J. Brizola, ap.	50	205	23
6.º Raure, J. Pinto, ap.	58	16	24
7.º Argenta, J. Borja, ap.	52	113	33
8.º Ement, J. Oliveira	55	75	34

Não correram: Kongolo e Artela.
Diferenças: 1 1/2 corpo e 3/4 de corpo. Tempo: 63"35. Vencedor: (4) Cr\$ 33. Dupla: (13) Cr\$ 20. Placês: (4) Cr\$ 10 e (1) Cr\$ 10. Movimento do páreo: Cr\$ 32 926 500. Treinador: Paulo Morgado.

4.º PAREO — 1000 metros. Pista: AU. Prêmio: Cr\$ 1 600 000

	Kg	Cr\$ Dupla	Cr\$
1.º Artisan, C. Morgado	56	27	11
2.º Gorino, A. Ramos	56	48	12
3.º Penadão, J. Pedro Filho (*)	56	16	13
4.º João Tormura, J. Gil, ap.	52	99	14
5.º Dr. Didi, J. Borja, ap.	55	88	22
6.º Quercense, F. Meneses, ap.	54	—	23
7.º Armorial, J. Brizola, ap.	54	1 024	24
8.º Chaplin, J. Queiroz, ap.	52	303	25
9.º Dunhill, L. Correia	56	110	34

Diferenças: 2 corpos e (*) Empate. Tempo: 64". Vencedor: (2) Cr\$ 21. Dupla: (11) Cr\$ 25 e (12) Cr\$ 14. Placês: (2) Cr\$ 10, (1) Cr\$ 10 e (3) Cr\$ 10. Movimento do páreo: Cr\$ 40 979 600. Treinador: Paulo Morgado.

5.º PAREO — 1500 metros. Pista: AU. Prêmio: Cr\$ 1 600 000 (PROVA ESPECIAL)

	Kg	Cr\$ Dupla	Cr\$
1.º Fontanella, J. Machado	54	42	13
2.º Prima Donna, J. B. Paulieio	54	41	14
3.º La Française, L. Correia	54	43	14
4.º Lutine, O. Cardoso	54	43	22
5.º Elora, A. Santos	52	53	23
6.º Carreira, A. Ramos	54	235	24
7.º Jaguaré, J. Brizola, ap.	52	289	33

Diferenças: 1 corpo e 3/4 de corpo. Tempo: 89". Vencedor: (1) Cr\$ 17. Dupla: (13) Cr\$ 27. Placês: (1) Cr\$ 11, (6) Cr\$ 15, (1) Cr\$ 10 e (3) Cr\$ 10. Movimento do páreo: Cr\$ 38 017 000. Treinador: Ernani Freitas.

6.º PAREO — 1200 metros. Pista: AU. Prêmio: Cr\$ 1 300 000

	Kg	Cr\$ Dupla	Cr\$
1.º Fair Boy, O. Cardoso	57	21	11
2.º Celso, A. M. Caminha	56	22	12
3.º Lord Byron, J. Brizola, ap.	55	94	13
4.º Garboso, A. Ricardo	57	41	14
5.º Maipu, C. Morgado	57	89	22
6.º Hippo, J. Santana	57	193	23
7.º Matagosa, L. Alvares, ap.	53	24	24
8.º Empolgante, R. Penido	57	206	33
9.º Jasmim, N. Lima, ap.	54	1 805	44

Não correu: Manicé.
Diferenças: 1/2 corpo e 2 corpos. Tempo: 76" 3/5. Vencedor: (1) Cr\$ 21. Dupla: (13) Cr\$ 54. Placês: (1) Cr\$ 12, (8) Cr\$ 33 e (9) Cr\$ 10. Movimento do páreo: Cr\$ 43 719 000. Treinador: Antônio P. da Silva.

7.º PAREO — 1000 metros. Pista: AU. Prêmio: Cr\$ 1 600 000

	Kg	Cr\$ Dupla	Cr\$
1.º Zumbella, P. Alves	56	46	11
2.º Groselândia, J. Martins	56	44	12
3.º Prateada, O. Cardoso	56	81	13
4.º Pihada, F. F. Estêves	56	212	14
5.º Paripense, J. Reis	56	24	22
6.º Alanka, J. Brizola, ap.	54	66	23
7.º Argenta, A. Ricardo	56	31	24
8.º Glacieta, D. Nelo	53	1 452	33
9.º Seolita, J. Pinto, ap.	52	239	34
10.º Jasmim, N. Lima, ap.	54	1 805	44

Não correu: Geside.
Diferenças: 1 corpo e 2 corpos. Tempo: 84" 3/5. Vencedor: (3) Cr\$ 46. Dupla: (23) Cr\$ 75. Placês: (3) Cr\$ 11, (6) Cr\$ 16 e (9) Cr\$ 23. Movimento do páreo: Cr\$ 44 504 500. Treinador: Henrique Tobias.

8.º PAREO — 1400 metros. Pista: AU. Prêmio: Cr\$ 1 600 000

	Kg	Cr\$ Dupla	Cr\$
1.º Princesita, P. G. Silva	53	23	11
2.º Glacieta, J. Machado	56	22	12
3.º Baiana, F. Estêves	50	168	13
4.º Que Simba, J. Brizola, ap.	54	650	14
5.º Gilpica, O. Cardoso	56	88	22
6.º Doce Tracema, J. Borja, ap.	53	—	23
7.º Bellingueville, P. Alves	56	79	24
8.º Glacieta, A. Ramos	56	515	33
9.º Quilomante, J. Pedro Filho	56	263	34
10.º Vila Izabel, J. B. Paulieio	56	146	44
11.º Leer, J. Reis	56	170	44
12.º Ceiba, A. Santos	56	62	—

Diferenças: 2 corpos e 1 corpo. Tempo: 90". Vencedor: (9) Cr\$ 25. Dupla: (24) Cr\$ 20. Placês: (9) Cr\$ 13, (4) Cr\$ 12 e (1) Cr\$ 21. Movimento do páreo: Cr\$ 46 216 500. Treinador: Miguel Gil.

9.º PAREO — 1200 metros. Pista: AU. Prêmio: Cr\$ 1 300 000

	Kg	Cr\$ Dupla	Cr\$
1.º Duana, A. M. Caminha	57	34	11
2.º Trucha, A. Machado	57	34	12
3.º Beritê, S. Silva	57	158	13
4.º Old Cat, P. Alves	57	27	14
5.º Monteiro, D. P. Silva	57	207	22
6.º Doce Pariente, L. Roberto	54	614	23
7.º Quala, C. H. Carvalho	57	42	24
8.º Arquibela, F. Meneses, ap.	55	214	33
9.º Casela, A. Hodecker	57	93	34
10.º Happy Star, A. Ricardo	57	515	44
11.º Equila, J. Pedro Filho	57	—	—
12.º Jandinha, J. Pinto, ap.	53	331	—

Diferenças: 3 corpos e 3 corpos. Tempo: 76". Vencedor: (1) Cr\$ 34. Dupla: (13) Cr\$ 52. Placês: (7) Cr\$ 15, (1) Cr\$ 18 e (11) Cr\$ 42. Movimento do páreo: Cr\$ 48 597 500. Treinador: O. B. Lopes.

MOVIMENTOS DAS APOSTAS Cr\$ 344 506 000
CONCURSOS Cr\$ 36 218 730

TOTAL Cr\$ 400 824 730

Lombardo é o melhor Montarias oficiais, treinadores e nome da Prova Especial últimas "performances" para hoje

Lombardo agora mais aclamado pode reabilitar-se do seu recente insucesso frente a Mechant, na Prova Especial de hoje, ainda mais que desta feita vai ganhando um quilo de vantagem do seu grande adversário, que mesmo atravessando um grande momento nas pistas, deverá realmente agora ter mais dificuldade em derrotar o piloto de G. Almeida.

Quem entrou na carreira e vem pronto para vender caro a sua derrota é Salamalec, que no apuro marcou 49" para os 800 metros com rara facilidade, dando uma autêntica demonstração de força antes da competição oficial, e dos outros apenas Blazon tem categoria para fazer alguma coisa de útil.

PAREO DOS MAIS NOVOS

O primeiro páreo da reunião de hoje vai reunir os potros de dois anos, em 1000 metros, na pista de areia pesada, com dotação de Cr\$ 2 milhões ao vencedor, surgindo o Mônico e Coarasil como os mais credenciados, seguidos, pela ordem, de Itararé e Urmario.

Mônico impressionou vivamente nos exercícios da semana, e como está bem mais aguerrido, deve chegar entre os primeiros na reta de chegada. Coarasil é tido em alta conta por seu treinador Faustino Costas, que o aponta da força ou mesmo superior a Brasmora, já vencedor. Itararé vai ao páreo bastante sapeado, sendo o primeiro produto do Haras São José e Expeditus, lançado na presente temporada, e Urmario, corrido entre os da frente, fugindo mesmo da lama no fôcino, pode surpreender os adversários. Carreira bonita e equilibrada.

TRINCA FORTE

A trinca Guepardo, Gállo e Gambito é a força desta-

cada desta segunda carreira, sendo realmente difícil apontar entre eles o que sairá vencedor aqui. Guaxupé que é veloz, pode pretender lutar pela dupla, enquanto Gran Mogol melhorou e pode aparecer bem na reta final.

GRANDE CHANCE

Prallnete anda assombrando nos trabalhos, daí ter chance positiva de marcar mais um ponto na sua carreira esta tarde. Estória sempre em progressos surge como seu maior obstáculo, o mesmo acontecendo com La Tajera e Tentation que têm trabalhado com relativo agrado.

EQUILIBRIO

Floco, Imortal, Massari e Jocker formam um quarto páreo bastante equilibrado pela divisão de forças. Imortal não desloca-se a carga de 60 quilos seria o melhor nome, mas, com esta carga, pode perfeitamente perder para Jocker que, agora, parece estar novamente em grande forma. Floco tendo novamente uma carreira favorável é um perigo.

PARELHA DOMINA

Incat e Taquari dominam com relativa facilidade o quinto páreo, em que Assuam pelo apuro de 50" para os 800 metros, aparece realmente como o obstáculo mais difícil de ser transposto. Dos outros, apenas Fouquet que volta com trabalhos bons pela madrugada,

tem alguma possibilidade de quebrar a fórmula inicial.

GRANDE ESTREIA

Actress deu uma demonstração na última apresentação, de que dificilmente poderá deixar a rala derrota da agora. Seguiu melhorando uma enormidade e está sobrando na turma. Grenade, Diffah e Glaude devem lutar pelo posto imediato com maior possibilidade para a condução de L. Correia, que agora vai correr credenciada por um bom trabalho na distância.

ASSOMBROU

Neleu assombrou no seu apuro para correr aqui, pois marcou 43" para os 700 metros aos saltos e com enorme facilidade na rala pesada. Mostrou com isso que dificilmente poderá deixar a rala com a derrota esta tarde. Rock-Gin, Havana e Good Looking devem fazer um páreo extra na formação da dupla, podendo prevalecer o maior aguerrimento de Rock-Gin, que atualmente anda quase no seu melhor estado de treino.

REABILITAÇÃO

El Glorioso vai tentar agora uma total reabilitação do seu último insucesso, tendo seu treinador garantido que ele está completamente curado do mal que o acometeu na oportunidade. Sendo assim, sobra entre rivais que devem fazer apenas uma luta pela dupla, onde Estuário pode levar a melhor porque vem melhorando bastante de carreira para carreira.

Nossos palpites para hoje

1. Coarasil - Mônico - Itararé
2. Guepardo - Gállo - Guaxupé
3. Estória - Prallnete - La Tajera
4. Jocker - Imortal - Floco
5. Incat - Assuam - Fouquet
6. Lombardo - Salamalec - Mechant
7. Actress - Diffah - Glaude
8. Neleu - Rock-Gin - Havana
9. El Glorioso - Estuário - Rei do Monial

Resultados dos concursos

Bôlo de 7 pontos — 60 vencedores; rateio Cr\$ 618 244
Betting Dupla — 756 vencedores; rateio Cr\$ 13 563

Secretaria de Turismo do Estado da Guanabara

— Credenciais de Imprensa —

A Secretaria de Turismo do Estado da Guanabara solicita aos srs. profissionais de jornais, rádio e televisão, que retirem suas credenciais de Imprensa, à Rua Real Grandeza, 293 — Departamento de Relações Públicas — a partir das 15 horas do próximo dia 31.

Rio de Janeiro, 27 de janeiro de 1967

ALBINO PINHEIRO
Diretor de Relações Públicas (P)

HARAS — VENDE-SE

Vende-se pequeno Haras, próximo ao Rio. Local de excelente clima. Nascentes próprias, luz, completas dependências para criação e moderna Casa Sede. Estuda-se permuta com outros imóveis no Rio. Cartas para a portaria deste Jornal, sob o n.º P-74.978. (P)

SECRETARIA DE TURISMO DO ESTADO DA GUANABARA

ORQUESTRAS PARA CARNAVAL DE RUA ZONA: CENTRO — SUL

PORTARIA E N.º 3 DE 26-1-1967

O Secretário de Estado de Turismo, no uso de suas atribuições conferidas por Lei

RESOLVE

Determinar, baseado no disposto no parágrafo 3.º do artigo 99 do Código de Contabilidade Pública em vigor que, para a tomada de preços a ser realizada com fins à prestação de serviços de orquestras durante os 4 dias de Carnaval do corrente exercício, devem ser observadas as seguintes instruções:

- a) as orquestras deverão ser compostas de 9 elementos cada, excluindo-se uma que será de 10, no total de 79 elementos;
- b) estas orquestras serão localizadas nas zonas centro e sul da cidade, em locais a serem designados pela Secretaria de Turismo;
- c) a orquestra de 10 elementos será composta com os seguintes instrumentos:
 - 1 tuba
 - 2 pratos
 - 2 trombones
 - 2 clarinetas
 - 2 sax-alto
 - 2 caixas-claras
 - 2 caixas-surdas (surdos)
 - 2 bumbos (surdos grandes)
- d) as 8 orquestras de 9 elementos totalizando 72 serão compostas de:
 - 1 tuba
 - 1 trombone
 - 2 trombones
 - 2 clarinetas
 - 2 sax-alto
 - 1 caixa-clara
 - 1 bumbo (surdo grande)
 - 2 caixas-surdas (surdos)

- e) haverá obrigatoriedade de execução de peças musicais constantes de relação a ser fornecida pela Secretaria de Turismo e conforme indicação do Conselho Superior de Música Popular;
- f) cada orquestra executará os seus números musicais durante 5 horas sem interrupção, obrigando-se em cada período de 60 minutos a executar com todos os componentes de orquestra, 10 minutos corridos;
- g) o empresário-diretor, vencedor, obrigará-se a respeitar os horários determinados pela Secretaria de Turismo, que poderão variar, de local para local;
- h) o total de execução de cada orquestra será de 20 horas, sendo 5 no sábado, 5 no domingo, 5 na segunda-feira e 5 na terça-feira;
- i) o pagamento será efetuado após a prestação de serviços;
- j) as propostas deverão ser apresentadas à Secretaria de Turismo — Departamento de Relações Públicas —, sito à Rua Real Grandeza, n.º 293, imprimeiramente até às 16 horas do dia 1.º de fevereiro próximo.

CARLOS ROCHA MAFRA DE LAET
Secretário de Turismo (P)

Montarias oficiais, treinadores e últimas "performances" para hoje

Animais	Jóqueis	Cl.	Kg.	Treiner	Ult. performance	Dist.	Pista	Tempo
---------	---------	-----	-----	---------	------------------	-------	-------	-------

1.º PAREO — AS 14H 30M — 1000 METROS — RECORDE 60"3/5 — BLAMELESS — PRÊMIO: Cr\$ 2 000 000

1-1 Mônico, A. Ricardo	2	55	F. Coutinho	4.º Brazamora	1000	AP	64"1/5
2-2 Itararé, J. Machado	3	53	E. de Freitas	5.º Brazamora	1000	AP	64"1/5
3-3 Urmario, A. Santos	3	53	J. L. Pedrosa	ESTREANTE	1000	AP	63"3/5
4-4 Section, I. Sousa	4	53	W. G. Oliveira	ESTREANTE	1000	AP	63"3/5
5-5 Contrail, J. Reis	1	53	F. Costas	ESTREANTE	1000	AP	63"3/5
6-6 Fair King, F. Estêves	6	53	Idem	ESTREANTE	1000	AP	63"3/5

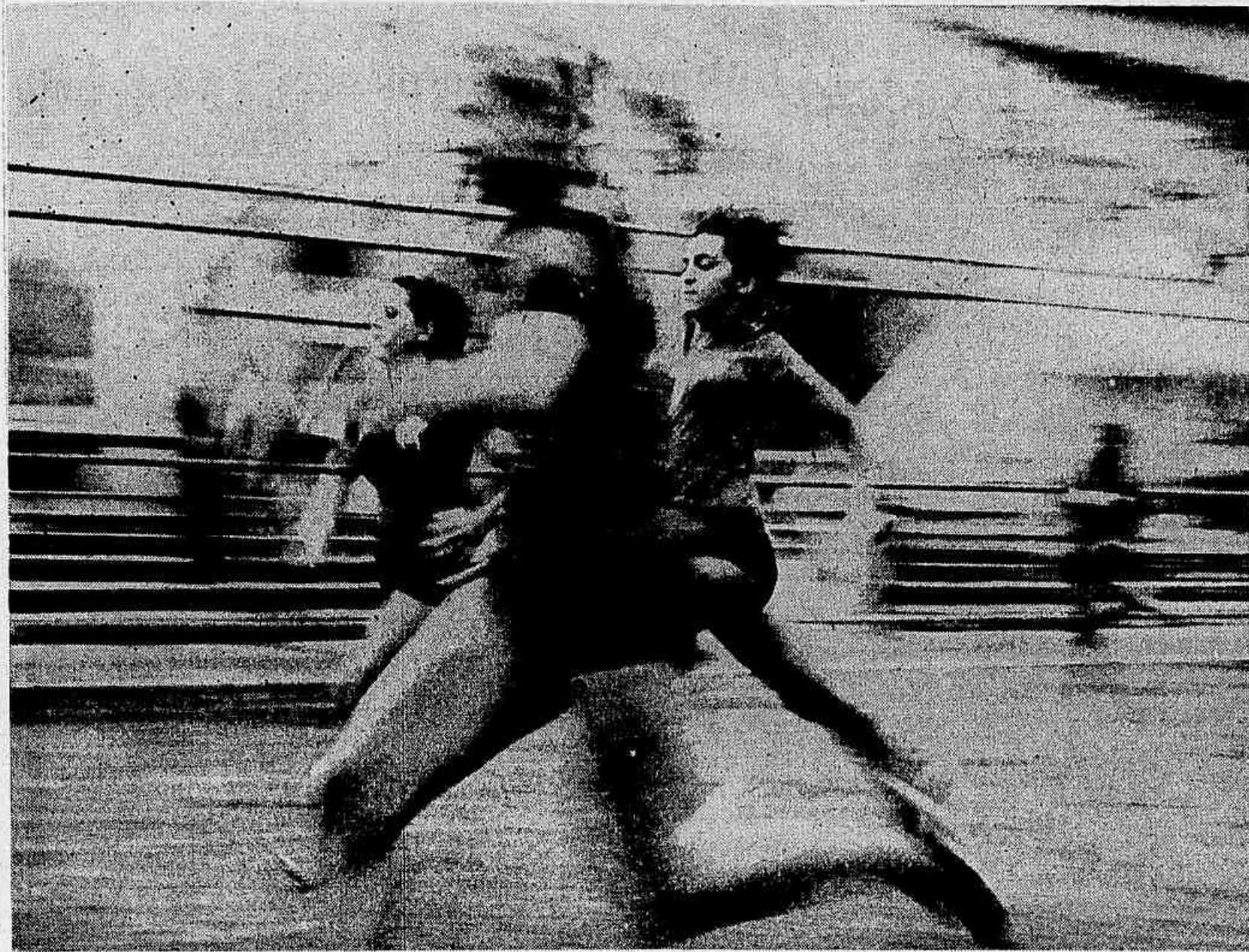
2.º PAREO — AS 15 HORAS — 1200 METROS — RECORDE 72"2/5 — CABINE — PRÊMIO: Cr\$ 1 600 000

1-1 Guaxupé, J. Machado	5	56	F. Morgado	1.º Mogador	1400	AP	91"
2-2 Alzon, O. Cardoso	4	56	E. de Freitas	U.º Nointot	1500	AL	93"
3-3 Gran Mogol, J. Pinto	3	50	Z. D. Guedes	2.º Mogador	1600	AP	103"4/5
4-4 Guará, A. Ricardo	2	56	M. Sousa	3.º Mogador	1300	AL	82"2/5
5-5 Guepardo, J. Reis	1	56	L. Ferreira	1.º Schatch	1600	AP	103"4/5
6-6 Gállo, J. Silva	6	56	M. Almeida	1.º Bebebo	1500	AL	61"4/5
7-7 Gambito, A. Santos	5	56	J. L. Pedrosa	13.º Gabelin	2000	GP	127"3/5

3.º PAREO — AS 15H 30M — 1400 METROS — RECORDE 84"4/5 — URGE — PRÊMIO: Cr\$ 1 300 000

1-1 Estória, J. Brizola	2	57	R. Tripodi	2.º Fessônia	1300	AP	84"
2-2 Jocline, J. Martins	5	57	A. C. Pimentel	1.º Estoliana	1300	AL	90"4/5
3-3 Imortal, A. Ricardo	3	57	H. Tobias	3.º Fessônia	1300	AP	74"4/5
4-4 Tentation, P. Lima	5	57	M. Sousa	U.º Cura-Leufu	1300	AP	85"1/5
5-5 La Tajera, J. Reis	4	57	F. Costas	6.º Cura-Leufu	1300	AP	85"1/5
6-6 Fainha, F. Estêves	1	57	E. de Freitas	3.º Happy Moon	1300	AP	84"
7-7 Octava, J. B. Paulieio	1	57	W. Alano	2.º Decida	1300	AP	98"
8-8 Portela, O. Cardoso	5	57	Idem	1.º Aralhue	1500	AP	98"2/5

BONITA CORRIDA



A prova dos 75 metros rasos para moças de qualquer classe, vencida por Maria Núbia (10s5/10), foi uma das mais disputadas da competição de ontem

Brasília pode garantir hoje classificação

Brasília e Recife (Sucursal) — A seleção do Distrito Federal, se derrotar a do Estado do Rio hoje à tarde, em partida válida pela penúltima rodada do retorno das eliminatórias para o Campeonato Brasileiro de Amadores, terá garantida a sua viagem a Belo Horizonte para as finais.

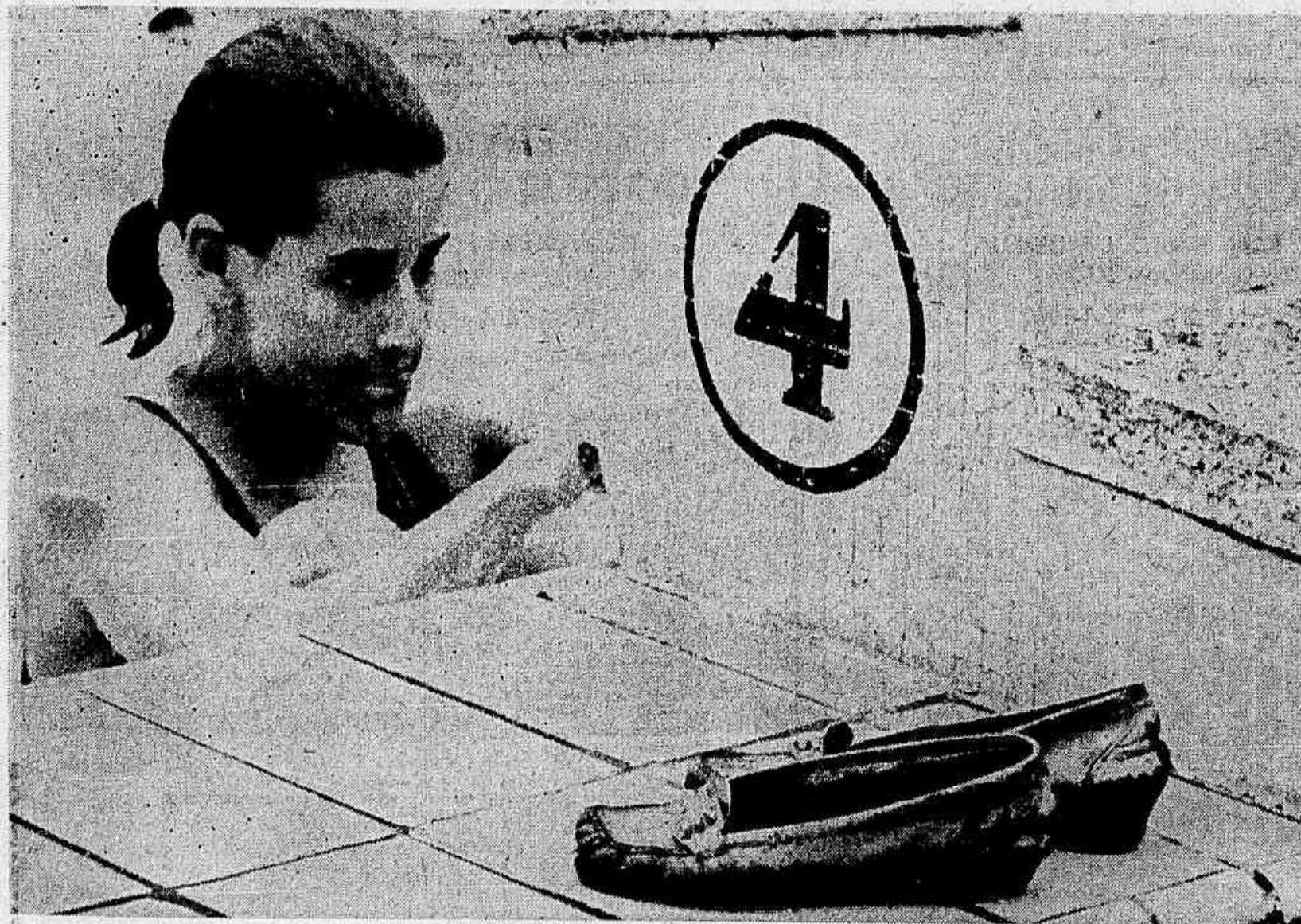
Isso acontece porque a seleção de Brasília está com três pontos de vantagem sobre os dois adversários que estão empatados em segundo lugar — Estado do Rio e Goiás —, enquanto Guaraporé está em último a seis pontos do líder.

Bonsucesso e Olaria jogam em Minas

Belo Horizonte (Sucursal) — O Bonsucesso disputa hoje em Barbacena contra o Vila do Carmo uma partida amistosa que está cercada de algum interesse, uma vez que vários jogadores da equipe carioca estão sendo pretendidos por clubes mineiros, paulistas e cariocas.

O Olaria, outro clube carioca, joga hoje em Caratinga contra a equipe do mesmo nome.

LINDA APRESENTAÇÃO



Anna Cecilia demonstrou mais uma vez ser uma das melhores nadadoras do Botafogo, vencendo os 200 m, nado de costas, e colaborando para a vitória no revezamento

Luís Bonn venceu o Torneio Van Alen de tênis e ganhou Taça Mário Rodrigues Filho

Luís Bonn, somando 261 pontos, sagrou-se ontem à tarde campeão do Torneio de Tênis Van Alen, jogado dentro do novo sistema de contagem de pontos — VASS — recebendo a Taça Mário Rodrigues Filho, oferecida pelo Jornal dos Esportes, além de uma medalha dada pelo Sr. James Van Alen, o norte-americano inventor do novo sistema, que veio ao Rio especialmente para assistir ao torneio.

Em segundo lugar, ganhando a Taça Jornal dos Esportes, ficou Afonso Pinto Guimarães, com um total de 224 pontos, e em terceiro, empatados, Rubens Raimundo Júnior e Omar Prisco, com 199 pontos. O Sr. James Van Alen oferecerá um coquetel hoje às 18 horas, na sede do Country, ao tênis carioca, retornando nos Estados Unidos amanhã à noite.

RESULTADOS

Os resultados das duas últimas rodadas do torneio foram os seguintes: Luís Bonn venceu Sérgio Bonn por 31 a 29, George William Shalders a Omar Prisco por 31 a 29, Daniel Azulay a Rubens Raimundo Júnior por 31 a 21, Luís Bonn a Rubens Raimundo Júnior por 31 a 24 e Luís Bonn a Afonso Pinto Guimarães por 31 a 26.

A classificação final da competição foi esta: 1.º Luís Bonn, com 261 pontos; 2.º — Afonso Pinto Guimarães com 224; 3.º — Omar Prisco e Rubens Raimundo com 199; 5.º — Daniel Azulay com 180; 6.º — George William Shalders com 168 e 7.º — Sérgio Bonn com 158 pontos. Ricardo Pascual, o oitavo jogador, teve todos os seus pontos anulados, pois, por motivo de saúde, não pôde participar da rodada final.

Terça-feira, dia 30, a Federação Carioca de Tênis realizará na sede do Leme a sua Assembleia-Geral, que terá a primeira convocação às 20 horas e a segunda e última às 21 horas, devendo todos os clubes filiados à entidade se fazerem representar pelo seu Presidente em exercício ou por um socio devidamente credenciado.

A Assembleia-Geral tratará, entre outros assuntos, da aprovação da ata da reunião anterior, da apreciação do relatório da Diretoria referente ao ano de 1966 e da prestação de contas conforme parecer do Conselho Fiscal.

Será realizada também a eleição do Conselho Fiscal da entidade para este ano, além da eleição do Presidente e Vice-Presidente para o biênio 1967/68 e do Tribunal de Justiça Desportiva. O Sr. Gabriel Figueiredo, atual Presidente da FCT, é candidato à reeleição, tendo como companheiro de chapa o Sr. José Mário Freire de Sousa, que atualmente ocupa o cargo de Diretor-Secretário da entidade.

Taça Gloca Mora começa na serra com melhores times do Petrópolis e Itanhangá

As duas principais equipes de golfe do Petrópolis Country Clube e do Itanhangá Golf Clube disputam esta manhã, no campo do Petrópolis, em Nogueira, a primeira volta da Taça Gloca Mora: na modalidade técnica *match-play*, havendo quatro partidas para duplas e oito individuais, valendo um ponto por vitória na contagem geral da competição.

O Itanhangá, que teve o seu campo bastante atingido pelo temporal — provocando a suspensão da sua temporada de verão — surge como favorito para vencer na primeira categoria de handicaps, pois contará com jogadores da experiência de James Robertson e Douglas Mac Farlane, além do reforço que representa a inclusão de Jimmy Shepherd e Ronald Gentry.

A VANTAGEM

O Petrópolis, por sua vez, tem bons jogadores convocados para a Taça Gloca Mora, mas a sua maior vantagem está no fato de eles todos conhecerem muito bem o campo, que exige precisão por parte dos golfistas. Isto só poderá ser evitado, pela equipe do Itanhangá, com a experiência e a categoria que possuem Robertson e Douglas e ainda Shepherd e Gentry. Armandinho Daudt de Oliveira, que jogou bem na Taça Serra dos Orgãos, Fábio Beito e Stig Sjoestedt são outros que compõem o time visitante.

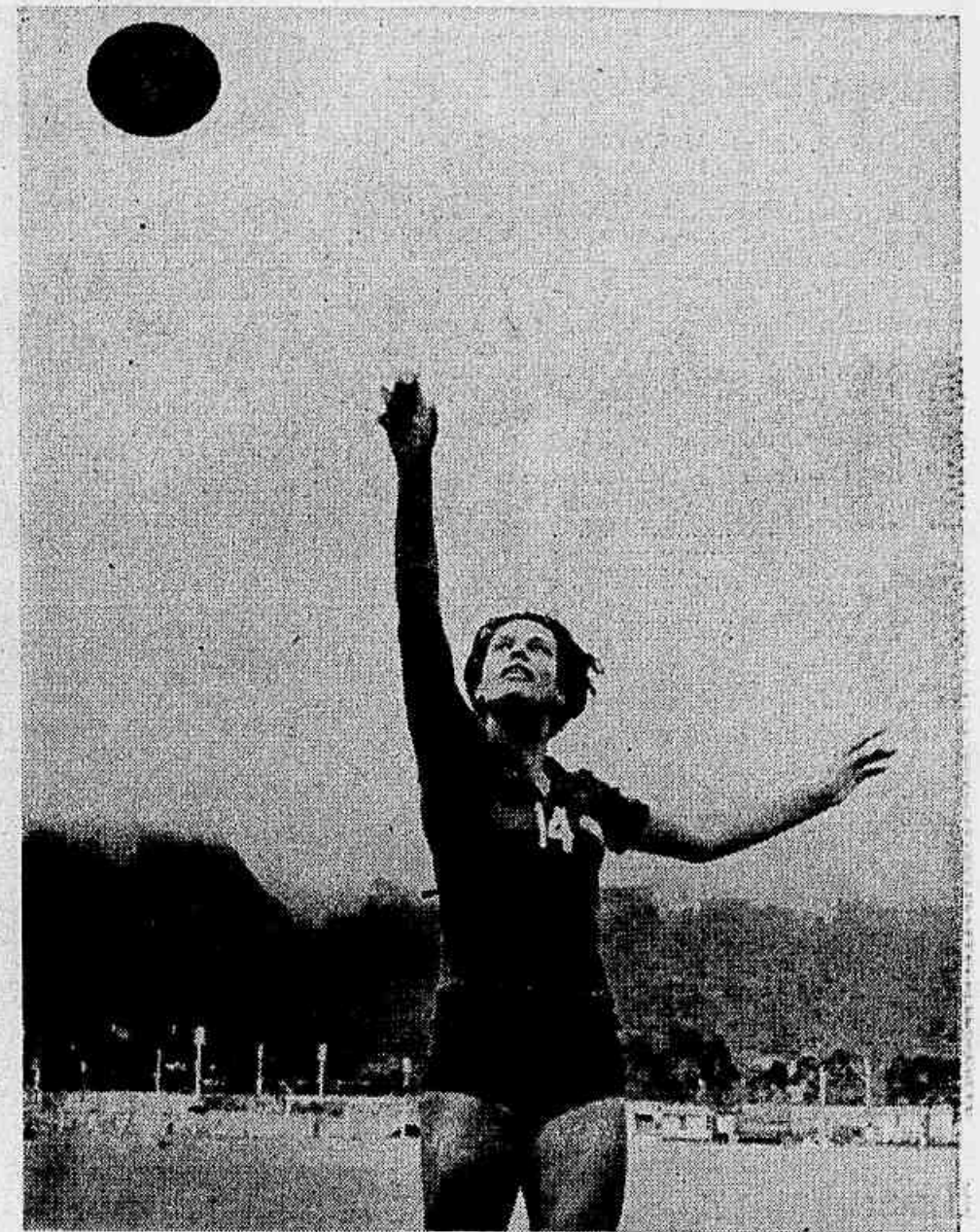
A segunda e última volta da Taça Gloca Mora será disputada no Rio, no campo do Itanhangá, em data que depende ainda de acerto. As obras de recuperação do campo do Itanhangá, pelo ritmo do momento, vão demorar no máximo duas semanas. De qualquer maneira, a equipe do Petrópolis só deverá vir ao Rio em março, por ocasião da abertura da temporada normal do clube carioca.

Los Angeles (UPI-JB) — O profissional Don Massengale assumiu a liderança do Los Angeles Open, que está sendo disputado nos links do Rancho Park Country Clube, depois da segunda volta, ontem, somando 132 tacadas — 10 abaixo do par do campo — e score que supera o recorde de Lloyd Mangrum no torneio, estabelecido há muitos anos.

O segundo colocado, com dois strokes de diferença para Massengale, é Arnold Palmer, enquanto a terceira colocação, empatada, está com Billy Martindele, Bert Yancey, Gay Brewer e Jacky Cupit, com 137 tacadas. Jack Nicklaus tem 143, jogando sem a inspiração de outros torneios, enquanto Billy Casper, pouco melhor, conta com 142 tacadas até agora.

Os melhores colocados, pela ordem, após 36 buracos, são estes golfistas: 1.º Don Massengale (67-65), 132 tacadas; 2.º Arnold Palmer (70-64), 134; 3.º empatados: Billy Martindele (67-70), Bert Yancey (70-67), Gay Brewer (67-70) e Jacky Cupit (66-71), 137; 7.º empatados: Johnny Pott (68-70), Bob Rosburg (69-69), Bob Gonley (70-68) e Chuck Courtney (68-70), 138.

BELA VITÓRIA



A campeã carioca Maria de Lurdes Conceição venceu bem o arremesso da disco, com 31m60

Fla realizou torneio interno preparando-se para atletismo

Com a finalidade de já ir se preparando para o Campeonato Carioca deste ano e na tentativa de descobrir novos valores, a Seção de Atletismo do Flamengo realizou ontem à tarde, no estádio da Gávea, a sua primeira competição interna de 1967, que, sem resultar em uma grande apresentação técnica, foi de certa forma satisfatória.

Edgar dos Santos e Sebastião Mendes, respectivamente, técnico e auxiliar-técnico do atletismo do Flamengo, mostravam-se ao final das provas satisfeitos com os resultados obtidos, achando que já a partir da próxima competição, marcada para o último sábado de fevereiro, começariam a chegar à meta desejada.

HOMENAGEM AO JB

Os técnicos rubro-negros — segundo informaram — irão realizar por todo o ano de 1967 competições internas, a serem efetuadas sempre no final de cada mês, recebendo cada uma delas o nome de um jornal carioca. A próxima, marcada para o último sábado de fevereiro, dia 25, receberá a denominação de Torneio JB, em homenagem ao JORNAL DO BRASIL.

Estas competições foram idealizadas e estão sendo realizadas sob a direção geral do Sr. Radamés Lattari e com a colaboração do dirigente Romeu Fayad e dos técnicos Edgar dos Santos e Sebastião Mendes.

RESULTADOS

Foram os seguintes os resultados gerais da competição de ontem:

1.ª prova — 50 metros para moças-juvenil — 1.ª Maria Sebastiana, 8s5/10; 2.ª Maria das Graças e 3.ª Jane Maria. 2.ª prova — 50 metros para homens-juvenil (acima de 12 anos) — 1.º Wilson Romualdo, 7s2/10;

2.º César Frotter e 3.º Antônio Carlos. 3.ª prova — 400 metros rasos para homens — qualquer classe — 1.º Ernandi Eisele, 53s2/10;

2.º Guarnel Meireles, 54s 4/10; e 3.º Max Derlindo, 54s6. 4.ª prova — 100 metros rasos para moças — qualquer classe — 1.ª Adília Alves do Rosario, 12s 9/10;

2.ª Maria Cipriano, 13s4/10; 3.ª Solange Gonçalves, 14s 9/10. 5.ª prova — salto em altura para homens — qualquer classe — 1.º Juares Guimarães e Reinaldo Marques de Oliveira, 1m80; 3.º José Antônio Lopes, 1m40. 6.ª prova — salto em distância para moças-juvenil — 1.ª Zeli Correia, 4m7;

2.ª Vera Lúcia, 3m80; 3.ª Maria das Graças, 3m39. 7.ª prova — salto em distância para moças — qualquer classe — 1.ª Maria Cipriano, 4m71; 2.ª Aladir Correia, 4m39; 3.ª Solange Gonçalves, 4m34. 8.ª prova — 50 metros rasos para homens-juvenil (até 12 anos) — 1.º Luis Otávio, 2.º Humberto Valério e 3.º Sérgio Francisco de Paula. 9.ª prova — 50 metros para homens-juvenil — (prova extra para atletas até 12 anos) — 1.º Paulo Luis Volrato, 2.º Elcardo Manuel e 3.º Marco Maina. 10.ª prova) 110 metros com barreiras para homens — qualquer classe — 1.º Guarnel Mendes, 15s2/10;

2.º Max Derlindo. 11.ª prova — arremesso do disco para moças — qualquer classe — 1.ª Maria de Lourdes Conceição, 31m60; 2.ª Alice de Jesus, 26m85; 3.ª Leda Santos, 23m94. 12.ª prova —

75 metros para homens — juvenil — 1.º Renato Melo Soares, 10s; 2.º Rubens da Gama e Silva; 3.º Cláudio Renato Duarte da Silva. 13.ª prova — salto em altura para homens — juvenil — 1.º Graig Wade, 1m55; 2.º Adalberto do Carmo Pacheco, 1m50; 3.º Renato Melo Soares, 1m45. 14.ª prova — 100 metros rasos para homens — qualquer classe — 1.º Joel Costa, 11s4; 2.º Joe Satow, 11s5; 3.º Ernani Eisele, 11s6.

15.ª prova — arremesso do disco para homens — qualquer classe — 1.º André Martins, 2.º George Hunter e Paulo Martins Ferreira. 16.ª prova — 800 metros para homens — qualquer classe — 1.º Sebastião Mendes, 2.º Wilson Ribeiro e 3.º Genésio Vicente. 17.ª prova — arremesso do dardo para homens — juvenil — 1.º Carlos Alberto Peres, 33m; 2.º David Tejada, 20m23; 3.º Adalberto Pacheco 20m20. 18.ª prova — revezamento 4x100 para homens — qualquer classe — 1.º Guarnel Mendes da Silva, Ernani Eisele, Joel Costa e Joe Satow, 45s.

19.ª prova — 75 metros rasos para moças — juvenil — 1.ª Maria Núbia, 10s5/10; 2.ª Vera Lúcia, 10s6/10; 3.ª Zeli Correia. 20.ª prova — 100 metros rasos para homens — juvenil — 1.º Edwaldo Lourenço, 12s; 2.º Francisco Afonso Figueiredo, 12s4/10; 3.º Dilson Barcelos. 21.ª prova — salto em distância para homens — qualquer classe — 1.º Joe Satow, 6m15; 2.º Max Derlindo, 6m; 3.º Joel Costa, 5m97.

Botafogo garantiu título de bicampeão carioca de natação

O Botafogo garantiu a conquista do bicampeonato carioca de natação ao ampliar a sua vantagem com a etapa disputada ontem na piscina do Fluminense, em que foram batidos três recordes cariocas, dos 200 metros, nado livre, para homens, dos 250 metros, nado borboleta, para homens, e no revezamento de 4x100, quatro estilos, para homens.

Com os resultados de ontem, o Botafogo soma 224 pontos, contra 123 do Fluminense, 112 do Flamengo, 77 do Guanabara e 51 do Vasco. A última etapa está marcada para hoje, a partir das 18 horas, novamente na piscina do Fluminense.

RESULTADOS

Os resultados de ontem foram os seguintes:

1.ª prova — 200 metros — homens, nado livre — 1.º Roberto Alvares de Sá, do Guanabara, 2m10s4, que é recorde carioca, pois a marca supera a anterior de Nel Borges Nogueira, do Botafogo, 2m11s9; 2.º Carlos Alberto

Quadros, do Fluminense, 2m27s; 2.º Solange Verardo Labart, do Fluminense, 2m15s7.

2.ª prova — 200 metros — moças — nado livre — 1.ª Eliete Mota, do Flamengo, 2m27s; 2.ª Solange Verardo da Silva, do Botafogo, 2m36s5; 3.ª Mônica Cabral de Carvalho, do Flamengo, 2m44s5.

3.ª prova — 200 metros — homens — nado borboleta — 1.º Paulo César Brasil Figueiredo, do Botafogo, 2m25s2, batendo o recorde de Paulo Jacques Veloso, do Guanabara, que era 2m25s5; 2.º Ronaldo Leão Correia, do Guanabara, 2m41s7; 3.º Luis Ricardo Simi, do Fluminense, 2m41s7.

4.ª prova — 100 metros — moças — nado borboleta — 1.ª Eunice Augusta Gonçalves, do Vasco, 1m13s6; 2.ª Teresa Cristina Sodré, do Flamengo, 1m15s9; 3.ª Ceci Mendes Gonçalves, do Botafogo, 1m17s4.

5.ª prova — 200 metros — moças — nado de costas — 1.ª Ana Cecilia Barbosa Vianna Freire, do Botafogo, 2m45s7; 2.ª Mary Elisabete Maquetel,

do Fluminense, 2m48; 3.ª Carmem Martins Elbas Neri, do Flamengo, 2m48s1.

6.ª prova — 1 500 metros — homens — nado livre — 1.º Ricardo Canelli, do Guanabara, 19m10s7; 2.º Valdir Mendes Ramos, do Botafogo, 19m16s8; 3.º Flávio Manfrão, do Flamengo, 19m17s9.

7.ª prova — revezamento 4 x 100 metros — moças — quatro estilos — 1.º Botafogo, com Ana Cecilia (nado de costas), Rosa Helena Paulo (nado de peito), Ceci Mendes Gonçalves (nado borboleta) e Solange Verardo da Silva (crawl), com 5m6s5; 2.º Vasco, 5m20; 3.º Flamengo, 5m28.

8.ª prova — revezamento 4 x 100 metros — homens — quatro estilos — 1.º Botafogo, com Luis Felipe Figueiredo, Douglas Cavalcanti Torres Guerra, Paulo César Brasil Figueiredo e Wilson Asturiano, 4m20s4, que é o novo recorde carioca. O antigo recorde — 4m23s3 — estava em poder da mesma equipe, mas com Nel Borges Nogueira no lugar de Wilson Pinto Asturiano.

A ATRAÇÃO



Dos jogadores do Grêmio, Alcindo, por ter formado na última seleção brasileira, é o mais famoso

Brasileiras vencem outra no México

México (UPI-JB) — A seleção brasileira de basquetebol feminino, ao disputar a sua segunda partida amistosa ontem nesta Cidade, conquistou nova vitória, derrotando o Comunicaciones por 61 a 48, depois de vantagem parcial no primeiro tempo por 40 a 26.

Na partida de estreia, contra o mesmo quadro mexicano, as brasileiras venceram por 85 a 46. A severa marcação e os arremessos certos, especialmente de Nilza, que marcou 23 pontos, foram os principais fatores da vitória. O técnico Ari Vidal, após a partida, declarou que a maior estatura das brasileiras facilitou o seu trabalho.

São Cristóvão enfrenta o Rio Branco

O São Cristóvão enfrenta o Rio Branco, campeão do Espírito Santo, em partida amistosa marcada para 16 horas de hoje, em Figueira de Melo, com renda dividida, estando as duas equipes com seus preparativos encerrados desde ontem.

A equipe carioca fez um treino de conjunto na sexta-feira para confirmar a escalação, que será a seguinte: Espanhol, Edson, Alton, Elton e Pereira; Fernandes e Domingos; Alfredo, Castilho, Arino e Nel. O Rio Branco vai apresentar-se com Rubens, Campeão, Orion, Edilson e Paulo Afonso; João Francisco e Paulo Arantes, Valtinho, Wilson, Silveira e Lica.

Grêmio conquistou dez títulos em 11 anos e é grande esperança gaúcha

Pôrto Alegre (Sucursal) — Com dez títulos em onze anos e apenas uma ausência na Taça Brasil desde a sua instituição, o Grêmio Pôrto-Alegrense detém a hegemonia futebolística no Sul e é a grande esperança dos gaúchos no próximo Torneio Roberto Gomes Pedrosa.

O clube tricolor, fundado a 15 de setembro de 1903, tem tradição de vitórias em praticamente todos os campos de atividade esportiva, mas é o seu futebol que congrega e empolga metade da torcida gaúcha, especialmente depois que o Presidente que construiu o Estádio Olímpico, Sr. Saturnino Vanzelotti, acabou com a discriminação de cor, contratando Tesourinha, em 1954.

PREDOMÍNIO ABSOLUTO

A partir de 1903, quando foi criado por um grupo de jovens, filhos de imigrantes alemães, o Grêmio começou a colecionar títulos. Nem a fundação do Internacional, seis anos mais tarde, ofuscou o brilho de sua trajetória no amadorismo dos primeiros tempos do associativismo brasileiro.

Nesse período, surgiram grandes jogadores para o Grêmio e futebol gaúcho e brasileiro, como Lagarto, Luis Luz, Dario, Luis Carvalho, Foguinho, Artigas e Laci, mas, Eurico Lara, um excelente goleiro, ficou sendo o paradigma tricolor seguido e limitado por várias gerações que se sucederam.

A VEZ DE PERDER

Se o Grêmio tornou-se grande no período de vitórias, pode-se dizer que pouco se resenhiu quando entrou em declínio, em 1940, época em que o Internacional montou o seu Rolo Compressor. Longe do título até 45, recuperou-o apenas duas vezes no decênio seguinte, em 46 e 49.

Mesmo assim, continuou a produzir jogadores do quilate de Clarel, que mais tarde foi para o Vasco, Touguinha, que atuou no Corinthians, Joni, os

goleiros Júlio Petersen e Sérgio Moacir Torres Nunes, e ainda Milton Kuele.

Nesse período negativo cresceu o patrimônio gremista com a inauguração, em 1954, do Estádio Olímpico, obra da diretoria liderada por Saturnino Vanzelotti. E também aí foi derrubado um tabu cinquentário — o de que o Grêmio era um "time de brancos" e não admitia ninguém de cor para defendê-lo. Vanzelotti enfrentou a situação com tranquilidade, contratando Tesourinha, que havia sido o jogador símbolo do rôlo compressor do Inter.

DOIS PENTAS

Com Osvaldo Rolla na direção técnica e o aparecimento de nova geração — Alton, Orton, Elton, Gessi, Juarez, Vieira, Raul Calvet, Enio Rodrigues, entre outros — o Grêmio lançou as bases, em 1956, para o período de hegemonia absoluta que dura até hoje.

Enquanto isso, promoveu um festival noturno, vencendo as principais equipes do Brasil, Uruguai e Argentina, viajou duas vezes para a Europa, em 61 e 63 e participou de todas as disputas da Taça Brasil, exceto em 1962.

Mineiros ameaçam fugir da concentração caso não possam brincar o carnaval

Belo Horizonte (Sucursal) — Os jogadores que formam a seleção juvenil de Minas Gerais, que irá disputar o V Campeonato Brasileiro de Amadores, estão ameaçando fugir da concentração caso o técnico Crispim mantenha a sua decisão de prendê-los em uma fazenda próxima a esta Cidade, impedindo-os de brincar o carnaval.

Os 22 jogadores ficaram visivelmente irritados com a decisão do técnico, tomada durante o individual de ontem, e passaram até a ameaçar abandonar o Campeonato Brasileiro se a Federação Mineira de Futebol não impedir que Crispim leve a concentração para o plano de os concentrar na Fazenda Nossa Senhora da Conceição do Amparo durante os quatro dias de carnaval.

CONTRA O CARNAVAL

O técnico João Crispim informou que está disposto a manter a sua atitude porque teme que os jogadores se esbaldem muito durante os quatro dias de carnaval e apareçam na quarta-feira inteiramente sem condições físicas.

Segundo o técnico, a concentração na Fazenda Nossa Senhora da Conceição do Amparo será muito boa para os jogadores e trará muitos benefícios ao time que não está bem treinado e precisa melhorar tanto tecnicamente como fisicamente.

Depois do treino individual de ontem os jogadores estavam decididos mesmo até a tomar a decisão máxima de abandonar o Campeonato Brasileiro se o técnico Crispim não voltar atrás, dando-lhes licença para pular a vontade o carnaval.

A Federação Mineira de Futebol está preocupada com a situação criada e, segundo o seu Presidente, Coronel José Guilherme, "não encontra uma solução para o caso que agrada tanto os jogadores como o técnico".

Além, o Coronel José Guilherme é de opinião que "os jogadores acabam bebendo demais e dormindo de menos durante os dias de carnaval, o que atrapalhará a condição física da seleção".

O V Campeonato Brasileiro será disputado em Belo Horizonte mas ainda não tem data marcada porque a Confederação Brasileira de Desportos até agora não participou à FMF, que é a responsável pela organização dos jogos, quantos Estados se inscreveram no campeonato.

SEM MODÉSTIA



Clay achou mais do que justo ter sido escolhido como pugilista do ano pela revista "Sport"

Japão ganha bi mundial de voleibol

Tóquio (UPI-JB) — O Japão sagrou-se bicampeão mundial feminino de voleibol, ontem, ao derrotar os Estados Unidos por 15-12, 15-0 e 15-7, numa partida que fez apenas confirmar o favoritismo da seleção local, sobretudo depois que os países socialistas se retiraram do Campeonato, reduzindo a apenas quatro o número de participantes.

Vencendo o Peru por 15-11, 15-9 e 15-11, a Coreia do Sul obteve o terceiro lugar. As quatro representações que aqui disputaram o Campeonato, estão automaticamente classificadas ao torneio dos Jogos Olímpicos de 1968, no México, somando-se a elas o próprio México e mais a União Soviética, segunda colocada nas Olimpíadas de 1964.

Retiraram-se do Campeonato, por motivos políticos, a União Soviética, Tcheco-Eslaváquia, Alemanha Oriental, Polónia, Hungria, Coreia do Norte e a China, e em razão disso pouco público assistiu às partidas que deram a vitória ao Japão.

Clay recebe prêmio e diz que o merece

Houston, Texas (UPI-JB) — O campeão mundial dos pesos-pesados, Cassius Clay, recebeu ontem o título de pugilista do ano da revista Sport, quando se prepara para a sua luta pelo título, a 8 de fevereiro, contra Ernie Terrell, que é o campeão reconhecido pela Associação Mundial de Boxe.

Ao receber o prêmio, Clay comentou que ninguém mais do que ele o merecia, por haver defendido com êxito o seu título em cinco lutas durante o ano de 1966, acrescentando que sua intenção é ganhá-lo também nos próximos cinco anos, quando espera defender o título pelo menos cinco vezes anualmente.

Em Nova Iorque, no entanto, a revista Ring, também especialista em boxe, recusou título semelhante a Clay, por não considerá-lo "um bom exemplo para a juventude norte-americana", o que constitui requisito para a sua concessão. Pela segunda vez, em sua história, a revista Ring deixou de conceder o prêmio.

Na Grande Área

Armando Nogueira

O Flamengo encerra a semana, passando de um susto a um grande gosto: não perde Paulo Henrique e vai ganhar um excelente atacante na pessoa de Ademar, do Palmeiras. Será melhor que Silva? Em termos de técnica individual, não creio, mas, se o caso for o gol, a capacidade de fazê-lo, não tenho dúvida: Ademar está um pouco acima de Silva.

Já o vi jogar algumas vezes, lá em São Paulo, no Palmeiras e fiquei impressionado com as seguintes virtudes desse jovem artilheiro do futebol paulista: espírito de iniciativa, audácia, vontade, condição física e, tudo isso, batendo forte com os dois pés.

Seu problema maior, visto a distância: parece que tem a mesma facilidade de engordar — e engordar nos quadris — que estraga a vida de Coutinho.

O problema, como se vê, será um tanto do médico, um tanto dele e outro tanto do preparador físico.

Mas não tenham dúvida: Ademar é uma personalidade de artilheiro que, se acertar o pé no Flamengo, será, ainda que por seis meses, o novo ídolo rubro-negro.

A NOVA ESTRELA

O Botafogo também está preparando para o Torneio Gomes Pedrosa uma novidade que, segundo dizem os botafoguenses, é simplesmente sensacional. Trata-se do tal garoto de 17 anos chamado Paulo César, de quem tenho ouvido falar maravilhas. Agora mesmo, o jogador Jairzinho, com quem encontrei anteontem, me diz que o menino chuta bem, passa bem, movimenta-se com inteligência e usa indistintamente as duas pernas.

Há também o depoimento do médico René Mendonça, também do Botafogo, que escreveu a Geraldo Romualdo um bilhete afirmando que está nascendo um craque no seu clube.

E se não bastassem tais referências, haveria a informação de que o treinador Marinho, que é padastro do garoto, não quer liberá-lo para o time profissional do Botafogo. O acórdão de Marinho era deixá-lo jogar no juvenil. Mas a pressão foi tamanha que a família de Paulo César autorizou a escalção no time titular, durante a excursão, mas com uma condição: na volta, o garoto terá de retornar ao juvenil ou, então, o Botafogo terá de pagar 100 milhões de cruzeiros para profissionalizá-lo, com direitos sobre o seu passe.

UMA DE TIME PEQUENO

Puro palpite: acho que o Bangu não fez boa coisa, importando Martin Francisco para comandar seu time. O temperamento de Martin, seu estilo, francamente, já não me inspiram aquela confiança dos primeiros anos de sua carreira. Martin chega falando em sistema central, rôto de um esquema de jogo de que já falava há três anos e que, a essa altura da evolução do futebol, depois da Copa de 66, soa-me tão distante quanto a diagonal. De mais a mais, o time do Bangu é tão certinho, tão bem assentado sobre Jaime, Cabral, Ocimar, Paulo Borges e Aladim, que certamente qualquer alteração acabará prejudicando a estrutura da equipe.

Não sei não, mas eu, Bangu, não faria semelhante importação.

O DESTINO DE OTÁVIO

Mais uma vitória do IBOPE: há muito tempo, muita gente vinha prevendo a vitória de Otávio Pinto nas eleições da Federação Carioca de Futebol. O agora ex-Presidente Antônio do Passo, com um otimismo assustador, falava de vitória diariamente, embora ao fazer a conta dos votos pudesse verificar que o candidato de oposição estava mais forte.

Reconheça-se, contudo, no derrotado, um concorrente que se portou com muita linha, durante a campanha como em todo o tempo de sua gestão. Terá errado muito por omissão como presidente da federação, mas no fundo talvez quisesse acertar. Não é nada fácil administrar uma entidade com poderes delegados por uma assembleia poderosa como a dos clubes de futebol. Qualquer contrariedade, queda de gabinete. Aliás, há quem preveja para o novo presidente um destino tumultuado e até mesmo a renúncia. E sem querer ser profeta, tenho a impressão de que Otávio Pinto começará a sofrer pressão das forças ocultas assim que puser a funcionar o departamento de árbitros no regime de independência que preconiza.



O FUTEBOL BRASILEIRO EM SEUS MAIORES MOMENTOS

NA GRANDE ÁREA

ARMANDO NOGUEIRA

Uma seleção de crônicas e artigos sobre o futebol bicaampeão do mundo, penetrando a intimidade dos seus ídolos, mostrando as razões da grandeza e das fraquezas das nossas seleções.

EM TODAS AS LIVRARIAS

Peça agora o seu exemplar pelo Reembolso Postal:

BLOCH EDITORES S. A.
Rua Frei Caneca, 511 — Rio, GS

Solicite o envio do livro NA GRANDE ÁREA pelo Reembolso Postal.

Nome _____

Rua _____

Cidade _____ Estado _____

Automóvel Club do Brasil

A MAIOR TRADIÇÃO NO AUTOMOBILISMO

CARTEIRA DE AUTOMÓVEIS

GRUPO — DKW — VEMAG — 1967

A Carteira de Automóveis está convocando os inscritos no Grupo DKW-VEVAG de 50 pessoas, para comparecerem à sua Sede, a fim de assinarem o contrato de constituição de Grupo.

HÁ SOMENTE 5 VAGAS

Já entregamos 87 carros.

Rua do Passeio, 90 — térreo, das 8,30 às 20 horas

O ADMINISTRADOR

LLOYD BRASILEIRO
RUA DO ROSÁRIO, 1 — FRETE E PRAÇAS 31-3329
31-3304

LINHA AMERICANA SAÍDAS DE SANTOS

CABO FRIO

Cargueiro

Sairá a 2 de fevereiro, para
Trinidad — Nova York — Filadélfia — Baltimore e Nolfo.

BARÃO DO AMAZONAS

Cargueiro

Sairá a 7 de fevereiro, para
A. dos Reis — Rio — Niterói — Vitória — Trinidad — Nova Orleans — Houston — Tampico — (Opcional).

LINHA AMERICANA SAÍDAS DO RIO

CABO FRIO

Cargueiro

Sairá a 5 de fevereiro, para
Vitória — Trinidad — Nova York — Filadélfia — Baltimore.

BARÃO DO AMAZONAS

Cargueiro

Sairá a 10 de fevereiro, para
Vitória — Trinidad — Nova Orleans — Houston e Tampico — (Opcional).

LINHA EUROPEIA — SAÍDAS DO RIO — LINHA DE CABOTAGEM

LOIDE HAITI

Cargueiro

Sairá a 23 de fevereiro, para
Vitória — Ilhéus — Maceió — Havre — Antuérpia — Roterdam — Bremen e Hamburgo.

RIO MOÇORÓ

Cargueiro

Sairá, para
Salvador — Maceió — Fortaleza — S. Luis e Belém.

Fla e Palmeiras acertaram trocas mas César diz que só vai em condições vantajosas

Flamengo e Palmeiras já acertaram a troca de César por Ademar por um período de seis meses, faltando apenas os jogadores conversarem com os clubes, a fim de saberem quanto receberão pela troca, com César já tendo adiantado que fará uma contraproposta ao clube paulista, caso não concorde com o que ele lhe oferecer, pois só vai se houver vantagem.

César não compareceu ao embarque do Flamengo para Governador Valadares, ontem pela manhã, quando o técnico Renganeschi resolveu que escalará Paulo Chôco em seu lugar, pois embora César tenha o hábito de esperar o ônibus na Praça XV, quando sai para excursões, o técnico acreditava que ele não viajaria, uma vez que pode integrar-se à equipe do Palmeiras já nessa semana.

TODOS LUCRAM

Renganeschi disse ontem que considera muito aproveitável para os clubes e jogadores a troca que acabaram de fazer. Segundo ele o Flamengo precisava de um grande nome que substituisse as ausências de Silva e Almir, no mesmo tempo que o Palmeiras terá César "um bom e jovem atacante".

Para César o negócio foi excelente — afirmou — pois o jogador vai ganhar muita personalidade e experiência durante o tempo que lá estiver.

O técnico considera proveitosos os amistosos programados para esse período, porque não gosta de ver a equipe parada, só em treinamentos, uma vez que são nesses jogos que ele procura observar jogadores novos entre os titulares. Além disso, considera o ideal para dar um bom conjunto a equipe. Com isso já não concorda muito o preparador físico Eltel Selxas, que vê nas viagens um entrave para colocar o time dentro da melhor condição física. O preparador já está treinando os jogadores com exercícios de velocidade, uma vez que completou o ciclo de preparação para resistência.

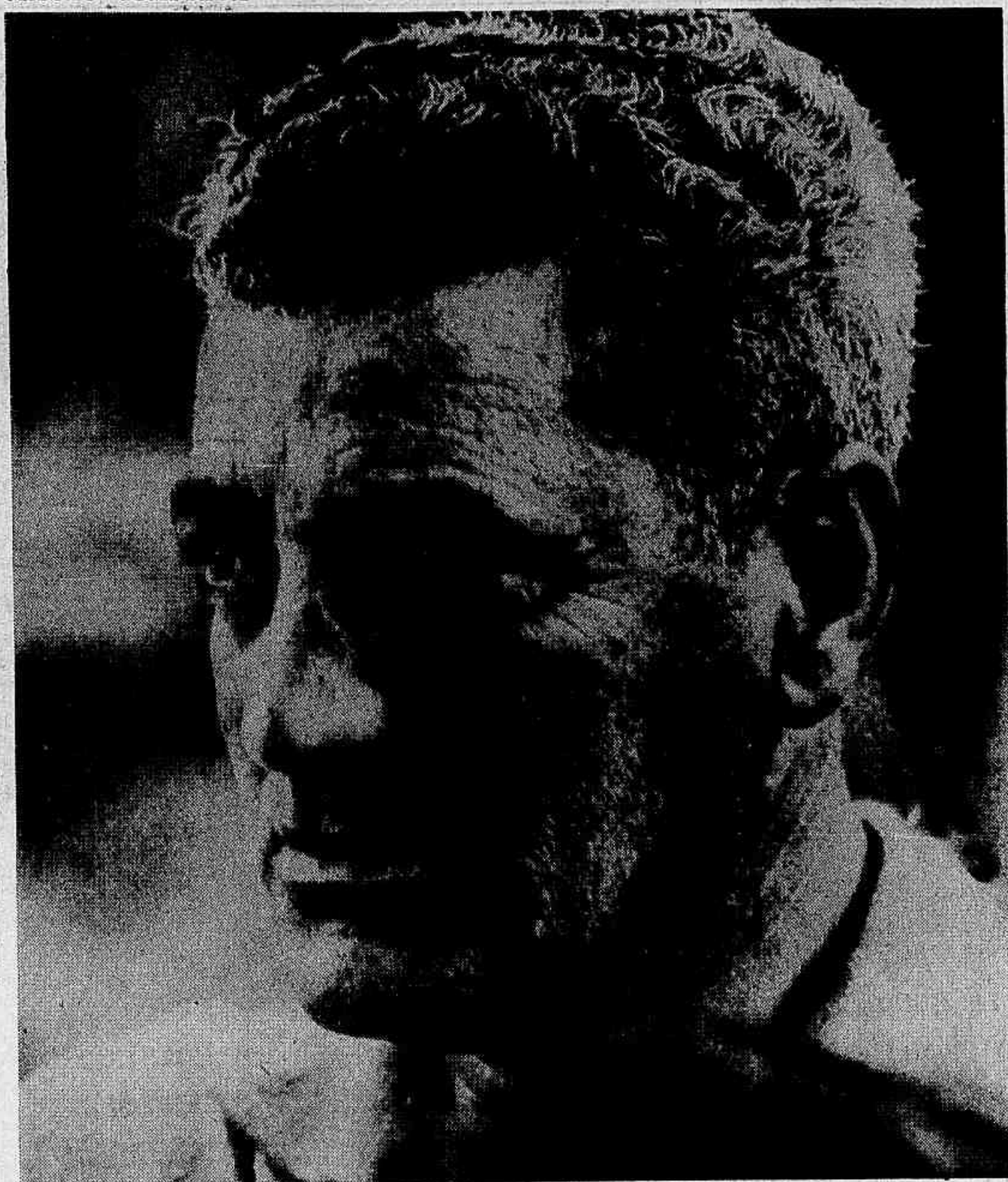
Renganeschi confirmou a equipe para o jogo de hoje mais em Governador Valadares, contra o Democratas, trocando apenas César por Paulo Chôco. O time iniciará a partida com a seguinte formação: Marco Aurélio, Murilo, Jaime, Didi e Paulo Henrique; Carlos, Linhos e Pedrinho; Denis, Flo, Paulo Chôco e Osvaldo.

Entretanto, o técnico informou que fará modificações no segundo tempo, fazendo entrar Rodrigues, Jarbas e Clair, pois, como gosta do futebol desses jogadores, quer lhes dar uma oportunidade na equipe titular.

Embora sem poder jogar, por estar cumprindo suspensão imposta pelo Tribunal de Justiça Desportiva, Almir seguiu junto com a delegação, condição exigida em todos os convites que o Flamengo recebeu para amistosos.

A delegação retorna amanhã de manhã, devendo chegar à tarde, já estando marcada a apresentação dos jogadores para depois de amanhã, uma vez que nesse mesmo dia embarcam para Aracaju, onde jogam na quarta-feira contra o Confiança, com o clube recebendo a cota de Cr\$ 8 milhões por todos os amistosos.

MISSÃO CUMPRIDA



Tim foi ver Cláudio e gostou, dependendo o resto agora apenas da diretoria do Fluminense

Vasco adiou "check-up" dos jogadores para a próxima semana e fez só individual

Por ter faltado energia elétrica ontem de manhã em São Januário e também porque o hospital-volante, que tiraria as abnegações, não apareceu como estava programado, o Dr. José Marozzi foi obrigado a adiar para a próxima semana o início do "check-up" nos jogadores, e o Professor Beltrão aproveitou para realizar um individual.

O treino durou apenas 30 minutos e foi bastante leve, já que a maioria dos jogadores reclamava de dores musculares devido ao coletivo realizado antontem, mas os jogadores se submeteram a parados exercícios especiais, a pedido do técnico Zizinho.

REDUZIR

Ainda a respeito do conjunto de antontem, Zizinho declarou que não gostou nada da atuação do quadro. Explicou que foi obrigado a fazer várias modificações porque o Vasco tem muitos jogadores e isto prejudicou até suas observações.

— Por causa disso — frisou — é que já na segunda-feira (amanhã) me reunirei com o Vice-Presidente de Futebol Armando Marcial e faremos uma relação dos jogadores que poderão ser dispensados e negociados, a fim de reduzir a equipe.

Quanto aos jogadores em experiência, o técnico disse que gostou do zagueiro lateral esquerdo Tinho e que Alex, zagueiro central, terá novas oportunidades, pois não treinou bem, mas é bom jogador.

Os jogadores receberam folga no dia de hoje e amanhã reiniciarão os treinamentos, podendo já utilizar o campo de São Januário, que foi liberado e está com o gramado totalmente reformado.

Na próxima semana, Zizinho pretende dar pelo menos dois coletivos, já que acha que o time já deve entrar agora na fase de treinamento técnico e tático.

Amãhã, às 9h30m, será celebrada a missa de sétimo dia pela morte de Dona Urânia Marcial, mãe do Vice-Presidente de Futebol Armando Marcial. A missa será na Igreja da Candelária.

Santos e River fazem com que mexicanos cruzem a fronteira para revê-los em Los Angeles

Los Angeles (De Giro Costa, especial para o JORNAL DO BRASIL) — Um interesse fora do comum nesta Cidade reina em torno da partida que Santos e River Plate farão hoje à tarde, no Los Angeles Memorial Coliseum, a ponto de centenas de mexicanos terem cruzado a fronteira para ver as duas equipes sul-americanas, registrando-se excepcional venda de ingressos.

Felipe Carrillo, Presidente da Associação de Futebol da Califórnia, tendo em vista o número de mexicanos que se deslocam até aqui, disse esperar uma renda recorde em partidas de futebol no Estado, enquanto a Federação Mexicana concordou com a suspensão de todas as partidas programadas para as cidades vizinhas de Tijuana, Tecate, Mexicali e Ensenada, já que Santos e River lhes tirariam público.

UMA EXPERIÊNCIA

Os jogadores do Santos foram recebidos aqui como uma atração a mais para a temporada esportiva do começo do ano, principalmente Pelé, a quem os jornais apresentam como "o melhor jogador do mundo". A partida, porém, vem sendo objeto de inúmeras promoções, com cartazes pelas ruas, anúncios nas emissoras de rádio e televisão, colunas inteiras nos jornais, onde se fala num "duelo entre Pelé e Carrizo".

Para os americanos — em especial os empresários que tentam implantar definitivamente o futebol nos Estados Unidos — a partida desta tarde é de fundamental importância. A reação do público, não só nas bilheterias, mas durante o próprio desenrolar da partida, será atentamente observada, podendo surgir disso a organização de outros espetáculos internacionais, conforme os americanos pretendem para este ano.

SANTOS PRONTO

O Santos já cumpriu quatro partidas nessa sua excursão pelas Américas. Estreou em Mar del Plata, onde goleou a seleção local e o mesmo River Plate que enfrentará hoje, seguindo depois para o Colômbia. Em Bogotá, os brasileiros foram derrotados pelo Millonarios em partida equilibrada, ao passo que, em Barranquilla,

quarta-feira, não foram além de um empate com o Atlético Juniors. Daqui, o Santos vai para o México, estando com sua estréia marcada para o dia 1, em León.

O Santos deve jogar, esta tarde, com a seguinte equipe: Gilmar, Lima, Oberdi, Joel e Geraldino; Zito e Bougloux; Amauri, Toninho, Pelé e Abel.

MUITO ENTUSIASMO

Santos e River Plate treinaram ontem, no Wrigley Field, atralindo uma multidão de curiosos. A maior parte quis conhecer Pelé, sempre cercado por crianças e gente pedindo autógrafos. Os promotores da partida têm se aproveitado disso e usado Pelé como uma espécie de astro do show, mas há destaques, também, para os argentinos.

O River, segundo os cartazes que anunciam a partida, é o vice-campeão argentino, tendo perdido no ano passado o torneio sul-americano de clubes para o Peñarol. Já o Santos possui um cartel mais expressivo: cinco vezes campeão brasileiro, duas vezes campeão sul-americano e mundial, além de vencedor de vários torneios realizados no Brasil ou no exterior, desde 1958.

Enquanto as duas equipes treinavam, continuavam a chegar a Los Angeles os ônibus especiais que os mexicanos alugaram para assistir à partida, embora o Santos deva visitar aquele país esta semana.

Martim dará fôlego ao Bangu com o método alemão da Copa

Martim Francisco ficou bem impressionado com os jogadores do Bangu, durante o treino de ontem, no Estádio Proletário, mas disse que todos eles, embora formando uma excelente equipe, necessitam de melhor preparo físico, daí pretender aplicar no futuro, e com ligeiras modificações, o método utilizado pelos alemães.

O novo técnico banglense assistiu ao treino das sociais, ao lado dos dirigentes Eusébio e Castor de Andrade e Silva, enquanto Plácido Monsieurs dirigia os jogadores dentro do campo. Martim explicou: — Hoje em dia, e a Copa do Mundo provou isso, o preparo físico vale tanto quanto o apuro técnico de um jogador ou de todo o time.

SÓ OBSERVANDO

Martim Francisco foi oficialmente apresentado aos jogadores, como novo técnico do Bangu, mas preferiu deixar o treino por conta de Plácido Monsieurs. Por isso, foi para as sociais com os dois dirigentes e pediu ao Presidente do clube para lhe apontar os jogadores.

— Alguns são meus velhos conhecidos — disse ele — mas há muita gente nova por aqui. Quero saber o nome de todos, antes de assumir.

O técnico observou o treino em silêncio e só no final fez alguns comentários, primeiro para dizer que a equipe atual é bem melhor do que a que ele deixou no Rio, em fins de 1965, e depois para chamar a atenção do Presidente para a falta de preparo físico do time.

Martim explicou que pretende introduzir várias novidades, não apenas nos métodos de treinamento, como também no próprio Departamento Médico do clube, referindo-se particularmente à mecanoterapia.

SÓ AGUARDANDO

Plácido dirigiu o treino com absoluta tranquilidade, dizendo do mesmo teor recebido uma proposta do Presidente do Bangu, no sentido de passar a dirigir as equipes de juvenis e infanto-juvenis. Ainda vai pensar no assunto e ficou de dar uma resposta até terça-feira, mas é quase certo que aceite,

pois seu desejo é continuar no clube.

— Gosto do Bangu, tenho raízes aqui e isso é que importa.

O treino durou exatamente uma hora, registrando-se um empate de 2 a 2 entre titulares e aspirantes. Ladeira e Norberto fizeram os gols dos titulares e Tonho e Zé Carlos marcaram para os aspirantes. As equipes — que sofreram várias alterações — treinaram assim formadas:

Titulares — Zamboni, Fidélio, Márcio Tito (Zé Oito), Luis Alberto e Ari Clemente; Jaime e Ocimar; Paulo Borges, Ladeira (Norberto), Cabralzinho (Nivaldo) e Aladim. Cabralzinho saiu por estar gripado.

Aspirantes — Ubirajara (Juandir), Cabrita (Rinaldo), Sidnei, Paulão e Pedrinho (Nestor); Jair (Nilson) e Fernando (Xerém); Tonho (Luisinho Boiadouro), Sabará (Nino), Enio (Celo) e Zé Carlos.

SÓ RESOLVENDO

O Bangu continua com alguns problemas para solucionar, a maior parte de contra-

to de jogadores, como é o caso de Jaime. O jogador já tem uma proposta concreta do clube (Cr\$ 700 mil por mês), mas ainda não decidiu se renova ou não. Ladeira é outro com situação incerta, embora o Sr. Armando Ristow — que já voltou de São Paulo — esteja encarregado de tentar a sua compra definitiva com o América, de Rio Preto.

— Temos duas propostas — fazer ao clube paulista — informou o Sr. Eusébio de Andrade e Silva. Uma delas é de trocarmos Zé Oito e Araras por Ladeira, dando mais Cr\$ 5 milhões ao América. A outra é de cedermos apenas Zé Carlos, pagando então Cr\$ 15 milhões.

Está definitivamente cancelada a partida com o Atlético, pois o clube mineiro não deu resposta à última oferta do Bangu (jogar em Belo Horizonte com uma quota fixa de Cr\$ 30 milhões), e ontem os jogadores receberam o prêmio por terem feito maior número de gols na Taça Guanabara. O prêmio pelo Campeonato só será pago no meio da semana.

QUESTÃO DE FASE



Norberto, que vem substituindo Ladeira no time do Bangu, treinou mais uma vez muito bem

Tim voltou, mas só amanhã Dílson conversará com ele sobre a compra de Cláudio

O técnico Tim chegou ontem à tarde ao Rio, mas só amanhã de manhã o Vice-Presidente Dílson Guedes se encontrará com ele para discutir a compra do passe do ponta-de-lança Cláudio, e oferecer uma contraproposta à Prudentina, que quer Cr\$ 120 milhões pelo jogador.

Tim disse que realmente gostou de Cláudio, achando que ele pode resolver o problema do ataque do Fluminense, mas a Prudentina não quis cedê-lo por empréstimo durante o Torneio Roberto Gomes Pedrosa, e assim, o treinador acha que sua missão no caso acabou, pois agora cabe à Diretoria estudar as cifras da compra.

COM SONO

O treinador chegou às 13 horas e foi logo dormir, pois voltou muito cansado da viagem, que considerou uma autêntica maratona. Contou que viajou 18 horas de trem de Presidente Prudente até São Paulo e lá não havia meio de conseguir um avião de volta para o Rio. Afinal, só por muita sorte e por encontrar um comandante amigo no aeroporto é que pôde vir ontem para o Rio.

Tim disse ainda que, embora goste realmente do meia-armador Cláudio, não pensou em trazê-lo para o Rio, já que não levou incumbência da diretoria do clube para tal fim. Apenas tentou trazer o ponta-de-lança Cláudio, um rapaz de 22 para 23 anos, e com boas qualidades, para um período de experiência. A diretoria do Fluminense, entretanto, nem quis saber de conversa sobre este assunto, dizendo que Cláudio é um jogador pretendido

por diversos clubes e que por ele inclusive já foram rejeitadas propostas do São Paulo e do Vasco da Gama.

O Vice-Presidente Dílson Guedes, por sua vez, disse que só amanhã tomará conhecimento das impressões de Tim, pois o assunto tem que ser resolvido com calma e inclusive com a audiência do Presidente Luis Murgel, que está em Teresopolis.

Contou ainda o Sr. Dílson Guedes que uma vez resolvido satisfatoriamente o caso de Cláudio, restará apenas conseguir-se um bom ponta-direita, o que está realmente difícil. A propósito, o Fluminense já mandou avisar ao Atlético Paranaense que não se interessa pelo ponta-direita Pedro Alves, por cujo passe o clube tinha pedido Cr\$ 80 milhões.

A equipe teve ontem dia de folga e se reapresentará amanhã, para treino individual sob a direção do auxiliar-técnico João Carlos.

Cruzeiro tenta manter sua invencibilidade contra os paulistas em Araraquara

São Paulo (Sucursal) — O Cruzeiro tenta esta tarde manter a sua invencibilidade contra equipes paulistas, enfrentando a Ferroviária, em Araraquara, em amistoso que servirá para os jogadores locais receberem as faixas de campeões da Primeira Divisão, título que lhes deu o direito de voltar a disputar o Campeonato da Divisão Especial, este ano.

Na Capital, a Portuguesa de Desportos joga com o Juventus, na Rua Javari, enquanto que o Palmeiras estará se apresentando na Cidade paranaense de Apucarana, contra o time do mesmo nome quando o campeão paulista contará em sua equipe com os jogadores Dorval, Mengalvão e Pepe. do Santos, que receberão cada um Cr\$ 300 mil livres de quaisquer despesas.

PREVISÃO

A presença do Cruzeiro em Araraquara representa fato de importância para os torcedores locais, tanto assim que, embora o início do jogo esteja marcado para às 16h30m, desde às 11 horas estarão abertos os portões do Estádio da Ferroviária, prevendo-se uma renda superior a Cr\$ 30 milhões, recebendo o campeão da Taça Brasil Cr\$ 17 milhões pela sua exibição. A publicidade da partida está sendo feita em torno de uma questão entre Tostão e Maricica, este o melhor atacante local.

O juiz da partida será o mineiro Juan de la Passión Artes, que veio acompanhando a delegação do Cruzeiro, e as duas equipes estão assim formadas: Cruzeiro — Raul, Pedro Paulo, Vavá, Procópio e Neco; Wilton Piazza e Dirceu Lopes; Natal, Tostão, Evaldo e Hilton; Ferroviária: Machado, Beguinini, Fernando, Rossi e Joãozinho; Bebeto e Bazani; Passarinho, Maricaca, Teia e Pio.

A seleção paulista de amadores, que irá participar do V Campeonato Brasileiro da categoria a realizar-se em Belo Horizonte, iniciou ontem, com um jogo treino em Aparecida do Norte, a fase final de seus preparativos. Hoje, a seleção que está sob a orientação do técnico Mário Travaglini, voltará a esta Capital e os jogadores receberão um dia de folga, retornando aos treinos até o dia 4, quando todos serão concentrados em uma fazenda próxima a Resende, onde ficarão até o final do carnaval. Logo a seguir a delegação embarca para Belo Horizonte.

Atlético enfrenta Náutico esta tarde no Minas em partida promovida pela FME

Belo Horizonte (Sucursal) — Atlético e Náutico jogam hoje a partir das 16h30m, no Estádio Minas Gerais, em partida amistosa promovida pela Federação Mineira de Futebol, que pagará Cr\$ 10 milhões a cada clube, sendo que o tetracampeão pernambucano realizará mais dois amistosos nesta Cidade, na quarta-feira com adversário ainda a ser escolhido e no sábado contra o Cruzeiro.

O Atlético jogará desfalcado de Décio e Tião, ambos contundidos, enquanto o Náutico contará com todos os seus titulares, sendo as seguintes as duas equipes: Atlético — Hélio, Canindé, Vander, Grapete e Varlei; Vanderlei e Laclir; Buão, Edgar, Santana e Ronaldo. Náutico — Lula, Gena, Mauro, Fraga e Clóvis; Zé Carlos e Ivá; Miruca, Nino, Bita e Laiá.

ATRAÇÕES

O Náutico chegou ontem à tarde a esta cidade, trazendo como principais atrações em sua equipe o goleiro Lula e os atacantes Bita e Laiá. Além da partida de hoje o Náutico deverá fazer mais dois amistosos em Belo Horizonte, recebendo pelos três jogos a cota fixa de Cr\$ 30 milhões livres de hospedagem, ficando por sua conta as despesas de transporte.

A excursão do Náutico é patrocinada pela Federação Mineira de Futebol, que ainda não encontrou adversário para o tetracampeão pernambucano na quarta-feira, pois o técnico Jorge Vieira é contra qualquer jogo do América antes de ele armar o novo time. No sábado, entretanto, o Náutico enfrentará o Cruzeiro, que receberá a cota de Cr\$ 10 milhões, além de ficar por conta da FME o prêmio de seus jogadores em

caso de vitória, como acontecerá também com o Atlético.

A Federação Mineira de Futebol está promovendo uma excursão do Náutico como parte de seu plano de arrecadar dinheiro para pagar sua nova sede. Entretanto, se o Atlético vencer hoje a FME correrá o risco de tomar prejuízo, pois não poderá contar com o Atlético para um jogo revanche na quarta-feira e terá de convidar o Vila Nova, que não tem torcida em Belo Horizonte, uma vez que o América não aceita jogar.

O Atlético jogará desfalcado de Décio e Tião, pois o primeiro, apesar de participar de um tempo do treino coletivo de sexta-feira, ainda não tem condições de voltar à equipe, enquanto o segundo, que sofreu distensão muscular na partida contra o Bangu, sómente retornará aos treinos após o carnaval.

Joãozinho renova por 26 milhões

Porto Alegre (Sucursal) — Joãozinho, do Grêmio Portogrense renovou ontem contrato com o seu clube, depois de um impasse que durou 15 dias, devendo receber Cr\$ 26 500 000 a título de luvas e ordenado mensal de Cr\$ 750 000.

O acordo entre o clube e o jogador só foi feito sexta-feira à noite, véspera do seu casamento com Marlene, filha do Deputado Aírton Barnasque, do MDB. A torcida deu-lhe de presente mais de Cr\$ 1 milhão.

Argentina vence Chile por 2 a 0

Montevideo (UPI-JB) — A Argentina venceu ontem a seleção do Chile por 2 a 0 em partida pelo Campeonato Sul-Americano de Futebol, na qual os argentinos não conseguiram repetir o triunfalismo de suas atuações anteriores. No primeiro tempo já os argentinos venceram, com relativa facilidade, por 1 a 0.

Em partida disputada à noite, a Venezuela derrotou o Bolívia por 3 a 0, também sem grande esforço. O primeiro tempo terminou empatado e os venezuelanos marcaram os 3 gols depois de 35 minutos de jogo do segundo tempo.

B

JORNAL DO BRASIL — Rio de Janeiro, domingo, 29 e segunda-feira 30 de janeiro de 1967



O amor de todas é um só: Mao

O ORIENTE VERMELHO DE AMOR

DEPARTAMENTO DE PESQUISA

APOLLINAIRE

Os asiáticos emprestam aos ocidentais, segundo André Malraux, uma erotização do universo que os surpreende.

A China comunista de hoje surpreende por outros motivos: para 750 milhões de chineses, o Partido vem antes, a revolução vem antes, o estudo vem antes, o trabalho vem antes, tudo vem antes, só o amor vem depois. Para conter um aumento de população da ordem de 20 milhões de nascimentos por ano, o Estado só encontrou uma arma: a castidade.

O que é que o socialismo fez do amor?

ESQUECER ESTAS COISAS

Para que o puritanismo imperasse na nova China, foi preciso que o exemplo — mais uma vez — viesse de Mao Tsé-tung. Em 1949, com a vitória final das forças comunistas, Mao proibiu que seus soldados saqueassem, roubassem ou ocupassem, sem autorização, qualquer casa; puniu severamente os combatentes que, eufóricos pela vitória, abraçavam as mulheres alheias no meio da rua. Era já um começo do programa de ação: para construir a sociedade socialista, o amor teria que passar a segundo plano.

E passou depressa. Em apenas dois anos, Xangai — conhecida no mundo inteiro como um centro de festas e corrupção — era um exemplo de virtude e trabalho. Não existe uma prostituta sequer na China; nem uma. A coqueteria desapareceu das ruas. Todas as moças usam o mesmo vestido: uma camisa branca, calças azuis e largas, meias soquetes brancas e sapatos de couro; é a moda em Pequim, 1967. A Senhorita do Império Celeste é agora uma legenda que ninguém tem interesse em cultivar.

Há exemplos mais precisos. O Sr. Ling é diretor do Clube dos Marinheiros de Xangai, instalado no antigo Clube Xangai, que era dos ingleses e se orgulhava de ser o mais fechado do extremo Oriente. O Sr. Ling usa óculos com lentes grossas e tem uma boca muito larga, dando a impressão de que está sempre rindo. Diz ele:

— Nossos camaradas marinheiros, assim que desembarcam, estão ansiosos para se comunicarem com a natureza. Assim, organizamos para eles visitas muito instrutivas aos parques e jardins botânicos de Xangai. Eles ficam encantados.

Se lhes perguntam pelas mulheres, ele faz um pequeno discurso dizendo que os tempos mudaram e que a mulher, na China, não é mais um objeto à venda. Não está mentindo. Há pouco tempo, dois marinheiros alemães foram presos no Porto de Xangai porque assobiaram para uma jovem condutora de trator. Abandonados pelo capitão do seu navio, que confessou não poder

fazer nada, os dois foram a julgamento o dia seguinte e só puderam desabafar: o primeiro disse que era filho de uma prostituta de Hamburgo, cujo papel era fascinar os capitalistas e fascistas, e o segundo confessou ser um antigo SS, "apodrecido até os miolos". Foram soltos, mas só por causa da autocrítica; na rigorosa China de hoje, o ponto-de-vista do diabo estrangeiro — mesmo o dos camaradas socialistas — não poderia jamais substituir o ponto-de-vista do próprio chinês.

MULHERES DIA A DIA

Proibida a frivolidade, foi fácil para a revolução libertar a mulher. Aos 15 anos a jovem chinesa faz sua aparição: graciosa, bonita, saudável, respirando alegria por todos os poros. Ela tem consciência de sua beleza, mas parece recusá-la; ser bela, em período de edificação socialista, não é uma vantagem, é um *handicap*. É difícil abordar uma delas. Uma das histórias possíveis vai relatada em seguida.

Um amigo estrangeiro (um cubano, por exemplo) vê, durante uma recepção oficial, uma jovem atraente. Teve sorte, falou com ela, marcaram um encontro num parque de Pequim. Ele a espera e ela não vem. Não é que ela tenha dado o bôlo: é quase certo que o seu horário de estudo foi modificado; enquanto ele a espera, ela está numa aula de estudos políticos. Será inútil telefonar (se ela deu o telefone) porque não a encontrará em casa e não lhe darão o recado. Ela tampouco telefonará: os porteiros do Hotel da Amizade estão instruídos para que nenhuma inoportuna voz feminina perturbe o sossego dos amigos estrangeiros. Mas as autoridades sabem que os amigos estrangeiros não podem ficar disponíveis muito tempo.

Para consertar a situação, organizam de vez em quando — cada duas ou três semanas — uma *soirée* em que jovens especialmente selecionadas vêm dançar com os amigos estrangeiros. Todos os homens de Pequim sonham com esta festa, mas os organizadores mudam constantemente as jovens selecionadas, e assim nenhum casal se vê com frequência.

COMO CASAR?

Sejam operários ou estudantes, os jovens estão submetidos a um regime de trabalho vertiginoso: discussão política obrigatória (ao menos uma vez por semana), leitura em comum dos jornais (muitas vezes por semana), as eventuais autocriticas, esportes e lazeres organizados. Daí ao puritanismo sexual foi só um passo. É fácil percebê-lo: nenhuma alusão nos jornais, nos cartazes ou nos filmes. Há um temor constante do outro (a terceira pessoa): cada rua, cada quarteirão, cada



Meninos nadam como Mao, mas são



No mesmo rio, nadam as meninas: são

Da China vieram os pilis compridos e leves. Que só têm uma asa. E que voam aos pares.

fábrica tem um Comitê, que aplica as diretrizes do alto e faz respeitar os ritos. O Comitê vê tudo: toda libertinagem será castigada.

A castidade, portanto, é inevitável: não há lugar onde os casais possam se encontrar. O Partido desaconselha (não proíbe) os casamentos antes dos 30 anos, para os homens, e antes dos 25, para as mulheres. A maioria segue o conselho; que mais poderiam fazer? Dois jovens querem casar e procuram a Administração, pedindo um quarto ou apartamento, que será recusado. Não haverá possibilidade de ficarem juntos sem casar; é proibido aos chineses — mesmo que tenham dinheiro — frequentar os hotéis para turistas.

Apesar disso, seis milhões de casamentos são celebrados por ano. Nem todos os problemas se resolvem com isso; não há divórcio, e o princípio da divisão de trabalho fecha os olhos a circunstâncias ainda mais terríveis. É possível o marido trabalhar em Pequim e a mulher em Xangai e, nestes casos, eles têm 15 dias anuais de licença, com tudo pago. Mais significativa do que estas limitações é a reação dos jovens chineses. A imensa maioria deles aceita o seu sacrifício como necessário para a revolução.

Sem dúvida as estatísticas o justificam. Em 1954, apenas cinco anos depois da tomada do poder, os dirigentes chineses perceberam que se os índices de natalidade continuassem não haveria revolução nenhuma, mas simplesmente a miséria e o caos. Uma campanha contra a natalidade foi lançada: os cartazes procuravam mostrar a superioridade de um casal com poucos filhos sobre um com muitos filhos. Em 1957 foram autorizados o aborto e a esterilização. Mas os anticoncepcionais só chegaram ao país em 1960 e ainda hoje são raros.

O QUE RESTA

Nesta China rígida e sombria, mas também heroica e construtora, a leitura dos jornais é às vezes esclarecedora. Em Xangai, um jornal aplaude a diretora de uma loja de roupas pela sua vigilância. Para merecer o elogio, ela se recusou a *apertar ao máximo* as calças de uma jovem: tratava-se de uma moda capitalista degradante. Num jornal de jovens aparece: "Nós devemos nos libertar de nossos preconceitos burgueses." Mas não se trata de uma incitação à libertinagem: nenhuma excitação física nem algum sentimento de ternura devem ser levados a sério fora do casamento. Só a consciência política é levada em conta: a ordem é constituir o socialismo e aumentar a produção, mas jamais a produção de crianças. Nada de namoro, mas a dança tem certos direitos; há bailes nas usinas, com maior frequên-

cia do que gostaria o jornal dos jovens de Pequim:

— Alguns jovens parecem apaixonados pela dança e dançam facilmente até às 11 horas da noite. Eles fariam melhor se prosseguissem seus estudos políticos.

Apesar de todo o puritanismo, alguns indícios mostram que a antiga concepção de amor foi em parte preservada entre os chineses, mas só no plano da arte. *Fevereiro e a Primavera Precoce* é o título de um filme que passou ano passado em toda a China. As lições gerais do argumento são significativas.

Hsiao Chien-chiu é um jovem professor numa pequena cidade do Sul. Ele ama a bonita Tao-Lan, irmã do seu diretor, e protege também a viúva de seu melhor amigo, que vive na miséria com o filhinho. Chien-chiu tenta fazer o bem, mas de repente tudo se esvai: cartas anônimas o acusam de alimentar uma intriga entre Tao-Lan e a viúva. Casa-se com esta, por dever, mas ela sabe do seu sacrifício e se mata.

— A utopia que eu procurava transformou-se numa tempestade — diz Chien-chiu. Tudo é pior do que antes.

A bela Tao-Lan, presa no egoísmo do amor, exclama:

— Pouco me importa a sociedade! Os outros não me interessam! Quero que todos saibam que eu te amo!

Ajoelha-se aos pés de Chien-chiu e diz:

— Mas você não compreende? Eu gostaria de considerá-lo um deus.

A sala murmura, alguns choram e se sentem tocados; estão ainda chorando quando o filme, apressadamente, chega ao fim e Chien-chiu deixa a cidade para se engajar nas forças revolucionárias, "jogando-se na corrente da História".

Todos os jornais políticos malharam o filme ("Chien-chiu e seus semelhantes, intelectuais, pequenos burgueses que merecem a cadeia") mas ele não foi proibido. Um funcionário chinês justificou depressa o trânsito livre de *Fevereiro e a Primavera Precoce*: o Presidente Mao não o teria proibido porque "este cidadão" (o autor do filme) deve compreender seus erros e não mais repeti-los.

Mas o camarada Mao não é apenas o deus de 750 milhões de chineses: é também um poeta, e foi sem dúvida o poeta que, uma vez ao menos, levantou sua voz para salvar aquela outra voz mais antiga do que as dinastias e do que a revolução comunista, aquela voz crispada, surda e demente do amor, que começa onde todas as outras acabam.

JEREMIAS, O BOM



MÚSICA

RENZO MASSARANI

A VITÓRIA DE RENATA TEBALDI

O nome da célebre cantora volta nestes dias às crônicas mundiais, depois do êxito estrondoso obtido no novíssimo auditório do Lincoln Center, que acaba de substituir em Nova Iorque o velho e glorioso Metropolitan. Publicando uma entrevista de Livio Caputo com Renata Tebaldi, a revista *Epoca* (que, graças à Itália, recebo com pontualidade) lembra que a cantora não aparece mais nos palcos italianos, por causa de uma incompatibilidade de caráter com sua colega Maria Callas: "A inimizade entre os dois sopranos", escreve Caputo, "começou em 1951, durante uma temporada italiana no Brasil. A Senhora Callas acusou a Senhora Tebaldi de ter intrigado para lhe roubar o papel de *Tosca* no Rio de Janeiro, e afirmou que compararia Maria à Renata era como comparar a champagne à limonada gasosa. Depois da volta das duas para Milão, sabendo que Renata costumava estar bastante nervosa quando cantava no palco, Maria tomou o hábito de ocupar uma frisa perto do prosênio, fixando a inimiga sem interrupção, com seus grandes olhos negros, como se quisesse hipnotizá-la. A Tebaldi, depois de

ter denegado toda e qualquer responsabilidade no infeliz caso da *Tosca* brasileira, procurou ignorar a polémica; mas, depois de três anos de contrastes e injustiças, não agüentou mais."

Renata Tebaldi, com seus 44 anos de idade, e sempre tão jovem e humana, sonha com o casamento: "Mas hoje em dia na minha vida", confessa a cantora, "não há ninguém de que valha a pena de falar; nada de projetos matrimoniais. Em teoria, bem que gostaria de ter meninos; mas, ao mesmo tempo, a responsabilidade me espanta, pois o mundo moderno é tão diferente daquele em que eu cresci, que entre mim e os meus filhos haveria um abismo. Aliás, meu esposo não deveria ser o *senhor Tebaldi*, isto é, um indivíduo que se limite a ser apenas a minha sombra; deverá ser *alguém*, um profissional com seu próprio trabalho e sua personalidade, que tenha um objetivo na vida. Deverá ser elegante, inteligente e culto, para que possa ensinar-me as muitas coisas que desconheço. Deverá ter um bom caráter e muita paciência. Deverá ser mais alto do que eu, para que eu não deva abaixar os olhos para

vê-lo. E, se fôr um músico, deverá resignar-se a tocar para mim, muitas horas por dia."

Então? "Então, o meu programa é de continuar cantando até quando terei voz. Há ainda muitas coisas que gostaria de realizar e tantas óperas que gostaria de estudar. Depois da temporada de Nova Iorque, farei uma *tournee* pelas principais cidades norte-americanas antes de dedicar o verão, como de costume, à gravação de discos: para nós as cantoras, os discos constituem a aposentadoria da velhice, o seguro do futuro. Sucessivamente, voltarei para Nova Iorque: assinei um contrato com Bing, o Diretor do Lincoln Center, também para a temporada de 1967-1968. É triste hipotecar o futuro, saber desde já tudo o que farei nos próximos anos, mas, afinal, em nenhum outro teatro do mundo estarei melhor do que no novo "Met": aí não há favoritismos, todos são tratados com o devido respeito. Trabalha-se muito seriamente, e eu gosto disso. Nem posso esquecer que Nova Iorque, em 1964, me ajudou a vencer uma das mais graves crises de minha vida."

LITERATURA

LAGO BURNETT

A "WHISKY. CULTURE"

A cabeça de uma arara na capa da novela *La Misión*, de José Blanco Amor, lançada em Buenos Aires pela Editorial y Librería Goncourt, não me fez suspellar, nem de leve, que o novelista, cuja mordacidade se insinua do princípio ao fim do livro, tivesse que recorrer, em algum momento, a um papagalho — essa veneranda figura das primeiras experiências de anedotas feitas no Brasil — para sublinhar as suas críticas à frivolidade do ambiente das altas-rodas sociais.

Embora afastado da cena por uma questão de decore, já que agredira o dono da casa — o Embaixador Pascual — tachando-o de bêbado (*Borracho!*), e apesar de conduzi-lo por uma criada *hacia rincones desconocidos de la casa*, o certo é que o papagalho mereceu de Blanco Amor uma ponta no diálogo, coisa que não recomenda muito a quem se dispõe a fazer uma sátira.

Mas, apesar do lero, a sátira é feita: diplomatas e técnicos, reunidos em torno de uma Missão norte-americana, passam uma temporada no Rio de Janeiro estudando um plano para erradicação das favelas. A novela chega ao fim com o assassinato de Kennedy, a Missão regressa aos Estados Unidos e os favelados continuam na miséria.

O objetivo explícito de Blanco Amor é evidenciar a miséria da América Latina. O fato de a escolha do cenário haver recaído no Brasil, no Rio e, mais precisamente, em Copacabana, é justificada com a neces-

sidade de acentuar os contrastes entre a miséria e a riqueza: a favela vegetando ao lado de suntuosos edifícios onde se desenvolve, numa atmosfera sempre elevada a mais de 40 graus, aquilo a que o autor chama de *whisky culture*.

Os editores apresentam *La Misión* como uma novela de duplo amor: à mulher e à raça. A presença da mulher dá o condimento indispensável ao estabelecimento do clima social, que funciona à base desse elemento e do uísque, um e outro conquistados com muito dinheiro. Quanto à raça, há uma certa demagogia do novelista ou uma impropriedade expressional. Não seria talvez necessário apelar para o arbítrio de etnólogos emigrantes a fim de esclarecer que os latino-americanos não constituem uma raça. Ou será que o autor só viu nos brasileiros pretos e mestiços?

No penúltimo capítulo, ao ser informado pelo rádio da morte de Kennedy, um negro, cozinheiro do Copacabana Palace, larga o trabalho e, com toda a força teatral de um personagem de tragédia grega, sai gritando pela rua (com certeza, pela Avenida Atlântica):

— *Maldición sobre Texas!*
Imagino que situação incômoda esse crioulo deve ter criado, para o Oscar Orstein perante a Embaixada americana. Só mesmo um cozinheiro do Bife de Ouro poderia ser tão politizado assim. Isso foi o que me ocorreu de imediato. Mas Blanco

Amor (e aí é que entendi o "amor à raça") deu maiores dimensões ao quadro de revolta sentido pelos negros do Brasil — onde a Lei Afonso Arinos proíbe a discriminação racial — em solidariedade aos negros dos Estados Unidos — onde Kennedy vinha lutando pela garantia de seus direitos:

"El asesinato de Kennedy estaba vivo en la calle. Los pretinos que llenaban los tranvías iban silenciosos y tristes, pendientes de las noticias del diario que leía en voz alta uno de ellos. En las grandes y soleadas avenidas de Río se veían grupos de gente atenta a las últimas noticias del diario o de la radio a transistores. Los negros lloraban y se abrazaban entre sí para darse fuerza."

Como sátira social à inutilidade de certas missões diplomáticas e técnicas, que se comprazem em coletar dados, reunir estatísticas e fazer turismo nas regiões escolhidas para a "caridade", entremeadas essa atividade burocrática com o paliativo das recepções regadas a álcool, o livro de Blanco Amor atinge os seus propósitos — propósitos honestos de um homem que sente o desnível das classes como uma injustiça e não como uma fatalidade, uma destinação.

Técnicamente, os recursos do novelista nem sempre se mantêm à altura do seu senso de humor e da sua narrativa simples, direta, intercalada de revolta e malícia. Mas seus propósitos evidentemente, são menos literários do que políticos.

CINEMA

ELY AZEREDO

CINEMA CARNAVALESKO

O filme de carnaval, apesar de uma ou duas exceções que não desautorizam a regra, sempre foi a maneira menos discutível de filmar sem fazer cinema. A rigor, a afirmativa pode ser aferida pelo teste de fechar os olhos: o long-play continua o espetáculo com enxertos de piadas (piadas?) ou jogos de palavras do imbecil para baixo. As imagens, tão expressivas quanto as dos programas do Chacrinha ou as vespertais dos sábados pré-carnavalescos na televisão, não fazem falta. Assim como é possível fazer cinema sem filmar (as abstrações de Norman McLaren e seguidores, diretamente sobre a fita), está ao alcance de todos filmar sem fazer cinema. *Carnaval Barra Limpa*, uma espécie de cinemaverté involuntário da baixa exploração que envolve a grande festa popular, desce a um nível que há muito tempo não testemunhávamos.

Sob o pretexto de que o público quer espetáculos assim (como as várias chanchadas *je-je* da última safra), o anticinema vem conquistando terreno nos últimos meses, danificando o prestígio duramente construído nos últimos quatro anos. É lógico que algum público irá ver *Carnaval Barra Limpa*: há um cerco de vinte e oito cinemas, para o qual chegou a ser mobilizado até o Alvorada, um cinema de arte com notável folha de serviços. Naturalmente, os exibidores podem faturar da maneira que acharem mais conveniente. Estranho é que o dispositivo de estímulo ao cinema brasileiro (obrigatoriedade de exibição de 56 dias por ano, 50% das rendas) seja pósto a serviço de um cinema deliberadamente grosseiro, abortado, repugnante como as modinhas de letras conversíveis que a Censura costuma proibir às vésperas do carnaval. Como a Censura pode explicar o certificado de "Boa Qualidade" fornecido em pé de igualdade a um *Meu Deus de Engenho* e a um *Carnaval Barra Limpa*? Entre aquele e este, como entre um *Noite Vazia* e um *En-*

graçadinho Depois dos Trinta, entre um *Matraga* e um *Esta Gatinha é Minha*, há um óbvio divisor de águas. Ignorá-lo é estimular a *picaretagem* no momento em que se impõe dar a mão a uma arte-indústria incipiente porém promissora.

Mesmo na área de um gênero apressado e oportunista como o filme de carnaval, a última produção do Sr. Jarbas Barbosa (que costuma anunciar seus subfilmes como *Produções JB*) ocupa uma posição constrangedora. Voltamos, com essa coisa, à idade ingrata do cinema-indústria brasileiro, quando os números musicais eram atráidos de qualquer maneira no meio de uma sequência, gravados sem um mínimo de condições técnicas, com erros grosseiros de dublagem; quando qualquer canto do salão, com quatro mesas e serpentina constituía uma cenografia; quando os comícios improvisavam em frente à câmara reduzida a passivo acessório; quando todos os cantores dotados de macacas de auditório tinham que caber no programa.

De Oscarito a Costinha, há uma regressão gritante: popularesco é uma coisa, chulo é outra. Contrato para encher tempo em um script compilado com uma falta de imaginação de fazer dó, o TV-cômico se espalha em requebros, carêtas e posturas mais ou menos indefinidas, coerente com o baixo tom grotesco que nos agride, invariavelmente, através da televisão. Das moças em cena, salva-se Rossana Ghesa, muito bonita e ainda uma promessa, apesar das más companhias que a mantêm em tela. Geórgia Quental, "a estrela internacional que veio passar o carnaval no Rio" (mas porque em Quitandinha?), entra e sai da passarela, talvez um pouco envergonhada com os congestionamentos de trânsito admitidos pelo diretor Tanko (um ponto a seu favor), mas sem saber o que fazer com a falta do roteiro e o excesso de mãos. Pode-se falar em números musicais? Emilinha, João Dias, Chacrinha...

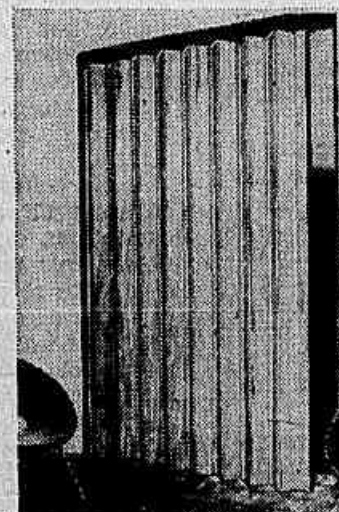


Rossana Ghesa, Eduardo Dolabela: Barra Limpa

Exame de Admissão ao Ginásial

EM FEVEREIRO
DIURNO E NOTURNO
INSCRIÇÕES ABERTAS
no COLÉGIO RIO DE JANEIRO
VAGAS GARANTIDAS PARA OS APROVADOS
Rua Nascimento Silva, 556 — IPANEMA
Tel.: 27-4351 (P)

Sucesso na Europa e Estados Unidos! agora finalmente no BRASIL...



... O mais moderno e luxuoso sistema de portas articuladas, em painéis de madeira!

a última palavra em divisão de interiores!

o máximo de requinte na decoração de ambientes

• Sistema patenteado e exclusivo de articulações sem dobradiças e sem guias no piso
• Fabricadas com painéis de madeira-de-lei selecionadas.
• Ideais para divisão de grandes salas, salões, apartamentos conjugados, cope-casins, kitchenettes, armários e outras aplicações existentes nos projetos de arq. engenheiros, arquitetos e decoradores.

peça demonstrações sem compromisso • TEL. 34-1043
patentes e fabricação exclusivas para todo Brasil de

PANELFOLD LTDA.

RUA PORENA, 113 • RAMOS • RIO DE JANEIRO - GB
ACEITAMOS REPRESENTANTES PARA OUTROS ESTADOS

PAINEL DE CARNAVAL

Na festa do Iate, de anteontem, uma das atrações máximas foram as havalas instaladas na ilha artificial colocada no meio da piscina do clube e que dançaram o hula-hula até a meia-noite.

Dois das mesas mais concorridas, no Iate, eram as de Arndt von Bolen e de Paulo Ferraz. Em cada uma, 20 pessoas. Na de Ferraz, Glorinha Paranaíba e Regina Sales eram algumas das mulheres presentes.

Os leões de chácara esculpidos para policiar e controlar a entrada da festa eram exímios na arte do judô e do karatê. Nunca um baile do Haval teve tanto leão de chácara contratado como este.

Este fim de semana estamos em Recife, a convite do Prefeito Lucena e do colunista Alex, participando do júri de um dos mais famosos bailes de carnaval do Brasil — o baile Municipal do Recife.

Balis e cântens tornaram-se fantasias carnavalescas. Na Marlizinha, as mais recentes versões dessas roupas, que mesmo o ano inteiro são quase que fantasias (e perigosas de usar e de transformarem-se em ridículo), têm uma interpretação diferente: são de algodão (no caso dos pijamas e pantalons) e de sedas estampadas (no caso dos balis e cântens), com argolas douradas e corte de frente-única.

A teoria de Clóvis Bor-nay a respeito de coreografia em escola de samba é a de que a "radicalização do samba" deve ser evitada. Por isto quis formar uma ala de tê-ê-tê na escola de Unidos de Lucas. A escola não concordou.

Cada uma das fantasias de Emília e de Visconde de Sabugosa, dos destaques de Mangueira estão calculadas em 1 milhão e 200 mil cruzeiros. São as mais caras e as mais caras.

O ensaio de hoje, na quadra de Mangueira, será em homenagem ao prefeito de Taubaté, onde nasceu Monteiro Lobato, motivo do enredo da Estação Primeira.

Gerson Merbaum foi quem cedeu o seu camarote — número 3 — a Arndt von Bolen e seu grupo de príncipes que visitam o Rio. O herdeiro dos Krupp, assim, terá um bom camarote para assistir à festa do Municipal.

Quem está no Rio — veio para assistir ao baile do Municipal e ao desfile de Escolas — é a israelense Rina Sharet, coreógrafa. Rina veio ver o folclore carnavalesco e é casada com um dos mais conhecidos jornalistas de Israel, Jacob Sharet, filho do falecido Primeiro-Ministro Moshe Sharet. O casal é colecionador de telas de Fortinari e Jacob, especialista em arte moderna brasileira.

LÉA MARIA



O PROBLEMA DE ERICA

Para ficar a salvo dos curiosos e principalmente dos jornalistas, Erica Mattfeld, que se vai casar com o Governador da Flórida, Sr. Claude Kirk, ainda sem data marcada, resolveu deixar o Rio por algum tempo, juntamente com sua filha Adriana de 4 anos, encontrando-se na casa do advogado Oyama Teixeira, em local ignorado do Estado do Rio, mas perto de onde ocorreram os desastres na Presidente Dutra.

Erica, que ainda não sabe quando voltará para os Estados Unidos, onde deverá se encontrar com seu noivo, tem atualmente apenas um problema, que divide com a mulher do dono da casa onde está hospedada, D. Mariana Teixeira: a sua filha Adriana não está passando bem e ao que tudo indica está com desidratação, mas que deverá ser sanada dentro de pouco tempo.

BRASIL EM ST. TROPEZ

No verão europeu do ano passado, em St. Tropez, um pouco do Brasil coloriu as ruas de St. Tropez. Helena Costa, com sua Boutique Brésillienne vendia palhas, rédes, pipas e artesanato nossos, as figuras célebres do jet set tropeziano. Para este ano, Helena não mais terá sua loja à beira do porto, pois o prédio está à venda. Em compensação, as coisas brasileiras que ela levar daqui serão colocadas numa nova boutique que surgirá em St. Tropez, a partir de julho. É uma filha da conhecida Vog, de Paris, que funcionará num barco ancorado por todos os meses de verão, no porto tornado mito da juventude. Seu dono é o fotógrafo Philippe D'Éze, francês que por sinal está no Rio, e que comprou o barco na Espanha. Na Vog, de St. Tropez, portanto, a partir de meados do ano, o típico brasileiro estará outra vez presente.



PICADINHO

Hoje, o Desembargador Aulísio Maria Teixeira será homenageado com um almoço, em Petrópolis, no Sítio do Repouso, das famílias Alvaro Alvim e Buarque de Holanda, onde certamente verá a banda passar.

O contista carioca Colbert Rangel Coelho levantou o Prêmio Literário da Companhia União Fabril de Portugal, no valor de 2 mil escudos e também, uma viagem a Lisboa. Título do conto: Uma Louca Cheirando a Morena.

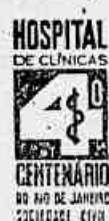
Frida Pena reuniu um grupo na sexta-feira para um bate-papo informal. Guilherme Guimarães contava, então, a sua viagem a Nova Iorque. E Lella Carneiro da Rocha triste por não ir ao Baile do Haval — Ronaldo está em Salvador, devendo voltar na quinta-feira.

Vinicius de Moraes está em São Paulo com Zequinha Marques da Costa, quase sempre o ponto preferido pelo poeta é o Tonton Macoute.

Manabu Mabe vai pintar dois grandes quadros para o Congresso em Brasília, onde esteve há poucos dias a fim de estudar a colocação, efeitos de luz e colorido. Brevemente o pintor irá ao México para uma exposição patrocinada pelo Itamarati.

Pré-Primário
Primário
Admissão

EM
IPANEMA
Matriculas Abertas
COLÉGIO RIO DE JANEIRO
— novo anexo —
Rua Nascimento Silva, 556
Tel.: 27-4351 (P)



SEU MÉDICO DE PLANTÃO

AMIGO ASSOCIADO

Temos mais um ano de atividades pela frente, no qual muito pretendemos realizar. A nossa preocupação constante tem sido amparar os nossos sócios e associados, com a melhor assistência médico-hospitalar que se puder desejar. E muito temos conseguido, como é possível inferir do sempre crescente número de sócios-proprietários e do cada vez mais numeroso grupo de filiados do nosso Plano Assistencial.

Desejamos que nossa assistência médico-hospitalar seja o mais efetiva possível, e se amplie cada vez mais, tanto no TEMPO quanto no ESPAÇO.

NO TEMPO

Até fins de 1966, só podiam estar cobertos pelo Plano Assistencial aqueles que não tivessem mais de 60 anos e nove meses. Procurando atender a interessados, dia a dia em maior número, que nos solicitavam a ampliação do limite de idade, firmamos novo contrato com a MERIDIONAL, que nos permitiu ampliar esse limite de idade para SESENTA e CINCO anos.

No momento, não é possível mais do que já fizemos. Mas, quando surgir a oportunidade, a aproveitaremos. Isto é parte dos nossos ambiciosos sonhos, com vistas ao seu amparo, amigo associado.

NO ESPAÇO

Mesmo sem termos ainda construído o nosso Hospital, em Santa Teresa, mantemos a constante preocupação de dar assistência médico-hospitalar aos nossos sócios onde quer que eles se encontrem.

Essa preocupação se manifesta pelo contínuo aumento de nossa já extensa Lista de Credenciados. Com ela, o nosso Hospital pode ter encontrado, nos mais diversos bairros da Cidade, representado por médicos e dentistas credenciados, por farmácias e laboratórios e nós ligados, servindo como um dia servirmos no nosso próprio Hospital.

AGORA, EM NITERÓI...

Era natural que nossa área de atendimento se espalhasse, ultrapassando os limites do Estado de Guanabara. Desejamos que nossos sócios se sintam garantidos e protegidos onde quer que se encontrem. O Brasil é um só, e em todo ele deverá se fazer sentir essa proteção sobre nossos associados. Niterói se apresenta como caminho natural de nossa expansão, pela vida comum que mantêm com a Cidade do Rio de Janeiro.

Hoje, já estamos também em Niterói, pois no dia 10 do corrente mês de Janeiro, assinamos convênio com duas Casas de Saúde, uma em funcionamento e outra a ser inaugurada brevemente, e que darão assistência médico-hospitalar, do mais elevado nível, aos nossos associados residentes naquela cidade.

SANTA BRANCA

A Casa de Saúde Santa Branca, à Rua Padre Anchieta n.º 40, é nossa credenciada em Niterói. Dispõe de 104 leitos, alguns em apartamentos com banheiros privativos, conta com alto padrão de atendimento, sendo dirigida pelo Dr. CARLOS RAPOSO DA SILVA, médico de renome e altamente conceituado na Capital Fluminense.

Possui cinco salas de operações, sendo uma para partos, três para cirurgia e uma para ortopedia, capacitada, portanto, para atender a todas as eventuais necessidades de hospitalização.

SANTA MÔNICA

A Casa de Saúde Santa Mônica, localizada à Rua Marquês do Paraná n.º 387, também se acha ligada a nós pelo mesmo convênio. Constituída de três edifícios, em fase final de acabamento, dispõe, quando concluída, de 320 leitos em quartos de quatro camas, 80 leitos em quartos com duas camas e ainda duas suites de luxo.

Contará com treze salas de operações, além de um Centro Ortopédico constituído de quatro salas. Sua inauguração parcial se fará dentro de um ou dois meses.

LISTA DE CREDENCIADOS

Muitos de nossos associados reclamam a distribuição de Listas de Credenciados permanentemente atualizadas. Também gostaríamos que fosse possível distribuir tais listas com mais frequência. Mas a impressão das mesmas, se feita a intervalos menores, iria onerar exageradamente nossos serviços. E, é bom lembrar, nosso dinheiro é importante, pois ele se destina, principalmente, à construção do nosso HOSPITAL.

Dentro de pouco tempo, talvez menos de um mês, distribuiremos uma nova Lista de Credenciados. E, para facilitar sua atualização, as alterações que nela ocorrerem serão divulgadas, para conhecimento de todos os associados, por este informativo, SEU MÉDICO DE PLANTÃO, publicado no último domingo de cada mês neste local.

APLICAÇÃO DE INJEÇÕES

Na Farmácia 4.º Centenário, à Rua dos Andradas, n.º 22, nossos sócios têm direito à aplicação de injeções de insulina, com seus autoclaves funcionando, cumprindo, portanto, as novas exigências do Serviço de Fiscalização de Medicina.

QUEM ESCOLHE NO MONTE LIBANO

Salomão Saad convidou um grupo de gente jovem para o júri do concurso de fantasias do carnaval em seu clube, o Monte Libano. Sônia Gadelha, João Miranda, Luis Jasmim e Tanit Prado são alguns dos nomes.

EM BUSCA DA JUVENTUDE

O que pouca gente sabe: no Instituto Ginecológico do Hospital Moncorvo Filho já estão sendo feitas pesquisas de laboratório com o tratamento à base de hormônio de estrogênio, indicado pelo célebre médico americano Robert Wilson, que oferece à mulher a feminilidade integral até o fim da vida. Nos Estados Unidos, cerca de 14 mil mulheres já se submeteram ao tratamento, com grande sucesso. Aqui, por enquanto, só alguns médicos ginecologistas o praticam, pois seu preço é bastante alto. O Instituto do Moncorvo Filho planeja ampliar o tratamento de estrogênio tornando-o possível em ambulatorios, o que significa colocá-lo ao alcance de mulheres de qualquer poder aquisitivo.

SOLUÇÃO PARA A LAGOA

Diante das muitas reclamações sobre o grande número de mosquitos que infesta a região à beira da Lagoa Rodrigo de Freitas, a Administração Regional providenciou a nebulização para as zonas mais atingidas pelas nuvens de insetos. Mas uma solução definitiva, observa a Administração, só será obtida com a remoção da faveira existente próxima da Laboa. É o que está sendo estudado pela COHAB.

SHOW HERÓICO

Wilson Simonal estreou seu show no Teatro Princesa Isabel, esta semana, à luz de lâmpada e sem energia elétrica para fazer funcionar os microfones. Mesmo assim, Simonal cantou, bateu papo com a plateia (o teatro estava lotado) e o resultado foi um sucesso que promete uma longa temporada para o show.

COMO ACHAR GENTE IMPORTANTE

O jornalista Claude Erbsen, da Associated Press no Rio, marcou um encontro com a descoberta da Princesa Margrethe da Holanda, que passou a lua-de-mel, incógnita, entre nós. Erbsen está duplamente satisfeito: é que há poucas semanas atrás a sua equipe da AP, em S. Paulo, também descobriu Youssef Beldas, do Intra-Bank, que lá estava também incógnita, com a imprensa internacional em seu rastro.

MME: MAO E SEU PRIMEIRO MARIDO

Ele tem, hoje, 60 anos, é discreto e possui um restaurante próximo da UNESCO, em Paris, chamado A Fonte de Jade. Seu nome, Mah, ex-banqueiro de Xangai, ex-marido também da atual Madame Mao Tsé-tung. Ela era atriz e foi abandonada por Mah, que resolveu descobrir as seduções do Ocidente. Madame Mah, desde então, mudou o nome para Chiang Ching (aquela que vem do Rio Azul) e casou com o então pouco conhecido chefe comunista Mao Tsé-tung.

Quanto a Mah, durante a Segunda Grande Guerra, seus problemas foram grandes, motivados pelas suspeitas — nunca confirmadas — de relações que possuía com o serviço de espionagem japonês.

UMA NOITE, DOIS JANTARES

Noite de quinta-feira: dois jantares movimentaram alguns grupos cariocas. Um, o de Jacira Suarez, que aconteceu em seu apartamento decorado com balões de gás, com a maioria das convidadas usando roupas exóticas, à base de pijamas, balis e cafetãs. O outro, de Santos Badhur, que convidava os amigos "para um quibe na sua tenda árabe".

NASCE UMA ESTRELA

Marisa Urban, que até agora vem desfilando como manequim de moda sob o nome de Poppy, é a mais nova estrela do cinema nacional. Marisa foi convidada pelo diretor Mário Florani para trabalhar em seu próximo filme, fazendo o papel de uma mulher enigmática. Florani, antes, lançará no Rio (depois do carnaval) o filme A Derrota, que deverá provocar polêmicas intermináveis. O tema: a violência como um protesto contra a violência.

JOSÉ CARLOS OLIVEIRA

ÍNDIO SEM APITO

Aratuna é índio sabido. Aratuna chamou um por um e foi dizendo no ouvido:

— Uataú está muito velho! Uataú está muito cansado! Uataú não serve mais para caçar nem pescar!

Ao pé do ouvido, a insatisfação se alastrou. Então, Aratuna disse:

— Aratuna está jovem, com cabelos compridos, iê-iê-iê! Aratuna sabe pescar, sabe caçar, iê-iê-iê! Aratuna quer ser o novo cacique!

Trezentos carajás, menos três, apoiaram Aratuna. E assim a Revolução se impôs na Ilha do Bananal. Foi então que começou a confusão.

Alguém gritou:

— Índio quer colar!

— Uataúista! — denunciou Aratuna, e lhe quebrou a cabeça com o tapete.

Outro gritou:

— Índio quer tanga!

— Carnavaliista! — acusou Aratuna, e amarrou o bicho na árvore.

Outro gritou:

— Índio quer cachaça!

— Cachaceiro! — reagiu Aratuna, e o outro teve que fugir da tribo a nado.

Apareceu ainda um corajoso:

— Índio quer mulher nua!

— Corrupto! — investiu Aratuna, esmigalhando a cabeça dele.

Parecia que tudo agora estava em ordem, mas houve um último engraçadinho que reivindicou:

— Índio quer apito!

— Comunista! — selenciou Aratuna, e mais uma vez o tapete funcionou.

Os carajás civilizam-se! Aratuna reuniu a tribo e disse:

— A lei agora é nova. Cacique novo, lei nova. Morou? Fica proibida a mulher nua. Fica proibido o uso de colar. Fica proibido pintar a cara com urucum. Fica proibido beber cachaça. E quem não gritar: "Apoiado!" vai levar uma tacapada na cabeça.

— Apoiado! — gritaram todos, e começaram a viver tristemente, sem colar, sem cachaça, sem mulher nua e sem urucum.

Aratuna, satisfeito com a sua revolução, decidiu reforçar os laços que unem tradicionalmente a Tribo dos Carajás ao Brasil. Pegou um avião, desembarcou em Brasília e tentou ser recebido pelo Presidente da República, com o qual entabularia negociações de potência para potência.

Aviso aos jilões: uma vez que a nova Constituição e a nova Lei de Imprensa ainda não entraram em vigor, todo mundo pode sair fantasiado de índio carajá, com apito e tudo. Só no ano que vem é que uma fantasia assim será considerada insulto a Chefes de Estado estrangeiro, dando em consequência cadeia. Divirtam-se! Enquanto é tempo...

CENTRO: Rua do Ouvidor, 122 - Rua 7 de Setembro, 135 - Rua Uruguaiana, 20 e 22 - Rua 7 de Setembro, 82 - Rua Gonçalves Dias, 75 - ZONA SUL: Av. Copacabana, 794 - Av. Copacabana, 891 - Av. Copacabana, 1068 - Rua do Café, 342 - ZONA NORTE: Rua Conde de Bonfim, 422 - Rua Dias da Cruz, 69 - A - Rua Carvalho de Souza, 300 - NITERÓI: Rua da Conceição, 16 - PETRÓPOLIS: Av. 15 de Novembro, 776.

PANORAMA DA SEMANA

O Panorama desta semana está tão racionado quanto a energia elétrica: em teatro não há nada de novo, em música continuamos com o Municipal ocupado com o carnaval e a Sala Cecília Meireles com a Ópera de Três Vinténs. Só mesmo cinema apresenta um quadro renovado com novas estréias e alguns especiais. O mais é muita piscina, pois praia, só para quem estiver a fim de passar o resto das férias de... tifo.

OS FILMES QUE ESTRÉIAM

MIRIAM ALENCAR

Seis lançamentos e quatro reapresentações.

Lançamentos: em *Duelo em Diablo Canyon*, Ralph Nelson reuniu Bibi Andersson, sueca bergmaniana que faz sua estréia no cinema americano, James Garner, o ator da moda nos States e Sidney Poitier, que sempre apresenta trabalhos corretos. Ralph Nelson é um diretor irregular, com poucos altos e muitos baixos em sua carreira: entre os mais baixos encontra-se *O Destino é o Caçador*; Réquiem para um Lutador é um momento de exceção. Bibi Andersson já foi premiada em Cannes e Berlim, tendo sido descoberta para o cinema por Ingmar Bergman, merecia melhor sorte no cinema americano. James Garner apareceu recentemente em *A Face Oculta* (Woman without a Face). Esta é a primeira vez que Sidney Poitier aparece num western e seus desempenhos são sempre satisfatórios, tendo conquistado um Oscar com *Uma Vez nas Sombras*.

Situação Crítica porém *Jeitosa* vem com Alec Guinness dirigido pelo diretor inglês Gottfried Reinhardt. Guinness é sempre agradável.

Howard Hawks, o grande e veterano diretor do cinema americano de filmes como *Rio Bravo* (Onde Começa o Inferno), *O Inventor da Mocidade* (Monkey Business), *Hatari*, *O Esporte Favorito do Homem* (Man's Favorite Sport), resolveu fazer um filme diferente, para ganhar dinheiro, enquanto trabalhava no roteiro de *El Dorado*. Daí surgiu *Faixa Vermelha 7000*, filme sobre corridas de automóveis, onde dois ases do automobilismo, Bruce Kessler e Larry Franks auxiliam Hawks na realização. Para filmar as corridas, utilizaram um Ford munido de duas câmaras, ambas operadas por controle remoto e inscritas como competidores para poder participar da prova.

Os *Marujos na Força Aérea* é uma tentativa de criar uma nova dupla cômica para o cinema americano a exemplo de *Laurel e Hardy*; *Abbot e Costello*; *Lewis e Martin*. A dupla é composta por Tim Conway e



Joe Flynn e já apareceu em *Marujos do Barulho*.

Phil Karlson dirige *Matt Helm*, outro agente secreto agora personificado por Dean Martin, que como seus similares, vive cercado de mulheres. Quanto à sua eficácia, temos algumas dúvidas.

Ringo e sua Pistola de Ouro deveria ter entrado em cartaz quinta-feira, mas a boa bilheteria de *Hotel Paradiso* adiou o lançamento para a próxima quinta-feira.

Nas reapresentações *Jerry Lewis* vem em primeiro plano, em *Delinquente Delicado*, primeiro filme que fez sozinho depois de separar-se de Dean Martin. É de 1957 e situa-se entre *Ou Vai ou Racha*, feito pela dupla em 1956, e *O Bamba* do Regimento, realizado posteriormente, também em 57. Foi a sua prova de fogo, na qual teve aprovação total.

O *Corsário sem Pátria* é a primeira tentativa de Anthony Quinn como diretor, tendo sido auxiliado na produção pelo seu então sócio Cecil B. de Mille. O resultado é negativo.

Sanha Selvagem é outra reapresentação, dirigida por Byron Haskin. Byron tem 40 anos de cinema e é rotineiro em sua produção. Já fez alguns trabalhos interessantes no terreno da ficção científica, como *A Guerra dos Mundos*, em 1953. No passado, dirigiu *Sabu*, astro hindu do cinema americano em *A Fera de Kumaon* e outros, que muitos ainda devem se lembrar, pois Sabu tinha um grande público infantil.

Faixa Vermelha 7000
Red Line 7000

Três lindas moças se apaixonam por três famosos corredores, dando a oportunidade ao espectador de assistir às famosas corridas de automóveis nas pistas de Daytona, Riverside, Darlington, Ascot.

Ficha Técnica: Produção e direção de Howard Hawks. Fotografia de Milton Krasner. Roteiro de George Kirgo, baseado numa história de Howard Hawks. Música de Nelson Riddle. Technicolor. Com Gail Hill, Marianna Hill, Laura Devon, Charlene Holt, James

Caan, James Ward, Norman Alden. Dist. Paramount. No CORAL e RIO

Situação Crítica,

Porém Jeitosa

Situation Hopeless—But Not Serious

Comédia cuja ação decorre durante a II. Guerra Mundial e cujo título foi extraído dos comunicados de guerra dos alemães, na I Guerra.

Ficha Técnica: Inglês produzido e dirigido por Gottfried Reinhardt. Roteiro de Sylvia Reinhardt. Adaptação de Jan Lustig, baseado na novela *The Hiding Place*, de Robert Shaw. Fotografia de Kurt Hasse. Com Sir Alec Guinness, Michael Conners, Robert Redford, Anita Hofer, Mady Hadl, Paul Dahlke. Dist. Paramount. No ALVORADA.

O Agente Secreto

Matt Helm

The Silencers

O espião chinês Tung-Tze planeja desviar de sua rota um míssil americano, para que ele destrua Alamogordo. Matt Helm, um agente aposentado do ICE (Serviço de Contra-Espionagem) prefere continuar com suas mulheres, mas é obrigado a combater o inimigo.

Ficha técnica: Americano. Produção de Irving Allen. Direção de Phil Karlson. Roteiro de Oscar Saul, baseado em novelas de Donald Hamilton. Fotografia de Burnett Guffey. A. S. C. Color. Distribuição Columbia. Com Dean Martin, Stella Stevens, Daliah Lavi, Victor Buono, Arthur O'Connell, Robert Webber, James Gregory, Roger C. Carmel, Beverly Adams, Cyd Charisse. No ODEON.

Duelo em Diablo Canyon

Duel at Diablo

Soldados e índios apaches numa sangrenta luta em *Diablo Canyon*, pouco restando dos dois grupos.

Ficha técnica: Produção de

Ralph Nelson e Fred Engel. Direção de Ralph Nelson. Roteiro de Marvin H. Albert e Michel M. Griliches, adaptado do romance *Apache Rising*, de J. Paul Popkin. Fotografia de Charles F. Wheeler. Música de Neal Hefti. Coordenação de Frederico Steinkamp. Som de Joseph Edmondson. Com James Garner, Sidney Poitier, Bibi Anderson, Dennis Weaver, Bill Travers, William Redfield, John Crawford. Dist. United Artists. No BRUNI FLAMENGO.

Os Marujos...

Na Força Aérea

McHale's Navy Joins the Air Force

Depois de uma aventura desastrosa na Austrália o Tenente Parker se vê convertido em oficial da força aérea, tendo início aí as suas desditas à frente da tripulação.

Ficha técnica: Produzida e dirigida por Edward Montagne. Roteiro de John Fenton Murray, de uma história de William J. Lederer. Fotografia de Lionel Lindon. Música de Jerry Fielding. Montagem de Sam E. Waxman. Gerente de produção, Wes Thompson. Cenografia de Alexander Golitzen e Russel Kimball. Technicolor. Com Tim Conway, Joe Flynn, Gary Vison, Billy Sands, Elson Stroll, John Wright, Yoshio Yoda, Bob Hastings. Dist. Universal. No REX, LEBLON, TIJUCA.

Quem Quer

Matar Jessie?

Who Cares About Jessie?

A professora Beránková constrói um sonôgrafo, máquina de inspecionar os sonhos de seu marido. Isto porque ele vive sonhando com Jessie, heroína das histórias em quadrinhos, a tal ponto que ela se transforma em realidade.

Ficha técnica: Ficção técnica dirigida por Vaclav Vorlicek. Roteiro de Vaclav Vorlicek e Milos Macourek. Fotografia de Jan Nemecek. Com Jirí Sovak, Dana Medricka, Olga Shoberova, Karel Effa. Dist. M. C. Produções Cinematográficas, No ÓPERA.

Reapresentações

DEPRESSA, ANTES QUE DERRETA (Quick! Before it Melts), é o cartaz da *Metro* que está em exibição no *Pathé*, *Azteca* e *círculo*, desde quinta-feira. É uma comédia dirigida por Delbert Mann, com argumento de Dale Wasserman, baseado na novela de Philip Benjamin. Em *Panavision*. Com George Maharis, Roberto Morse, Anjanette Comer, James Gregory, Howard St. John.

O **CORSÁRIO SEM PÁTRIA** (The Buccaneer) — Aventura dirigida por Anthony Quinn, produzido por Cecil B. de Mille. Roteiro de Jesse L. Lasky e Benenice Mosk, inspirado na adaptação da obra Lafitte, o Corsário, de Lyle Saxon, feita por Jeanie Macpherson. Fotografia de Loyal Griggs. Música de Elmer Bernstein. Technicolor. Com Yul Brynner, Charlton Heston, Claire Bloom, Charles Boyer, Inger Stevens. Dist. Paramount. No FLÓRIDA.

O **DELINQUENTE DELICADO** (The Delicate Delinquent) — Comédia produzida por Jerry Lewis. Escrita e dirigida por Don McGuire. Fotografia de Haskell Boggs. Vistavision. Com Jerry Lewis, Darren McGavin, Martha Hyer, Robert Ivers, Horace McMahon. Dist. Paramount. No CARUSO, BRITÂNIA, REGÊNCIA, S. PEDRO, MATILDE.

SANHA SELVAGEM (Warpath) — Índios e soldados no oeste americano. Produção de Nat Holt. Direção de Byron Haskin. Fotografia de Ray Renahan. Argumento de Frank Gruber, baseado numa novela de sua autoria. Música de Paul Sawtell. Com Edmond O'Brien, Dean Jagger, Forrest Tucker, Polly Bergen, Harry Carey, jr. Dist. Paramount. No ROYAL, RIO BRANCO, MARROCOS, BRUNI-BOTAFOGO.

CANDELABRO ITALIANO (Rome Adventure) — Americano produzido e dirigido por Delmer Daves. Baseado na novela de Irving Fineman. Fotografia de Charles Lawton. Música de Max Steiner. Technicolor. Com Troy Donahue, Angie Dickinson, Rossano Brazzi, Suzanne Pleshette, Constance Ford. Al Hirt. Warner Bros. No IMPÉRIO.

007 1/2 NO CARNAVAL — Comédia nacional produzida por Jarbas Barbosa. Direção de Vitor Lima. Fotografia de José Rosa. Com Chacrinha, Costinha, Laurence Carr, Annik Malvil, Átila Iório, Marivalda. No CONDOR (L. do Machado) e CONDOR (Copacabana).

CINEMA EXTRA

E.A.

O caos no setor de energia elétrica prejudicou até os programas de Cinemateca e cineclubes. O *Ciclo de Introdução ao Macabro*, por exemplo, foi suspenso e será reiniciado amanhã, no Paissandu, em horário (23 horas) estudado em função dos kaifianos cortes de luz. Aproveitamos para registrar que o Cinema de Arte Paissandu interrompeu sua programação normal até instalação de geradores, devendo voltar ao regime de sessões contínuas dentro de uma semana.

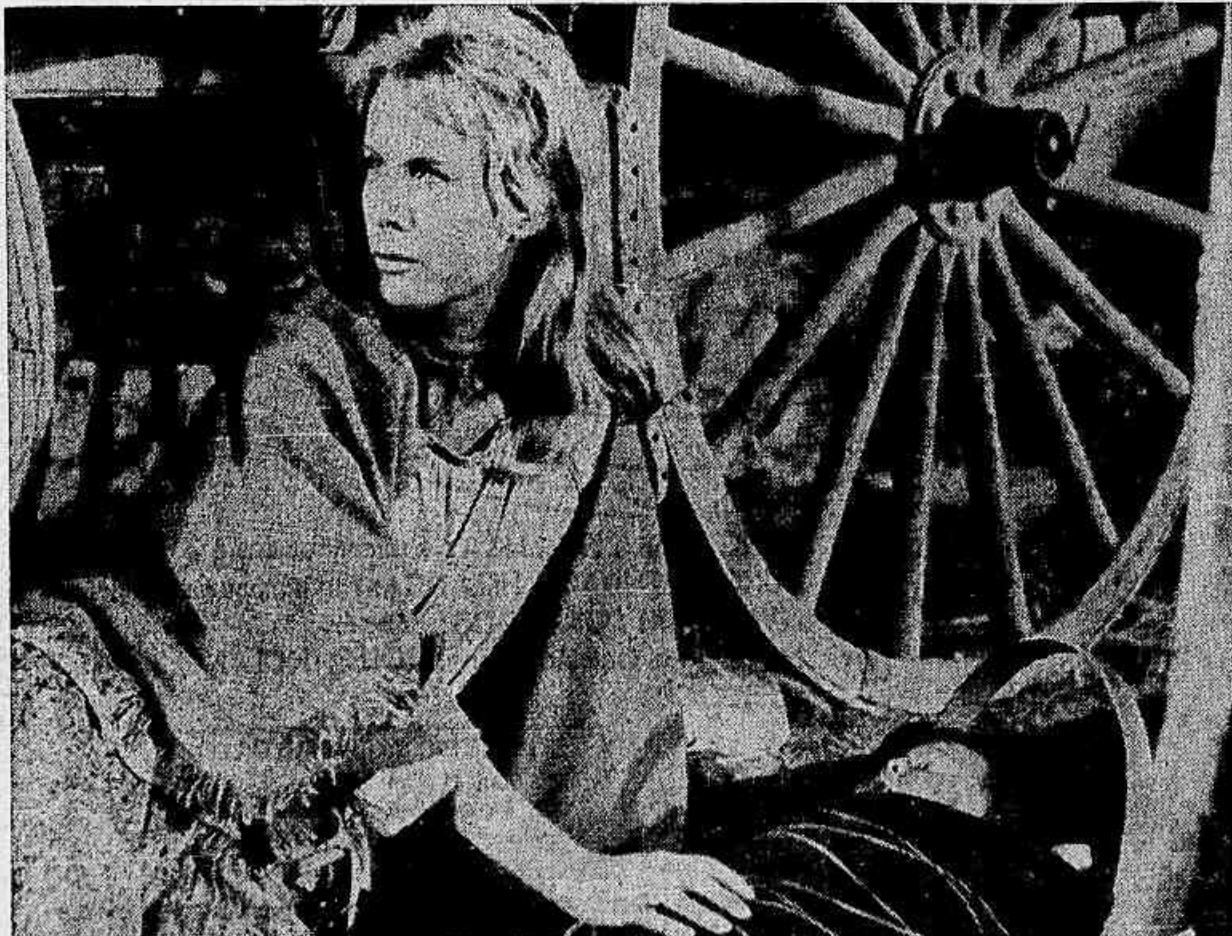
INTRODUÇÃO AO MACABRO — *Caligari*, *Vampiro*, e (entre os modernos) *Os Inocentes*, são os programas que recomendamos no ciclo organizado pela Cinemateca do MAM em colaboração com o grupo CRIPTA (Centro de Estudos do Fantástico nas Artes). Amanhã, o clássico expressionista *O Gabinete do Doutor Caligari* (Das Kabinett des Doktor Caligari), 1920, escrito por Carl Mayer e Hans Janowitz, realizado por Robert Wiene, interpretado por Werner Krauss, Conrad Veidt, Lil Dagover. Terça-feira, *Vampiro* (*Vampyr* ou *L'Étrange Aventure de David Gray*), 1932, um dos maiores momentos da arte cinematográfica, realizado na França pelo dinamarquês Carl Dreyer, segundo o romance de Sheridan Le Fanu *In a Glass Darkly*. Filmmado quase inteiramente em cenários reais, com os atores Maurice Schutz, Sybille Schmitz, e os não atores Julian West, Henriette Gérard, Jean Hieronimo. Quarta-feira, *Os Inocentes* (*The Innocents*), 1962, do inglês Jack Clayton, filme de admirável atmosfera fantástica, baseado em *The Turn of the Screw*, de Henry James, com Deborah Kerr, Michael Redgrave. Quinta-feira, *A Maldição do Demônio* (*La Maschera del Demônio*), 1962, de Mario Bava, diretor-fotógrafo — mais fotógrafo do que diretor. Sexta-feira, *Rosas de Sangue* (... *Et Mourir de Plaisir*), de Roger Vadim, 1960, vampirismo exótico, com excelente aproveitamento cenográfico-fotográfico (fotografia de Claude Renoir) e aquele ar pedante de todas as realizações de Vadim. No elenco: Elsa Martinelli, Annette Vadim. Sábado, *Obsessão Macabra* (*The Premature Burial*), de Roger Corman, 1964, sugerido pelo conto de Poe, com Vincent Price no protagonista. Domingo, *Os Vampiros* (*I Vampiri*), do italiano e medice Ricardo Freda, 1958. Sessões apenas às 23 horas.

NOVOS CURTOS BRASILEIROS — Um programa de curta-metragem independente: *Roda e Outras Histórias*, de Sérgio Muniz, *A Bomba Tarada*, de Paulo Meireles, *Interregno*, de Flávio Werneck, *Libertação*, de Carlos Aranha, *Prelúdio ao Silêncio*, de Sávio Rolim, e *Projeto Ilha Grande*, de Sérgio Muniz. O primeiro é produção de 1965, os outros, de 1966. Uma curiosidade: *Sávio Rolim* é o próprio Menino de Engenho, de Václav Lima Júnior. Programa da Cinemateca na Maison de France, terça-feira, às 18h 30m.

ASSALTO AO TREM PAGADOR, de Roberto Farias, 1962. O melhor filme de Farias, especialmente feliz na apresentação dos personagens da favela. Com Eliezer Gomes, Luisa Maranhão, Reginaldo Faria, Grande Otelo, Helena Ignes. Amanhã, às 21 horas, no Teatro Carioca, pelo Cine-Clube Samambaia.

O **PICOLINO** — Musical com Fred Astaire e Ginger Rogers. Apresentação do Clube de Cinema Charles Chaplin, no Sindicato dos Secretários, na Rua Alvaro Alvim, 21, 22.º andar, quarta-feira, às 20 horas.

FESTIVAL DE FILMES SOBRE ARTE — A seleção desta semana inclui o Van Gogh, de Alain Resnais. Sexta-feira, às 17 horas, na Discoteca Pública (em convênio com a Cinemateca). Av. Almirante Barroso, 81, 7.º andar.



Bibi Andersson no Oeste americano



Alec Guinness em Situação Crítica



6ª SEMANA ATRAINDO MULTIDÕES!

TECHNICOLOR COMPLEMENTO NACIONAL

A OBRA IMORTAL DO FABULOSO WALT DISNEY

MARY POPPINS

PREMIADO PELA ACADEMIA DE HOLLYWOOD

WALT DISNEY

LIVRE JULIE ANDREWS - DICK VAN DYKE

BRUNO SAENS PENA

ROSARIO RAMOS

BRUNO IANEMA

BRUNO SAENS PENA

Bom Humor e SUPER-FANTASTICAS AVENTURAS!

Cuidado! NÃO DEIXE SEU MARIDO, NOIVO OU NAMORADO LER ESTÓRIAS DE JESSIE EM QUADRINHOS, PORQUE JESSIE PODE SE TRANSFORMAR EM REALIDADE (CARNE E OSSO). E ASSIM VALER UM "OSSO DURO DE ROER" SE ALGUEM ACORDAR COM JESSIE EXUBERANTE E LINDA AO SEU LADO!

QUEM QUER MATAR JESSIE?

SOU JESSIE! GOSTOU?

AMANHÃ

OPERA

IMPRÓPRIO 14 ANOS

HORARIO 2-4-6-8-10

PRACA DE BOTAFOGO - TEL. 46-7218

LIVRO BRUNI

COPACABANA FILMES

COSTINHA CHACRINHA

007 1/2

NO CARNAVAL

JARBAS BARBOSA

VICTOR LIMA

ANNICK MALVIL

ATILIA IORIO

LUCIO MAURO

MARIVALDA

JOSÉ SANTA CRUZ

AMANHÃ

CONDOR - LOPACHADO

CONDOR - COPACABANA

2-4-6-8-10 HS.

CINEAC

SHOW DE SEDUÇÃO

AMANHÃ

FASCINANTES MULHERES! EXCITANTES RITMOS! BAILADOS SEDUTORES!

OS LEVARÃO AS INEBRIANTES NOITES DE MONTMARTRE

ONCE IMPERANDO CRIME E PECADO!

PROIBIDO ATÉ 18 ANOS

QUANDO SERÁ?

GRANDE GOLPE

dos 7 HOMENS DE OURO

FLORIDA

FESTIVAL

MARROCOS

AMANHÃ

RIO BRANCO

KELLY

BRUNO BOTAFOGO

BRUNO MEIER

ALFA

BRUNO PIEDADE

MELLO

PARAISO

O Corsário sem Pátria

YUL BRYNNER

CLAIRE BLOOM

CHARLES BOYER

CHARLTON HESTON

PROIBIDO ATÉ 10 ANOS

6ª SEMANA DE ÊXITO ABSOLUTO!

AMANHÃ

BRUNO COPACABANA

BRUNO MEIER

SABEDINHO

RIO PALACE

UM DIA UM GATO

WAGNIR BRUNO

EMIL VASARYOVA

JAN WELCH

UM FILME TÉCNICO COLORIDO

SEMANA LIVRE

HOJE

JOHN PAYNE

ESPETACULAR BANG BANG!

ROD CAMERON

FAITH DOMERGUE

Colorido

MASSACRE

TRAIÇOEIRO

SANTINHO PASSAGE

AMANHÃ

ART PALACIO COPACABANA

ART PALACIO TIJUCA

ART PALACIO MEIER

CORAL RIO

AMANHÃ

LIVRO BRUNI

BRUNO SAENS PENA

BRUNO IANEMA

BRUNO SAENS PENA

HOWARD HAWKS

APRESENTA

FAIXA VERMELHA 7000

O VERTIGINOSO MUNDO DOS AJUZES VOLANTES... SEUS TRIUNFOS E SUAS TRAGÉDIAS!

OS ASES DA VELOCIDADE!

PROIBIDO ATÉ 16 ANOS

TECHNICOLOR

CAAN DEVON-HIRE-HOLT-CRAWFORD-HILL-WARD-ALDEN

Dirigido por HOWARD HAWKS

Roteiro de GEORGE KIRGO

Música de NELSON RIDDLE

UM FILME DA PARAMOUNT. A MARCA DAS ESTRELAS

BRUNO FLAMENGO

CARUSO COPACABANA

AMANHÃ

BRITANIA

REGENCIA

SÃO PEDRO

MATILDE

SÃO BENTO

JERRY LEWIS

NO SEU MELHOR FILME

O DELINQUENTE DELICADO

"THE DELICATE DELINQUENT"

DARREN MCGAVIN - MARTHA HYER

salientando ROBERT IVERS HORACE McMAHON

PRODUZIDA POR JERRY LEWIS

ESCRITA E DIRIGIDA POR DON MCGUIRE

MEMBRO DE UMA JUVENTUDE COMPLETAMENTE TRANSVIADA, ELE SÓ CONSEGUIA METER MEDO... A ELE MESMO!

UM FILME DA PARAMOUNT. A MARCA DAS ESTRELAS

LANÇAMENTOS PARA AMANHÃ

SÃO LUIZ

(Tel. 25-7079)

STA. ALICE

(Tel. 35-9993)

VENEZA

(Tel. 26-5843)

OCEON (Cinelandia)

(Tel. 22-1508)

PALACIO

(Tel. 22-0833)

R O X Y

(Tel. 36-6245)

CARIOCA

(Tel. 28-8178)

VITÓRIA

(Tel. 42-9020)

COPACABANA

(Tel. 37-5134)

R I A N

(Tel. 36-6114)

MIRAMAR

(Tel. 47-9881)

AMERICA

(Tel. 48-4510)

R E X

(Tel. 22-6527)

LEBLON

(Tel. 27-7805)

TIJUCA

(Tel. 28-5513)

IMPERIO

(Tel. 22-9348)

MADRID

(Tel. 48-1184)

"COMO ROUBAR UM MILHÃO DE DÓLARES"

com Audrey Hepburn e Peter O'Toole

Censura Livre - às 2,00 - 4,30 - 7,00

9,30 hs.

Sta. Alice com horário de: 2,30 - 4,45 - 7,00 - 9,15 hs.

"007 CONTRA A CHANTAGEM ATOMICA"

com Sean Connery - Claudine Auger - Adolfo Celi

Impróprio 18 anos - às 2,00 - 4,30 - 7,00 - 9,30 hs.

"O AGENTE SECRETO MATT HELMA"

com Dean Martin - Stella Stevens - Dallas Lavi

Impróprio 18 anos - às 2,00 - 4,00 - 6,00 - 8,00 - 10,00 hs.

"BATMAN"

com Adam West (Homem Morcego) - Burt Ward

Impróprio 10 anos - às 2,00 - 4,00 - 6,00 - 8,00 - 10,00 hs.

"RIO, VERÃO E AMOR"

com Milton Rodrigues - Elizabeth Gaspar e Augusto Cesar

Censura Livre - às 2,00 - 4,00 - 6,00 - 8,00 - 10,00 hs.

"SUPER FESTIVAL DE SUCESSOS"

com exibição de um filme por dia

"CREPUSCULO DAS ÁGUAS"

com George Peppard - James Mason - Ursula Andress

Impróprio 18 anos - às 1,15 - 4,00 - 6,45 - 9,30 - 10,00 hs.

"DESAFIO DOS GIGANTES"

com Reg Park e Gye Sandri

Impróprio 14 anos - às 2,00 - 4,00 - 6,00 - 8,00 - 10,00 hs.

"A HISTÓRIA DE ELZA"

com Virginia McKenna - Bill Travers

Censura Livre - às 2,00 - 4,00 - 6,00 - 8,00 - 10,00 hs.

"OS MARUJOS NA FORÇA AEREA"

com Tim Conway e Joe Flynn

Censura Livre - às 2,00 - 4,00 - 6,00 - 8,00 - 10,00 hs.

Tijuca fará horário de: 3,00 - 5,00 - 7,00 - 9,00 hs.

"A SERPENTE"

com Noel Villman e Ray Barret

Impróprio 18 anos - às 2,00 - 3,40 - 5,20 - 7,00 - 8,40 - 10,20 hs.

"ARENA SANGRENHA"

Censura Livre - às 7,00 - 9,00 hs.

dias 1 e 4

"HOTEL PARADISO"

Impróprio 18 anos - às 7,00 - 9,00 hs.

Sábado e Domingo às 3,00 - 5,00 - 7,00 - 9,00 hs.

Amãhã PALACIO ROXY CARIOCA

2-4-6-8-10 HS.

4ª feira

PIRAJA

CASCADURA

HORARIO

3-5-7-9

DIA 5

COLEÇÃO

AGORA NAS TELAS DO CINEMA

AS INCRÍVEIS AVENTURAS DE

BATMAN

o homem morcego

adam west

burt ward

em CÔRES

OS CINÉMAS ACIMA NÃO SOFREM INTERRUPÇÕES NAS SUAS SESSÕES POR ESTAREM MUNDO DE GERADORES PRÓPRIOS

REG PARK

GVA SAMORI

Desafio de Gigantes

U. VERA

QUE UM HOMEM POR AMOR A SEU FILHO DESAFIA ATE A TRA DAS DEUSES!

Amãhã

2-4-6-8-10 HS.

CAPITOLIO

O CINEMA ACIMA NÃO SOFRE INTERRUPÇÃO EM SUA SESSÃO POR ESTAR MUNDO DE GERADOR PRÓPRIO

Ouçã diàriamente a

RÁDIO JORNAL DO BRASIL

O MAIOR CIRCUITO DA AMERICA LATINA APRESENTANDO O FILME SENSACIONAL DO ANO !!!

HOJE

BRUNO FLAMENGO

OPERA

RIO

BRUNO COPACABANA

CARUSO

PARIS PALACE

BRUNO IANEMA

ROYAL

ALVARADA

FESTIVAL

RIO BRANCO

ALFA

BRUNO PIEDADE

SÃO PEDRO

MELLO

PARAISO

MATILDE

SÃO BENTO

SANTA ROSA

IMPERATOR

SÃO JOAO

JARBAS BARBOSA

COSTINHA

em 2ª

SEMANA DE GRANDE SUCESSO!

CARNAVAL

BARRA LIMPA

UMA COMÉDIA LEGAL PARA AS FÉRIAS DA GAROTADA!

CENSURA 10 ANOS

ROSSANA GHESSA

CARLOS EDUARDO DO LABELLA

GEORGIA QUENTAL

AMANHÃ

ROSARIO

BRUNO

GRACIA

BRUNO

PENHA

RIACHUELO

REALENGO

ITAMAR

TRINDADE

VISTA ALEGRE

SÃO JORGE

SANTA ROSA

REIS

CAIRO

HAD LOBO



A cantora e artista de televisão Sônia Marçal é a Rainha Moma de agora



Sua Majestade Frederica Augusta Theodorica Eulália da Pomba II, Rainha Moma do Cordão da Bola Preta, em outros tempos

SALVE A RAINHA, QUE AGORA É MULHER

OLDEMARIO TOUGUINHO

— Sua Majestade Frederica Augusta Eulália Theodorica da Pomba II, Rainha Moma, será uma sátira ao Rei Momo, pois o nosso cordão é o mais carnavalesco do Rio e precisamos de alguém para nos representar perante os foliões da Cidade — disse um dos representantes da diretoria do Bola Preta, durante uma reunião no ano de 1918.

A Rainha Moma, pelo regulamento, devia ser um homem, e dos mais carnavalescos do clube. Sua obrigação era representar o papel de uma rainha e não podia reclamar de nenhuma brincadeira, tendo ainda que se concentrar na véspera do desfile — um sábado antes do carnaval — junto a vários barris de chope e ajudar a esvaquiá-los.

Realmente isso acontecia todos os anos. Havia uma reunião entre os integrantes do Cordão e logo saía o nome escolhido para rainha. Os menos cotados eram designados para desfilir como princesas. A festa começava algumas semanas antes do carnaval. A rainha escolhida ganhava uma fazenda por o vestido e já era homenageada durante as batalhas do clube.

Tudo foi bem até que um dia a escolha do grupo recaiu em Jonas Amar. O rapaz era dos mais alegres do Bola Preta, mas após concordar em ser rainha, quando chegou no trabalho o seu chefe disse que não gostou da idéia. Como o chefe era durão, Jonas tentou desistir do título. Uma brincadeira daquele tipo podia lhe custar o emprego de funcionário público. No dia seguinte, Jonas foi ao Bola Preta e pediu para colocar outro em seu lugar; já era tarde, a roupa da rainha estava quase pronta para o desfile.

VASSOURINHAS MOSTRAM GARIMPEIROS NO FREVO

Sonho de um Garimpeiro é o título do enredo que o Clube dos Vassourinhas apresentará no desfile dos Frevos, participando 145 figurantes, sendo 7 em destaque, pois representarão as pedras preciosas e onde Ana Maria de Azevedo, Princesa no IV Centenário se apresentará simbolizando o brilhante.

Um jogo de painéis unindo as alas será a surpresa que o Vassourinhas preparou para o desfile, os painéis representando a história de um garimpeiro que quando foi dormir sonhou com dois rios: Rio das Velhas e São Francisco, representados em dois grandes painéis. Os bandeirantes Fernando Dias e Borba Gato também estarão participando do enredo.

HISTÓRIA

O garimpeiro, personagem central do enredo, será representado por Manuel Antônio da Silva sob o nome de João Silvério

A única solução que os dirigentes do Cordão admitiam era o Jonas encontrar outro com o corpo gordo, igual ao seu, para usar a fantasia. Jonas pensou e viu no Milton Fumaça a única solução. Chegou junto ao amigo e o convidou para substituí-lo. Fumaça recusou. Nisso foram para o bar, e o Jonas encheu o Fumaça de bebida, deixando-o cheio de chope até que ele, meio desorientado, acabou concordando com a idéia de ser rainha.

No dia seguinte, o Fumaça já não queria mais a troca, mas o Jonas chamou a testemunha dos garçons e todos voltaram a confirmar que de fato ele concordara. Naquela noite, no dia do desfile da rainha pela Cidade, Sua Majestade estava tão alegre que, após o desfile, foi para o Bola Preta e no fim da festa dormiu no próprio clube, só acordando no dia seguinte, na hora do almoço.

Antigamente, a chegada da Rainha à Cidade era feita em zepelim e, às vezes, dentro de um grande barril de chope. A festa ficou tão famosa que a Secretaria de Turismo, em 1950, foi ao Bola Preta e pediu para que a Rainha fosse uma mulher, sendo a festa patrocinada pela Secretaria. Todos concordaram, e foi eleita naquele ano a primeira Rainha Moma mulher, a Senhorita Maura Posas. O concurso foi feito por meio de votos.

Anize, Maria Helena, Maria Lopes e Vera Ortiz (duas vezes) também já foram as Rainhas do Cordão. Atualmente, foi eleita com quase Cr\$ 5 milhões de votos a Senhorita Sônia Marçal, cantora e artista de televisão, de rosto bonito e corpo bem torneado, ao contrário de antigamente, quando quase sempre era uma rainha de cara feia e corpo quadrado.

dos Santos, começando o desfile como garimpeiro pobre.

Depois do garimpeiro desfilarão a Diretoria, onde todos os 12 componentes estarão de smoking, a Ala dos Coraças, as pedras preciosas, Borba Gato, Fernando Dias, 8 moças fantasiadas de garimpeiros.

Depois desta ala, o sonho do garimpeiro começa a se realizar, já com o garimpeiro rico, agora representado por Abelardo José da Silva. Seguem-se 30 moças e 30 rapazes, como garimpeiros estilizados e 42 músicos da orquestra do maestro Hugo Lauterjung e um cordão de garimpeiros tendo no centro a moça Teresa do Nascimento, que puxará o cordão, com sua fantasia coberta de flores.

O estandarte, nas cores azul, vermelho e branco, pesa 38 quilos e, como de praxe, será levado por apenas uma passista.

A história termina, com o garimpeiro acordando de seu sonho e se surpreende desfilando num clube de Frêvo e jogando pedrarias ao povo.

CARNAVAL



POESIA VENCEU O MAU GÔSTO NO CARNAVAL



BARBEADOR ELÉTRICO PHILISHAVE

o melhor barbeador elétrico do mundo

De Cr\$ 51.000
POR 39.000

OU 3 900 MENSALIS EM 12 PREST.



Ao premiar Máscara Negra, Era Boa Companheira e Linda Mascarada o Conselho Superior de Música Popular apenas reiterou a preferência popular que começou dois meses antes do carnaval, para se definir agora completamente com o voto de qualidade dado pelo Conselho, que veio se somar ao prêmio de popularidade, que o público já havia dado.

Máscara Negra, tomando conta da cidade e também de outras capitais do Brasil, teve reconhecida oficialmente sua indiscutível qualidade musical e poética, devolvendo ao carnaval um lirismo que parecia ter se despedido para sempre na avalanche de mau gosto, mediocridade e pornografia que vinha dominando o carnaval.

LETRAS

Estas são as letras das músicas que o povo consagrou e vai cantar nos bailes e nas ruas:

Máscara Negra (Zé Kêti e Pereira Matos): Tanto riso/ Oh, quanta alegria/ Mais de mil palhaços no salão/ Arlequim está chorando/ Pelo amor da Colombina/ No meio da multidão/ Foi bom te ver outra vez/ Tá fazendo um ano/ Foi no carnaval que passou/ Eu sou aquele pierrô/ Que te abraçou/ E te beijou/ Meu amor. Na mesma máscara negra/ Que esconde o teu rosto/ Eu quero matar a saudade/ Vou beijar-te agora/ Não me leve a mal/ Hoje é carnaval.

Era Boa Companheira (Nante Drumond): Era uma boa companheira/ Vivía para mim e para o lar/ Sabia todo o bem que eu lhe queria/ Mas tinha um defeito/ Que só Deus vai perdoar/ No carnaval/ Se acaba noite e dia/ Nem em casa ela dormia/ E nem se lembrava de mim/ Depois ela volta/ E entoava uma melodia assim/ Lá lá lá lá lá lá lá/ Lá lá lá lá lá lá lá/ E esse foi o nosso amor- go fim.

Linda Mascarada (João R. Kelly e Davi Nasser): Vem ó minha linda mascarada/ Vem teus olhos são de minha amada/ Vem e faz de conta que o amor ôôô/ Tem a vida exata de uma flor/ Vem e faz eterna a madrugada/ Com um só minuto de teu beijo/ Vem já é mais noite em nossas noites/ Quero amanhecer entre os teus braços/ Vem ó minha linda mascarada/ Que uma vida não é nada.

Bicho Carpinteiro (Brasinha e Denis Lôbo): Você parece que tem bicho carpinteiro/ Não para o dia inteiro/ Não para o dia inteiro/ Fazendo onda no meio do salão/ Parece aquele anúncio de televisão/ Senta levanta/ Senta levanta/ Fica prá lá e prá cá/ Olé olé olé.

Colombina té-té-té (João R. Kelly e Davi Nasser): Colombina, onde vai você/ Eu vou dançar o té-té-té/ A gang só me chama de palhaço/ Palhaço, palhaço/ A minha Colombina que é você/ Só quer saber de té-té-té.



Fevereiro em carnaval, esporte, férias



Maiô Arp

• Em helanca lisa, com alça larga • Nas cores: rosa, coral e limão • Nos tamanhos: 42 a 46

33.600

GRÁTIS

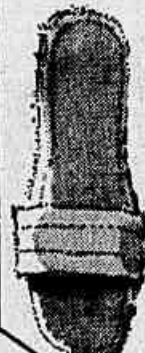
(somente esta semana 30 jan. a 4 de fev.) Na compra de qualquer maiô, 1 vidro de loção para bronzear • SUN BRONZE de Charles of the Ritz, no valor de 2.500



Conjunto Mag Bermuda

• Algodão listrado • Cores: lilás e vermelho • Tamanhos: 40 a 46

19.900



Chinelo p/ Praia

• Em tecido felpudo • Cores modernas • Tamanhos: 34 a 38

3.550

Tênis Campana

• Em lona resistente • Cores modernas

Nossa Oferta 3.570



Bermuda

• Em popeline c/ dois bolsos forrada • Nas cores: verde, melho, verde, amarelo, azul e branco • Nos tamanhos: 40 a 48

6.950



Fita para Cabelo

• Em "Chiffon" duplo • Cores diversas

1.250



Bolsa

• Em vime trançado • Nas cores: café, branca e natural

9.900



Blusa em Suedine

• Alça fina • Nas cores: limão, café, turquesa, laranja, ouro e roxo • Nos tam: 40 a 48

6.450



Chapéu em Lonita

• Diversas cores • Última moda

4.950

AGÊNCIA DO
JORNAL DO BRASIL NO

MEYER

PARA ANÚNCIOS CLASSIFICADOS
E ASSINATURAS

RUA DIAS DA CRUZ / 74-B

DAS 8,30 AS 17,30 HORAS
SABADOS: DAS 8 AS 11 HORAS

Racumin



mata-ratos



estacionamento
GRÁTIS

durante o período de suas compras e almoço ou chá no Restaurante Mesbla. Entrada pela Rua Evaristo da Veiga, 63.

Compre no

MAGAZINE



Cinelandia: Rua do Passeio, 42/54
Belaço: Rua General Polidoro, 74
Tijuca: Rua Conde de Bonfim, 254
Méior: Rua Dias da Cruz, 155
Niterói: Rua Visc. Rio Branco, 521/3
Volta Redonda: Av. Amaral Peixoto, 228/32

FÉRIAS FINANCIADAS

Excursões nacionais e internacionais, aéreas, marítimas e rodoviárias.

Mesblatur
sobreloja do Magazine Mesbla

verbo - 3.2057



1



9



2



3



4



5



6



7



8

os 13 mistérios da máscara negra

Com tanto boato circulando pela cidade nas vésperas de carnaval, sobre a vinda ou não vinda de gente importante ao Rio, tudo quanto é carioca — de fato ou por título honorário — fica na expectativa se vai ou não vai ver, em carne e osso, o grandalhão James Gardner ou o batalhão festivo do Castejá.

Por enquanto, o dono da festa é o Zé Kéti, pai da máscara negra que esconde o teu rosto e que poderia de verdade esconder muito rosto conhecido também. O que poderia acontecer — caso todo este mundo *very important* resolvesse aparecer — seria um corre-corre que Deus nos livre. Ninguém conseguiria mais um convite para o Copa ou para o Municipal. Os jornais não sossehariam enquanto não dessem, com detalhes, todas as atividades, situações e atuações desse emaranhado de gente. Seria o caos, decretado involuntariamente em plena folia de Momo.

Mas, como gente importante tem mania de andar disfarçada, o recurso melhor — para eles e elas — seria a camuflagem atrás de uma *sherlockiana* máscara negra. Isso apenas é uma hipótese. E já que em matéria de carnaval vale tudo e nada passa de fantasia, a brincadeira tomou forma, virou teste de adivinhação e as fotos mascaradas — de pessoas possíveis e impossíveis — vão servir para que vocês possam se divertir, desvendando o mistério:

Quem está por trás da máscara negra?

1) *ELA* veio de longe e era boa na pelada. Hoje em dia seu jogo é no palco das boates e cada *show* é um gol. Seu amor-musical é Noel Rosa.

2) *ELE* é pai de uma porção de gente famosa e uma de suas filhas faz parte da nova geração de talentos do cinema. Embora velho, bengala só em filme.

3) *ELA* já deixou o palco, em plena ópera, por causa de um si bemol. Mas agora, na Grécia, ela é o sol maior de um moderno Ulisses cheio da nota.

4) *ELE* não gosta de carnaval, não usa fantasia, mas as faz para muita gente. Foi papai há pouco tempo e seu segundo herdeiro já vem por aí.

5) *ELA* agora é a tal: vai ser coroada a rainha das atrizes no próximo dia 2 de fevereiro. O rei vai ser o Albertinho Limonta, que ela acha um pão.

6) *ELE* lançou a camisa de mini-flor para a turminha *iê-iê-iê*. Aliás a camisa e os longos cabelos são suas marcas registradas, *made in France* e conhecidas no mundo inteiro.

7) *ELA* foi a mais glamorosa, a mais fotografada, a mais comentada em 66. Num filme russo, que ainda está nas telas cariocas, ela contracenava com Tom Courtenay.

8) *ELE* nem bem chegou dos States já vai industrializar sua tão famosa e aristocrática pintura. Tem nome cheiroso e é balano de nascimento.

9) *ELA* começou uma carreira (que promete ser das mais promissoras) no Festival JB de Cinema Amador. Tem 17 anos e vai viver nas telas uma certa garota de praia famosa.

10) *ELE* é o grande homem do momento e lidera o país mais populoso do mundo, o que, aliás, não é nada, nada mal.

11) *ELA* é proprietária de uma das casas mais bonitas de Correias e seu nome já foi escrito em letras grandes em porta de boate carioca que anunciava um *show* musical.

12) *ELA* é uma das mais anunciadas visitantes para o carnaval carioca (agora é sério), mas nunca apareceu. Desta vez está garantido (parece).

13) *ELA* foi também uma das mais faladas em 66 por causa de seu quase divórcio com um ídolo do *iê-iê-iê* francês. Não vem para o carnaval, mas em março estará entre nós apresentando a sua moda.



10



11

REVISTA DE

D

OMINGO

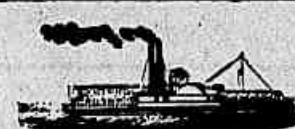
JORNAL DO
BRASIL - Rio
de Janeiro, do-
mingo, 29, e se-
gunda-feira, 30
de janeiro
de 1967



12

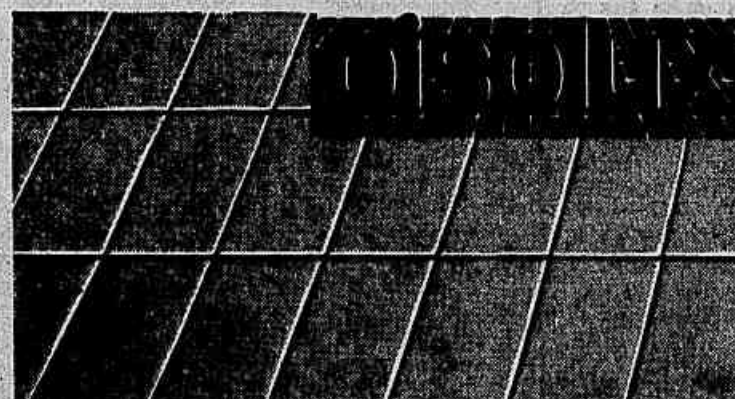


13



Agora também em
Niterói - Rua da Conceição, 125

É MUITO MAIS FÁCIL
COMPRAR NA
Marcovan



Pisos vitrificados de alta qualidade. Durabilidade ilimitada. Beleza inconfundível em sua casa. Várias cores à sua escolha. Tamanhos: 14 x 7 cm, 20 x 10 cm e 30 x 15 cm

Em suaves prestações mensais

Marcovan

Rua S. José, 78/80 □ Av. Copacabana, 914 □ Av. Suburbana, 234 □ R. Domingos Lopes, 795 □ R. Conde de Bonfim, 571-A

Lojas também em: CAMPOS, VI-
TÓRIA, SÃO PAULO, GOIÂNIA, JUIZ
DE FORA, BELO HORIZONTE E RI-
BEIRÃO PRETO.

Agora para seu maior conforto, entregamos em Petrópolis e Teresópolis

1 - Maria Brígida
2 - Cláudia Chaplin
3 - Maria Colares
4 - Maria Colares
5 - Maria Colares
6 - Maria Colares
7 - Maria Colares
8 - Maria Colares
9 - Maria Colares
10 - Maria Colares
11 - Maria Colares
12 - Maria Colares
13 - Maria Colares

RESPOSTAS:



saudosismo de tempos idos

em fantasias de dias vividos

maio feito com placas de rhodoid vermelho presas com alfinetes dourados; na cabeça um arranjo no mesmo material.

● MELINDROSA 67 — a blusa é no estilo combinação, em jêrsei preto e o saíote em canutilho de plástico prateado, assim como o colar; faixa em musselina lavanda.

"Guardo ainda bem guardada a serpentina que ela jogou". Mas na verdade, dos carnavais passados nem resta mesmo a lembrança saudeira e lírica da serpentina colorida e ingênua, última lembrança das batalhas de confete e dos pierrôs mascarados. O espírito de hoje é na base da badalação, da promoção pessoal, do desejo (muitas vezes camuflado) de aparecer nas fotos coloridas das revistas, da fuga sugerida nos divs dos psicanalistas.

Felizmente, ainda há gente que não está enquadrada em nenhum daqueles itens e para elas carnaval é apenas uma festa alegre e de sonho. Para umas e outras, as sugestões de fantasias moderninhas, realizadas nos materiais mais atuais, embora algumas evoquem os tempos idos:

● **PIERRETE LA FOLLE** — ou seja, pierrete, a louca, inspirada em Gourdard; maiô em helanca cor de carne, recoberto com mini-túnica trabalhada em placas de rhodold laranja, assim como o chapéu afunilado; a gola, em pétalas, é em tule verde-limão.

● **PAQUITA BACANA** — trata-se da versão novíssima da velha Chiquita Bacana, desta feita baseada em **Paco Rabbane**; malha dourada e

maio feito com placas de rhodoid vermelho presas com alfinetões deurados; na cabeça um arranjo no mesmo material.

● MELINDROSA 67 — a blusa é no estilo combinação, em jêrsei preto e o saíote em canutilho de plástico prateado, assim como o colar; faixa em musselina laranja.

● **CLEÓPATRA ERA ASSIM** — ou quase assim; só que em vez de pedras fabulosas, nossa amiga carnavalesca apela para os materiais em voga: mini-vestido em crepom branco (biquíni resistente em lona fica por baixo) contornado com placas metálicas prateadas em forma de gregas; na cabeça, arranjo à moda egípcia com plaquetas de rhodoid prateadas, como se fôsse uma peruca até os ombros.

● HAVAIANA ART-NOUVEAU — tem saia em continhas plásticas — as mesmas que se usam em colares — em diversos tons de vermelho; o soutien é em lamé dourado e os colares em vermelho e dourado.

● **SACI ESPACIAL** — mini-túnica em placas de rhodoid brancas, algumas salpicadas com lentejoulas pretas; um ombro fica nu e o capuz é no mesmo material, com as placas presas por grampos prateados; brinco único, argolona prateada.

● PALHACINHO DO COSMO. —
bata em organdi forrado verde-es-
meralda, gola imensa em organdi
branco, gravata enorme em surá
branco com bolas negras e espacete
sideral forrado com papel-alumínio
dourado, de onde sai uma espevitada
margarida.



ana cristina a caminho do espaço



no longo de hildegard, as fichas coloridas são as crateras lunares



sabrina, a pequena mamãe lua, com sua família formada por telma e patricia

ipanema brinca em bloco espacial

Seis, cinco, quatro, três, dois, um, zzzuuuum!
Ipanema manda ao espaço o primeiro bloco sideral. Só que o espaço é por aqui mesmo — o planeta Terra — e está espalhado pelos diversos clubes carioca onde a gurizada vai se esbaldar no carnaval.

Eles, os foliões-mirins, que fazem questão de dar um pulinho nos bailes infantis, poderão aderir à onda do momento, se a mamãe topar incluí-los no bloco espacial criado por Etel e Zuzu Angel, duas porta-estandartes de um outro bloco — o que faz a moda no Rio.

CRATERAS DA LUA — Vestido em linhão preto, com listras amarelas, da cor das pulseiras e dos brincos. Diversas argolas estão aplicadas (imitando a abertura das crateras) e as fichas coloridas servem de fundo. O modelo é Hildegard, filha de Zuzu.

MAMÃE LUA E A FAMÍLIA ESPACIAL — *Sabrina* é a mamãe lua e veste um mini-traje feito em chapas de *rhodoid* amarelas perfuradas. O fundo é em fichas vermelhas. Na cabeça, flor do mesmo material. *Telma*, a mais viva da família, vai sair no bloco com um mini-vestido (parecido com o da mamãe) de chapas brancas perfuradas e dezenas de fichas coloridas. Pulseiras e flor da cabeça em *rhodoid*. *Patrícia* é mais uma do bloco. Sua fantasia é toda em chapas perfuradas vermelhas com pastilhas azuis, amarelas e brancas. Na cabeça, um diadema em vermelho e branco com o laço amarelo. *Ana Cristina* está com um mini-vestido feito de placas e pedaços de chapas perfuradas em diversas cores, presas entre si por anéis de metal. Pulseira e flor na cabeça em *rhodoid*.

o verão e a existência

ofélia bolson ardoso

As estações e a vida humana

Quanto à primavera e inverno, o paralelo com juventude e velhice, respectivamente, é claro. Sugestões de esperança, florescimento, alegria e luz associam-se à primavera, enquanto frio, saudade, melancolia e placidez evocam o segundo; imagens semelhantes são inspiradas pelas duas fases extremas da vida humana.

O estilo, no entanto, não facilita confronto tão preciso e perfeito; pelo menos não é ele tão expressivo como os outros dois. Há, contudo, algo de comum entre essa estação e o período da existência em que a produtividade é maior.

A primavera multicolorida e tumultuosa sucede-se ao verão, quando as cores murcham e os frutos aparecem; as transformações físicas e espirituais da adolescência dão lugar a uma etapa de estabilidade, em que surgem os frutos do labor humano. Teoricamente, essa fase situa-se entre vinte e quarenta anos. Então, amadurecido e emancipado, o homem organiza um plano de vida e lança-se à construção do próprio lar. Torna-se elemento produtivo, quer quanto à profissão, quer quanto à gênese de outros seres; e, para conseguir, prepara-se durante infância e adolescência, acumulando conhecimentos, experiências e energia.

No verão, disseminada pela natureza, há uma espécie de vitalidade, de força máscula; percebem-se em tudo contrastes violentos: alternam-se dias profundamente azuis, de sol causticante, com os de tormenta, quando a procela se desencadeia furiosa; ao canto viril das cigarras opõe-se a quietude do relaxamento e do repouso a que o calor obriga.

Nos dias claros e quentes, a atmosfera parece saturada de sol e de cores; a praia retrata fielmente o apogeu dessa luminosidade colorida e variada; e o mar indolente, a espreguiçar-se na areia, reflete nas águas móveis a tonalidade vibrante dos céus.

Pelos campos, nos pomares, as frutas pendem dos galhos. Na primavera, as cores abertas permitiram a penetração do peão fecundante; e a semente faz-se frutua, que começa a amadurecer.

A comparação do estilo com um trecho da vida humana é, sobretudo, poética; na realidade, notam-se algumas discrepâncias: enquanto a estação é uniforme em suas características mais expressivas, o período, que vai dos vinte aos quarenta anos, decorre heterogêneo, na sequência do tempo. Podem-se distinguir nele três etapas distintas, definindo-se cada uma por maturidade emocional, capacidade de produção, nível de auto-realização e projeção social do homem. Em cada qual, ele se mostra com características próprias e condutas peculiares. Ninguém se conserva idêntico a si mesmo, aos vinte, aos trinta e aos quarenta anos.

Vinte anos

Francisco terminou a universidade, envolveu numa aura de entusiasmo e emoção; os pais festejaram, com parentes e amigos, o acontecimento; a alegria foi maior, ainda, porque, ao fim do último ano, ele já estava colado, ganhando o suficiente para responder por si e pela futura família. Tinha uma namorada há dois anos, e, para ambos, o negócio era sério:

estavam noivos entre si. Agora o pedido seria feito e marcada a data do casamento. Nada faltava: ele, em condições de prover à subsistência dos seus, ansiava por ver concretizado o sonho. Quantos projetos na mente do pai! E, dando-lhes consistência, a suave esperança de que se realizassem. Até o número de filhos já estava programado: três. Chegaram a falar em dois rapazes e uma menina; eles mais velhos, para protegê-la e orientá-la. Tudo idealizado com ternura e carinho; atitude confiante nesse perscrutar do porvir. Estavam em condições de enfrentar lutas, de ânimo forte, que não os deixaria esmorecer diante das decepções inevitáveis. Talvez as coisas não se passassem todas exatamente como as tinham idealizado. Que importa? Amor, mocidade e boa formação moral fornecem a coragem necessária para transpor os obstáculos que, fatalmente, se encontram ao longo dos caminhos da vida.

O que vale, acima de tudo, é o sonho da mocidade; os desejos alimentados quando se é jovem e se vive um momento inédito e inolvidável. O horizonte, que a alma descortina então, é o verdadeiro Shangri-la, que só é percebido, quando se tem vinte anos; a idade florida e bela, como a chamou Tomás Ribeiro.

José completara também vinte anos. Não houve, contudo, satisfação na família. Ele não trabalhava, não quisera estudar, não havia, em seu espírito vazio, perspectivas nem sonhos; o futuro nada representava, aparecia-lhe como uma sequência de dias iguais, sem planos nem realizações.

Vivera sem fazer força, contando com os recursos do pai, que era homem rico, importante na localidade e chefe de família. Educou o filho único, levando-o a supor-se diferente dos outros. Empenhou-se em comprar professores com presentes e atenções, para garantir os exames do pequeno, que não se aplicava. Mais tarde, à altura do ginásio, seguiu o mesmo processo, tentando comprar privilégios de toda ordem. Como não encontrou sempre quem se vendesse, as dificuldades fizeram-se insuperáveis; ao fim da segunda série, o diretor do estabelecimento, surdo a toda insinuação, convidou-o a retirar o filho que "além de não produzir nos estudos, era indisciplinado, desrespeitoso da autoridade e pretendia ser tratado de maneira especial."

O pai revoltou-se; jamais ele poderia admitir semelhante reação. Tentou desmoralizar o estabelecimento; nada conseguiu, porque este já se firmara na comunidade, como ótimo educandário.

José seguiu pela adolescência, afora sem amigos sinceros. Os que se aproximavam logo se afastavam, ao perceberem que ele se julgava superior, que só queria alardear grandezas, que não os estimava. Via-os como platéia, cuja função consistia em aplaudi-lo, como subalternos que existiam, apenas, para render-lhe homenagens.

Teve várias namoradas; "nunca falta um chinelo para um pé descalço." Mas todas rompiam com ele, ao fim de pouco tempo. José não tinha capacidade de amar: não aprendera a dar, conhecia só o direito de receber.

Afinal, casou-se com uma jovem de dezito anos, com quem mantinha, há algum tempo, relações sexuais. Para ela, que era de família modesta e sem instrução, o casamento pareceu um bom ne-

gócio. Não foi. Dois anos depois, tendo um filho, estavam separados.

Trinta anos

Francisco tem três filhos; cumpru-se o que projetara, no tempo de noivado. Apenas não houve jeito de controlar o sexo: são todos rapazes, alegres, fortes e inteligentes.

Agora, ele, que é ótimo esposo e pai, desfruta de posição vantajosa. A família, de ambos os lados, é abastada, mas Francisco faz questão de viver, com seu grupinho às próprias custas. Tem progredido muito e vai de vento em popa. Ele e a esposa pertencem ao mesmo mundo: entendem-se. Casaram por amor, certos do que queriam, conhecendo-se mutuamente. No lar reinam harmonia, boa vontade e compreensão. Não quer dizer que vivam numa paz contínua; há como é natural, brigas entre os irmãos; pequenas discussões entre marido e mulher. Isso, no entanto, é nada... tempestade de verão que logo cessa, para deixar surgir, em todo esplendor, a luz do sol e negas azuis do céu. De vez em quando, um dos garotos fica de castigo; é frustrado em seu intento (sem isso, não se educa); raramente, estala uma palmada: só para espantar (o que não causa neurose).

Ambos na casa dos trinta são felizes, amplamente realizados. Seguem fazendo projetos que diferem dos do tempo de noivado. São mais consistentes, apoiam-se em base sólida e incluem os três pequenos, pois estes representam a força poderosa, a impeller o grupinho para a frente.

Os problemas se multiplicam no coração e na mente do casal. Francisco e a mulher se preocupam com os destinos dos filhos, que já cursam o primário. Dão-lhes assistência, criticam quando é preciso e estimulam-nos, sempre que se esforçam de verdade. No momento, são cinco que, unidos, de mãos dadas, caminham na direção da luz.

José, coitado! já fez e desfaz várias ligações; sempre infelizes, como a primeira. O filho não o suporta, não quer saber dele, e, talvez inspirado pela mãe, acusa-o de tê-lo abandonado. Não estuda: "Oral! não preciso disso. Quando meu avô morrer vou ser muito rico."

José vai repetindo, num outro plano, os erros do pai. Este, apesar das consequências desastrosas quanto à educação do filho, continua impermeável; não aproveitou as lições que teve no processo de viver. Para libertar-se da culpa, acusa a mulher:

— "A mãe estragou-o de tanto mimar!" Com o neto, usa as mesmas fórmulas, com técnica um pouco diferente: "Ninguém se metia! Deste vou fazer um homem."

O pequeno, com a esperteza natural da criança, já percebeu o fracasso do avô; em sua presença, põe-se a contar vantagens, toma ares de valentão. Ele chama a isso *personalidade e virilidade*.

— Este sim! é um machão! E a história se repete. História não; drama. O menino se transforma aos poucos num homem inconsciente, que se acredita feito de substância especial. O artista é o mesmo, que lhe deformou moralmente o pai, porque ele, artista, já era deformado. Em sua cegueira, pensa estar fabricando pequenos deuses e fabrica desajustados, condenados a viverem como párias, à margem da sociedade.

Assim, o filho infeliz de José vai caminhando a passos largos para destino idêntico ao do pai, que nada

pode construir a sua volta e que nunca foi, realmente, amado.

Quarenta anos

Francisco tem as mãos e o coração cheios; semeou e colheu. A convivência estabeleceu, entre ele e a mulher, um sadio companheirismo, que é a etapa final das uniões felizes. Conservam memórias comuns, que podem evocar juntos. E que juntos viveram grandes e pequenas emoções: juntos construíram uma família feliz. Nos filhos, que cresceram e se auto-afirmaram à sua sombra, concentram todas as esperanças; e, através de seus olhos, vêem o futuro.

O mais velho está noivo e eles, observando as emoções do par, revivem o próprio noivado. O rapaz ainda cursa a universidade. Eles não se importam: "Amor é coisa de gente moça". E com benevolência e tolerância, acompanham essa aventura inigualável, que não tem par em toda vida.

No dia 31 de dezembro, em casa de Francisco, todos se reúnem para a celebração da meia-noite; para o adeus a um ano que finda e as boas-vindas ao que desponta. A casa é grande; está linda, toda florida e iluminada. Francisco mesmo construiu-a; desenhou, com desvelo, a planta e supervisionou a obra; ele e a mulher mobiliaram-na e decoraram-na.

Estão todos juntos: avós, pais e filhos, participando da felicidade comum.

José, aos quarenta anos, é um venciado; está velho, descrente. Deu para beber; fuma demais. Mora com os pais e com eles tem constantes atritos. Experimentou trabalhar na indústria do velho: não deu certo, não poderia dar. Quis logo ser o tal, passando por cima da autoridade de funcionários antigos e experientes. Começou a dar ordens sem propriedade, criou casos. O velho está farto. Volta-se para o neto, perdeu a paciência com ele. Tem dito muitas vezes, até na presença de empregados: "Você nada sabe fazer! Só me arranja problemas. Não conto com você para nada."

Em sua inconsciência, que a arteriosclerose facilita, esquece o passado; não lembra mais o quanto colaborou para esse estado de coisas, não reconhece que José é consequência da educação que lhe deu, que hoje é um fracassado mas que, embora se omita, ele, o pai, concorreu para isso.

Em casa deles, não houve ceia, nem reunião no último dia do ano. Para quê?...

José tem as mãos e o coração vazios; nada colheu, porque nada pôde semear.

O verão e a existência humana

Se há um paralelo mais expressivo entre essa estação e a fase que, em rápidas pinceladas, acabou de descrever, a analogia está na colheita.

Se o lavrador adubou a terra e lançou-lhe a boa semente, a messe é farta. Se o lavrador não preparou o campo e não semeou na época própria, pode o sol brilhar no alto do céu e ser uberrimo o seio da terra: não haverá bons frutos, já que a erva daninha de tudo se apossou, proliferando estéril.

Sem os frutos, o estilo seria apenas calor e luz. A maturidade do homem que não aprendeu a conviver e a produzir, do homem incapaz de amar, é um verão sem frutos: árida e vazia. E nenhum sofrimento é comparável ao do ser que, caminhando para a velhice, olha em torno e se vê dolorosamente só.

modelo da semana

um quê de colegial

gil brandão

Mesmo nestes dias de chuva, o calor continua a flutuar sobre a cidade, fazendo com que os vestidinhos despretensiosos, leves e frescos, permaneçam em sua posição de liderança na preferência das mulheres. Não foi por outra razão que trouxemos hoje para vocês este modelo que as fará parecer uma escolar em dias de férias. Combine uma cor violenta — como o vermelho, turquesa, esmeralda —, ou escura — como o marinho, marrom — com o branco das tiras que contornam o decote, as caxas e os quadris. Para maior mobilidade e juventude do vestido, a saia é trabalhada em largas pregas delatadas.

O molde completo deste modelo, no manequim 40, pode ser encontrado na página central deste caderno, com todas as indicações necessárias à sua boa execução.

Esquema do molde

MANEQUIM 40 (busto 88 e quadris 94).

M E T R A G E M — 2,20 m com 0,90 m de largura.

OBSERVAÇÕES — Copie os moldes separadamente em papel transparente — ou em papel opaco com a carretinha — e leve-os para o tecido, reproduzindo-os com lápis, giz ou alifavos. No momento de cortar, deixe uma margem de 2 a 3 cm para as costuras e de 6 cm para as bainhas, uma vez que as peças do molde são traçadas nas medidas exatas. Os números servem para melhor orientação na montagem das peças, bastando para isso fazê-los coincidir. As setas indicam o fio da fazenda com o número correspondente ao da peça, orientando assim a posição dos moldes sobre o tecido. Quando uma peça for cortada duas vezes, não se esqueça de que o corte se faz em sentidos opostos.

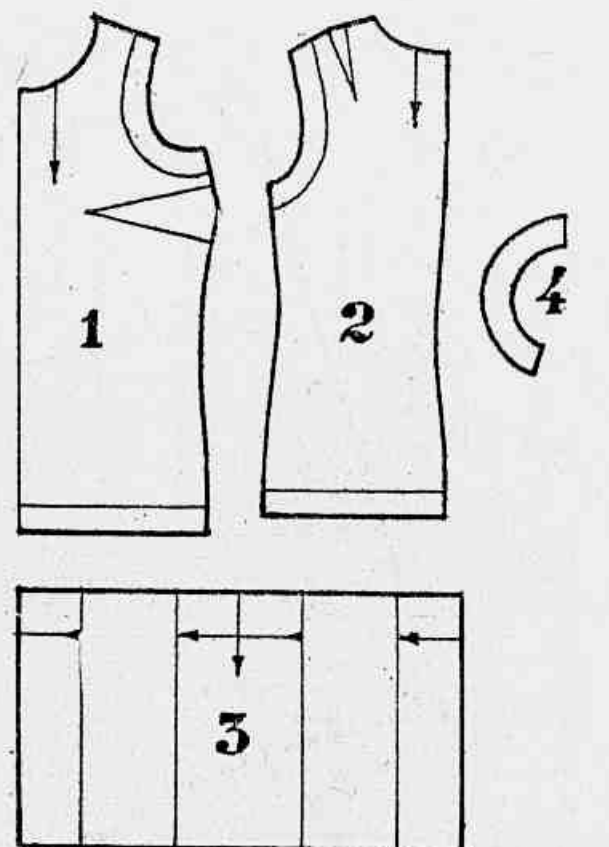
1. FRENTE DA BLUSA — Corte uma vez com a fazenda dobrada pelo meio da frente. Recorte a tira da cava pela linha indicada no molde, fazendo o mesmo com a tira dos quadris.

2. COSTAS DA BLUSA — Corte duas vezes. Como na frente, recorte as tiras da cava e dos quadris. Una as duas partes, frente e costas, da tira da cava, com a fita dux, a fim de cortar inteira na fazenda, sem costura de ombro. Corte duas vezes, cada tira. Feche-as pela costura da borda, vi-re pelo direito, e monte na abertura.

da cava como se fosse um viés.

3. SAIA — Corte quatro vezes. Emende os panos e faça as pregas no sentido das setas, de maneira que as costuras fiquem no fundo das pregas, permanecendo assim invisíveis.

4. TIRA DO DECOTE — Corte duas vezes com a fazenda dobrada pelo meio da frente. Aplique as duas partes, uma sobre a outra, costure a borda e vi-re pelo direito. Monte no decote como se fosse um viés.



infantil

walmir ayala

o coelho e o jabuti apostam uma corrida

No caminho o jabuti encontrou o coelho: — Onde vai, jabuti? — Vou ver minha família. — Família chata e tua, jabuti. — Não repita isto. Respeite a minha família! — Gente malandragem. Anda devagar, gente com cara de boba. O jabuti se irritou: — E você, seu boneco de algodão! — Eu corro prá chuchu! E o coelho bateu a patinha no chão, provocando. O jabuti desafiou: — Pois você quer apostar corrida comigo? O coelho deu cambalhotas de tanto rir, corredor como era. O jabuti continuou: — Apostamos. Se eu ganhar você vai procurar a anta para mim. O coelho concordou e torceu as orelhas em sinal de juramento. Preparou-se para correr. Mas o jabuti, que tinha um plano, disse: — Espere um minuto aqui, tenho que afilar minhas patinhas. O coelho esperou. O jabuti atravessou um matinho e bateu na casa do mosquito. O mosquito apareceu zurrando: — Que quer? Que quer? — Faça um favor para mim. Passe na casa de meus parentes e diga para ficarem na estrada, e quando o coelho passar correndo, respondam por mim. O mosquito foi dar o recado. O jabuti voltou e o coelho já estava em posição de partida: — Como você demorou, jabuti. — Desculpe, compadre coelho. Estou às suas ordens. — Vamos lá. O coelho saiu e desapareceu num minuto. O jabuti nem arredou passo. Comeu margaridinhas, assobrou, bebeu água fresca, cochilou. E o coelho correndo, o coelho correndo. Correndo e pensando: "Jabuti nunca me alcançará..." — (continua).

culinária

myrthes paranhos

CAÇAROLE AIR FRANCE (1 pessoa)

INGREDIENTES:

1 molho de espinafre — 1 molho de beringela — 1 beringela pequena — 1 cenoura — 1 maçã — 1 cebola — 50 grs. de passas — 1 copo de vinho branco seco — 2 fatias de muçarela bem finas — 2 colheres das de sopa de claybom — parmesão ralado o quanto baste — sal.

MODO DE PREPARAR:

1.º — Destaque as folhas das verduras, lave em água corrente e reserve. 2.º — Corte a beringela em rodela finas e leve-as ao fogo com água apenas para uma fervura. 3.º — Raspe a cenoura sobre água corrente, corte em rodela finas. 4.º — Descasque a maçã, retire as sementes, corte-as em fatias e reserve. Corte a cebola em rodela finas. 5.º — Leve uma panela ao fogo com claybom, deixe dourar, arrume em camadas alternadas, espinafre, muçarela, beringela, cenoura, maçã, vá polvilhando sempre um pouco de sal; espalhe as passas, cubra tudo com o vinho, polvilhe parmesão, tampe a panela, diminua o fogo e deixe cozinhar. É uma entrada deliciosa!

CAMARÕES HAVAIANOS (1 pessoa)

INGREDIENTES:

5 camarões (grandes) — 2 ovos inteiros — 100 grs. de coco ralado — sal

— farinha de trigo o quanto baste — suco de 1 limão — óleo para fritar.

MODO DE PREPARAR:

1.º — Destaque, lave e tire as tripas dos camarões, esprema limão, salgue e reserve. 2.º — Bata ligeiramente os ovos, passe os camarões pela farinha de trigo e a seguir nos ovos batidos, por último no coco ralado. Mergulhe-os no óleo quente, quando subirem à tona estarão prontos. Sirva-os como entrada com arroz de gengibre.

COTELETE A SANCHIA (1 pessoa)

INGREDIENTES:

2 peitos de frangulhão — sal — 1 limão — 1 lata de patê (das menores) bem gelado — farinha de trigo o quanto baste — 2 ovos inteiros — farinha de rosca — óleo para fritar.

MODO DE PREPARAR:

1.º — Salgue os peitos dos frangos, passe limão e reserve. Corte o patê do tamanho de uma noz, coloque sobre o peito do frango, enrole; passe pela farinha de trigo, a seguir nos ovos batidos e por último na farinha de rosca, tendo o cuidado de verificar que fiquem bem empanados.

2.º — Leve uma panela ao fogo com óleo, deixe esquentar, mergulhe as coteletes e deixe que subam à tona. Coloque sobre peneira. Sirva com purê de maçã ou batatas noisettes.

AGÊNCIA DO JORNAL DO BRASIL NA

TIJUCA

PARA ANÚNCIOS CLASSIFICADOS E ASSINATURAS

RUA GENERAL ROCCA
Esquina de Conde de Euclides
DAS 8 ÀS 17 HRS
SABADOS DAS 8 ÀS 11 HORAS

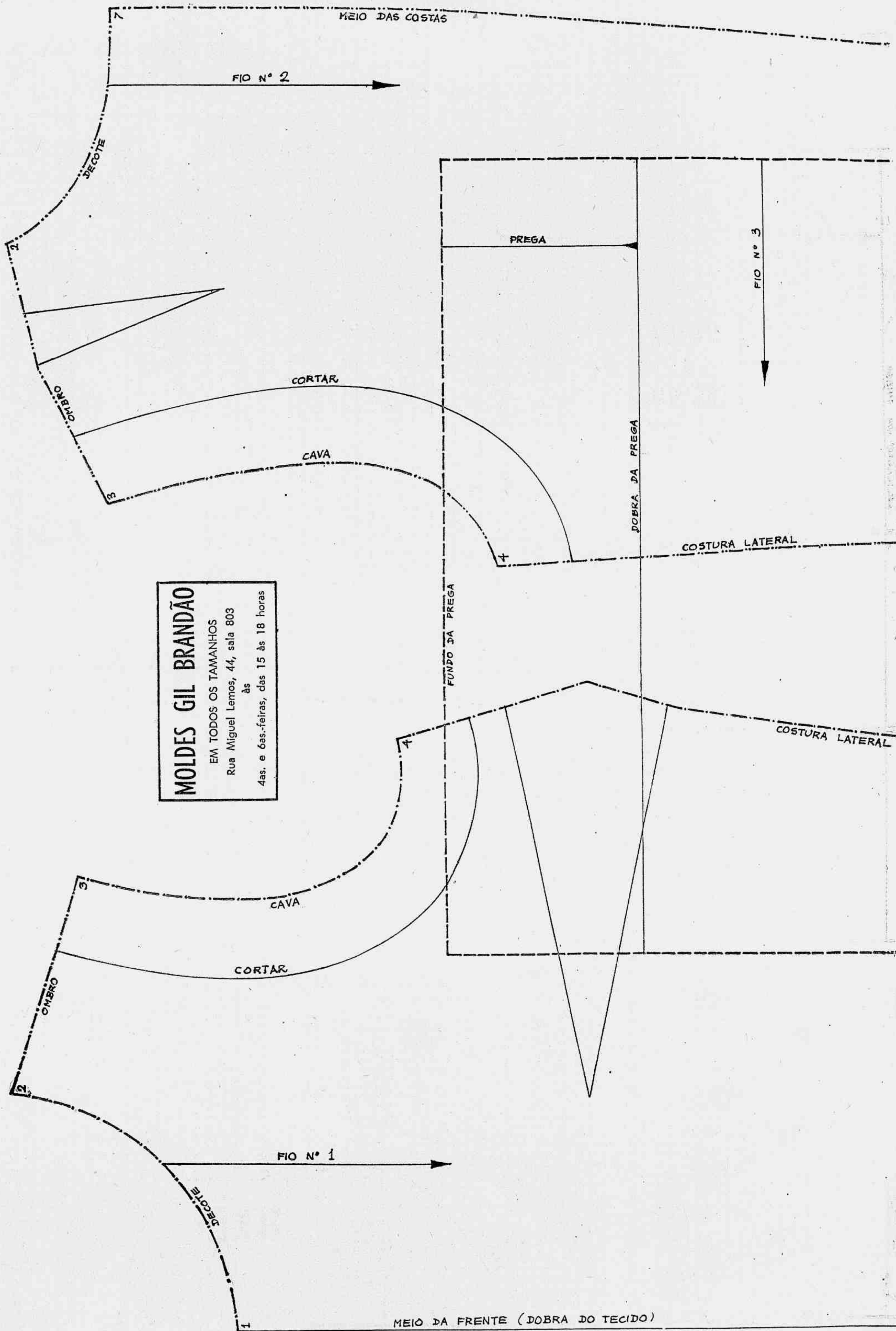
aproveite o sol!

Bronze-Bel é proteção e elegância: doura a cutis, defendendo-a também contra os rigores do sol!

vá ao campo ou à praia com

Bronze-Bel

1966



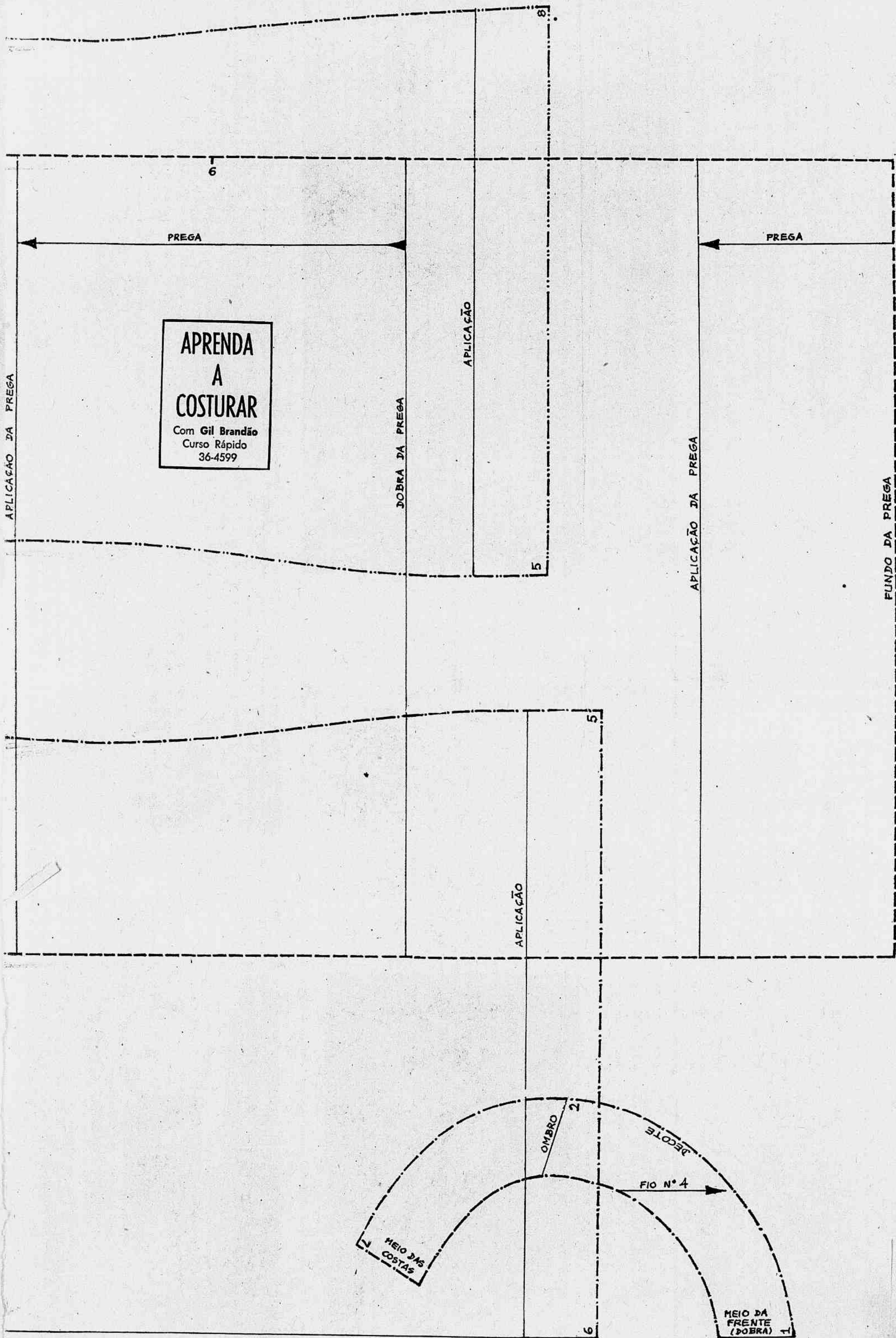
MOLDES GIL BRANDÃO

EM TODOS OS TAMANHOS

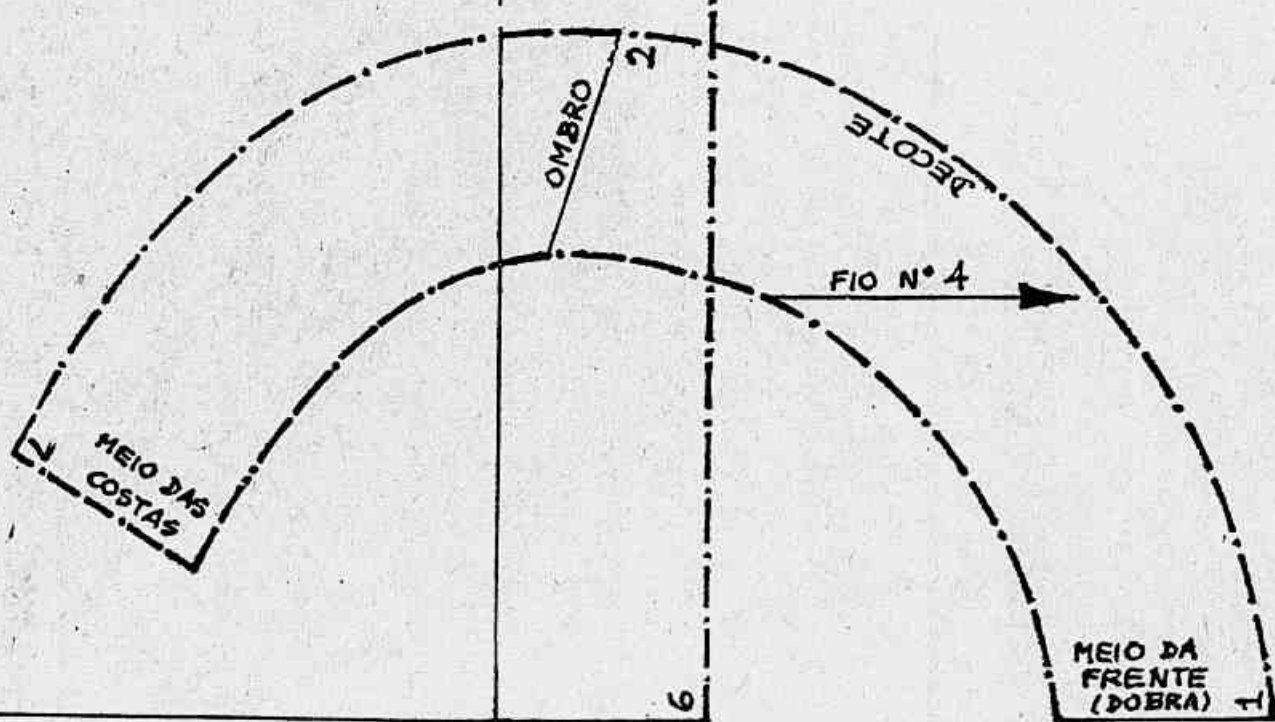
Rua Miguel Lemos, 44, sala 803

às

4as. e 6as. feiras, das 15 às 18 horas



APRENDA
A
COSTURAR
Com Gil Brandão
Curso Rápido
36-4599





pallazo-pyjama em tela estampada verde, rosa, turquesa e rosa, meio saint-tropez, preso à cintura por duas franças; o bolero é bem curto, cavado e arrematado no decote por uma trança



macacão inteiro em xantun de algodão, formando um triângulo na barriga, arrematado por um grande laço abaixo do busto



o detalhe deste kaftan listrado em musselina shoking, laranja, rosa e ameixa é a fazenda que cai fazendo efeito de manga; os brincos, em forma de oito, são peças de arquitetura, modelo de nova iorque, feitos em arame contínuo

canto do cisne nas águas do copa

Géraldine Chaplin, Michele Morgan, a Princesa Beatriz di Savoia e Milène Demongeot são alguns dos nomes vips da clientela de Jean D'Estrées, o visagista francês que chega hoje ao Rio para uma visita de 15 dias.

Durante sua permanência entre nós, Jean fará diversas palestras sobre maquiagem, apresentará a mulher-cisne (criada por ele para o inverno europeu) e realizará na piscina do Copa, dia 1.º de fevereiro, um desfile de máscaras para o carnaval.

A SERVIÇO DA BELEZA

Uma das principais características dos produtos de beleza de D'Estrées é a base de frutas, que ele usa afirmando que se decidiu pela sua utilização por verificar que são melhores assimilados pelo organismo. Atualmente Jean mantém uma escola para visagistas, diversos institutos de beleza espalhados por quase toda a Europa e é um dos maiores indus-

triais no ramo da cosmética francesa.

Sua experiência em maquiagem começou há bastante tempo e no cinema. A estréia de Jean como maquiador foi no filme de Cocteau — L'Eternel Retour — estrelado por Madeleine Sologne e Jean Marais. Madeleine, aliás, era a esposa de seu professor de pintura, Paul Collin.

A MULHER-CISNE

O nome é bem sugestivo e a maquiagem não fica atrás: é ultra-sua-ve e feminina. Suas características principais são a pele clara, os olhos ligeiramente caídos (terminando com uma gôta bem fininha que se prolonga pela pálpebra inferior), lábios rosa-cintilante e sombras azuladas.

D'Estrées compara sua nova linha com o pássaro que a inspirou: — Distinta como ele, ela também começa seu reinado de uma estação.



os olhos amendoados de geraldine ganham um charme especial, marca registrada d'estrées

para assistir de camarote

fotos de francisco nelson

Quem não entra no bloco, nem gosta de assistir ao carnaval de rua, mas se prepara para brincar nos grandes bailes do Municipal ou do Copa em grande estilo, tem no dia primeiro de fevereiro sua última oportunidade de encontrar sugestões práticas e elegantes para substituir a tradicional fantasia. Delma Serafim — Mônaco — desfilará na piscina do Copacabana Palace suas criações — kaftans, pallazo-pyjamas, sarongs e balis — para o carnaval de 67. São, em sua maioria, longos estampados, modelos inspirados no Oriente e nos Mares do Sul, de cores brilhantes e quentes, destacando-se o amarelo, o laranja e o rosa. Grandes cavas, barriga descoberta e calças largas são as constantes, em tecidos leves.

Acompanhando a coleção, bijuterias especiais, exóticas, feitas de arame.



enorme estamparia pintada a mão em vermelho, azulão, laranja e amarelo faz um parêo vistoso e florido; o formato depende da bossa de cada uma



com muita bossa se faz este ball de jérsei estampado, com motivos hindus em verde, laranja, bordeaux e amarelo, e que pode ser usado de várias formas diferentes

caderno especial

JORNAL DO BRASIL -- Rio de Janeiro, domingo, 29, e segunda-feira, 30 de janeiro de 1967



Governo sírio prega a guerra imediata



A eletricidade transforma os nordestinos

EM LUTZ FERRANDO VOCÊ ADQUIRE SUA FANTASIA DE REPÓRTER

Câmara fotográfica Werra-Mat com objetiva TESSAR 2,8 com fotômetro conjugado, disparador automático, sincronização elétrica para "flash", para-sol e estojo.

30.800 mensais



Câmara Reflex 6x6-Lubitel, 2 velocidades, B-15 a 250 segundos, objetiva 1:4,5 com disparador automático e estojo de prontidão.

6.500 mensais

Câmara própria p/monóculos Olympus-Pen Modelo EE, formato 18x24mm, objetiva 1:3,5 c/alça e suporte p/flash e estojo.

22.000 mensais

Flash eletrônico Frata para funcionar com bateria de 4 volts ou 3 pilhas de 1,5 volt, potência 65 watts segundo, com ângulo de iluminação de 50.º em fino estojo de couro.

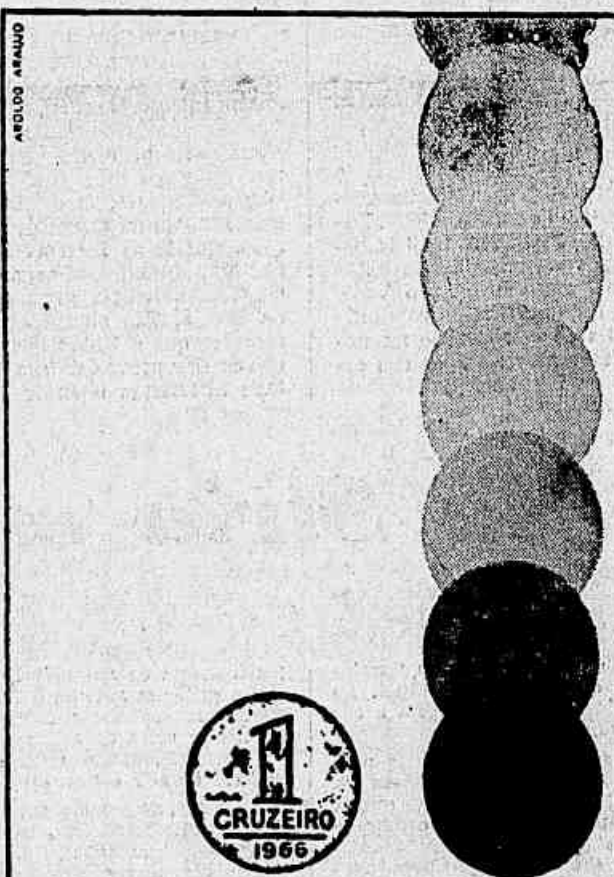
19.400 mensais

O Crédito Luferco lhe oferece a oportunidade de fotografar quanto quiser e pagar como lhe convier.

VOCÊ TERÁ MUITAS COISAS DE QUE SE LEMBRAR DO CARNAVAL DE 1967

Filmando ou fotografando compre a crédito em
LUTZ FERRANDO

Largo de São Francisco, 34 - Praça Floriano, 31 - Rua Gonçalves Dias, 4 - Av. N.S. Copacabana, 462 e 576 - Praça Saens Peña, 55 (ao lado do Cinema Olinda) - Rua da Quitanda, 90-B, esquina de Rosario.



letras
de câmbio Verba
Reajustáveis

agora, você tem maior
rendimento assegurado
para suas economias;

Esta é a oportunidade do momento:
na hora de aplicar suas economias,
compre Letras de Câmbio VERBA Reajustáveis.
São ao portador. Rendem juros e correção monetária.



VERBA S.A.

Crédito, Financiamento e Investimentos.
Capital e reservas Cr\$ 1.049.212.912
Carta de autorização n.º 207,
de 29-9-64, do Banco Central
Av. Amarel Peixoto, 35 - 10.º andar
Tel.: 7839, 3021 e 6097 - Niterói

Uma empresa do grupo liderado pelo Banco Predial

Desejo receber a
carta econômica mensal **scripta**
da Fundação Manoel João Gonçalves

Nome:

Enderço:

Cidade: Estado:

Árabes-judeus da luta à paz

(Página 3)

Hélder aponta nôvo Nordeste

(Pág. 6)

Agora também em
Niterói - Rua da Conceição, 125

**É MUITO MAIS FÁCIL
COMPRAR NA
Marcovan**



Conjunto Celite Clássico L-51 - Altamente
vitrificado, 13 peças. Várias cores:

branco: apenas **7.290** mensais
côr: apenas **10.390** mensais

Marcovan

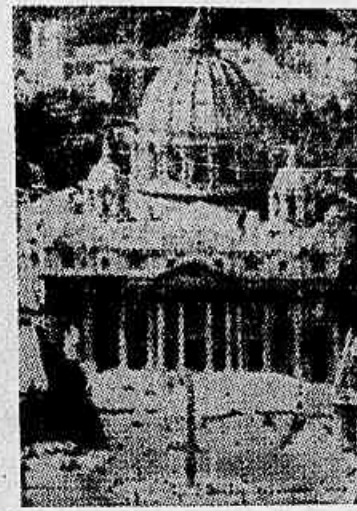
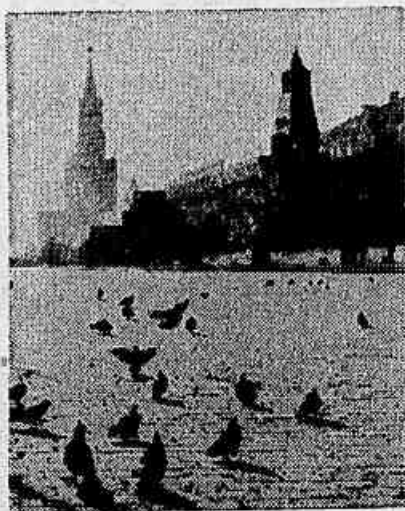
Rua S. José, 76/80 - Av. Copacabana, 914 - Av. Suburbana, 2341 - R. Domingos Lopes, 795 - R. Conde de Bonfim, 571-A

Lojas também em: CAMPOS, VITÓRIA, SÃO PAULO, GOIÂNIA, JUIZ DE FORA, BELO HORIZONTE E RIBEIRÃO PRETO.

Agora para seu maior conforto, entregamos em Petrópolis e Teresópolis

As relações entre Moscou e o Vaticano

Departamento de Pesquisa



Nicolai Podgorny é o primeiro Chefe de Estado soviético a ser recebido por um Papa. O rompimento de relações entre o Vaticano e a União Soviética data da Revolução de 1917, e até o início do pontificado de João XXIII não se notavam sinais de reaproximação. Uma nova era teve início com a publicação da encíclica *Pacem in Terris*, em abril de 1963. Na mesma época, João XXIII recebeu Alexis Adjubel, genro de Kruschchev, e em abril do ano passado Paulo VI discutiu longamente com Andrei Gromyko, Chanceler soviético, os problemas mundiais.

Gromyko já havia declarado, em 1958, que "existe um terreno comum no qual podem ser estabelecidos contatos entre o Vaticano e a União Soviética". Esse terreno, explicava ele, era o da preservação da paz, pois havia "uma concordância substancial entre a União Soviética e o Vaticano sobre problemas como o do desarmamento, o da interdição das bombas atômicas e outros semelhantes". Mas enquanto durou o pontificado de Pio XII, uma certa reserva do Vaticano impediu que fossem tomadas medidas práticas de reaproximação.

Um mau começo

A tensão entre o Vaticano e Moscou data de muito antes da Revolução soviética. Na Idade Média, verificaram-se sucessivas e infrutíferas tentativas para levar a Rússia a fé católica, e somente em 1702 foi concedida por Pedro o Grande a liberdade de culto — continuando proibida, entretanto, a propaganda religiosa.

Em 1719, os jesuítas foram expulsos do território russo, por insistirem na evangelização. Tornaram a entrar no reinado de Catarina II, para serem novamente expulsos em 1826.

Alguns anos mais tarde, Pio IX e Nicolau I firmaram uma Concordata, mas esta não conseguiu normalizar as relações entre os dois Estados: em 1865 o representante diplomático russo Mayerdoff foi virtualmente expulso pela Santa Sé, e poucos anos depois, o Governo Imperial impediu a participação de bispos russos no Concílio Ecumênico Vaticano I. Somente em 1893 Rússia e Vaticano restabeleceram relações diplomáticas, as quais se mantiveram então

ininterruptas até 1917 — sempre em um clima de tensão e desconflância.

No tempo de Stalin

Instaurado o Estado comunista, Roma nutriu algumas ilusões quanto às perspectivas de atividade da Igreja Católica sob o novo regime. Em 1920, Monsenhor van der Ropp foi encarregado de estabelecer relações diplomáticas com o Governo revolucionário. Dois anos depois, o Vaticano enviou trens de socorro carregados de víveres para combater a carestia na URSS, e o padre jesuíta Walsh, que dirigia a missão católica, foi designado pelo Governo comunista para receber uma alta condecoração. Deve-se fazer referência, também, às três missões de Monsenhor d'Herbigny, que esteve em Moscou entre 1922 e 1926.

Essas ilusões desfizeram-se rapidamente. Até o início da segunda guerra mundial, as relações entre Moscou e o Vaticano só faziam piorar. A terceira missão de Monsenhor d'Herbigny já foi realizada praticamente em segredo; durante as seis semanas de sua permanência na URSS, ele consagrou as escondidas bispos e padres, e procedeu à nomeação de administradores apostólicos. Os nomes e os títulos de tais prelados não foram publicados oficialmente senão anos mais tarde, quando a Santa Sé teve certeza de que as autoridades soviéticas sabiam tudo sobre eles e já os haviam aprisionado.

Em 1929, com a afirmação de Stalin no Poder, foram empreendidas vastas campanhas anti-religiosas e adotadas disposições legais que praticamente extinguíram toda atividade eclesiástica na União Soviética. Por ocasião do XVI Congresso do PC soviético Stalin denunciou uma "cruzada clerical encabeçada pelo Papa contra a URSS" como um dos fatores que ameaçavam a "missão internacional da União Soviética", enquanto Molotov acusou abertamente os padres católicos de serem "espíões a serviço das principais potências anti-soviéticas", declarando que o Vaticano tentara nos últimos anos "intervir ativamente nos assuntos internacionais em defesa dos capitalistas, dos imperialistas e dos incendiários de guerra". Em 1937 Pio XII publicou a Encíclica *Divini Redemptoris*, na qual fazia seríssimas acusações à União Soviética.

Primeira aproximação

Nos primeiros anos do pós-guerra a pressão contra os católicos da União Soviética aumentou ainda mais. A Igreja na Ucrânia foi abolida, e em 1949 o Santo Ofício publicou um decreto que excomungava todos aqueles que professassem doutrinas marxistas.

A grande mudança viria com a morte de Stalin e com a realização do XX Congresso do PC soviético. Moscou passou a julgar as atividades da Santa Sé com mais sobreidade, tanto mais que as opiniões de Pio XII, em seus últimos anos de pontificado, pareciam estar em vias de evolução no que se refere a alguns problemas fundamentais para Moscou, como os do desarmamento e da proscrição nuclear.

Em agosto de 1956, o Encarregado de Negócios soviético em Roma encontrou-se com o Núncio Apostólico junto ao Governo Italiano, Monsenhor Fletta, e entregou-lhe um memorando de seu Governo sobre o problema do desarmamento, bem como uma declaração sobre a questão do Canal de Suez. Esses documentos já tinham sido enviados pela União Soviética à maioria das chancelarias estrangeiras; mas até então a URSS havia simplesmente ignorado a existência diplomática da Santa Sé, e a entrega dos documentos provocou comentários espantados.

Seguiram-se alguns dias de especulações, em que o Vaticano mostrou-se reservado: não havia possibilidade de reatamento, diziam os círculos católicos, enquanto a URSS não permitisse a plena liberdade religiosa em seu território.

A revolta da Hungria, em 1956, voltou a colocar a questão em ponto morto. A mensagem pontifical de Pio XII no Natal daquele ano não permitia novos entendimentos antes que se passasse algum tempo.

Segunda aproximação

Moscou voltou à carga na véspera da eleição de João XXIII. Diz a Rádio de Moscou: "É indiscutível que apesar das divergências ideológicas, existem para o Vaticano e a União Soviética possibilidades reais de colaboração na defesa da paz e na realização das esperanças da humanidade".

Eleito o novo papa, e publicada a sua primeira mensagem, a mesma emissora salientou o fato de que o pontífice se referia à necessidade de pôr fim às disputas e às controvérsias internacionais, e de consagrar os recursos do espírito e as riquezas das nações não à fabricação de instrumentos mortíferos mas ao bem-estar dos povos.

Essa nova aproximação teria uma existência tão breve quanto a anterior. Anunciada a convocação do Concílio Vaticano II, esta foi considerada em Moscou e nas outras capitais do Leste como um fato antes político do que religioso, destinado a concentrar as energias da Igreja Católica e dos demais cristãos contra a União Soviética e contra o comunismo. A Rádio Budapeste chegou a referir-se ao Concílio como "uma OTAN espiritual".

Outro fator de discórdia foi a questão do terceiro mundo. Naquele época, o centro de gravidade da política externa soviética passava nitidamente pelos jovens países neutros, e principalmente pela África, e o papel desempenhado nessas regiões por políticos católicos, como Joseph Kasavubu e o coronel Mobutu, levava a União Soviética a pensar que a influência da Igreja representaria um obstáculo sério para a sua atuação no terceiro mundo. A Igreja era classificada de "o suporte do colonialismo", e o Pravda declarou que "o Vaticano concentra, hoje em dia, suas forças sobre o continente africano, a fim de deter o movimento de libertação dos povos".

Os ataques feitos ao Vaticano pela União Soviética, nessa época, nada ficaram a dever, em violência, aos tempos áureos da guerra fria.

A Pacem in Terris

O temperamento especial de João XXIII se encarregaria de recolocar as coisas no caminho do entendimento. Esse temperamento impressionava especialmente a Kruschchev, que enviou um telegrama ao papa por ocasião do seu 80.º aniversário. O discurso papal na abertura do Concílio, por outro lado, desfaz as interpretações dadas por grande parte do mundo comunista àquela grande reunião da Igreja. Tão significativamente foi o discurso que a União Soviética resolveu dar provas de sua boa vontade libertando o chefe dos cató-

licos ucranianos, Monsenhor Silpny, que estava prisioneiro há 18 anos. O patriarca de Moscou pôde, também, enviar dois observadores ao Concílio, e a Igreja Católica da Lituânia recebeu autorização para enviar representantes.

A publicação da encíclica *Pacem in Terris*, em abril de 1963, foi o fator decisivo para o novo clima que se estabeleceu entre Moscou e o Vaticano. Nada caracteriza melhor a acolhida soviética a esse documento do que a decisão da revista *Za Rubejorn* (No Estrangeiro) de reproduzir o texto quase integralmente.

João XXIII só pôde presenciar os primeiros frutos de seu esforço. A estatura que, graças a ele, o papado adquiriu diante dos dirigentes soviéticos e do resto do mundo (estatura que é uma das explicações para a perseverança com que Moscou persegue a reaproximação) apareceu com uma força particular no momento da sua morte e depois da eleição do novo papa. O próprio Pravda saiu da sua reserva para consagrar um artigo caloroso ao papa da paz. Kruschchev, que já tinha expresso por telegrama a sua tristeza pela doença e morte do Papa João XXIII, dirigiu uma mensagem de felicitações ao novo papa, e recebeu uma resposta que estava longe de ser formal. O telegrama de Kruschchev e a resposta de Paulo VI foram publicados com destaque na primeira página dos jornais soviéticos, e em agosto de 1963 a imprensa soviética noticiou igualmente com destaque o discurso de Paulo VI em Castelgandolfo, no qual o novo papa anunciava sua intenção de "seguir o ensinamento e o exemplo" de seu antecessor.

Dai em diante, muito cidadão soviético deve ter esfregado os olhos ao encontrar em seu jornal, ou no noticiário da Agência Tass, referências não apenas a discursos e mensagens do papa relativos aos problemas da paz, da guerra do Vietnã, do racismo e da miséria mundial, mas a acontecimentos como a primeira viagem em helicóptero de um papa (Orvieta, agosto de 1964), sem falar da viagem de Paulo VI à Terra Santa.

Uma nova imagem

Alguns dias antes da publicação da *Pacem in Terris*, em abril de 1963, João XXIII concedeu uma audiência privada a Alexis Adjubel, genro de Kruschchev e editor do *Iz-*

A questão da Síria se complica

Joseph Kennan

Não se pode negar coerência à atual política síria. Ela se dirige contra o "imperialismo" (Iraq Petroleum Company), "a reação" (Hussein, da Jordânia) e Israel. Esta tríplice, segundo a definição do grupo de nações árabes ditas progressistas, é o inimigo. A questão é saber o que se pretende.

O jogo que estão fazendo, porém, não poderia ser mais perigoso. E tanto os seus amigos, como os inimigos, todos aqueles, direta ou indiretamente envolvidos nas questões do Oriente Médio, mostram-se preocupados.

A escalada da crise atual foi bem curiosa. Teve início com o desafio sírio à Iraq Petroleum cujos "pipelines" passam pela Jordânia e Síria para chegarem ao porto libanês de Sidon (Sidon), no Mediterrâneo, donde o petróleo é exportado para os mercados europeus. Damasco decidiu exigir um reajuste das tarifas que lhe paga a IPC, considerando exagerado pela empresa.

É possível que a decisão síria tenha sido tomada de motu próprio como também pode ter acontecido que tenham sido aconselhados por seus "protetores" soviéticos. A substância da questão não importa porquanto é indiscutível o direito sírio de exigir uma revisão nas tarifas. A análise do problema, porém, interessa a forma pela qual a exigência foi apresentada: os sírios fixaram as suas reivindicações e definiram-nas como não-negociáveis, o que indicaria estarem mais concentrados nos seus aspectos puramente políticos do que no reajustamento tarifário propriamente dito.

As óbvias repercussões da atitude síria sobre a região foram as de revelar os atuais dirigentes de Damasco como expoentes da luta contra o chamado imperialismo. Por outro lado, como as empresas petrolíferas são organizações ocidentais, a IPC é controlada por capitais ingleses, americanos, franceses e pelo grupo Gulbenkian, a expectativa era, certamente, que os países respectivos se manifestassem em defesa de seus interesses e, desta forma, desatascassem a contradição existente entre eles e o movimento nacionalista e socialista árabe.

O fechamento do pipeline também teve outros objetivos. Os royalties pagos pela IPC ao Governo do Iraque dependem das quantidades extraídas e exportadas. Mais de 70 por cento das rendas do Governo iraquiano dependem da companhia petrolífera. A presença da empresa no país é explorada pelos grupos extremistas e nacionalis-

tas, mais próximos ideologicamente do atual Governo sírio.

A Síria procurou criar um problema entre o Iraque e a IPC e, aproveitando-se das repercussões decorrentes, fortalecer a posição dos extremistas criando, possivelmente, as condições para um rompimento com a empresa e um maior afastamento do país do Ocidente.

A IPC, porém, vem conseguindo neutralizar tais repercussões pagando ao Iraque como se não tivesse havido nenhuma interrupção nos fornecimentos. A Síria, em réplica, já anunciou que não fará quaisquer concessões. Enquanto não se encontra uma solução, a produção petrolífera do Iraque está sendo reduzida. E um novo problema de pagamentos de direitos deverá surgir dentro dos próximos meses.

É curioso destacar, ainda, que a curto prazo a interrupção da passagem do petróleo pela Síria e, portanto, a suspensão dos pagamentos de direitos pela IPC, não cria maiores problemas para Damasco, que está sendo sustentado pela União Soviética. Os russos, por outro lado, já se ofereceram a adquirir todo o petróleo que o Iraque venha a extrair de uma empresa nacionalizada.

A nacionalização da IPC teria outras consequências curiosas. Durante um período os seus fornecimentos à Europa teriam de ser interrompidos. Os russos, passando a adquirir o petróleo, teriam, na prática, controle da economia do país e, portanto, de sua vida política. Poderiam aumentar as suas vendas de petróleo à Europa, tarefa em que estão empenhados como parte de seu programa de expansão de seu comércio exterior com o Ocidente.

Por enquanto, nada disso aconteceu, mas pode, ainda, vir a acontecer. Os sírios, estão servindo de excelentes instrumentos de seus novos patões. E ao mesmo tempo, criando novos problemas para o Iraque que, paradoxalmente, integra o grupo de nações árabes ditas progressistas.

O atual Governo do Iraque está profundamente preocupado com a situação que poderá ter sérios reflexos sobre a futura independência do País.

O caso com a Jordânia

Se é provável que a crise com a IPC tenha sido deliberadamente pro-

vocada sob conselho de seus "protetores", a crise com a Jordânia, no momento, teria outros objetivos e outros conselheiros.

Para as nações árabes ditas progressistas a Jordânia enquadrar-se na chamada "reação" juntamente com a Arábia Saudita, o Kuwait, o Aden e a série de xeques e condados existentes na Arábia do Sul. Como "reação" ela também se identifica com o Ocidente, seu protetor.

O recrudescimento da crise sírio-jordaniana, que é crônica, também se enquadraria nos objetivos de apresentar o atual Governo sírio como paradigma da luta contra o imperialismo, a reação e o socialismo. É bem pouco provável, porém, que, no caso, os sírios tenham sido aconselhados pelos seus amigos russos que, no Oriente Médio, adotaram a tática do devagar e sempre com o maior sucesso até agora.

É provável que a atual crise sírio-jordaniana seja um dos resultados marginais da ação de represália israel contra a Jordânia, em novembro do ano passado. Desde então, Hussein, o monarca jordaniano, multiplicou os seus esforços no sentido de cobrir a infiltração de saboteadores em Israel através de seu território. E, ao mesmo tempo, fortalecido pela condenação de Israel pelo Conselho de Segurança e pela reafirmação do apoio americano, definido pela oferta de armas, o rei também se recusa a aceitar a assistência de tropas estrangeiras na defesa de seu território. Ele não quer tropas do Iraque na Jordânia.

É verdade, de outro lado, que o rei jordaniano teme as organizações terroristas tanto ou mais que Israel. Se elas se dirigem fundamentalmente contra Israel, elas também estão em contradição com a monarquia jordaniana, pois que são financiadas e inspiradas pelo chamado socialismo árabe.

Aproveitando-se, então, da represália israel, o monarca jordaniano lançou-se no controle das atividades de tais organizações, iniciando, inclusive, a detenção de seus principais dirigentes. De forma indireta, comunicou à Síria, onde se localizam os comandos dos principais grupos terroristas, garantindo-lhes que se quisessem continuar os seus ataques de guerrilha a Israel que o fizessem a partir de seu próprio território, aceitando as consequências.

Foi uma declaração de guerra de Hussein aos terroristas mais com vis-

tas à defesa de seu próprio trono do que a evitar os ataques a Israel. E os terroristas contra-atacaram passando a realizar ações de sabotagem dentro da Jordânia, dando ao rei motivos maiores de agir contra eles.

A Síria, desprovida das facilidades do território jordaniano para as suas incursões contra Israel, viu, na atitude jordaniana, novos argumentos para uma campanha mais poderosa contra Hussein, logo iniciada.

O mais curioso é que, na sua decisão de resistir à entrada de tropas estrangeiras em seu território e de resistir aos ataques contra o trono, Hussein passou a receber auxílio indireto israel. O Governo de Israel tornou claro, em sucessivas manifestações, que não aceitará quaisquer mudanças no status quo jordaniano conforme previsto nos acordos de armistício, o que implica em dizer que considerará a entrada de tropas estrangeiras, ou a queda de Hussein, como um sinal para agir. No momento, nenhuma nação árabe tem condições de enfrentar Israel com possibilidades de sucesso.

A campanha síria, e dos terroristas, contra Hussein prossegue com grande intensidade. Mas a não ser que consigam assassinar o jovem monarca, como o fizeram com o seu avô, o rei Abdullah, não terá êxito.

Hussein, além de extraordinária coragem pessoal, é dos mais hábeis diplomatas e políticos do Oriente Médio. E tem sabido até agora defender-se muito bem.

A crise com Israel

O recrudescimento da crise sírio-israel também pertence ao contexto dos objetivos sírios de se apresentarem como os paradigmas da revolução. Mas, nas suas atuais provocações a Israel é bem provável, e quase certo, que Damasco esteja agindo contra os conselhos dos russos e de Nasser.

No ano passado, Síria e Israel aproximaram-se de um conflito de maiores proporções. Os ataques sírios, nas fronteiras de Israel, chegaram a uma escala nunca antes alcançada. Os dois MiGs-21 de Damasco foram derrubados sobre o mar da Galiléia.

Acredita-se que o acordo militar sírio-egípcio, assinado logo após, tenha resultado de pressões russas junto ao Cairo. Os soviéticos, inteiramente empenhados na preservação e fortaleci-

mento do atual Governo sírio que esteja convencido de poderem controlar, também, os seus movimentos, então, que um tal acordo, pelo que implicaria de mais segurança para os sírios, conseguiria moderá-los. Os russos sabem que é preciso tempo, e certa estabilidade, para que a Síria seja de fato um satélite organizado e eficiente.

E há mais nas razões soviéticas. Depois de seu famoso acordo de fornecimento de armas ao Egito, em 1955, através da Tcheco-Eslováquia, rompendo o monopólio do Ocidente na região, os russos começaram a infiltrar-se no Oriente Médio com crescente sucesso. E estão convencidos de que não necessitam de uma guerra para impor a sua hegemonia na região, substituindo os ocidentais. Um confronto israel-sírio poderia resultar num conflito generalizado.

Por outro lado, Nasser, depois do fracasso da experiência da união entre o Egito e a Síria, encerrada em 1961, decidiu entregar-se, principalmente, à solução dos problemas internos de seu país. Sua única iniciativa revolucionária em política externa, desde então, foi a intervenção militar no Iêmen, que prossegue até agora e da qual não poderia ter escapado na época. Em virtude de suas elevadas despesas militares no Iêmen, e dos custos de seu programa interno de desenvolvimento, o Egito atravessa, há alguns anos, séria crise econômico-financeira. O Cairo defende-se, agora, com a doutrina, enunciada por Nasser, "da primazia da unidade de propósitos sobre a unidade física". Ele não quer entrar em federações de tipo algum antes de colocar o seu país de pé economicamente, assegurando assim a continuidade da revolução.

Foi, também, por tais razões que concordou no acordo militar com a Síria, acreditando que pudesse moderá-la. E ele o líder árabe que mais insiste em que os árabes só devem buscar a revanche com Israel quando estiverem em condições de vencer, o que não se dá agora.

Mas a Síria, país de quatro milhões de habitantes e poucos recursos naturais, tem uma tradição de audácia e volubilidade. E nos tempos modernos, depois de sua independência do império otomano e dos franceses, em momento algum gozou de estabilidade política interna por muito tempo.

Imaginemos e ardilosos, porém, os sírios viram numa nova crise com Is-

rael. Era a queda de um tabu: pela primeira vez, uma personalidade soviética de importância transpunha as portas da Cidade Eterna para encontrar-se com um papa.

O encontro de Gromyko com Paulo VI, em abril de 1966, devido à posição oficial de Gromyko na hierarquia soviética, foi ainda mais importante. O Vaticano guardou silêncio total sobre a entrevista, e provavelmente transcorrerão anos antes que se saiba alguma coisa sobre o seu desenrolar, mas era evidente o otimismo do chanceler soviético, que chegou a fazer comentários emocionados sobre o Renascimento italiano. Gromyko afirmou, em tom de brincadeira, que "vimos aqui para nos consultarmos com os autores destas obras-primas. Eles são uma alta expressão do humanismo, e é sobre o humanismo que está baseada a nossa ideologia".

É claro que, desde o aparecimento da *Pacem in Terris*, nem tudo tem sido flores nos comentários de Moscou sobre a atuação do Vaticano. Os jornais soviéticos criticaram gestos como a recepção de Paulo VI a Adenauer no início de seu pontificado, a audiência concedida a Carlos Lacerda, as palavras dirigidas ao novo embaixador espanhol em maio de 1964, e o fato de o Papa ter recebido uma delegação de revanchistas alemães em novembro de 1965. A encíclica *Ecclesiam suam* não mereceu senão algumas palavras da imprensa soviética; e diante de algumas decisões do Papa durante o desenrolar do Concílio, alguns círculos de Moscou recordaram as palavras atribuídas a João XXIII que comparavam o então cardeal Montini a Hamlet.

Mas o tratamento concedido a acontecimentos como a viagem do Papa a Nova Iorque e seu discurso na ONU, bem como sua última mensagem de Natal, indica claramente que, pouco a pouco, criou-se em Moscou uma nova imagem da Igreja Católica e do seu chefe. Essa imagem não foi afetada pela queda de Kruschchev, e já não tem nenhuma semelhança com a imagem de uma Igreja "pilar do colonialismo e do imperialismo", tão difundida na imprensa comunista de alguns anos atrás.

Resta saber se essa reaproximação, tornada possível pelos esforços de João XXIII e Paulo VI, será suficiente para que se fale dentro de pouco tempo em restabelecimento de relações diplomáticas.

Na hipótese, bem provável, de Nasser não vir em seu socorro, os sírios absorverão a ação de represália israel, e dela se utilizarão para demonstrar: a) que são os verdadeiros porta-bandeiras da revolução árabe; b) que Nasser não mais merece a confiança do movimento revolucionário e, sim, eles, de Damasco.

Na hipótese contrária, menos provável mas possível, haveria um conflito de maiores proporções no Oriente Médio que poderia se espalhar por outras regiões.

Cairo e Moscou não desejam tais testes no momento.

É verdade, também, que nas suas ações agressivas, no terreno das relações externas, tudo o que os sírios podem ganhar, no curto prazo, será prestígio. Os reflexos internos poderão consistir num fortalecimento dos atuais dirigentes sírios.

Mas, também poderá ocorrer o oposto, pois que o povo sírio se revela mais do que inquieto com a incapacidade de seus sucessivos governos em encontrar soluções para os problemas nacionais internos. Como qualquer outro, apesar de seu irreconciliável e incontrolável ódio a Israel, o que desejam, antes de mais nada, é um pouco mais de bem-estar.

Qualquer enfraquecimento do atual Governo poderá resultar na sua substituição por outro. Desde que as Forças Armadas sírias se deixaram dominar pelas vantagens de estar no poder, também perderam a sua unidade e passaram a ser infiltradas pelas mais diversas correntes políticas. Hoje, na Síria, desconhecemos o número de oficiais convencidos de que estão mais aptos do que os seus companheiros a assumirem a liderança política do país. Um grande número deles já o tentou, foi testado e substituído, muitos foram fuzilados. Ninguém está seguro em Damasco, hoje.

Uma resposta israeli aos sírios, sem a contrapartida de um conflito que envolva o Egito e outros amigos de Damasco, poderá ser o fator a balançar o atual Governo e fazer-lo cair.

Estratégia das relações entre Israel e os árabes

General Moshe Dayan

General Moshe Dayan é o maior estrategista das Forças Armadas de Israel. Participou ativamente da Haganah, organização que lutou pela criação do Estado de Israel. De 1948 a 1949, foi um dos dirigentes militares das forças israelenses na luta contra os árabes. Neste artigo, Moshe Dayan explica os motivos pelos quais, no seu entender, é necessária uma política mais realista de Israel para com seus vizinhos.

No período de quase duas décadas que se passaram desde a criação do Estado de Israel, o Oriente Médio sofreu mudanças políticas fundamentais. Regimes caíram e foram substituídos por outros inteiramente novos, as relações entre os países árabes são diferentes e ocorreu uma revolução nas alianças com potências externas. A Grã-Bretanha e a França, as duas potências europeias que no passado exerciam controle e influência exclusivos na região, acham-se hoje comprometidas a uma política — a França totalmente e a Grã-Bretanha até onde for possível — de só empregar a força em defesa de seus próprios territórios.

A França, no Governo De Gaulle, retirou-se da África do Norte e perdeu todo o interesse no Levante, que é produto da cultura francesa, enquanto a Grã-Bretanha vem se retirando silenciosamente de suas posições a leste de Suez. Mesmo os Estados Unidos, os novos representantes do Ocidente, têm desenhado o seu papel com lealdade dividida — apoiando suas protegidas, Jordânia e Arábia Saudita, ao mesmo tempo que mantêm a amizade com o Egito, adversário delas.

O Oriente suplantou o Ocidente. Aumenta a influência soviética e, até certo ponto, a chinesa. Milhares de técnicos e conselheiros soviéticos já estão trabalhando no Egito, Síria e Iraque, supervisionando a execução de obras públicas e de acordos entre os árabes e o bloco socialista. Mudanças não menos extremas ocorreram na liderança dos Estados árabes. Os atuais líderes sírios, que chegaram ao Poder após uma série infundada de golpes e revoluções, apresentam-se como socialistas revolucionários e conclamaram a classe trabalhadora — a exemplo de Mao Tsé-tung — a se armar e ingressar na Milícia Popular.

Na Jordânia, Abdullah, o Emir Beduíno de Hejaz com seu harém de quatro mulheres, foi substituído pelo neto Hussein, educado na Real Escola Militar de Sandhurst, casado com uma inglesa e que se sente à vontade nos cabarés de Paris.

E o Egito, o maior e mais importante dos Estados árabes, perdeu sob o regime do Coronel Nasser qualquer semelhança com o Egito do Rei Farouk, da década dos 40.

Até os designios árabes contra Israel sofreram uma alteração de forma, senão de conteúdo. O tempo não amenizou o ódio dos árabes a Israel, mas enquanto a geração anterior de líderes e soldados árabes era motivada pelo desejo de vingar a humilhação de sua derrota pessoal, a geração atual deu à sua guerra uma roupagem ideológica. O lema *Lançar Israel ao Mar* baseia-se na lição, contida na história muçulmana, de que os árabes sempre acabaram conseguindo expulsar os estrangeiros que tentaram se estabelecer no Oriente Médio. Predizem, para Israel, o mesmo destino que tiveram os Cruzados.

Esta inclusão de Israel na mesma categoria dos Cruzados ou dos franceses no Norte da África deixa de levar em consideração um fato fundamental: que, à exceção dos judeus de Israel, todos os europeus que se estabeleceram no Oriente Médio sempre consideraram alguma nação europeia como pátria. Freqüentemente, como os britânicos, serviam como uma extensão da política externa do seu país ou, como os franceses, consideravam-se como colonistas da nação-mãe. Os Cruzados consideravam-se em missão religiosa. Sob tais circunstâncias, as decisões centrais eram tomadas não no Oriente Médio, mas pelas autoridades metropolitanas. Os franceses, por exemplo, retiraram-se da África do Norte não porque tivessem sido derrotados pelos árabes argelinos, mas em resultado da política global de De Gaulle.

Os Cruzados viram-se isolados e abandonados, no final, somente depois que seus patronos e pátrias deixaram de considerar vital a sua existência. A maioria dos judeus que atualmente vivem em Israel não tem mais quaisquer laços com seus países natais, que não consideram pátria nem fonte de seus valores culturais, religiosos ou políticos. Sua presença em Israel é uma ação total e voluntária, e não tem por objetivo agir em função de um distante centro metropolitano, como foi o caso dos outros. Este fato é de valor decisivo em tempo de guerra, como se viu na Guerra de Libertação de 1948 e na Campanha do Sinai em 1956.

Os choques militares mais sérios entre os árabes e Israel, desde 1948, foram a Campanha de Sinai e as ações terroristas e represálias que a precederam. A Campanha de Sinai foi iniciada por Israel. É verdade que o Egito fizera um pacto e instituíra um comando conjunto com a Síria e Jordânia e mesmo criara bases no Sinai, das quais podiam ser desfechadas ofensivas contra Israel. Mas não pode ser dito com absoluta certeza que os egípcios ta-

riam atacado, caso Israel não atacasse primeiro.

Situação idêntica ocorreu no ano passado, quando a Síria começou a realizar trabalhos de engenharia ligados ao plano árabe de desviar as águas do Jordão. Israel havia declarado que consideraria o desvio de águas do Jordão um ato de beligerância com o qual não podia concordar. Assim, quando os sírios começaram a escavar os canais, os israelenses abriram fogo e o trabalho cessou.

Embora seja possível que os árabes não tenham ainda abandonado o projeto do desvio, não creio que a disputa vá sofrer uma escalada até a guerra. As armas egípcias, que em 1956 mantiveram os navios de Israel afastados do Mar Vermelho, estavam situadas na extremidade sul da Península do Sinai e o Exército de Israel foi portanto forçado a conquistar todo o Sinai e atravessar centenas de quilômetros para atingir os estreitos e eliminar a barreira. Não é o que sucede ao norte. A área em que está planejado o projeto de desvio árabe localiza-se perto da fronteira e tudo o que o Exército de Israel tem a fazer para impedir a sua execução é desfechar incursões locais ocasionalmente.

A Força Decisiva

O Egito é a força decisiva na questão de travar guerra contra Israel. Tem o mais forte de todos os Exércitos árabes e o seu Presidente, Gamal Abdel Nasser, é o único líder que goza da aceitação da maioria dos árabes. Outros Estados árabes podem entrar em choque com Israel, mas nenhum deles ousaria envolver-se numa guerra de verdade sem assegurar primeiro o apoio ativo do Egito. Desde a campanha do Sinai, o Egito vem mantendo escrupulosamente a paz ao longo de suas fronteiras com Israel. Durante todo o período correspondente ao ano passado, somente uma vez elementos infiltrados através da Faixa de Gaza colocaram uma mina em território israelense e nessa ocasião as autoridades egípcias tomaram medidas firmes para que o fato não se repetisse.

Os egípcios têm hoje cerca de 300 caças e bombardeiros. Pode-se presumir que em caso de guerra a Síria e a Jordânia colocariam suas forças aéreas sob o comando egípcio, elevando assim a Força Aérea combinada árabe a um total de 400 caças e bombardeiros. Ao estimular a condição de equilíbrio aéreo, deve-se levar também em conta as bases aéreas. Além dos quatro novos campos que construíram no Deserto do Sinai, perto da fronteira de Israel, os egípcios têm à sua disposição aeroportos na área do Canal de Suez e os das outras nações árabes, ao norte e a leste de Israel.

A potência aérea árabe conjunta pode ser considerada duas vezes maior do que a de Israel. No entanto os egípcios não acham suficiente a diferença de dois para um para a vitória. Pelo que conheço do ponto-de-vista árabe, não considerariam uma superioridade inferior a quatro por um uma possibilidade razoável de vitória.

Fator independente

A potência aérea não é apenas um elemento indicativo do qual possam ser deduzidos os outros componentes da potência militar, mas um fator decisivo, em si. As fronteiras de Israel, particularmente com o Egito, incluem um campo de batalha deserto sem proteção, no qual outras forças — unidades blindadas, artilharia e infantaria — serão inúteis se o adversário tiver a superioridade aérea. O Exército cujos aviões dominarem os céus pode prontamente paralisar as forças de terra do inimigo. A superioridade aérea é, portanto, uma condição essencial para o sucesso de um ataque. (Líderes árabes, no entanto, citam o Vietcong como exemplo de um Exército sem Força Aérea lutando com êxito, mas seria ilusório comparar a luta numa selva densa a uma guerra de conquista no campo aberto do Oriente Médio).

Além do fato de que não goza de suficiente superioridade no balanço de forças, o Exército egípcio está atualmente atuando no Iêmen e Nasser não deseja retirá-lo de lá. O Governo britânico anunciou que retirará suas forças de Aden até 1968 e Nasser sabe que se o seu Exército estiver por perto, poderia facilmente herdar o lugar da Grã-Bretanha. O domínio sobre o Iêmen e Aden tem prioridade, aos olhos de Nasser, sobre a guerra contra Israel, guerra que, de qualquer maneira, ele não tem possibilidade de ganhar.

Mas embora o aspecto militar seja a consideração decisiva para desfechar a guerra contra Israel, há considerações adicionais:

A situação interna do Egito — tanto política (há sinais inquietantes de oposição) quanto econômica — é carregada. Há também a perspectiva de intervenção estrangeira. As potências estrangeiras, França, Grã-Bretanha e Estados Unidos, não intervêm, é verdade, quando Nasser foi

à guerra no Iêmen, violando decisões de organismos da ONU, mas nada garante que permanecerão à margem no caso de ataque egípcio a Israel. Se o Egito atacar Israel, a Jordânia e os outros países árabes declararão guerra, também; mas para lançar uma campanha contra Israel, o Egito precisa mais do que o simples apoio formal da Jordânia. Esse país é o que tem a mais longa fronteira com Israel. Suas estradas estão estrategicamente situadas, com a cadeia de montanhas Hebron-Jerusalém-Nablus dominando as planícies costeiras. Para que o Egito possa lançar-se à guerra contra Israel, a Jordânia terá primeiramente de submeter-se à autoridade egípcia e colocar seu território e suas Forças Armadas à disposição do Egito. E isto é muito pouco provável no momento, em face das relações entre os dois países.

Tensão atual

O ponto focal da atual tensão no Oriente Médio é a Jordânia e não a Síria, a despeito das declarações do Primeiro-Ministro Eshkol diante do Knesset, em 17 de outubro, em que se referiu à Síria como "o corpo doente do Oriente Médio."

Com a assinatura dos acordos de armistício ao fim da guerra de 1948, surgiram duas novas nações e não apenas uma: Israel e Jordânia. A Jordânia emergiu da guerra completamente transformada. Seu território foi consideravelmente ampliado com a anexação da margem ocidental do Rio Jordão. Sua população não somente dobrou, mas também mudou de estrutura. Os 750 mil novos palestinos súditos da Jordânia tinham um nível de educação muito mais elevado, experiência administrativa e mais experiência política do que os beduínos da Transjordânia. Jerusalém, Belém, Ramallah e Nablus eram cidades muito mais adiantadas do que Amã, Irbid e Karak.

Os problemas da nova Jordânia não foram solucionados nos 18 anos que se passaram desde então. As vacas magras do deserto não foram suficientes para alimentar as vacas gordas da cidade. O problema da "dupla personalidade" da Jordânia está tão longe de solução hoje como antes. Os palestinos consideram intolerável o fato de jordanenses inferiores ocuparem todos os postos-chaves do Governo e de o Rei Hussein não estar preparado a adjudicar-lhes posições de responsabilidade. Além da questão da hierarquia política e social, há profunda divisão entre jordanenses e palestinos quanto ao regime e à política do país. Os palestinos não admitem lealdade à monarquia e apóiam em grande parte a pressão de outros países árabes para que a Jordânia "terre fileiras" com eles. O apelo a "cerrar fileiras" compreende três pontos: mudança do regime interno, com a transformação da monarquia parlamentar em "democracia popular"; mudança da orientação pró-ocidental da Jordânia por uma política pró-soviética; e adoção de uma política clara de apoio à formação de "um estado palestino", que incluiria a margem ocidental do Jordão.

Mais radical ainda do que os apelos das rádios do Egito, Síria e Iraque, insultando a população da Jordânia à rebelião contra o Rei Hussein é Ahmed Shukeiry, líder da Organização da Libertação da Palestina, que tem atualmente seu Quartel-General na Faixa de Gaza (no momento sob ocupação egípcia mas destinada, segundo os planos, a tornar-se parte da Palestina restaurada), pede a guerra contra Israel e a reconquista da "pátria usurpada" pelos árabes palestinos. Contudo, para Shukeiry a estrada para a conquista de Telaviv começa em Amã. O líder palestino sustenta que para se prepararem para a guerra contra os judeus, os árabes devem constituir um comando militar conjunto e formar uma frente única. O povo da Jordânia, portanto, deve livrar-se do Rei Hussein e constituir um regime idêntico ao Egito e ao da Síria, com a mesma política externa (ligada à União Soviética) e mesmo objetivo (guerra contra Israel e formação de um Estado palestino).

Perfeitamente ciente da situação, Hussein declinou das generosas ofertas de ajuda de Shukeiry e se nega a permitir a presença de tropas da Organização da Libertação da Palestina em território da Jordânia. (A OLP consiste hoje de uma brigada — três batalhões em Gaza — e dois batalhões comandados, um na Síria e outro no Iraque).

Hussein se aliara a uma guerra geral árabe contra Israel, mesmo que tal guerra fosse contra seus interesses, mas será o Egito e não a Jordânia quem decidirá se deve ou quando ir à guerra. Enquanto isso, Hussein tem problemas com seus vizinhos árabes e com os palestinos rebeldes. Sabe Hussein que o objetivo primordial do "Exército de Libertação" é derrubar seu regime. Nem o "Exército de Libertação" nem o Exército jordanense pode derrotar Israel e as operações de fustigamento planejadas pelas unidades de Shukeiry levarão Israel a ataques de represália e a desfechar posteriormente um golpe ao prestígio da Legião Árabe, único sus-

tentáculo do regime de Hussein. O monarca jordanense é compelido, portanto, a proibir a utilização da Jordânia como base para operações hostis contra Israel, porque isto, ao invés de conduzir à recuperação da "pátria usurpada", levaria à queda do próprio Hussein.

Pode-se afirmar que os elementos mais ativos que visam a "lançar Israel no mar" são as várias organizações de libertação palestina. Mas são também as que têm menos capacidade para fazê-lo. (Com exceção de El Fatah, que está sendo treinado e equipado pelo Exército sírio, há cerca de 25 grupos terroristas palestinos, com base na Jordânia, Líbano e na Faixa de Gaza). Ao fim da guerra de 1948, os Estados árabes defrontavam-se com a seguinte alternativa: aceitar Israel como fato consumado e fazer todo o possível para absorver os refugiados palestinos ou impedir que eles se restabelessem e mantê-los em campos à espera do "segundo round" contra Israel. Os dirigentes árabes escolheram a última solução. Mas não anteciparam as dificuldades que isto provocaria. Dezoito anos se passaram e os refugiados continuam internados em campos à espera do segundo round. Os Governos árabes exploram o problema dos refugiados em suas campanhas políticas e de propaganda contra Israel, mas ao mesmo tempo sofrem a pressão dos refugiados por não se lançarem a guerra prometida. A fórmula dos dirigentes árabes, de que a guerra começará "quando chegar a ocasião oportuna" é uma fórmula elástica, mas não suficientemente elástica que possa ser estendida durante 18 anos.

Shukeiry decidiu que os árabes não podem mais continuar sentados à espera da "ocasião oportuna" e reclama operações imediatas de sabotagem e terrorismo em Israel. O objetivo é duplice: abalar o moral israelense, especialmente o dos novos imigrantes e colonos ao longo das fronteiras, mas, sobretudo, envolver os Estados árabes, com seus exércitos regulares, numa guerra real. Os grupos palestinos agem de forma a servir de centelha suscetível de provocar as chamas da guerra.

Mas, exatamente como os Governos árabes não levaram em conta que o fracasso na solução do problema dos refugiados palestinos seria uma arma de dois gumes — um dos quais voltado para eles mesmos —, Shukeiry não consegue antecipar as possíveis evoluções dos acontecimentos. Só a Síria, sob a atual liderança de oficiais e políticos aventureiros, poderá apoiá-lo em sua tentativa de levar os Estados árabes a um conflito aberto com Israel, mas os países que contam, Egito, Jordânia e Líbano, não se deixarão envolver numa guerra que não desejam e para a qual não estão preparados.

Fórmula mágica

De tempos em tempos, os Estados árabes (antes o Egito, e agora a Síria) procuram encontrar uma alternativa a uma guerra aberta contra Israel, por compreenderem que não têm condições para isto, alternativa que lhes permita atingir Israel sem se colocarem em perigo. A fórmula mágica que encontraram foi a sabotagem e o terror desencadeado por pequenas unidades que operam sob cobertura.

O problema de Israel em suas relações com os vizinhos árabes não consiste apenas em manter sua segurança interna, mas também estabelecer relações normais com eles. Não basta afirmar-se que quando vier a paz, Israel e seus vizinhos terão relações normais. O valor das represálias israelenses aos atos de sabotagem e terrorismo não está apenas em seu efeito de contenção. (Os mesmos resultados podem, às vezes, ser obtidos através da intervenção de potências amigas que têm influência junto aos árabes), mas, em primeiro lugar, em estabelecer uma base correta para as relações com nossos vizinhos.

O significado de nossos contragolpes está em levarem aos árabes nossa recusa a aceitar o tipo de relações que eles desejam impor-nos e mostrar-lhes que terão de falar uma linguagem diferente no confronto conosco.

Não há necessidade de provar o absurdo da presunção dos árabes de que podem atacar impunemente Israel. É lamentável haver quem considere o uso de cércas de arame farpado entre países como exemplo de medidas defensivas eficientes ao invés de ações de represália. As cércas de arame farpado ao longo das fronteiras de países comunistas e outros foram erguidas com o propósito de impedir cidadãos de cruzarem ilegalmente as fronteiras. Mas se um país tentasse desencadear uma guerra de guerrilha contra seu vizinho, não tendo dúvida de que a reação não seria o erguimento de cércas de arame farpado, mas vigorosa ação militar.

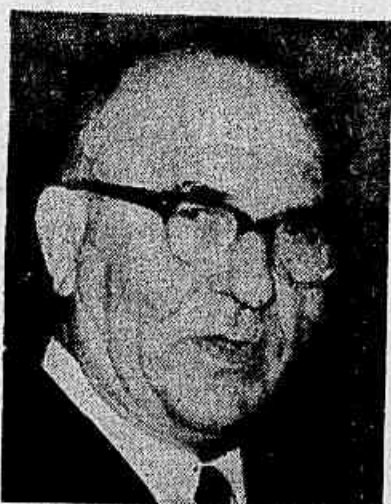
Para Israel não faz diferença que seus veículos sejam dinamitados numa guerra "oficial" ou que sejam enviadas "unidades de comandos" para fazer o serviço. Se os árabes compreenderem isto, as atividades de El-Fatah serão uma repetição dos ataques de Fedayin em 1956, e a tentativa de embarcar numa guerra de guerrilha redundará em fracasso.



Hussein, Rei da Jordânia



Nasser, Presidente da RAU



Eshkol, Primeiro-Ministro de Israel



Shukeiry, líder da OLP

Desenvolvimento científico no Terceiro Mundo

J. Leite Lopes

1. A ciência e os países desenvolvidos

Nos países atualmente avançados, a ideia da importância da pesquisa científica para o desenvolvimento econômico evoluiu lentamente no tempo e constituiu parte do próprio progresso.

As influências recíprocas entre as invenções, as técnicas empiricamente descobertas e a cultura teórica, deram lugar, sobretudo nos últimos quatro séculos, a um especial conjunto de conhecimentos que caracteriza e distingue, na história, a civilização contemporânea. A procura de uma compreensão científica das leis da natureza, os esforços para a exploração e o domínio das reservas de matérias-primas e riquezas naturais, surgem como processos fundamentais no desenvolvimento histórico da humanidade e a base da força geradora da atual civilização moderna. Este desenvolvimento dos países ricos do século XIX resultou, em última análise, da atitude de interrogação do homem perante o universo — atitude que assumiu forma socialmente significativa no século XVII, impulsionada pela chamada Revolução Industrial e hoje exerce influência fundamental nas relações econômicas e políticas entre as nações.

É bem verdade que só recentemente os estadistas, funcionários governamentais e homens de indústria dos países desenvolvidos tomaram plena consciência do papel da pesquisa científica como uma força básica, através da tecnologia, para a expansão econômica. Foi, realmente, durante, e logo após a Primeira Grande Guerra, que as primeiras organizações para a difusão, coordenação e desenvolvimento das pesquisas científicas foram criadas: o National Research Council nos Estados Unidos e, também no Canadá em 1916 e o Department for Industrial and Scientific Research no Reino Unido, no mesmo ano. Na Itália, o Conselho Nazionale delle Ricerche foi fundado em 1923. E após a Revolução de 1917, a Academia de Ciências da União Soviética tornou-se órgão do Estado, possuindo um grande número de institutos científicos e tecnológicos, encarregados da planificação, execução e estímulo à investigação científica. Assim começou a institucionalizar-se a ciência.

No ano de 1959, no Reino Unido, a Ciência passou a figurar entre as pastas ministeriais. E hoje em dia, a maioria dos países da Europa, assim como a Índia e a República Árabe Unida, possuem um Ministério para a Pesquisa Científica (ver, por exemplo, a obra intitulada *Les Ministres et la Science*, OCDE, Paris, 1965, assim como os trabalhos de M. S. Thacker, da Índia e Salah El-Din-Hedevaty, da RAU, apresentados à Conferência sobre Ciência e Tecnologia das Nações Unidas, Ginebra, 1963). Na França, o Ministério da Pesquisa Científica e das Questões Atômicas e Espaciais, coordena as atividades de organismos do Estado encarregados da organização e da planificação da pesquisa, tais como a Délégation Générale de la Recherche Scientifique et Technique e o Comité Interministeriel de la Recherche Scientifique et Technique, criado em 1958. O C.N.R.S. (Centre National de la Recherche) fundado pelas leis de 10 de março de 1941 e de 2 de junho de 1948, desenvolveu investigações em todos os domínios — possuindo 19 seções para as ciências matemáticas, físicas, biológicas e naturais e 13 para as ciências humanas. O C.N.R.S. estabelece laboratórios próprios, em geral em cooperação com as universidades e com o Alto Comissariado de Energia Atômica, e recruta e remunera um grande número de pesquisadores.

2. A ciência e os países subdesenvolvidos

Os processos históricos que asseguraram o desenvolvimento da ciência nos países atualmente avançados não ocorreram — pelo menos de maneira contínua e sistemática — nos povos hoje chamados subdesenvolvidos. Muitos deles, entretanto, construíram antigas civilizações, das quais receberam não somente uma rica herança artística e filosófica mas também os primórdios da própria ciência — da geometria, da astronomia.

Como o desenvolvimento sistemático de técnicas e a procura do conhecimento científico não foram estimulados nessas sociedades, faltaram-lhes os instrumentos básicos para o progresso, na forma que daí lugar à moderna civilização — na verdade, para assegurar sua própria sobrevivência (ver a obra de Richtie Calder, *L'homme et ses Techniques*, Payot, Paris, 1963). E uma vez estabelecida a desigualdade cultural e científica entre as nações, as forças econômicas e políticas se encarrilharam, com frequência, de aumentá-la.

A ciência e a tecnologia tornaram-se, desta maneira, um importante fator para a prosperidade dos países atualmente avançados. E a falta de conhecimento científico e de meios tecnológicos tornou-se igualmente um poderoso fator para o atraso dos povos subdesenvolvidos. A ausência das condições que estimularam a procura do conhecimento científico — a falta de um sistema de educação básica generalizada assim como de educação técnica e científica — constituiram, assim, um obstáculo para que os povos atualmente subdesenvolvidos alcançassem os níveis econômicos e culturais que caracterizam as modernas nações avançadas. E como os cientistas, os institutos científicos e as universidades são apoiadas e estimuladas pelo real progresso econômico e social de um país, os resultados e benefícios de suas atividades reverteram principalmente, de modo natural, para o maior desenvolvimento de tais países. E a bem conhecida proposição de que a ciência é universal e aplicável, na prática, essencialmente ao reduzido universo das nações ricas e desenvolvidas.

Incapazes de obter, adotar e aplicar os resultados das pesquisas científicas em benefício próprio — pois não

as praticam — permanecem os povos subdesenvolvidos, e as reservas e riquezas de seus países, praticamente à mercê dos países desenvolvidos (que estudam atualmente a melhor maneira de vender certos tipos de tecnologia) até que forças e condições favoráveis surjam nos primeiros, capazes de estabelecer estruturas adaptadas a um desenvolvimento que tenha significação social e autonomia política, isto é, sem as características antigas ou modernas, de dominação e exploração colonial.

3. Um exemplo de desenvolvimento científico no Terceiro Mundo

A evolução da ciência no Brasil constitui um exemplo — entre muitos outros — dos esforços empregados por um pequeno número de cientistas, muitos deles com estudos e aperfeiçoamentos no exterior, e dotados das qualidades universais necessárias ao pesquisador. O desenvolvimento científico e tecnológico nos países do Terceiro Mundo, como outras reformas, mais urgentes, de natureza econômica e social, está, em geral, em conflito com os interesses e privilégios das tradicionais elites dominantes. Em consequência, tornou-se slogan igualmente tradicional de que a ciência não é compreendida pelas autoridades públicas e pelas empresas privadas desses países.

Naturalmente, a necessidade de médicos para combater as doenças e epidemias conduziu à criação, no Brasil, das primeiras escolas de medicina, no século XIX.

Os primeiros institutos de pesquisa no Brasil datam do início do século atual, quando calamidades públicas, epidemias, forçaram a criação, pelo Governo, de institutos de biologia e medicina experimental, independentes das escolas de medicina. Assim, a praga da cidade de Santos foi a responsável pela fundação do Instituto Butantan, em São Paulo, em 1889, a praga e a febre amarela deram lugar ao Instituto Oswaldo Cruz, no Rio de Janeiro, em 1900 — organizado pelo grande coordenador da luta contra essas epidemias, de quem a instituição recebeu, mais tarde a denominação. E foi em consequência da broca do café que, na mesma época foi criado o Instituto Biológico de São Paulo. Mesmo nesses domínios, entretanto, tão diretamente ligados à saúde da população e à economia do País — e, por isso, capazes de atrair o interesse das autoridades — o desenvolvimento científico processou-se lentamente. Embora destinadas a beneficiar muitos, as atividades científicas eram exercidas por muito poucos.

No Brasil, o acesso à educação tem sido privilégio de uma pequena fração da população; e as escolas de ensino superior, tardiamente fundadas, mal estruturadas em universidades cuja existência é, na prática, meramente formal — desprovidas os professores tradicionais do estado agressivo da inventividade e da ansia pelo trabalho experimental e pelas descobertas — expõem a ausência da atitude científica socialmente significativa. Assim expressou-se o Senador norte-americano Robert F. Kennedy, em discurso perante o Senado dos Estados Unidos (ver Congressional Record, May 9-10, 1966, Washington; e também o artigo *The Alliance for Progress: symbol and substance*, Robert F. Kennedy, *Bulletin of the Atomic Scientists*, Novembro, 1966): "De 140 milhões de brasileiros, por exemplo, 1.000 entram na primeira série da escola primária e 395 passam para a segunda. Destas, 169 terminam a quarta série primária; 20 completam a escola secundária; 7 entram em algum tipo de instituição de ensino superior — e talvez, uma dentre as mil crianças iniciais seja graduada pela universidade. Isto é, uma entre 1.400 crianças brasileiras".

Matemática, a física e a química, sem calamidades a debelar, ficaram reduzidas, no século passado, a cursos em escolas profissionais — na Academia Real Militar (1810), transformada depois na Escola Politécnica do Rio de Janeiro, na Escola de Minas de Ouro Preto (1875) e na Escola Politécnica de São Paulo (1896).

Foi somente depois da revolução de 1930 que surgiram as primeiras escolas de engenharia química, assim como as faculdades de filosofia, ciências e letras, destinadas, estas últimas, a formar professores para as escolas secundárias e, em princípio, a estimular a pesquisa na ciência e na cultura.

Segundo o recenseamento de 1950, era de 1,15% a percentagem dos trabalhadores brasileiros possuidores de uma educação técnica; e o número de engenheiros no País era de cerca de 28.000, isto é, um engenheiro (ativo, administrador ou apenas possuidor de um diploma e um anel) por cada 2.000 habitantes. Para (termo de comparação, temos o número de engenheiros e cientistas trabalhando apenas na indústria nos EUA em 1957, a saber, 728.000, dos quais 528.000 engenheiros, 152.000 cientistas e 58.000 administradores especializados nesses domínios.

4. Organizações para o desenvolvimento científico nos Estados Unidos

Nos Estados Unidos, as universidades e as fundações destinadas a fomentar a pesquisa científica e a cultura foram, em geral, criadas por organizações particulares, por corporações industriais e homens de fortuna, incitados por sãbia disposição da Lei do Imposto de Renda, que exclui de taxa os doativos para a ciência, a educação e as artes. O Conselho Nacional de Pesquisas de Washington, fundado em 1916, em associação com a Academia Nacional de Ciências, não teve provavelmente, até a Segunda Guerra, o importante papel para a difusão da ciência que tiveram, em outros países, órgãos semelhantes, ou, nos Estados Unidos, algumas fundações privadas. Foi durante a Segunda Grande Guerra que as espetaculares aplicações da ciência e da tecnologia para fins militares tiveram tão grande importância que várias organizações foram criadas com — ou

adaptadas à — finalidade de coordenar a ação do Governo Federal norte-americano neste setor.

Em 1950, depois de cinco anos de debates, foi aprovada pelo Congresso a Fundação Nacional de Ciência (National Science Foundation). No ano de 1951, para ajudar a coordenação das pesquisas, foi criado um Comitê Consultivo Científico (Science Advisory Committee) do Presidente. E em 1957 sob o impacto do primeiro Sputnik soviético, o Presidente dos Estados Unidos teve a necessidade de criar o cargo de Assistente Especial do Presidente para os Assuntos da Ciência e Tecnologia, a fim de coordenar os trabalhos do mencionado Comitê e para aconselhá-lo sobre todos os assuntos relacionados ao campo, em cada Ministério (Department) e agência federal (assim começa o relatório da Fundação Nacional de Ciências dos EUA, de 1959: "Um sentimento de crise apoderou-se dos Estados Unidos em consequência do lançamento do primeiro satélite artificial pela URSS, em outubro de 1957").

Extrapalada de uma necessidade de emergência durante a Segunda Grande Guerra, o contrato e o patrocínio de pesquisas científicas por parte de organizações militares norte-americanas passaram a ampliar-se e a adquirir características inteiramente novas, estendendo-se aos países do Terceiro Mundo e contribuindo provavelmente para uma deformação da mentalidade, e mesmo da lealdade, dos cientistas desses países, em geral desprovidos de um programa de mobilização de recursos próprios para a revolução de que a Universidade do Estado de Michigan serviu de cobertura à ação da CIA (Agência Central de Informações) no Vietnã bem como ao fato de que o Centro de Estudos Internacionais do Instituto de Tecnologia de Massachusetts (MIT) foi fundado, em parte, com recursos financeiros da CIA. Eis um trecho desse discurso do Sr. Robert Kennedy: "Em grande parte, nós, do Parlamento, somos responsáveis por esta situação. Camélot foi realizado pelo Exército porque muito mais recursos para a pesquisa são necessários para o Exército do que para o Departamento de Estado ou a AID (Agency for International Development) ou para outras instituições não militares. O mesmo raciocínio de recursos para pesquisa, para as agências não militares, foi também causa de doação de fundos ao MIT pela CIA" (veja-se *Bulletin of the Atomic Scientists*, novembro 1966, pág. 31).

Para os homens de ciência, como para todas as pessoas do Terceiro Mundo, administradores dos cientistas e das universidades, a atitude científica socialmente significativa de seu povo é um fator de grande preocupação os aspectos militarizantes de que se revestem a ciência e a tecnologia naquele país, e a dependência cada vez maior de universidades e cientistas de outros países, em relação a tais organizações militares patrocinadoras da pesquisa. Mas nem o próprio Senador Robert Kennedy parece dar-se conta do desejo dos povos do Terceiro Mundo — de um desenvolvimento sem perda de identidade nacional, de um desenvolvimento sem perda nem abdicação do poder de decisão, de um desenvolvimento sem imposições, controles nem dominações de caráter neocolonialista. Pois, segundo o Senador Kennedy: "I support the new policy which gives to the State Department, and to the Ambassador in each country, control over U.S. government sponsored research abroad" ("Apóio a nova política que confere ao Departamento de Estado, e ao Embaixador em cada país, o controle sobre a pesquisa realizada no exterior sob auspícios do Governo norte-americano"). Resta-nos apenas saber se as pesquisas que se realizam nas universidades e institutos científicos dos países que recebem auxílio do Governo norte-americano, para a ciência e a tecnologia, estão compreendidas como pesquisas patrocinadas pelo referido Governo.

5. Progresso científico na União Soviética e na República Popular da China

O progresso científico e tecnológico da União Soviética foi revelado ao grande público, de maneira espetacular, pelas suas realizações, no domínio das atividades espaciais, a partir de 1957. Já em 1955, entretanto, durante a Primeira Conferência Internacional para as Aplicações Pacíficas da Energia Atômica, convocada pelas Nações Unidas em Genebra, tornou-se claro para cientistas e administradores da ciência que um extraordinário progresso no campo das ciências exatas havia ocorrido naquele país, nos últimos quarenta anos.

Já nos primeiros anos após a Revolução de 1917, apesar das bem conhecidas dificuldades de bloqueio e de guerra civil, que o país teve de enfrentar, o número de escolas e universidades duplicou. E no ano de 1954, depois das devastações e perdas humanas ocasionadas pela Segunda Guerra Mundial, foi divulgado que, para cada milhão de habitantes, graduavam-se 286 engenheiros na URSS, contra 136 nos Estados Unidos, 88 na Alemanha Ocidental, 70 na França e 57 na Grã-Bretanha. No ano de 1959, o número de engenheiros formados nos EUA era cerca de 30.000, enquanto na União Soviética o número correspondente era 90.000. (Veja-se o 10.º Relatório Anual da Fundação Nacional de Ciências de Washington, pág. 111, 1960). E, finalmente, no ano de 1957, a Academia de Ciências da URSS era considerada como possuidora de cerca de 2.750 institutos científicos com 240.000 pesquisadores.

Quanto à República Popular da China, a atenção mundial para o seu esfor-

ço de desenvolvimento científico e tecnológico resultou também de uma inesperada e espetacular realização, a saber, a de experiências com artefatos nucleares que utilizam urânio 235 obtido através, provavelmente, de custosas e não fáceis instalações de separação de isótopos do urânio. E da mesma maneira, que os cientistas das nações do mundo ocidental tomavam conhecimento, depois de 1946, dos trabalhos científicos dos pesquisadores soviéticos, através da reprodução, em inglês, de revistas científicas da URSS, pelo Instituto Americano de Física, podem agora tomar conhecimento dos trabalhos de cientistas chineses, através da reprodução, em inglês, pelo mesmo Instituto, de revistas da China Popular, como a *Acta Sinica*.

Indústrias estudos e obras publicam-se, atualmente, nos países avançados do mundo ocidental, sobre a evolução do sistema educacional das universidades e, sobretudo, os institutos científicos e as realizações tecnológicas na China. Mencionemos o número especial do *Bulletin of the Atomic Scientists* do mês de junho de 1966 e intitulado *China Today*. A Fundação Nacional de Ciências dos Estados Unidos, por outro lado, publicou, em 1965, um estudo intitulado *Scientific and Engineering Manpower in Communist China*, por Chu-yuan Cheng, relativo ao período 1949-1963. O organismo supremo de planificação científica é a Comissão de Ciência e Tecnologia, que abrange vários departamentos, tais como o de suprimento das necessidades industriais, o de pesquisas tecnológicas, o de cooperação internacional. O setor de pesquisas científicas é coordenado pela Academia Sínica, equivalente à Academia de Ciências da URSS. A Academia Sínica mantém cerca de 100 institutos de pesquisa com aproximadamente 7.000 pesquisadores. O presidente da Academia Sínica é ainda o presidente do Instituto Nacional de Ciência e Tecnologia, estabelecido para a formação de cientistas e engenheiros, particularmente nos domínios da pesquisa atômica e da eletrônica. De acordo com C. H. G. Oldham, em 1962 havia 40 sociedades científicas de âmbito nacional, com um número de sócios de cerca de 100.000; publicavam-se 53 revistas científicas de circulação nacional e, além disso, mais de 170 revistas quinzenais e mensais, contendo resumos em chinês de trabalhos científicos publicados no exterior. Somando os institutos de pesquisa da Academia Sínica com os das academias correspondentes para medicina e para agronomia, o mesmo autor avalia que é de cerca de 800 o número de institutos de pesquisa na China (incluindo os de vários ministérios), dos quais 305 em ciências biológicas, 205 em ciências físicas e 271 em tecnologia. Por outro lado, no ano de 1962, 0,97% do orçamento nacional foi empregado na ciência; em 1960, a percentagem elevava-se a 1,54%. O número de engenheiros graduados entre 1959 e 1963 aumentou de aproximadamente quatro.

Quanto aos países do Terceiro Mundo, as consequências desses processos são múltiplas. Em primeiro lugar, os cientistas dos países em via de desenvolvimento, sob a zona de influência das grandes potências científicas, que chamam a atenção da opinião pública para os esforços de desenvolvimento científico da União Soviética e, mais recentemente, da China, correm o risco de serem acusados de realizar atividades subversivas. E igual risco correm também aqueles cientistas dos países sob domínio militar, se se dedicarem a chamar a atenção para a necessidade de um maior desenvolvimento científico e tecnológico de seus países, como um fator importante para atingir independência ou autonomia econômica.

Por outro lado, formam-se grupos de estudo e até institutos, nos países desenvolvidos do mundo ocidental, principalmente nos Estados Unidos, para estudar qual a melhor maneira de vender tecnologia e quais os tipos de tecnologia que, a seu ver, de acordo com seus interesses — não necessariamente dos países em desenvolvimento —, devem ser vendidos, inclusive práticas e métodos educacionais.

Mas a ajuda verdadeira, no domínio da ciência e tecnologia, sob a forma de estímulo aos cientistas, para que possam fazer pesquisas localmente, para não serem dependentes de uma universidade, práticas de ensino e meios tecnológicos adaptados às necessidades locais, uma tal ajuda é extremamente difícil, pois os organismos internacionais não freqüentemente paralisados, em sua ação, pelos interesses preponderantes das superpotências.

6. O governo e a ciência nos países subdesenvolvidos

Depois da Segunda Guerra Mundial, realizou-se no Brasil um substancial esforço de industrialização. De 1949 a 1959 o poder industrial do País pulou do índice 100 para 279. Criada, em 1953, contra todas as formas de obstáculos internos e externos, a Petrobrás desenvolveu-se a ponto de poder fornecer, dez anos depois, cerca de um terço das necessidades do País em petróleo bruto. O consumo de aço, no ano de 1960, foi de cerca de 2,9 milhões de toneladas, com a previsão de atingir, em 1965, 5,4 milhões de toneladas. Nos quatro anos entre 1957 e 1961, aproximadamente 470.000 veículos foram fabricados no Brasil.

Foi em 1951 que o Parlamento brasileiro aprovou uma lei, criando o Conselho Nacional de Pesquisas, diretamente subordinado ao Presidente da República. Depois de 1960, entretanto, tornou-se evidente que o progresso alcançado e as medidas tomadas não eram suficientes para atender às necessidades da população em contínuo crescimento.

A industrialização, baseada numa substituição de importações, não conservou seu ritmo inicial de crescimento. E, sobretudo, as empresas industriais no Brasil, em sua maioria, sendo filiais de firmas e corporações estrangeiras, possuem seus próprios programas de lucros e investimentos, nem sempre coincidentes com os interesses da Nação. Por isso mesmo, a influência de tais empresas, no desenvolvi-

mento da ciência pura e aplicada no Brasil, tem sido praticamente nula. Na verdade, possuem essas corporações laboratórios próprios de pesquisa, em seus países de origem — e lá financiam universidades e institutos científicos — dos quais recebem as últimas invenções e novos produtos. Não estão, portanto, interessadas em estimular os laboratórios e universidades locais dos países em que operam — aqueles laboratórios e aquelas universidades dotados de autonomia e capazes de elaborar programas para atender às autênticas reclamações da população.

A regra geral é que as indústrias nacionais dos países em desenvolvimento utilizam conhecimento científico e técnicas importadas — ou alugadas — do estrangeiro sob a forma de patentes. A pesquisa científica e tecnológica, a origem última de tais indústrias, é assim exercida no exterior e os industriais nativos dos países em desenvolvimento não sentem a necessidade de estimular a pesquisa científica e a descoberta tecnológica em seus próprios países. De fato, muitos deles tornam-se, para sobreviver — principalmente quando a isso se vêem forçados por certas administrações locais — eclosões menores de filiais de corporações estrangeiras. E, portanto, o Estado que deve formular e decidir sobre os programas educacionais e manter as universidades e institutos científicos das nações em desenvolvimento. Abrir mão do poder de decisão em tão fundamental campo de progresso nacional — para não sair do contexto do que é examinado neste artigo — é essencialmente equivalente a entregar a superiores forças externas a soberania nacional.

7. A ciência e a indústria nos países do Terceiro Mundo

Naturalmente, admitindo-se que o governo de um país em desenvolvimento seja aconselhado por seus cientistas a adotar uma política de manutenção e estímulo às universidades, à pesquisa científica e à cultura, paralelamente a um indispensável programa de educação básica intensiva e esse hipótese não se realiza muito freqüentemente — ainda permanece uma dificuldade fundamental, a saber, a utilização dos cientistas do país pelas indústrias locais. Se estas indústrias operam na base dos trabalhos científicos e tecnológicos realizados no exterior, está claro que os cientistas locais não terão muita oportunidade de emprego em hipotéticas laboratórios de pesquisa das corporações industriais nos países em que operam. Este único fato pode, talvez, ajudar a compreender-se por que, num país como o Brasil, com uma população de quase 80 milhões de habitantes, somente cerca de 500 bolsistas foram mantidos em 1963 pelo Conselho Nacional de Pesquisas, para estudo no País, em todos os campos da ciência e da tecnologia. Quando, no mesmo ano, apenas dois bolsistas em agronomia, sete em química e um em geologia foram enviados, pelo mesmo organismo, para aperfeiçoamento no exterior. E se o número total de bolsistas no estrangeiro foi 88, em 1956, o número correspondente em 1961 decalou para 30.

Este declínio, entretanto, não é um fato isolado na recente evolução do País. Pois é claro que um desenvolvimento, a uma taxa razoável, da ciência nos países subdesenvolvidos, não pode ocorrer sem a remoção dos obstáculos tais obstáculos políticos, sociais e econômicos que impedem o desenvolvimento em geral. Se não são acompanhados de uma política nacional de desenvolvimento econômico intensivo, os programas educacionais dariam lugar, em última análise, à emigração de cientistas e técnicos dos países menos desenvolvidos para os países avançados — paralelamente à exportação de matérias-primas (café, algodão, cacau, minérios de ferro) como base de sua economia. Programas e políticas de integração da economia com a educação, a cultura e a ciência podem ser formulados por governos nacionais representativos das aspirações da maioria da população: a elevação constante de seu nível de vida, juntamente com a afirmação de uma cultura nacional, integrada na cultura universal, mas sem perda de suas características e riquezas próprias. Se, ao contrário, os planos adotados pelos governos de tais países são voltados, sobretudo, para a proteção de interesses de grupos privilegiados, se procuram acumular os interesses nacionais aos de grupos e governos estrangeiros, tais governos não poderão refletir as aspirações nacionais de seus povos, e só se poderão manter no poder fugindo ao sistema democrático — tão louvado nos países avançados do mundo ocidental — da livre escolha dos dirigentes pelo voto direto. E todo programa, aparentemente dinâmico, de desenvolvimento da pesquisa — por associação com organizações poderosas de origem externa — não poderá abrir caminho para o florescimento da ciência de um povo consciente de suas riquezas materiais e culturais, de sua identificação nacional na história e na comunidade das nações.

Infelizmente, os cientistas de quase todos os países não são habituados nem estimulados a discutir tais problemas. Atraídos pelos cruciais problemas da guerra e da paz, pela busca de novas fórmulas para a coexistência pacífica entre as grandes potências, a questão da sobrevivência das nações menos desenvolvidas, das delicadas relações entre as economias poderosas dos países avançados e as aspirações nacionais dos povos subdesenvolvidos — o ideal humano de um nível de vida e decência para estes — é ignorada ou deliberadamente afastada. Há, entretanto, um despertar de interesse e de compreensão das mudanças que se operam atualmente nas relações entre os países desenvolvidos e os do Terceiro Mundo. Uma tal análise, para o caso da América Latina, foi recentemente publicada pelo economista Celso Furtado (veja-se *Subdesenvolvimento e Estagnação na América Latina*, Civilização Brasileira, Rio de Janeiro, 1966, pág. 41). A partir do momento em que se define a situação de uma tal discussão constitui mais um obstáculo que bloqueia o acesso da grande maioria da humanidade aos frutos e conquistas da civilização moderna e à verdadeira liberdade.

O Professor J. Leite Lopes, em artigo no *Bulletin of the Atomic Scientists*, de Chicago do qual publicamos um resumo, acentua o papel da ciência e da tecnologia no desenvolvimento econômico, e, particularizando o caso dos países subdesenvolvidos, lança um protesto veemente contra a utilização de técnicas importadas do estrangeiro, que cita como fator de desestímulo.

Titular de Física Teórica da Universidade Federal do Rio de Janeiro e consultor científico da UNESCO, o Professor Leite Lopes desde 1964 realiza pesquisas no Laboratório de Física Teórica e Altas Energias da Faculdade de Ciências de Orsay, Universidade de Paris.

essa região (admitindo-se que os povos e os Estados da América Latina não se confundem com ocasionais estruturas de poder) para superintender o próprio desenvolvimento, fica reduzida a pouca coisa. Está implícita na doutrina que as decisões de caráter fundamental deverão ser tomadas num plano mais alto, provavelmente no centro político da esfera de influência, ou em algum órgão supranacional, cujo poder efetivo constitua simples delegação daquele centro político. Sendo assim, é perfeitamente natural que procure indagar qual o tipo de desenvolvimento que os Estados Unidos preveem para a América Latina. ... Se bem não exista unanimidade sobre os aspectos desse complexo problema, pelo menos com respeito a um ponto já existe uma doutrina perfeitamente firmada nos Estados Unidos. Este ponto é o de que cabe às empresas privadas norte-americanas um papel básico no desenvolvimento latino-americano e que a execução da política de ajuda dos Estados Unidos deve ser principalmente por intermédio dessas empresas.

Operando na América Latina e em outras áreas do Terceiro Mundo com uma série de privilégios — que obtêm dos governos locais — isentas do controle das leis antitruste em vigor no território dos Estados Unidos, mas protegidas pela umbrela política e militar daquela poderosa nação, as grandes empresas norte-americanas transformam-se, necessariamente, em superpotências, na maioria dos países do Terceiro Mundo. A análise anterior nos conduz a uma conclusão imediata: uma tal política de ajuda e desenvolvimento é contrária ao genuíno crescimento da pesquisa científica e tecnológica na América Latina e no Terceiro Mundo, em geral. Pois é perfeitamente claro que as grandes corporações privadas estrangeiras não multiplicarão seus laboratórios de pesquisa nos países em que operam — são os laboratórios do país-sede e seus cientistas que deverão assegurar novas ideias e novos produtos e seu controle monopolístico. Sem empregos em seus próprios países, os cientistas do Terceiro Mundo terminarão por emigrar para os países avançados.

A grande maioria dos cientistas e administradores das nações desenvolvidas, mesmo os mais liberais, continua a sustentar a tese de que os países subdesenvolvidos o que devem fazer é comprar (como em um supermercado) as tecnologias e indústrias necessárias a seu desenvolvimento. Ignoram, assim, que sustentam a manutenção da dependência dos países do Terceiro Mundo em relação aos avançados, dessa vez não mais com vice-governadores ou tropas de ocupação, mas através da dependência mais sutil do conhecimento científico, das tecnologias aperfeiçoadas e, até, de manuais de ensino e métodos de educação, elaborados nas universidades e laboratórios das grandes potências.

8. Conclusões

1) O reconhecimento do papel importante da ciência e da tecnologia para o desenvolvimento econômico é recente e é a base da Revolução Científica que se processa nos países superdesenvolvidos;

2) as nações em desenvolvimento independente não podem deixar de adotar, com urgência, um programa de educação básica generalizada, de manutenção e estímulo às universidades e à pesquisa científica e tecnológica, integrado com os planos de expansão econômica e afirmação nacional;

3) a utilização da ciência e da tecnologia, para um mais rápido desenvolvimento dos países do Terceiro Mundo, não pode limitar-se a uma importação passiva de conhecimentos e técnicas elaboradas e patenteadas no exterior. A ciência e a tecnologia devem ser estimuladas a florescer dentro desses países, em cooperação com as universidades, institutos e cientistas de todo o mundo, mantida, entretanto, a autonomia política e o poder de decisão em conformidade com os interesses nacionais de seus povos;

4) compete aos governos dos países do Terceiro Mundo tomar as medidas indispensáveis para que não emigrem para as universidades das grandes potências os seus cientistas, engenheiros e homens de cultura, não emprego de força ou recusa de liberdade de locomoção, mas pelo estímulo oferecido ao trabalho em seus próprios países;

5) a recusa, por parte das grandes empresas industriais estrangeiras, de abrir laboratórios de pesquisa nos países do Terceiro Mundo, é uma denúncia a mais contra qualquer política de ajuda e desenvolvimento desses países, com base na operação de essas companhias privadas.

Como poderão essas questões ser levadas ao conhecimento dos governos e da opinião pública dos países em desenvolvimento? Pois é claro que os líderes políticos e homens de governo, em toda parte, não possuindo, em geral, formação científica, não estão inteiramente a par dos principais aspectos deste complexo problema. A resposta à pergunta não é, entretanto, difícil: a responsabilidade fundamental de dar as informações necessárias à opinião pública de seus países reais nos ombros dos cientistas das nações do Terceiro Mundo. Desta responsabilidade nenhum deles pode proclamar-se isento. A dificuldade atual está em que a grande maioria de tais cientistas muitas vezes para evitar as dificuldades na obtenção de recursos para as suas pesquisas — prefere evitar tais discussões e racionaliza, proclamando obediência ao ideal superior de trabalhar pela humanidade, sem distinção de fronteiras nem nacionalidades. Mas, para qual humanidade? Certamente não aquela que sofre os horrores de escadas e de uma guerra crônica, embora silenciosa, e da ignorância, da fome e da miséria. A recusa da parte dos cientistas do Terceiro Mundo a participar de uma tal discussão constitui mais um obstáculo que bloqueia o acesso da grande maioria da humanidade aos frutos e conquistas da civilização moderna e à verdadeira liberdade.

Na última semana de 1966, o Papa Paulo VI, pela primeira vez na história da Igreja, nomeou cinco mulheres para uma comissão do Cúrio Romano. Uma das cinco nomeadas para a Comissão Pela Justiça e a Paz é a escritora inglesa Barbara Ward, cujo livro Nações Ricas e a Libertação dos Subdesenvolvidos acaba de ser lançado em português pela Editora Forence, em tradução de Paulo Moreira da Silva. Colaboradora das revistas The Economist e Foreign Affairs, Barbara Ward tem um lugar destacado na intelectualidade inglesa. É um capítulo do seu livro que o Caderno Especial publica hoje.

Se queremos espalhar a revolução e a liberdade pelo mundo, para complementar e conciliar as outras grandes revoluções de nosso tempo, devemos reexaminar seu conteúdo moral e perguntar-nos se não estaremos tratando a liberdade como um talento enterrado e permitindo a outras forças, inimigas da liberdade, monopolizar o grande sonho dos homens trabalhando fraternalmente para criar um mundo em que todos possam viver em paz. Mas a Deus não se engana. Cada qual colhe o que semeia, e se a liberdade não é mais para nós que o direito de perseguir nosso próprio interesse pessoal ou nacional, então não seremos dignos do grande sonho da liberdade. Mas a gloriosa liberdade dos filhos de Deus! Sem o ideal, nós, como outros povos desesperados, Mas, se o ideal é restaurado, voltará a ser o que sempre foi, a mais profunda inspiração de nossa sociedade, e poderá dar a nosso modo de vida uma força imperável.

A Universidade diante do Nordeste

Helder Câmara



O Arcebispo de Olinda e Recife, no final do ano letivo de 1966, foi convidado a parabenizar a formatura de 12 escolas superiores do País. No último de seus discursos, na Escola Politécnica da Universidade de São Paulo, o padre Helder Câmara, que renunciou ao título de Dom no Concílio Ecumênico, apontou a missão da universidade na arrancada para o desenvolvimento do Nordeste brasileiro.

Providencialmente, termina aqui a série de 12 parabenizações de escolas superiores que, neste fim de ano letivo, tive a honra e a alegria de poder aceitar.

Havéis de entender que se fui a tantas Universidades não é que o tempo ande sobrando ou falte trabalho na Arquidiocese de Olinda e Recife. Graves razões me moveram a este esforço, todas se reduzindo à necessidade e urgência de ver a Universidade liderando a integração nacional e internacional. E por Universidade entendemos a comunidade de professores, alunos, funcionários e ex-alunos. Quanto aos professores, nós os desejamos no pólo oposto à instalação, à rotina, à repetição, ao medalhismo, à mediocridade. Quanto aos alunos, não podemos deles prescindir ao enfrentar os grandes problemas regionais, nacionais, continentais e mundiais; e não o podemos porque, no mundo inteiro, a hora é de ascensão da juventude; a América Latina é Continente de jovens; no Brasil, o privilégio de chegar à Universidade tem de ser pago em interesse real pelos grandes problemas humanos. Quanto aos funcionários, fostes vós, nos vossos manifestos de estudantes, que nos ensinastes a contar com eles, dos mais graduados aos mais humildes. Quanto a vós, ex-alunos de hoje, que passastes pela etapa mais dinâmica da Universidade, preparando-vos para uma integração plena na vida, não deveis esquecê-la. E cada um, na sua profissão e especialidade cotidianas, deveis retribuir à nação os talentos recebidos e aperfeiçoados nesta fase, deveis desenvolver o pensamento e a mentalidade universitária, deveis aprofundar na experiência os estudos e as pesquisas lá realizados, deveis transmitir às novas gerações que passam uma colaboração ativa e permanente, no sentido de encontrarem um caminho progressivamente mais seguro para a sua formação cultural, mais humana e enriquecedora.

Como São Paulo tem responsabilidade ímpar dentro do País, vossa Universidade vai permitir que tenha a confiança de tentar por-lhe sobre os ombros a responsabilidade maior, a de promover o diálogo das Universidades, em plano nacional, continental e mundial. Concretamente:

— Venho pedir à Universidade de São Paulo que tente abrir o diálogo com as Universidades do Nordeste, examinando, em conjunto, problemas nordestinos dos quais as Universidades da região não se podem alienar, e problemas do Sul, aos quais as Universidades sulinas não podem ser indiferentes. O diálogo patenteará que Nordeste e Sul se ajudam mutuamente, se completam e irmanam, acelerando a integração nacional, ou ficarão mutilados, e prejudicarão gravemente a própria unidade da Pátria;

— Venho pedir à Universidade de São Paulo que tente abrir diálogo com Universidades latino-americanas. A grande tese será: sem integração continental a América Latina não se arrancará do subdesenvolvimento e a integração continental supõe a adesão imediata e decidida das Universidades latino-americanas;

— Venho pedir à Universidade de São Paulo que tente abrir diálogo com Universidades europeias e norte-americanas, demonstrando ao mundo desenvolvido o esforço que está sendo empreendido para uma revolução criadora nos países subdesenvolvidos, mas deixando patente que todo esse sacrifício será inútil sem uma correspondente e imediata revolução social nos países de abundância.

Sei que nem preciso desculpar-me convosco, meus afilhados, por não me prender à vossa especialização: a vocação bandeirante do paulista o deixa permanentemente aberto às arrancadas, aos problemas largos, aos grandes feitos. Não nascesteis para marcar passo, para repetir-vos, para involuir: abrem-se para vossa geração as bandeiras do século XX.

Diálogo com as Universidades do NE

Sabeis que a Pontifícia Universidade Católica de São Paulo, durante um ano inteiro, estudou o Nordeste, preparando-se inclusive para interpretar *Morte e Vida Severina*, peça nordestina do nordestiníssimo e universal João Cabral de Melo Neto. Todos conhecemos o sucesso pleno em que resultou a iniciativa.

Marcai encontro com as Universidades do NE.

Ajudai-as a informar-se, de vez, de terem, em volta, milhões de criaturas humanas em nível infra-humano. Ajudai-as a decidir-se a levar o NE a dar, às demais regiões subdesenvolvidas do País, o exemplo de livrar-se do colonialismo interno, que é a riqueza dos brasileiros baseada na manutenção dos brasileiros em estado de miséria, em situação infra-humana. Ajudai-as a criar a mística da complementação do 13 de maio. A abolição passou a meio. Falta ser completada na parte mais dura e difícil que é a superação da miséria, tão inimiga da liberdade como o mais triste e terrível dos totalitarismos.

Entretanto nos vos iludais com o NE paradoxal. Se é exato que ali as Universidades e todas as forças vivas da região se devem empenhar a fundo para a superação de condições infra-humanas, é também verdade que este mesmíssimo NE já se acha em plena arrancada para o desenvolvimento. Permite que sintetize o que fez a SUDENE em 1966. Ela que, ouvindo cantar os feitos do órgão encarregado do desenvolvimento econômico do NE, não ousa pensar que julgamos a SUDENE sem defeitos. Possui falhas graves que a Universidade deve criticar e ajudar a vencer. É preciso, por exemplo, que ela se confirme na linha de superação do economicismo (haja visto o Seminário de Ação Comunitária realizado há pouco e o Seminário de Educação e Desenvolvimento, que está acabando de promover).

Mas, ouvi o que fez a SUDENE em um ano, apenas em 1966.

Realizou 6 descobertas, importantíssimas, para nós:

— descobriu uma reserva de água subterrânea, calculada em 900 bilhões de metros cúbicos;

— obteve ferro-esponja, utilizando minério de ferro de Itabira, o que significa funcionamento econômico para a USIBRA (a Volta Redonda do NE);

— descobriu grandes jazidas de cobre na Bahia e no Rio Grande do Norte;

— descobriu através do Instituto de Micologia — único da América Latina e respeitado em todos os centros científicos do mundo — a causa da acidez dos solos nordestinos, o que é precioso para a agricultura da região;

— descobriu a possibilidade de usar-se a floresta equatorial do Maranhão para fabricação de papel;

— descobriu cardumes de voadores e carapaus nas costas da Paraíba e de Pernambuco. Até agora só se conheciam cardumes de peixe-nobre. A vantagem do voador e carapau, peixes plebeus, é permitir a fabricação de farinha de peixe, de maior alcance para a criação das aves.

Enquanto isso, a SUDENE deu passos importantes no campo das pesquisas:

— promoveu a implantação do Centro de Energia Nuclear, do NE;

— instalou a coordenação regional de pesquisas e o Centro de Documentação e Informação Técnico-Científica;

— firmou convênio para a instalação de computadores eletrônicos na Universidade Federal de Pernambuco;

— sempre apenas em 1966, aprovou 211 projetos industriais, com investimentos da ordem de mais de 350 bilhões de cruzeiros. Tais investimentos assinalam o aparecimento de grandes indústrias na região, como a TIBRAS (dióxido de titânio), a White Martins (eletrodos de grafite), indústrias automotivas (chassis para ônibus, Camo Norte), a CIQUINE (anidrido ftálico). Perfurou 300 poços de água e promoveu o levantamento e mapeamento de solos de toda a faixa úmida do NE. Promoveu a prospecção da plataforma continental de Alagoas e Sergipe e a prospecção de novos bancos pargueiros sobre a plataforma continental do Ceará, Rio Grande do Norte, Paraíba e Pernambuco. Realizou um Seminário de Pólos de Desenvolvimento do NE e o primeiro Seminário de Ação Comunitária do NE. Gastou 800 milhões de cruzeiros equipando e reequipando centros de supervisão: 894 milhões para o reequipamento do Instituto de Ciências Básicas e 946 animadores de comunidade.

Se vos trouxe este balanço dos principais feitos da SUDENE em 66, não foi apenas pelo prazer de dividir convosco alegrias profundas que sinto como homem, como cristão e como bispo.

Pergunto à Universidade de São Paulo: o Nordeste está ou não está demonstrando capacidade plena de arrancar-se do subdesenvolvimento?

Ocorre que, se em 1966 o Governo manteve os compromissos para com a SUDENE, houve, dentro do próprio Governo, 12 investidas para derrubar o mecanismo dos artigos 34/18 que facilitam investimentos no NE. Ninguém se iluda: se caírem esses incentivos aos investimentos em nossa área, cairá a SUDENE, o que significa literalmente parada no desenvolvimento

do NE. Desenvolvendo o NE, poderemos pensar concretamente em despertar a Amazônia, em dominar esse mundo que Deus nos deu. Desenvolvendo o NE, poderemos o Brasil, com muito mais força moral, e muito mais experiência, participar da integração da América Latina. E não podemos faltar à integração do Continente, mesmo porque a América Latina deve ao Terceiro Mundo o exemplo e o estímulo da própria integração e desenvolvimento.

O Norte e o Nordeste cedem pacientemente suas matérias-primas, que se transformaram em divisas que possibilitaram a indústria do Sul. O NE cedeu ainda mão-de-obra, nem sempre paga de modo humano e muito justo. Norte e Nordeste, sem mágoa, com alegria, assistiram à instalação do parque industrial do Sul. Chegou a hora de o Sul entender pontos importantes:

— incentivos como os dos artigos 34/18 são uma maneira indireta de retribuir o que o Norte e o Nordeste emprestamos para o desenvolvimento do Sul;

— havendo dentro das fronteiras do Brasil coexistência de áreas desenvolvidas e de áreas subdesenvolvidas, a justiça exige que as áreas subdesenvolvidas recebam incentivos de que não necessitem as áreas desenvolvidas;

— para o Sul do Brasil, ajudar o NE a desenvolver-se é, antes de tudo, questão de inteligência: no dia em que os 30 milhões de nordestinos tivermos capacidade aquisitiva, seremos o mercado interno para a indústria sulina.

A pretensão de evitar discriminações dentro da União, o que se esconde por detrás da incompreensão e da má vontade para com o NE é o preconceito economicista que só admite inversões onde ela rende mais, com mais rapidez e menor esforço.

Ajudai a derrubar, de vez, a aplicação, em plano interno, deste princípio que, no plano internacional, é responsável pelo valado sempre mais fundo entre mundo desenvolvido e mundo subdesenvolvido.

Para o aprofundamento desses e de outros problemas, vitais para a integração nacional, convidai para um encontro convosco, aqui, da capital do Brasil desenvolvido, as Universidades do NE, que, eu vos asseguro, apesar de deficientes de aparelhagem técnica, estão à altura de dialogar convosco.

Diálogo com Universidades Latino-Americanas

Tendes tal envergadura de vós que, as promoverdes o encontro com as Universidades nordestinas, já poderéis estar preparando encontro com Universidades latino-americanas.

Neste capítulo, vai ser necessário um trabalho sério de auto-sugestão: em geral, não estamos psicologicamente muito preparados para entender e desejar a integração latino-americana. Nosso desconhecimento quanto aos países do Continente é quase tão triste e tão cru como o desconhecimento da Europa a nosso respeito. Estamos muito mais em dia com relação ao Continente europeu ou norte-americano do que em relação aos nossos vizinhos continentais.

Não foi por acaso, no entanto, que Paulo VI insistiu em fazer reunir países latino-americanos em Mar Del Plata para estudar, com a ajuda de técnicos, a presença ativa da Igreja não apenas no desenvolvimento mas na integração da América Latina. A reunião foi muito válida. Consideramos as grandes linhas de uma teologia do desenvolvimento: partindo da teologia da criação, passando por uma antropologia cristã, chegamos a uma ética do desenvolvimento. Examinamos como chegar a um esforço conjunto para dar ampla cobertura moral à inadiável reforma de estruturas econômico-sociais, responsáveis pela manutenção de milhões de latino-americanos em situação infra-humana.

Os técnicos, no entanto, nos demonstram que o a América Latina se entrosa fraternalmente, chega a planejamentos globais, adota política de complementação, ou nenhum dos nossos países, isolado, se arrancará do subdesenvolvimento.

Acontece que os nossos países adolescentes enfrentam problemas que a velha Europa não conseguiu ao realizar o prodígio do Mercado Comum Europeu. É compreensível e natural de cada um de nossos países de querer produzir tudo, de não depender de vizinho algum, de achar um perigo essa dependência que, amanhã, redundará em desastre, se qualquer desentendimento surgir e agravar-se entre países que se estejam complementando...

Entende-se que a Igreja não queria pecar por omissão e, pensando na paz — cujo nome, nos nossos dias, é desenvolvimento — esteja decidida a tentar esforço direto e positivo para incrementar a integração continental.

Mas há aqui um papel enorme reservado à Universidade:

— na linha de uma reflexão permanente sobre a cultura latino-americana, buscando os laços de toda ordem que os países e a formação de uma autêntica cultura popular; assim, todos os povos participam de uma consciência em dimensão universal;

— no encontro sistemático e sempre crescente de grupos, entidades, organizações, técnicos de todos os níveis para uma fecunda troca de experiências dos projetos de desenvolvimento, que leva ao fortalecimento da ALALC e à criação de instrumentos mais eficazes e dinâmicos em busca da cooperação latino-americana;

— na linha de uma conscientização de alto nível, que demonstre a necessidade de transformações dentro do Continente, tarefa essa urgentíssima e imposterável.

A Universidade de São Paulo poderá ser o centro dinamizador desta grande missão.

Diálogo com Universidades europeias e norte-americanas

Perdoai se pareço inoportuno ou louco: insisto, no entanto, em que na linha das cogitações da USP se inscreva, também, oportuno convite a alguma das maiores universidades europeias e norte-americanas para um encontro com algumas das maiores universidades latino-americanas.

Razão de ser: não haverá paz sem justiça. Ora, a primeira Assembleia das Nações Unidas sobre Comércio e Desenvolvimento afirmou que a segunda, em breve, irá confirmar e ampliar: estão mal colocadas as relações entre mundo desenvolvido e mundo subdesenvolvido e isto porque os países industrializados tiram em reduzir essas relações e ajudam a alianças assistenciais e estimuladoras, quando o problema é de justiça em escala mundial.

O problema é apresentado em termos de justiça em consequência de dois confrontos principais: entre o dinheiro importado dos países desenvolvidos e o dinheiro que lhes vai de retorno; entre as ajudas recebidas pelos países subdesenvolvidos e as perdas que eles sofrem em consequência dos preços impostos às suas matérias-primas.

A situação denunciada pela referida assembleia sobre comércio e desenvolvimento repercutiu nos próprios textos do Concílio Ecumênico Vaticano II, na Constituição Gaudium et Spes. Sobre a presença da Igreja no mundo, afirma-se a necessidade de chegar-se a uma revisão, em profundidade, da política internacional de comércio.

Podem as Universidades dos dois mundos — o desenvolvido e o subdesenvolvido — ficar alheias ao assunto, se está em jogo a justiça em escala planetária e dado — não é demais repetir — que sem justiça não haverá paz entre os homens?

Se os relatórios de Raul Prebisch estiverem errados, que as Universidades lhes apontem as falhas. Se estão certos, são graves demais para que as Universidades os ignorem.

Apelo Final

Meus afilhados: ao me transmitirdes o honroso convite desta parafinada, timbrastes em explicar que não quereis, de modo algum, limitar-vos à vossa técnica, por mais alcance e responsabilidade que, dentro da vida contemporânea, caiba à Engenharia e às suas diversas especializações. Sols e quereis ser criaturas humanas: nada do que é humano vos é indiferente.

Apreendendo o profundo sentido humano do triplice apelo à USP, empenhai-vos junto a ela, para que se concretizem, quanto antes, o encontro com as Universidades do NE, o encontro com as Universidades latino-americanas e o encontro com as Universidades europeias e norte-americanas.

Além dos objetivos já assinalados que o encontro das universidades propiciará, desde a escala até a mundial, gostaria de fazer um apelo final: a conquista de um mundo mais humano. O diálogo pretendido seria um dos instrumentos mais úteis no inter-relacionamento dos povos, na solidariedade internacional, na busca da verdade e no aperfeiçoamento de todos os homens. Isso exige de vós atitudes e comportamentos, constante renovação, autenticidade na preparação de uma nova sociedade mais justa e mais humana.

O desenvolvimento é o grande meio para a edificação desta nova sociedade. Mas para que ele não se volte contra o próprio homem, tornando-o objeto de outras limitações profundas, é preciso conhecer este homem, colaborar ativamente na obra de libertação do homem, fazer com que ele seja o sujeito da história, capaz de transformar o mundo e transcendê-lo, capaz de uma superação constante de tudo aquilo que impeça a sua verdadeira e plena realização.

Pois — como já afirmou uma grande voz paulista — Deus está no homem e o homem é a imagem viva de Deus — "Porque o homem é capaz de consciência, porque é capaz de interioridade, porque o homem é capaz de amor, porque o homem é uma promessa de infinito, porque o homem é uma promessa infinita de felicidade".





A black and white photograph showing a close-up of a building's exterior. A sign with the word "BOBRASIL" is visible, partially obscured by a dark, textured object in the foreground. The background shows architectural details of the building.



MEIER — V. 5. quer vender imóvel? Faça-nos uma visita nos telefone que nós e vendemos em 30 dias sem qualquer despesa para V. S. Trator Alfa Afonso Engenharia Ltda. Rua Constance Barbosa, grupo 401 — MEIER — Telefone 29-2092 e 49-3261.

MEIER — LINS — Vende-se imo apartamento com 3 quartos, sala, cozinha, banheiro, varanda.

[illegible][illegible]

Sobrinho,
de Ca
307, q.
Final. Pré-
f. Ver R.
1. Telefone
Cruz, 399
ag, esp. 101
ragens, 3
demônio,
1984, 1985
em 4 anos.
ente sáha-
C. RECI 87
5.000,00
se, terreno
r. Almirante
Trat n.º

trada e prest. de 300 000
R\$ em 12.09.2059, das 13
horas.
MEIAS - Venda pela melhor
le, ap. 2 qtu, tva, coz, m.
Área, var, e 120 m. de
Lucídio Lago, 21, Belo
201.
MEIAS - Vendem-se
quatro pontos de 2 qtu, s.
banh, área. Grande cha-
cessar o seu imóvel.
R. 100, 100, 100, 100, 100,
Constitui Reunido 408, ap.
384, Trator Av. Rio Bran-
185/052, Tel. 52-12922
670.
MUDESE amanha com an-
milhões por um ap. no M-
quartos, 1 qtu, 2 ban-
100, 100, 100, 100, 100,
na Rua Velha
ap. 102 e o proprietário
150 mental. Trator na

[illegible]

**NÓS
ESTAMOS
AQUI**

NA RODOVIÁRIA NÔVO RIO

para receber o seu anúncio classificado de segunda a sexta-feira das 8:30 às 18:30 horas (ou até às 22:00 horas se seu anúncio não for para amanhã).
Aos sábados: 8:00 às 11:00 hs. — anúncios p/ domingo
11:00 às 17:00 hs. anúncios p/ 3.^a-feira e demais dias.

os classificados do

JORNAL DO BRASIL

vendem de tudo a todo mundo

[illegible][illegible]

[illegible]

Assistente Departamento Pessoal

Importante organização desta cidade, sediada no bairro da Tijuca, necessita de um assistente com experiência comprovada, inclusive legislação trabalhista.

Cartas para o n.º 337 013 na portaria deste Jornal, indicando: referências, ocupações anteriores e pretensões. Sigilo absoluto.

Assistente

Indústria procura pessoa com bons conhecimentos de Matemática e Português com boa redação própria para assistente do Departamento de Vendas. Preferência a quem tenha curso de relações públicas ou semelhante. Idade entre 25 e 35 anos e comprovada experiência em outras Empresas. Oferecemos ótimo ambiente de trabalho, almôço na Empresa, semana de 5 dias e remuneração condizente. Inútil apresentar-se sem qualificação. Tratar pela manhã com o Sr. Machado à Rua das Oficinas, 188 — Engenho de Dentro.

Auxiliar de contabilidade

Cia. Construtora localizada no centro precisa de um com prática de 2 anos, bom datilógrafo, sistema Front-Feed. Salário a combinar.

Cartas para a portaria deste Jornal, sob o n.º 336 470 e uma foto 3x4.

Auxiliar Escritório

— RAPAZ —

Admite-se, para início imediato, rapaz maior, com boa letra e ótima datilografia, boa aparência, e conhecimentos gerais dos serviços de escritório.

Damos: Assistência médica gratuita — Refeitório no local de trabalho — Semana de 5 dias e outros benefícios.
Favor se apresentarem à Rua João Torquato, 284 — Bonsucesso, ao Sr. FONTES.

Auxiliares de Contabilidade

Importante organização desta Cidade, sediada no bairro da Tijuca, necessita de auxiliares com experiência comprovada. Salário inicial Cr\$ 300.000. Semana de 5 (cinco) dias.

Cartas para o n.º 336 645 na portaria deste Jornal, indicando: referências e ocupações anteriores. Sigilo absoluto.

Auditor interno

Para supervisor de seu Departamento de Contabilidade, Companhia importadora, com sede no Centro da Cidade, procura contador de gabarito, com experiência de auditoria em firmas de porte. Deve, ainda, ter boas qualidades de organizador e perfeitos conhecimentos de leis fiscais e trabalhistas. Semana de cinco dias. Cartas com "curriculum vitae", salário desejado, etc., para o n.º 337 020, na portaria deste Jornal. Guarda-se sigilo.

Buteiros

Precisa-se de bons buteiros. Paga-se bem. Os interessados podem procurar o Sr. Aloisio na IMPECÁVEL, Avenida Marechal Floriano, 58

Chefe de escritório

Indústria de Construção Civil na Guanabara procura de preferência contador com experiência mínima de 5 anos em cargos desta natureza.

Semana de 5 dias.
Cartas com curriculum vitae para a portaria deste Jornal, sob o n.º 337 033.

Correspondente inglês

Firma internacional procura um jovem, com excelente redação e perfeito domínio de inglês.

Taquigrafia uma vantagem.
Remuneração a combinar. Favor apresentar-se na Av. Presidente Vargas, 446 — 13.º and.

Dactilógrafo

Admitimos com prática comprovada e que tenha conhecimento de arquivo. Exigimos curso ginasial e idade entre 22/30 anos. Apresentar-se à Av. Brasil, 6505 — Bonsucesso.

Datilógrafa

Precisa-se uma solteira com prática de faturamentos, extratos de notas fiscais e serviços gerais de escritório — Paqueta, Athajan, Rua Sacadura Cabral, 79 — Praça Mauá.

Datilógrafa

Precisa-se moça com prática de serviços gerais. Ordenado Cr\$ 150.000. Semana de 5 dias. Rua Francisco Serrador, 2, 4.º andar — Cinelândia.

Estenógrafa inglês-português

Conceituada empresa localizada em São Cristóvão procura uma eficiente. Semana 5 dias. Horário 9 às 17. Refeitório no local e ônibus. Cartas com pretensões para portaria deste Jornal, sob o n.º 334480.

Eletricista para manutenção

Precisa-se com experiência de 5 anos comprovada em carteira. Apresentar-se com documentos à Rua Irapuru s/n. em Santíssimo. Elevatória do Lameirão a partir do dia 30-1-67 com documentos. Preferência a quem more próximo ao local de trabalho.

Eletricistas montadores

Precisa-se para linhas aéreas de alta tensão. Apresentar-se à Praça Pio X, n.º 99 — 8.º andar — GB.

Eletricista

TONELUX admite eletricista mensalista. Tratar no Departamento Pessoal, à Rua Senador Dantas, 36 — 3.º andar.

Galvanoplastia — vendedor

Firma em grande desenvolvimento e com vasta linha de produtos de importação própria, procura vendedor capacitado e especializado no assunto. Pedimos referências. Rua Alcântara Machado, 36, sala 401 no horário das 16 às 18 horas de 2ª a 6ª-feira.

Governanta

Precisa-se, 30 a 45 anos de idade, com responsabilidade para tomar conta de uma casa. — Favor apresentar-se na Praça Pio X, 118 — 6.º andar, das 10 às 12,30 e das 14 às 18 horas, falar com Dona Laura.

Lopes da Costa Engenharia

Precisa-se de PEDREIROS. Apresentar-se na obra à Av. Almeida Barroso, 22.

Lopes da Costa Engenharia Ltda.

Precisa-se: Estuadores, pedreiros e serventes. Apresentar-se na obra à Rua Pacheco Leão, 506 — Jardim Botânico.

Motoristas interestaduais

Precisa-se com bastante prática — para a linha RIO-BELO HORIZONTE. Apresentar-se com documentos à Av. Guilherme Maxwell, 218 — TURI.

Motoristas urbanos

Precisa-se com prática — Apresentar-se com documentos à Av. Guilherme Maxwell, 218 — T.U.R.I.

Contador

Companhia de importação e comércio precisa, com experiência comprovada. Semana de cinco dias.

Cartas com idade, referências, pretensões, etc., para o n.º 337 021 na portaria deste Jornal. Guarda-se sigilo.

Conferidora — I.B.M.

Grande empresa necessita de uma moça com o mínimo de 2 anos de prática, para operar em máquinas 024 e 056. Salário a combinar de acordo com as qualificações.

Favor apresentar-se à Rua Moraes e Silva, n.º 43, Maracanã, no horário de 8:30 às 11:00 horas, a partir de 30 do corrente, ao Sr. JACY.

Chefe de Escritório

Importante organização desta cidade, sediada no bairro de Botafogo, necessita de Contador com experiência comprovada, inclusive legislação fiscal.

Cartas para o n.º 337 014 na portaria deste Jornal, indicando: referências, ocupações anteriores e pretensões. Sigilo absoluto.

Datilógrafa

Precisa-se de uma, com boa apresentação, prática e experiência em serviços gerais de escritório. Sábados livres. Entrevistas no horário das 8 às 11 e das 14 às 18 horas à Av. Rio Branco, 25, 12.º andar, salas 1201/8.

Datilógrafa I.B.M.

Precisa-se de datilógrafa IBM

com prática e muita velocidade.

Procurar D. Nina — R. Miguel Couto, 35 — s/206. (P)

Desperte

Preciso de 4 (quatro) pessoas de 20 a 40 anos, que sejam realmente dinâmicas e ambiciosas, para, juntos no setor de vendas, dividirmos neste ano uma renda de comissões no valor de Cr\$ 90.000.000.

Os candidatos serão selecionados e treinados diretamente junto aos fregueses pelo VENDEDOR-CHEFE, participando das comissões. Atenderemos segunda-feira, dia 30 no horário comercial.

Av. Presidente Vargas, 542 — Sobreloja 2 (P)

Demonstradora

Precisa-se de 4 moças, solteiras, desembaraçadas e bem vestidas para demonstrações à domicílio de Vestidos de Malhas de alta classe, nossos modelos são de fácil aceitação. Paga-se Cr\$ 200.000,00 fixo em carteira, boa comissão, ajuda de custo e condução própria, retirada acima de Cr\$ 500.000,00. — Tratar (Das 13 às 14 horas) Modas Vestido EUGENIE — Rua Cristóvão Colombo, 330 (Méier) — Ônibus Méier-Maria da Graça, saltar em frente à Igreja N. S. da Aparecida, entrar pela Rua Baldraco.

Engenheiro Eletricista

Empresa de Engenharia admite para Chefia de obra de eletrificação, no Nordeste.

Cartas com Curriculum Vitae para portaria deste Jornal, sob o n.º 336 472.

Encarregado para linha de transmissão

Empresa de Engenharia admite para chefiar turmas de Linhas de Transmissão. Cartas com pretensões e Curriculum Vitae para a portaria deste Jornal, sob o n.º 336 471.

Moça menor

Admitimos uma, com boa aparência, para auxiliar de escritório. Paga-se bem. Tratar com a Sra. Glória, à Rua do Acre, 47 — 13.º andar — Grupo 1307.

Motorista

Precisa-se com prática caminhão para trabalhar materiais de construção. Rua Voluntários da Pátria, 360.

Motorista

Precisamos para caminhão. Preferencialmente morador redondeza nossa usina. Candidatos apresentarem-se à Rodovia, Rio-Petrópolis, Km 15,2.

Mecânicos

Montagem e manutenção de balanças.

Salário inicial Cr\$ 150.000 e ajuda de custo.

Os candidatos devem apresentar-se diariamente de 9 às 11 horas à D. Marly, Av. Erasmo Braga, 227 — sala 911. (P)

Pedreiro

Precisa-se oficial. Rua Vol. da Pátria, 360.

Precisa-se

De eletricista montador competente para montagem industrial de alta e baixa tensão, favor apresentar-se com documentos à Rua Senador Pompeu, 64, 1.º andar.

Químico

Precisa-se para fábrica em São Cristóvão com experiência de produção na indústria farmacêutica. Cartas com pretensões e Curriculum Vitae para portaria deste Jornal, sob o n.º 334448.

Representantes

Firma atacadista de ferragens, cutelarias e utilidades domésticas, com grande estoque e sortimento. ACEITA representantes para CIDADES DO Centro, Norte e Nordeste do País. Informar número CORE, outras firmas já representadas e se possível ref. comerciais e bancárias para UTILIDADES — Caixa Postal, 3886 — Rio — GB.

Silk-Screen

Precisamos de impressor para trabalhos de qualidade. Salário semanal. Semana de cinco dias. Rua Couto de Magalhães, 225, 3.º pavimento — Benfica.

Vendedores

"CESTA DE NATAL"

Conceituada Organização Paulista, está admitindo vendedores de ambos os sexos, sem obrigação de horário e de cotas, para o lançamento de cestas para o Natal de 1967, em suaves mensalidades. Otimista comissão paga no ato da venda. Apresentar-se diariamente, a partir das 13 horas, à Rua México, 90, conj. 505.

Vendedoras (es)

(MESMO SEM PRÁTICA)

Firma em fase de expansão está formando uma equipe de jovens vendedoras, ajuda de custo mais comissão. Rua Riachuelo n.º 373, gr. 505.

Vendedores

Cia. de Automóveis procura vendedores com gabarito para formação do seu quadro. Av. Mem de Sá, 154, 1.º and.

Vendedor — Protetores Titan

(Gratidão de proteção contra quebra de crianças). Disparamos de duas vagas. Exigimos prática de venda a domicílio. Pagamos salário fixo mais comissões — Centro Comercial Copacabana — Tel.: 57-7124.



CONTAP
CONSULTORIA TÉCNICA EM ADMINISTRAÇÃO E PSICOLOGIA
AVENIDA RIO BRANCO N.º 156 — CONJUNTO 2 BORDO — 29.º ANDAR
RIO DE JANEIRO — ESTADO DA GUANABARA

SELEÇÃO CIENTÍFICA DE PESSOAL ESPECIALIZADO

Procura:

ASSISTENTE DE CONTADOR

PARA IMPORTANTE INDÚSTRIA QUÍMICA

- O elemento que procuramos deve ser um jovem contador ou técnico de contabilidade, devidamente registrado com alguns anos de experiência em Departamento de Contabilidade de média ou grande empresa.
- São necessários conhecimentos da língua inglesa, alguma experiência de contabilidade mecanizada e de legislação fiscal.
- Oferecemos excelentes possibilidades de progresso em uma grande organização e um salário compatível com a posição.

— Av. Rio Branco, 156 — Conj. 2.909/10 — 29.º andar. (P)



CONTAP
CONSULTORIA TÉCNICA EM ADMINISTRAÇÃO E PSICOLOGIA
AVENIDA RIO BRANCO N.º 156 — CONJUNTO 2 BORDO — 29.º ANDAR
RIO DE JANEIRO — ESTADO DA GUANABARA

SELEÇÃO CIENTÍFICA DE PESSOAL ESPECIALIZADO

Procura:

SECRETÁRIA EXECUTIVA BILÍNGUE

PARA O PRESIDENTE DE IMPORTANTE INDÚSTRIA

- Estamos procurando uma secretária executiva, stenógrafa em Português, falando e escrevendo Inglês ou Alemão (de preferência).
- A candidata deve ter experiência anterior como secretária executiva de média ou grande empresa.
- Redação própria, personalidade ajustada, desembaraço, iniciativa e senso de organização são condições que julgamos indispensáveis.
- Conhecimentos de Administração de Imóveis e da Legislação correlatas são desejáveis.
- Escritório no Centro, excelente ambiente de trabalho e semana de 5 dias. Remuneração em aberto, de acordo com a experiência da candidata.

Av. Rio Branco, 156 — Conj. 2.909/10 — 29.º andar (P)

VIGILANTES

Para ampliar o nosso quadro de VIGILANTES, estamos entrevistando candidatos que atendam, RIGOROSAMENTE, os seguintes requisitos:

- Idade de 30 a 35 anos
- Instrução ginasial incompleta ou equivalente
- Altura mínima de 1,75m.
- Disponibilidade para trabalhar em horário noturno ou em escala de revezamento.

Os candidatos, para preencherem as fichas de inscrição, deverão possuir comprovada experiência em vigilância de parque industrial, com treinamento especializado para este fim.

Daremos preferência aos candidatos que fornecerem cartas de referências profissionais e experiência comprovadas.

Por favor, comparecerem à nossa Divisão de Recrutamento e Seleção de Pessoal, à PRAÇA AQUIDAUANA, 7 — Vicente de Carvalho, munidos de todos os documentos.

STANDARD ELECTRICA

PADRÃO MUNDIAL EM ELETRÔNICA E TELECOMUNICAÇÕES

Empregos para todos (admissão imediata) FEMININOS

Modelo com 1,65m manequim n.º 42 — Datilógrafas — Esteno-datilógrafas — Secretárias — Balconistas.

MASCULINOS

Aux. de Contabilidade — Vendedores — Aux. de Escritório — Expedidor — Balconistas.

Apresentar-se à Rua Pedro I, n.º 7 — Gr. 502 — CENTRO. (P)

Fixo + Comissão

Grande empresa em fase de organização precisa com urgência para compor o seu quadro de vendas de: 5 moças de boa aparência e de 5 cavalheiros de boa apresentação. Apresentar-se à Rua Primeiro de Março, n.º 9 — 2.º andar.

Engenheiro mecânico

Importadora e Fábrica de Rolamentos de Fama Mundial necessita de

para trabalhar junto às Ferrovias e com experiência no ramo, exigindo-se liderança e iniciativa própria. Posição de futuro para elemento capacitado. Os interessados deverão enviar carta com referências e pretensões para a portaria deste Jornal sob o n.º P-75 001. (P)

Instituto Técnico de Orientação e Seleção

Empregamos sem ônus para o candidato

Bacteriologista — moça — com inglês

fluente Em aberto

Esteno inglês/port. 600

Contador p/ Const. civil 600

Datilógrafas c/ inglês 400

Estenógrafa Portuguesa 300

Mecanógrafo Olivetti 300

Datilógrafas — 150 t/p/m 200

Aux. de escritório moça ou rapaz ... 200

ZONA NORTE

Esteno Português 250

Datilógrafas — 140 t/p/m 180

SUBÚRBIO

Desenhista Mecânico 250

Obs. Fazemos Orientação vocacional. Temos vagas: Rua Teófilo Ottoni, 123 — 8.º. Telefones: 43-8712 e 43-7927. (P)

Indústria Metalúrgica

Operando no Campo da Mecânica Pesada procura

Mestre de Inspeção

para o seu Dept. de Qualidade. Ofertas para o n.º 336 297 na portaria deste Jornal.

Jovens dinâmicos

"NOVA CARREIRA"

De boa apresentação e com vontade de progredir.

Clientes certos e com hora marcada.

Ganhos elevados.

Curso de preparação.

Rua do Ouvidor, 130, s/805. Apresentar este anúncio à Sra. Lára.

Jovem engenheiro

Representante para indústria

GESTRA Latino-Americana Ltda., fabricante de aparelhos especiais para vapor admite elemento com conhecimentos técnicos, de preferência falando alemão e com carro próprio. Oferece ordenado, comissão e ajuda de custo. Apresentar-se na Rua Dr. Nunes, 1253/61. Olaria, das 9 às 12 horas.

Trivellato S.A.

Admite para sua filial do Rio.

CHEFE DE OFICINA

com conhecimento de Carrocerias, caçambas Basculantes.

Apresentar-se à Av. Brasil, 1707.

Vendedores ou Vendedoras

para

Grandes coleções de livros

A Livraria José Olympio Editora S.A., promovendo um

aumento no seu quadro de vendedores, dispõe agora de

algumas vagas. A oportunidade é muito boa, pois estão à

venda, entre outras, a HISTÓRIA DO BRASIL (Pedro Calmon);

CRONIN, NOVO Dicionário Brasileiro — Melhoramentos;

BIBLIOTECA DO ADMINISTRADOR MODERNO, HISTÓRIA DA

CARICATURA (Herman Lima), RIO 4 SÉCULOS. Breve

ciência da vida e DOSTOEVSKI. Os interessados deve-

ão procurar o Sr. Amendo Barreto de Oliveira, na Avenida

Nilo Peçanha, 155 — 3.º andar — sala 301, a partir de 8,30 h

para entrevista inicial.

CONTAP
CONSULTORIA TÉCNICA EM ADMINISTRAÇÃO E PSICOLOGIA
AVENIDA RIO BRANCO N.º 158 - CONJUNTO 2 909/10 - 29.º ANDAR
RIO DE JANEIRO - ESTADO DA GUANABARA

SELEÇÃO CIENTÍFICA DE PESSOAL ESPECIALIZADO

Procura:

GERENTE DE PESSOAL

PARA CONCEITUADA INDÚSTRIA DA GUANABARA

- Procuramos elemento possuidor de ampla experiência na Gerência de Pessoal, capaz de administrar toda a política de uma Empresa, nesta área.
- Indispensável que o candidato tenha experiência anterior de 5 anos em firma de nível médio e formação específica na área de Administração de Pessoal.
- Serão considerados elementos entre 28 e 35 anos e dotados de dinamismo e expressiva capacidade de liderança.
- Remuneração de acordo com as qualificações e experiência do candidato.

— Av. Rio Branco, 156 — Conj. 2909/10 — 29.º andar.

CONTAP
CONSULTORIA TÉCNICA EM ADMINISTRAÇÃO E PSICOLOGIA

SELEÇÃO CIENTÍFICA DE PESSOAL ESPECIALIZADO
AVENIDA RIO BRANCO N.º 158 - CONJUNTO 2 909/10 - 29.º ANDAR
RIO DE JANEIRO - ESTADO DA GUANABARA

Procura:

"CONTROLLER"

PARA INDÚSTRIA QUÍMICA DE ÂMBITO INTERNACIONAL

- Deverá ser elemento formado em Contabilidade e Ciências Econômicas, com grande experiência em Auditoria, Análise Financeira, Contabilidade Industrial e Matérias Correlatas.
- Entre outros assuntos, deverá colaborar em: Análises de Custo de Fabricação, Previsões Orçamentárias, Exames de Contas Bancárias e de Linhas de Crédito. Sobre tudo, analisará os resultados financeiros, a fim de permitir melhor Gerência dos Negócios da Companhia.
- Dar-se-á preferência a Elementos entre 30 e 45 anos, que ocupem ou já tenham ocupado posição similar em outra Empresa e que falem Inglês.
- Remuneração de acordo com experiência e capacidade profissional do Candidato.
- Solicitamos envio urgente de "Curriculum Vitae" detalhado. Asseguramos absoluto sigilo sobre propostas enviadas.

Motoristas

Precisa-se de motoristas habilitados para carro a óleo.

Os interessados deverão comparecer com todos os documentos e referências, à Rua da Igreja, n.º 16 — São Cristóvão.

Militar, func. público, bancários e estudantes

SOMENTE 10 VAGAS

Trabalho honesto e organizado. Exigimos: vontade de ganhar muito dinheiro, boa apresentação; referências pessoais; honestidade. Garantimos Cr\$ 300 000 inicial; liberdade de horário; acesso a cargo de chefia.

Av. Nilo Peganha, 26, sala 706 com o Sr. SILVA — Atende-se no horário de 11 às 15.

Mecânico — Automóveis

Indústria de grande conceito internacional, procura Profissional competente para manutenção de sua frota.

Necessário conhecimento amplo de mecânica e eletricidade de automóveis (Kombi, VW, Camionetas Ford, empilhadeiras Clark e Yale). Desejável o curso de especialização da Fábrica VW.

Ótimo salário. Excelente ambiente de trabalho, com refeitório, assistência médica e social.

Os candidatos deverão apresentar-se munidos de documentos a SETOR — Consultoria de Empresas — a Av. Rio Branco, n.º 156 — 8.º andar — Grupo 831. (P)



Mecânico de manutenção

Precisa-se com prática comprovada. Em carteira no mínimo 3 anos.

Dirigir-se ao Depto. de Pessoal da RHEEM METALÚRGICA na Rua Anequira, 141 — Cordovil. (P)

OFERTA "DIFERENTE" PARA CORRETORES

(SOMENTE PROFISSIONAIS)

Nem "ganhos fáceis", nem "venda fácil". Este anúncio pretende ser diferente. Venha conversar conosco para verificar a nossa oferta.

Poderá, de fato ganhar bastante e imediatamente... mas trabalhando na atual conjuntura do mercado, a VENDA é resultado de ESFORÇO E TENACIDADE.

Oferecemos apoio promocional, orientação técnica, liderança competente... mas, sobre tudo **MERCADORIA LEGÍTIMA, VENDÁVEL, POSITIVA.**

Início imediato das vendas, com ampla cobertura. Venha conversar conosco! Esta pode ser a sua oportunidade para 1967!

Atendimento no horário comercial, de 9 às 18 horas sem interrupção, **só pessoalmente**, no HOTEL SERRADOR, Dr. Alfredo.

Repetimos, se procura "venda fácil", não perca o seu tempo. Se pretende com negócios TRABALHANDO FIRMES estamos a sua espera!

RELAÇÕES PÚBLICAS

Para trabalho imediato de contato e pesquisas na Guanabara, preferível com experiência anterior, apresentação correta, facilidade de expressão e bom nível cultural. Remuneração básica e progressiva, orientação técnica e continuidade. Apresentar-se pessoalmente no HOTEL SERRADOR, com o Sr. Alfredo, das 14 às 17 horas. (P)

Pedreiros — Ladrilheiros

Precisa-se de pedreiros com prática e documentos, para trabalharem em serviços efetivos.

Tratar na Rua Monsenhor Manoel Gomes, n.º 13 — Com o Sr. Celso. — Campo de São Cristóvão.

Precisa-se vendedores (as)

Firma de âmbito nacional, precisa de vendedores (as), mesmo s/prática.

Salário, aviso prévio, carteira assinada, 13.º salário, etc.

Horário Comercial
Rua Frederico Méier, 11 — 6.º andar — Sr. LAERTE.

Promotor de vendas

Importante indústria ramo automob. procura para sua filial Rio, elemento de boa apresentação, com instrução colegial, idade de 24 a 32 anos, de pref. casado, com comprovada experiência em serviços de promoção e controle de propaganda. Cartas c/ curriculum, pretensões e foto recente para a portaria deste Jornal, sob o n.º 336 831.

Representante técnico

Empresa de renome internacional procura elemento dinâmico e capacitado no setor de refrigeração doméstica. Exige-se boa apresentação, bom nível educacional e experiência anterior no ramo. Sua sede será no Rio de Janeiro, deverá estar em condições de viajar pelo interior do Estado do Rio e adjacências para o que terá condução da empresa, viagens e estada pagas. Salário a altura da capacidade.

Enviar correspondência para "Representante" para a portaria deste Jornal, sob o n.º 338 461, anexando curriculum vitae, pretensões salariais e fotografia 3 x 4.



Serralheiros

Necessita de Profissional Competente com experiência em serralheria geral, leve ou média. Desejável conhecimentos sobre serviços em chapas finas, risco, corte e solda oxi-acetileno, pequenas estruturas em perfis laminados.

Os candidatos deverão apresentar-se munidos de Carteira Profissional, à Estrada do Colégio, n.º 170. (Esquina da Avenida Automóvel Club). (P)

SIDEL

PRECISA:

Torneiros Ajustadores

Paga-se bem.

Apresentar-se Rodovia Presd. Dutra, Km. 16 — Nova Iguaçu — Estado do Rio. (P)

Secretária

ALEMÃO-PORTUGUÊS

Firma alemã de grande nome, com escritórios em bem situado ponto do centro da cidade, admite jovem secretária estenógrafa em português e alemão para assessorar seu Diretor, dando preferência a uma experiente em taquigrafia.

Vivência em secretariado e idade não superior a 30 anos são requisitos pedidos.

Salário compensador, bom ambiente, semana de cinco dias são vantagens oferecidas.

As interessadas deverão apresentar-se à Avenida Rio Branco, 181, 15.º andar — sala 1506. (P)

Sub-contador

GRUPO COMERCIAL e INDUSTRIAL procura atualizado em Legislação Fiscal, com prática de Chefia, conhecimentos de Contabilidade Financeira e Econômica.

Idade: 28 a 35 anos.

Apresentar-se com "Curriculum Vitae" à Trav. do Ouvidor, 22 — 4.º andar. Setor Pessoal.

Secretária

Agência de publicidade precisa Secretária estenodactilógrafa, com prática. Paga-se bem. Ótimo ambiente de trabalho. Tratar, Rua Farani, 53 — Botafogo. (P)

Serventes

Precisa-se à Rua Benedito Otoni, n.º 82, munidos dos seguintes documentos: Carteira Profissional — Certificado de Reservista — Atestado médico com firma reconhecida ou Carteira de Saúde — 3 retratos 3x4 com data recente e Diploma ou atestado de conclusão do Curso Primário.

Secretária

Instituição americana de grande conceito no Brasil, localizada em ponto central da cidade, admite bem apossada jovem, exímia datilógrafa, com domínio pleno do idioma inglês, para trabalhar na secretaria revisando, principalmente, textos em inglês.

Idade não superior a 30 anos, solteira, são requisitos pessoais, oferecendo-se salário inicial de 300 mil cruzeiros, sábados livres e outras vantagens.

As interessadas deverão apresentar-se à Avenida Rio Branco, 181 — 15.º andar — sala 1506.

SAUER S.A.

Indústrias Mecânicas

Oferece oportunidade a:

BROQUEADORES — TORNEIROS — FRESADORES — OPERADORES DE PONTE ROLANTE

(SEMANA DE 5 DIAS)

Rua Figueira de Melo, 313 (P)

Serralheiro

Precisa-se de oficial competente, com prática comprovada em carteira.

Apresentar-se à Rua da Proclamação, 634 — Bonsucesso — Sr. Pires.

Torneiro mecânico

E

Mecânico socorrista

Precisa-se com prática. Apresentar-se com documentos à Av. Guilherme Maxwell, 218 — TURI.

Vendedores e Viajantes

Boa comissão — Adiantamento — Mostruário a crédito! Com 75 anos de tradição no ramo, a maior e mais moderna fábrica de folhinhas do país, introduzindo NOVO sistema de vendas, admite vendedores autônomos que queiram aumentar suas vendas. Condição imprescindível: Possuir registro no Conselho Regional dos Representantes (Lei 4.886). Escreva ainda hoje à FOLHINHAS SCHELIGA S.A. — Cx. Postal 3.372, São Paulo. (P)

Vendedores

LIVRARIA EDITORA SUL AMERICA

Oferece oportunidade em seu Dept.º de Crédito (vendas em repartições, escritórios, escolas etc.), com todas as garantias legais. Apresentaremos o melhor e mais selecionado catálogo de obras com os melhores planos de venda. Grande oportunidade para os que queiram iniciar na profissão de vendas. Apresentar-se munido de documentos na Rua México, 111 — conj. 501 — Sr. ANTERO JORDÃO. (P)

Vendedora

Para artigo de alto gabarito, a clientela de classe média superior para cima. Exigem-se: cultura de nível colegial, habilitação para dirigir automóveis, desembaraço, experiência em trabalho de vendas, boa aparência e tempo integral. Oferece-se: mercadoria de grande aceitação, ótimo ambiente de trabalho, período de treinamento bem remunerado, ganho compatível com a produtividade alcançada e semana de cinco dias. Sigilo absoluto.

Cartas com curriculum para a portaria deste Jornal, sob o n.º 336 624.

EXECUTIVO DE PROPAGANDA

Laboratório Farmacêutico de prestígio, localizado no Est. da Guanabara, necessita de um elemento para seu setor de publicidade com os seguintes requisitos:

O candidato deverá ter exercido função semelhante e bastante conhecimento do ramo. Muita competência em vendas, propaganda e programação de amostras para filiais. Conhecimento de planejamento, estudo de mercado e seleção. Idade até 35 anos, instrução superior ou equivalente e alguns conhecimentos de inglês (leitura).

Ótima oportunidade para pessoa dinâmica e disposta a fazer futuro na organização.

Cartas para "Unidos" — Av. Almirante Barroso, 6 sala 1 807, com informações detalhadas. Garantimos sigilo absoluto. (P)

SE VOCÊ TEM GINASIAL COMPLETO.

SE SUA IDADE ESTÁ ENTRE 21 E 28 ANOS.

SE VOCÊ IMPRESSIONA BEM À PRIMEIRA VISTA.

SE VOCÊ NÃO É INIBIDO.

SE VOCÊ FALA INGLÊS (Terá preferência).

ENTÃO VENHA SER O NOSSO RELACIONAMENTO PÚBLICO.

Você vai ganhar ótimo salário, mais comissões, sem contar com o treinamento especializado que lhe iremos dar. Escreva para o n.º P-74 788, para a portaria deste Jornal, dando referências, foto recente e curriculum vitae. (P)

USINAS SANTA LUZIA S/A

PRECISA:

PEDREIRO PROFISSIONAL, com experiência anterior de 5 a 7 anos na construção de lajes e que saiba interpretar plantas de construções.

ELETRICISTA DE MANUTENÇÃO, experiente, com amplos conhecimentos de manutenção e conjunto geral 110 V e 220 V de equipamentos elétricos e mecânicos.

Apresentar-se ao Depto. Pessoal (Sr. Agostinho), Av. Pedro II, 329 — São Cristóvão. (P)

VENDEDORES EM GERAL

FIXO: Cr\$ 250.000 + COMISSÕES

Firma desta praça completa quadro de vendas, colocando vendedores e chefes de vendas (equipe). É indispensável boa apresentação e regular nível de cultura. Material e facilitada colocação. Dpt.º de Seleção e treinamento à Av. Almirante Barroso, n.º 2,s/903. (P)

Vendedores

(GB ou INTERIOR)

E mças p/public Relations

Precisa-se para grandes lançamentos, ótimas comissões, cursos de capacitação, diurno ou noturno.

Av. Pres. Vargas, 1146, sala 1109 — Depart.º Planej. Vendas. Sr. Caldas. (P)

Vendedores

ÓTER — CABEÇA BRANCA

Produtos Alimentícios

Precisamos, para a Guanabara. Pagamos boas comissões, ajuda de condução e prêmios.

R. Prefeito Olímpio de Melo, 1511-A — S. Cristóvão 2.ª-feira, c/ Sr. AMÉRICO. (P)

Vendedores

Para iluminação fluorescente. Firma em expansão admite vendedores com prática no ramo para trabalhar junto a construtores, indústrias e repartições públicas. Preferência com condução própria. Exige-se boa aparência, versatilidade e experiência. Oferece-se ordenado, ajuda de custo e comissões.

Entrevistas com o Sr. Clarindo, a partir das 12.00 hs. de segunda-feira, na Rua da Regeneração, 896 — Bonsucesso. (P)

Vendedores Bico

Aceitamos pessoas que dispõem de algum tempo para venda de COLEÇÕES EDUCACIONAIS.

Ótimas condições

PROCURE-NOS

Rua da Candelária, 80 — 4.º andar (P)



ARTES GRÁFICAS GOMES DE SOUZA

ADMITE:

- **MECÂNICO DE REFRIGERAÇÃO**
Com prática comprovada
- **CHEFE DE SERVIÇO DE LIMPEZA**
Com prática de dirigir serviços de limpeza

Oferece:

- Restaurante no local
- Serviço médico odontológico.

Apresentem-se ao Depto. de Seleção e Treinamento na Rua Luís Câmara, 535 — Olaria. (P)



Ajustador mecânico

Torneiro

Soldador

eletromecânico

Ajustador plainador

Precisa-se com conhecimento de desenho.

- Semana de 5 dias.

Apresentem-se na Rua Anequira, 141 — Cordovil. (P)

CR\$ 345.000 POR MÊS

— 27 VAGAS —

DISCOS IMPERIAL DO BRASIL S.A., a maior Cia. no gênero, da América do Sul, completa o seu quadro de vendas e admite pessoas entre 18 e 35 anos, com boa apresentação e primário completo.

Se você tem horas vagas durante a semana ou sábados e domingos livres, venha visitar-nos sem compromisso.

— NÃO EXIGIMOS EXPERIÊNCIAS —

Tratar com o Sr. PAULO GENARO, somente 2.ª-feira, no horário de 8 às 18 horas.

RUA EVARISTO DA VEIGA, 20 — LOJA (P)

DACTILÓGRAFAS

Grande empresa, em fase de expansão dos seus serviços, precisa de moças, de 18 a 28 anos, com curso ginásial completo ou equivalente.

- SEMANA DE CINCO DIAS
- RESTAURANTE NO LOCAL DE TRABALHO

As interessadas, munidas de documentação pessoal, deverão dirigir-se à Seção de Seleção, Rua da Conceição, 105 — 4.º andar, sala 402, das 9 às 11 e das 13 às 16 horas. (P)



Distribuidores para Fundo de Investimentos

A maior organização no ramo do país, aumentando sua rede de agentes no Estado da Guanabara, admite elementos idôneos, com curso secundário completo, idade acima de 22 anos, apresentação impecável e facilidade de expressão. Oferecemos treinamento, assistência permanente, ajuda de custo, comissões e participações.

Apresentar-se somente segunda-feira, dia 30, na Av. Pres. Vargas, 463 — 21.º andar, no horário comercial, com o Sr. Luiz Carlos. (P)

DATILÓGRAFAS

Procura-se, com perfeito conhecimento de inglês e português, ótima aparência, mínimo de 3 anos de experiência. Possibilidade de secretariado. Semana de 5 dias em excelente ambiente no centro e ótima remuneração. Telefonar para 22-3252 ou 42-5075 — Dr. Paulo. (P)



CAIXA

S/A. INDÚSTRIAS ALIMENTÍCIAS ADMITE UM caixa com 3 anos de prática. NECESSÁRIO, ginásial completo. Idade de 25 a 35 anos. Comparecer às 9 horas na seção de Seleção do Pessoal. Apresentem-se na Rua Visconde de Niterói, n.º 1.364, (P)

CONTAP

CONSULTORIA TÉCNICA EM ADMINISTRAÇÃO E PSICOLOGIA

AVENIDA RIO BRANCO, 156 — 19.º ANDAR — RIO DE JANEIRO — ESTADO DA GUANABARA

SELEÇÃO CIENTÍFICA
DE PESSOAL
ESPECIALIZADO

Procura:

GERENTE ADMINISTRATIVO

PARA RENOMADA EMPRESA INDUSTRIAL E COMERCIAL

- O elemento procurado deve ser de nível superior, de preferência Contador/Economista, com ampla e definida vivência administrativa, contábil e financeira.
- O candidato deve possuir de 3 a 5 anos de experiência na função, em firma comercial e industrial.
- Daremos preferência a elementos dotados de forte personalidade, entre 28 e 35 anos e que dominem o idioma inglês.
- Remuneração será fixada de acordo com formação e experiência do candidato.
- Solicitamos o envio de "Currículo Vitae". Asseguramos absoluto sigilo sobre as cartas enviadas.

— Av. Rio Branco, 156 — Conj. 2909/10 — 29.º andar. (P)

CR\$ 1.500.000
MENSAIS

Cia. de âmbito internacional procura para seu Departamento de Relações Públicas e Vendas da filial da Guanabara, elementos de ambos os sexos para sua representação autônoma. Os candidatos deverão dispor de:

1. Tempo integral
2. Boa apresentação
3. Instrução secundária (no mínimo)
4. Idade entre 25 e 50 anos

Trata-se da maior organização mundial no ramo e oferecemos acima de Cr\$ 1.500.000 mensais, como os representantes que já trabalham conosco poderão confirmar. Não é necessário experiência, pois aos candidatos selecionados serão ministrados cursos específicos e intensivos.

Entrevistas com o Sr. NEY CAVALCANTI no HOTEL AMBASSADOR — Rua Senador Dantas, 25/27 — Telefone: 32-8181, somente amanhã, 2.ª-feira, dia 30 das 9,00 às 12,00 e 13,00 às 18,00 horas.

Apresentar-se munido de documentos.

Sigilo absoluto. (P)

CIA. INTERNACIONAL DE ENGENHARIA E CONSTRUÇÕES

ENGENHEIROS-ELETRICISTAS

Com prática em projetos, planejamentos e construção de linhas de transmissão, subestações e distribuição aérea.

ENGENHEIRO CIVIL

Com o mínimo de 5 anos de experiência em projetos de grandes estruturas de concreto armado.

PROJETISTA ELETRICISTA

Com experiência em projetos de iluminação industrial e detalhes de subestações de grande potência.

DESENHISTA ELETRICISTA

Com experiência em desenhos de arranjos de subestações e diagramas elétricos.

Av. Marechal Câmara, 350-A, térreo — Telefone: ... 32-7878 — Div. Pessoal. — **Guarda-se sigilo.** (P)

DESENHISTAS

Firma especializada em engenharia e fundações precisa sabendo escrever corretamente com normógrafo Leroy, para expediente integral.

Apresentar-se entre 10 e 12 horas à Rodio S/A. — Rua Bambina, 17 — Botafogo. (P)

HOMENS DE VENDAS

Grande Organização Concessionária Simca, necessita de alguns elementos casados, idôneos — dinâmicos — e com prática comprovada no ramo de automóveis.

OFERECE:

Ajuda de custo, comissões, assistência e indicação de clientes.

Cartas com dados pessoais e experiência etc. para a portaria deste Jornal, sob o número 337 011.

INSPETOR DE VENDAS

EXCELENTE SALÁRIO

Indústria de âmbito nacional oferece excepcional oportunidade a senhor com experiência comprovada na função, personalidade dinâmica e cativante, maturidade, além de boa formação profissional na área de vendas.

As entrevistas devem ser previamente marcadas pelo telefone 32-8530, por intermédio da Srt.ª Suelly, a partir de segunda-feira. Sigilo absoluto. (P)

MOTORISTA-VENDEDOR

Grande firma em fase de expansão está admitindo para trabalhar na Guanabara. Exige-se: prática mínima de 3 anos comprovada em carteira; documentação completa; idade de 25 a 35 anos; absoluto conhecimento da Cidade do Rio de Janeiro.

Apresentar-se 2.ª-feira, à Rua Figueira de Melo, 307 — São Cristóvão — das 7 às 10 horas, com Sr. VALIM. (P)

MÔÇAS

CIA. DE PAPÉIS F. JOHNSON necessita de moças, com ótima aparência, para o preenchimento das seguintes vagas em seu quadro de funcionários:

AUXILIAR DE CONTABILIDADE:

Com o curso de técnico de contabilidade ou estudante.

ESTOQUISTA:

Com o curso ginásial ou equivalente e sólidos conhecimentos de cálculo.

Salários em aberto. Semana de 5 dias. Ótimo ambiente de trabalho.

Apresentar-se na Rua Moncorvo Filho, 48, com documentos, das 8 às 17,30 h. ou marcar entrevistas em horários especiais pelo telefone 23-1718. (P)

MOTORISTA

Com prática de entregas e mínimo de 2 anos em Carteira.

Apresentar-se, com documentos, à Av. Rio de Janeiro, 345/407 — início da Av. Brasil. (P)

OPERADOR OFF-SET

TIPO MULTILITH

Precisa-se elemento capacitado, com boa apresentação, para trabalhar em condições muito atraentes, em demonstrações de máquinas novas. Deve poder viajar esporadicamente, por curtos períodos.

Tratar com o Sr. Damião — Av. Almirante Barroso, 81, 8.ª.

VENDEDORES

Empresa de âmbito internacional com sede em São Paulo, ampliando as suas equipes de vendas na Guanabara e em plena fase de expansão, admite pessoas de ambos os sexos, mesmo aposentados, para o seu quadro de colaboradores.

OFERECE

- Ganhos superiores a Cr\$ 700.000
- Ótimo ambiente de trabalho
- Possibilidade de carreira

SOLICITA

- Idade superior a 21 anos
- Bom senso e responsabilidade
- Boa aparência
- Capacidade de trabalho
- Desembaraço

Apresentar-se à Rua Visconde de Gávea, 125-A, 4.º andar (esta rua fica ao lado do Min. da Guerra), das 9 às 17 horas — Srs. Délio Durão e Geraldo Erbiste.

NÃO ATENDAMOS POR TELEFONE (P)

Evite o fim da semana para a entrega de seu Anúncio Classificado

O Jornal do Brasil mantém 15 agências, espalhadas por todo o Rio, para facilitar esse seu trabalho. E não vai ficar nisso, porque continua abrindo uma nova, cada 4 meses.

Mas não esqueça: seu pequeno anúncio merece a antecipação de sua entrega de pelo menos dois dias. Evite o sábado, evite o atropelo do fim da semana. Você será mais bem atendido. E vai lutar.

Classificados JB

seu melhor e mais econômico vendedor

SEPETIBA - Venda de ótima casa, com 2 quartos, sala, cozinha, banheiro, garagem, terreno de 12x30 m, com 200 metros de frente para o mar. Preço 500 mil. Contato: 25-12345.

SEPETIBA - Venda de uma casa, com 3 quartos, sala, cozinha, banheiro, garagem, terreno de 12x30 m, com 200 metros de frente para o mar. Preço 600 mil. Contato: 25-12346.

SEPETIBA - Venda de uma casa, com 2 quartos, sala, cozinha, banheiro, garagem, terreno de 12x30 m, com 200 metros de frente para o mar. Preço 400 mil. Contato: 25-12347.

DIVERSOS

ARARUAMA - Venda de 3 lotes para construção. Juntos ou separados. Aceito troca com imóvel europeu. Tratar: 25-12348.

ARARUAMA - Venda de 3 lotes para construção. Juntos ou separados. Aceito troca com imóvel europeu. Tratar: 25-12349.

ARARUAMA - Venda de 3 lotes para construção. Juntos ou separados. Aceito troca com imóvel europeu. Tratar: 25-12350.

Ed. Av. Central

Vendo neste edifício, duas belas salas, com 300 e 304 m², com 100 metros de frente para o mar. Preço 400 mil. Contato: 25-12351.

Farmácia - Copacabana

Vende-se ótimo ponto, motivo de outra atividade. Rua 56, Fátima, 44-1.

Galpão Zona Industrial

Vendo 2000 m² de galpão de concreto armado, com 10 metros de frente para o mar, localizado na Zona Industrial. Preço 200 mil. Contato: 25-12352.

Granja em Jacarepaguá

Vende-se uma, em pleno funcionamento. Ver e tratar com o proprietário, à Estrada dos Bandeirantes, 12.300.

Loja em Juiz de Fora

Vende-se loja no Centro de Juiz de Fora, com 120 m², com 10 metros de frente para o mar. Preço 100 mil. Contato: 25-12353.

Madureira

Vendo, bem no centro comercial, terreno com 12x30 m, com 100 metros de frente para o mar. Preço 150 mil. Contato: 25-12354.

Não pague aluguel

Vendemos lotes planos, na Rua João Rodrigues, 25, junto à Rua São Francisco Xavier, com 10 metros de frente para o mar. Preço 100 mil. Contato: 25-12355.

Riachuelo

Vendo o apartamento de frente de sala, 2 quartos, banheiro, cozinha e área. Preço 150 mil. Contato: 25-12356.

Zona Sul

Compre-se apto. até 300 m². Negociação direta. Ofertas p/ Miguel Couto, 105 - S/ 421.

Aluguel

Aluguel de sala, com 100 m², com 10 metros de frente para o mar. Preço 100 mil. Contato: 25-12357.

Aluguel

Aluguel de sala, com 100 m², com 10 metros de frente para o mar. Preço 100 mil. Contato: 25-12358.

Aluguel

Aluguel de sala, com 100 m², com 10 metros de frente para o mar. Preço 100 mil. Contato: 25-12359.

Aluguel

Aluguel de sala, com 100 m², com 10 metros de frente para o mar. Preço 100 mil. Contato: 25-12360.

Aluguel

Aluguel de sala, com 100 m², com 10 metros de frente para o mar. Preço 100 mil. Contato: 25-12361.

Aluguel

Aluguel de sala, com 100 m², com 10 metros de frente para o mar. Preço 100 mil. Contato: 25-12362.

Aluguel

Aluguel de sala, com 100 m², com 10 metros de frente para o mar. Preço 100 mil. Contato: 25-12363.

Aluguel

Aluguel de sala, com 100 m², com 10 metros de frente para o mar. Preço 100 mil. Contato: 25-12364.

Aluguel

Aluguel de sala, com 100 m², com 10 metros de frente para o mar. Preço 100 mil. Contato: 25-12365.

Aluguel

Aluguel de sala, com 100 m², com 10 metros de frente para o mar. Preço 100 mil. Contato: 25-12366.

Aluguel

Aluguel de sala, com 100 m², com 10 metros de frente para o mar. Preço 100 mil. Contato: 25-12367.

Aluguel

Aluguel de sala, com 100 m², com 10 metros de frente para o mar. Preço 100 mil. Contato: 25-12368.

Aluguel

Aluguel de sala, com 100 m², com 10 metros de frente para o mar. Preço 100 mil. Contato: 25-12369.

Aluguel

Aluguel de sala, com 100 m², com 10 metros de frente para o mar. Preço 100 mil. Contato: 25-12370.

Aluguel

Aluguel de sala, com 100 m², com 10 metros de frente para o mar. Preço 100 mil. Contato: 25-12371.

Aluguel

Aluguel de sala, com 100 m², com 10 metros de frente para o mar. Preço 100 mil. Contato: 25-12372.

Aluguel

Aluguel de sala, com 100 m², com 10 metros de frente para o mar. Preço 100 mil. Contato: 25-12373.

Aluguel

Aluguel de sala, com 100 m², com 10 metros de frente para o mar. Preço 100 mil. Contato: 25-12374.

Aluguel

Aluguel de sala, com 100 m², com 10 metros de frente para o mar. Preço 100 mil. Contato: 25-12375.

Aluguel

Aluguel de sala, com 100 m², com 10 metros de frente para o mar. Preço 100 mil. Contato: 25-12376.

Aluguel

Aluguel de sala, com 100 m², com 10 metros de frente para o mar. Preço 100 mil. Contato: 25-12377.

Aluguel

Aluguel de sala, com 100 m², com 10 metros de frente para o mar. Preço 100 mil. Contato: 25-12378.

Aluguel

Aluguel de sala, com 100 m², com 10 metros de frente para o mar. Preço 100 mil. Contato: 25-12379.

Aluguel

Aluguel de sala, com 100 m², com 10 metros de frente para o mar. Preço 100 mil. Contato: 25-12380.

Aluguel

Aluguel de sala, com 100 m², com 10 metros de frente para o mar. Preço 100 mil. Contato: 25-12381.

Aluguel

Aluguel de sala, com 100 m², com 10 metros de frente para o mar. Preço 100 mil. Contato: 25-12382.

Aluguel

Aluguel de sala, com 100 m², com 10 metros de frente para o mar. Preço 100 mil. Contato: 25-12383.

Aluguel

Aluguel de sala, com 100 m², com 10 metros de frente para o mar. Preço 100 mil. Contato: 25-12384.

Aluguel

Aluguel de sala, com 100 m², com 10 metros de frente para o mar. Preço 100 mil. Contato: 25-12385.

Aluguel

Aluguel de sala, com 100 m², com 10 metros de frente para o mar. Preço 100 mil. Contato: 25-12386.

Aluguel

Aluguel de sala, com 100 m², com 10 metros de frente para o mar. Preço 100 mil. Contato: 25-12387.

Aluguel

Aluguel de sala, com 100 m², com 10 metros de frente para o mar. Preço 100 mil. Contato: 25-12388.

Aluguel

Aluguel de sala, com 100 m², com 10 metros de frente para o mar. Preço 100 mil. Contato: 25-12389.

Aluguel

Aluguel de sala, com 100 m², com 10 metros de frente para o mar. Preço 100 mil. Contato: 25-12390.

Aluguel

Aluguel de sala, com 100 m², com 10 metros de frente para o mar. Preço 100 mil. Contato: 25-12391.

Aluguel

Aluguel de sala, com 100 m², com 10 metros de frente para o mar. Preço 100 mil. Contato: 25-12392.

Aluguel

Aluguel de sala, com 100 m², com 10 metros de frente para o mar. Preço 100 mil. Contato: 25-12393.

Aluguel

Aluguel de sala, com 100 m², com 10 metros de frente para o mar. Preço 100 mil. Contato: 25-12394.

Aluguel

Aluguel de sala, com 100 m², com 10 metros de frente para o mar. Preço 100 mil. Contato: 25-12395.

Aluguel

Aluguel de sala, com 100 m², com 10 metros de frente para o mar. Preço 100 mil. Contato: 25-12396.

Aluguel

Aluguel de sala, com 100 m², com 10 metros de frente para o mar. Preço 100 mil. Contato: 25-12397.

Aluguel

Aluguel de sala, com 100 m², com 10 metros de frente para o mar. Preço 100 mil. Contato: 25-12398.

Aluguel

Aluguel de sala, com 100 m², com 10 metros de frente para o mar. Preço 100 mil. Contato: 25-12399.

Aluguel

Aluguel de sala, com 100 m², com 10 metros de frente para o mar. Preço 100 mil. Contato: 25-12400.

Aluguel

Aluguel de sala, com 100 m², com 10 metros de frente para o mar. Preço 100 mil. Contato: 25-12401.

Aluguel

Aluguel de sala, com 100 m², com 10 metros de frente para o mar. Preço 100 mil. Contato: 25-12402.

Aluguel

Aluguel de sala, com 100 m², com 10 metros de frente para o mar. Preço 100 mil. Contato: 25-12403.

Aluguel

Aluguel de sala, com 100 m², com 10 metros de frente para o mar. Preço 100 mil. Contato: 25-12404.

Aluguel

Aluguel de sala, com 100 m², com 10 metros de frente para o mar. Preço 100 mil. Contato: 25-12405.

Aluguel

Aluguel de sala, com 100 m², com 10 metros de frente para o mar. Preço 100 mil. Contato: 25-12406.

Aluguel

Aluguel de sala, com 100 m², com 10 metros de frente para o mar. Preço 100 mil. Contato: 25-12407.

Aluguel

Aluguel de sala, com 100 m², com 10 metros de frente para o mar. Preço 100 mil. Contato: 25-12408.

Aluguel

Aluguel de sala, com 100 m², com 10 metros de frente para o mar. Preço 100 mil. Contato: 25-12409.

Aluguel

Aluguel de sala, com 100 m², com 10 metros de frente para o mar. Preço 100 mil. Contato: 25-12410.

Aluguel

Aluguel de sala, com 100 m², com 10 metros de frente para o mar. Preço 100 mil. Contato: 25-12411.

Aluguel

Aluguel de sala, com 100 m², com 10 metros de frente para o mar. Preço 100 mil. Contato: 25-12412.

Aluguel

Aluguel de sala, com 100 m², com 10 metros de frente para o mar. Preço 100 mil. Contato: 25-12413.

Aluguel

Aluguel de sala, com 100 m², com 10 metros de frente para o mar. Preço 100 mil. Contato: 25-12414.

Aluguel

Aluguel de sala, com 100 m², com 10 metros de frente para o mar. Preço 100 mil. Contato: 25-12415.

Aluguel

Aluguel de sala, com 100 m², com 10 metros de frente para o mar. Preço 100 mil. Contato: 25-12416.

Aluguel

Aluguel de sala, com 100 m², com 10 metros de frente para o mar. Preço 100 mil. Contato: 25-12417.

Aluguel

Aluguel de sala, com 100 m², com 10 metros de frente para o mar. Preço 100 mil. Contato: 25-12418.

Aluguel

Aluguel de sala, com 100 m², com 10 metros de frente para o mar. Preço 100 mil. Contato: 25-12419.

Aluguel

Aluguel de sala, com 100 m², com 10 metros de frente para o mar. Preço 100 mil. Contato: 25-12420.

Aluguel

Aluguel de sala, com 100 m², com 10 metros de frente para o mar. Preço 100 mil. Contato: 25-12421.

Aluguel

Aluguel de sala, com 100 m², com 10 metros de frente para o mar. Preço 100 mil. Contato: 25-12422.

Aluguel

Aluguel de sala, com 100 m², com 10 metros de frente para o mar. Preço 100 mil. Contato: 25-12423.

Aluguel

Aluguel de sala, com 100 m², com 10 metros de frente para o mar. Preço 100 mil. Contato: 25-12424.

Aluguel

Aluguel de sala, com 100 m², com 10 metros de frente para o mar. Preço 100 mil. Contato: 25-12425.

Aluguel

Aluguel de sala, com 100 m², com 10 metros de frente para o mar. Preço 100 mil. Contato: 25-12426.

Aluguel

Aluguel de sala, com 100 m², com 10 metros de frente para o mar. Preço 100 mil. Contato: 25-12427.

Aluguel

Aluguel de sala, com 100 m², com 10 metros de frente para o mar. Preço 100 mil. Contato: 25-12428.

Aluguel

Aluguel de sala, com 100 m², com 10 metros de frente para o mar. Preço 100 mil. Contato: 25-12429.

Aluguel

Aluguel de sala, com 100 m², com 10 metros de frente para o mar. Preço 100 mil. Contato: 25-12430.

Aluguel

Aluguel de sala, com 100 m², com 10 metros de frente para o mar. Preço 100 mil. Contato: 25-12431.

Aluguel

Aluguel de sala, com 100 m², com 10 metros de frente para o mar. Preço 100 mil. Contato: 25-12432.

Aluguel

Aluguel de sala, com 100 m², com 10 metros de frente para o mar. Preço 100 mil. Contato: 25-12433.

Aluguel

Aluguel de sala, com 100 m², com 10 metros de frente para o mar. Preço 100 mil. Contato: 25-12434.

Aluguel

Aluguel de sala, com 100 m², com 10 metros de frente para o mar. Preço 100 mil. Contato: 25-12435.

Aluguel

Aluguel de sala, com 100 m², com 10 metros de frente para o mar. Preço 100 mil. Contato: 25-12436.

Aluguel

Aluguel de sala, com 100 m², com 10 metros de frente para o mar. Preço 100 mil. Contato: 25-12437.

Aluguel

Aluguel de sala, com 100 m², com 10 metros de frente para o mar. Preço 100 mil. Contato: 25-12438.

Aluguel

Aluguel de sala, com 100 m², com 10 metros de frente para o mar. Preço 100 mil. Contato: 25-12439.

Aluguel

Aluguel de sala, com 100 m², com 10 metros de frente para o mar. Preço 100 mil. Contato: 25-12440.

Aluguel

Aluguel de sala, com 100 m², com 10 metros de frente para o mar. Preço 100 mil. Contato: 25-12441.

Aluguel

Aluguel de sala, com 100 m², com 10 metros de frente para o mar. Preço 100 mil. Contato: 25-12442.

Aluguel

Aluguel de sala, com 100 m², com 10 metros de frente para o mar. Preço 100 mil. Contato: 25-12443.

Aluguel

Aluguel de sala, com 100 m², com 10 metros de frente para o mar. Preço 100 mil. Contato: 25-12444.

Aluguel

Aluguel de sala, com 100 m², com 10 metros de frente para o mar. Preço 100 mil. Contato: 25-12445.

● IMÓVEIS — ALUGUEL

[illegible][illegible][illegible]

ZONA NORTE

[illegible]

ALUGO ap. frente, c 3 quart

[illegible]

ELETROTÉCNICO

Importante indústria de material elétrico da Guanabara procura eletrotécnico com conhecimentos de eletrônica, para seu laboratório de Engenharia. É necessária experiência. Semana de 5 dias. Restaurante na fábrica. Ótimo ambiente de trabalho.

Cartas, com curriculum, para a portaria deste Jornal, sob o número P-75 354. (P)

ENGENHEIRO

Indústria de material elétrico desta cidade procura engenheiro eletricitista ou químico com experiência mínima de 5 anos em materiais elétricos, magnéticos isolantes e plásticos, inclusive respectivos processos. Semana de 5 dias.

Cartas, com curriculum, para a portaria deste Jornal, sob o número P-75 354. (P)

GRANDIOSO LANÇAMENTO

Colônia de Férias dos Servidores da

PETROBRÁS

SALÁRIO FIXO + COMISSÕES + PRÊMIOS

Atividade direta junto a um cadastro superior a 18 mil interessados. Exigem-se: Personalidade, preparo médio ótima apresentação. Os candidatos devem se apresentar no Dep. de Seleção e Treinamento de Pessoal.

Av. Rio Branco, 156 s/loja 208 — Ed. Av. Central. (P)

MECÂNICO DE MANUTENÇÃO

Grande Indústria precisa de profissionais para manutenção de máquinas.

OFERECE:

Salário compensador
Assistência Médico-Social
Refeição a baixo custo

EXIGE:

Experiência comprovada
Qualificação com o Serviço Militar
Carteira Profissional

RUA DOS INVÁLIDOS, 181 — Térreo — Depto. Pessoal. (P)

Pintores: Letrista — Decorador — Silk-Screen — Mecânicos — Eletricistas — Lanterneiros para autos

Indústria de âmbito nacional em reorganização, admite pessoas de alta capacidade para execução dos trabalhos acima.

Cartas com curriculum vitae e pretensões para a portaria deste Jornal, sob o n.º P-75 046, GRANDE FUTURO. (P)

SECRETÁRIA

S. A. WHITE MARTINS necessita de moça com boa aparência, hábil DACTILOGRAFA e bons conhecimentos de INGLÊS para desempenhar as funções de secretária.

Favor não se apresentar sem os requisitos exigidos. Apresentar-se ao Depto. do Pessoal.

RUA BENEDITINOS, 1 a 7 — 2.º andar — Sr. SERGIO.

Auxiliar de Escritório

Heliopés — Admite vários com bastante prática. Indispensável datilografia. Estr. do Itararé, 951 — Ramos, das 9 às 19 horas.

Auxiliar de Escritório

Moça: Admite-se, de boa aparência, 25 a 35 anos solteira, com boa caligrafia, firme em cálculos e hábil datilografia. Apresentar-se com documentos, à Rua Franco de Almeida, 72 — S. Cristóvão.

Auxiliar de Contabilidade

"CARBRASA" admite técnico de contabilidade, bom datilógrafo e com prática comprovada. Semana de 5 dias. Ótimo salário inicial. Os candidatos deverão apresentar-se à Av. Brasil, 15 146 — Lucas.

Auxiliar Seção de Peças

Precisa-se de um para trabalhar em seção de peças de automóveis. Apresentar-se com Carteira Profissional na Rua Voluntários da Pátria, 323 — Botafogo.

Atenção

Môças e rapazes com ou sem experiência em vendas de datilografia. Fixo de Cr\$ 90.000 mais comissão. Insetibrás Ltda. Rua Dias da Cruz, 155, sala C-02 — Maia.

Auxiliar de Escritório

Construtora precisa, com prática, incl. datilografia. Semana 5 dias. Paga-se bem. Carte próprio punho c/ inf. pessoais detalhadas, pretensões e outros empregos ocupados para portaria deste Jornal sob o número 368861.

TÉCNICO EM REFRIGERAÇÃO

Organização internacional precisa de técnico em refrigeração de 1.ª categoria. Ordenado à altura. Exigem-se credenciais e referências.

Tratar das 9 às 12, no Edifício Avenida Central — Av. Rio Branco, 156 — 34.º and. — gr. 3 402. (P)

CIA. HOTELEIRA ADMITE:

Contador geral

Bem experiente, com métodos modernos, conhecendo custos. De preferência falando inglês. Idade acima de 30 anos.

Gerente

Com experiência em administração, com iniciativa, falando inglês e, se possível, outros idiomas. Com bons conhecimentos de contabilidade. Casado. Idade acima de 30 anos. Não exigimos conhecimentos de Hotelaria.

Os candidatos deverão se apresentar à Rua Teófilo Ottoni, 15, s/ 1013. Seleção do Pessoal, das 8,30 às 17 horas. (P)

Prensas e guinchos

HIDRÁULICOS
Direto da fábrica, prensas 15 ton. e 30 ton., guinchos 1 ton. especial Mercedes, à vista e a prazo. Tel. 28-3569.

Recuperação de plásticos

Precisa-se de técnico ou técnico para montar recuperadora. Tel.: 29-2889 — Sr. Barcelos, depois das 19 horas.

Representantes

Precisa-se para os estados de: Paraná, Porto Alegre, Recife, Santa Catarina, para venda de escovas industriais. Cartas para portaria deste Jornal, sob o n.º 366 533. GB. (P)

Datilógrafa

Rápida na máquina, sabendo bem o português, boas referências, organizada, responsável. Com 20 a 30 anos.

Procurar Sr. Marco, Av. Rio Branco, 133 — 18.º, 8:30 às 10 horas. (P)



ADMITE

Meio oficial torneiro revólver
Meio oficial torneiro mecânico
Inspetor de provas elétricas
Mecânico ajustador
(Com conhecimento de desenho)

Apresentar-se com documentos, na ESTRADA VELHA DA PAVUNA, 105 (esq. Av. Suburbana) - Del Castilho.

Eletricista

Para Automóveis e Caminhões

Precisa-se para trabalhar em serviços efetivos, em firma comercial.

Favor apresentar-se com conhecimentos de profissão, documentos e referências, na Rua da Igreja, n.º 16, das 8 às 12 e das 14 às 16 horas, com o Sr. Bermeval — Campo de São Cristóvão.

Garde Manger

Organização Hoteleira procura profissionais com boa experiência.

Paga-se bem. R. Teófilo Ottoni, 15 — s/1013, das 8,30 às 17 hs. (P)

Modelagem Trinec Ltda.

Precisa-se de meio oficial de modelador. Rua D. Emilia, 115 — Inhaúma.

Gráficos

Gráfica de Off-Set e tipo admite: retocador, compositor, paginador, distribuidor-compositor. Tratar à Rua Sinimbu, 503 — Entrada pela Rua São Luiz Gonzaga, 921.

Mecânico montador

Precisa-se com prática comprovada para motores DIESEL e GASOLINA. Apresentar-se a ATA — Rua São João Batista, 112 — Botafogo.

Importante firma admite

1 auxiliar de escritório — 1 eletricista de autos (prática mínima 2 anos). Apresentar-se segunda-feira à Rua Carlos Seidl, 460 — Caju.

Precisa-se

De um eletricista enrolador. Apresentação segunda-feira. — Rua Nossa Senhora das Graças, 477-B.

Soldadores

Precisa-se de profissionais competentes. Os interessados deverão comparecer munidos de documentos na Estrada Vicente de Carvalho, 730 — Galpão A-46 c/ Sr. Raymundo. (P)

Serralheiro Eletricista

"Carbrasa" admite profissional com prática comprovada. Semana de 5 dias. Ótimo salário inicial. Os candidatos deverão apresentar-se para testes o seleção à Av. Brasil, 15 146 — Lucas.

Soldador elétrico e oxigênio

Precisa-se, à Rua Costa Rica, 61 — Nova Iguaçu. Carrocerias Cribla Ltda.

Secretária

Precisa-se urgente com experiência, boa apresentação, ótima datilografia e até 30 anos. Salário de acordo c/ a capacidade. A partir de 9 horas. Av. Rio Branco, 156, gr. 2828.

Transportadora Franca e Mudanças Franca Ltda.

ADMITE: 1 motorista profissional e 2 ajudantes de caminhão, com prática em mudanças. Apresentar-se amanhã às 9 horas. Rua Buenos Aires, 77, 3.º andar. (P)

Torneiro mecânico

Precisa-se de preferência c/ curso técnico e idoneidade comprovada na carteira de trabalho. Uruguaiense, 55, grupo 813, diariamente a partir das 16 horas com Sr. Eduardo.

Vendedor impressos

Precisa-se com frequência própria. Tipografia e Off-Set. — Rua Miguel Couto, 103 — Grupo 1 508.

AMBULANTES

PARA O CARNAVAL

Cr\$ 35 000 — diários

- Estamos selecionando para a venda de salgadinhos de grande popularidade;
 - Trabalho no centro da cidade com fácil reabastecimento;
 - Não exigimos depósito.
- Apresentar-se com documentos e fotografia à Rua Lau-ro Müller, 26-A — Botafogo. (P)

Propagandistas

Laboratório precisa para parte do setor Zona Sul de elementos experimentados com antecedentes profissionais, preferindo-se que residam no setor. Semana de 5 dias. Ordenado, comissões e diárias, mínimo Cr\$ 220.000, inútil candidatar-se quem não estiver nas condições. Rua Japeri, 47, Rio Comprido. Trazer carteira profissional.

Secretária

Muito rápida na máquina, sabendo bem português. Desembaraçada, ORGANIZADA, esforçada. Começar 200 mil. Promoções conforme eficiência e devotamento às funções. Com 25 a 35 anos. Boa aparência. Av. Rio Branco, 133 — 18.º, 8 às 10 c/ Sr. Queiroz. (P)

Vendedores

Seja um homem de vendas realizado. Se você é dinâmico e trabalhador, com boa apresentação, nós lhe oferecemos oportunidade de realizar-se nesta carreira compensadora. Temos ao alcance do público, artigo de interesse duradouro. Nossos preços e condições de venda são exclusivos.

Alcance retiradas que variam de 300, 400, 500 mil ou mais. Apresentar-se à Av. Rio Branco, 108 — sala 908 — Sr. SIDNEY. (P)

Vendedores

LIVRARIA EDITORA SUL AMÉRICA

Oferece grande oportunidade aos vendedores profissionais e aos novos no ramo, a ingressarem em seu quadro de vendas. Estamos com obras em nosso catálogo de fácil venda e grande procura, tais como Dicionário Melhoramentos, Disneylândia, Enciclopédia Médica do Lar e mais 20 outras obras. Tratar à Rua da Assembleia, 93, sala 303, com o Sr. FURTADO. (P)

Vendedoras

Estamos admitindo senhoras e senhoritas com ou sem experiência em vendas, para trabalho externo agradável e de ótima remuneração. Espetacular lançamento da moda. Todas as condições para quem quer vencer na vida. Exige-se primário, boa aparência, fluência verbal e hábito de altos rendimentos. Cursos de treinamento grátis. Entrevistas para seleção à Rua da Quitanda, 3, sala 710. (P)

Vendedores

EDITORA BRASILENSE admite, para venda de coleções exclusivas tais como: Monteiro Lobato (3 séries); Novo Dicionário (4 Volumes); Jovens do Mundo Todo (2 séries); A Marcha do Tempo; Lima Barreto; Caio Prado (história e filosofia); e Josué de Castro. Os interessados deverão apresentar-se munidos de documentos à Rua da Lapa, 120, 10.º andar, no horário de 13 às 16 horas.

Vendedores de livro

Admitimos com ou sem experiência. Possibilidades ótimas, comissões compensadoras e catálogo com a melhor linha de obras. Registro em Carteira. Adiantamos dinheiro. Dirigir-se ao nosso dep. de vendas. Av. Presidente Vargas, 482 — S/822 (entrada pela Rua Miguel Couto, 105). (P)

Vendedores

LIVRARIA EDITORA SUL AMÉRICA

Admitimos pessoas que tenham vontade de trabalhar e que possam dar horário integral. Dá-se assistência nas vendas, e indicações de prováveis clientes. Adiantamos salários semanais. Tratar Av. Erasmo Braga, 64 (entrada pela Travessa do Paço, 23 — S/ 903) — Praça 15 de Novembro. Sr. OLIVEIRA. (P)



A FORD MOTOR DO BRASIL S/A

Em fase de expansão, oferece excelente oportunidade a:

REPRESENTANTE DE VENDAS A FROTISTAS E REPARTIÇÕES PÚBLICAS

Elemento com experiência em vendas no ramo automobilístico, de preferência junto a Frotistas e Entidades Públicas.
Bons conhecimentos de inglês e nível universitário são desejáveis.
Ótima condição salarial. Semana de 5 dias.
Entrevistas: Segunda-feira, dia 30
Das 9 às 12 e das 14 às 17 horas.
Av. Nilo Peçanha, 151 — 6.º andar. (P)



A FORD MOTOR DO BRASIL S/A

Em fase de expansão, oferece excelente oportunidade a:

ANALISTA DE VENDAS

Elemento com experiência em vendas no ramo automobilístico, para desempenhar tarefas administrativas, preparação de propostas de vendas, estudos de preço, estatística de vendas, etc.
Bons conhecimentos do idioma inglês, sendo desejável nível universitário.
Ótima condição salarial. Semana de 5 dias.
Entrevistas: Segunda-feira, dia 30
Das 9 às 12 e das 14 às 17 horas.
Av. Nilo Peçanha, 151 — 6.º andar. (P)

CHEFE DE ESCRITÓRIO

Indústria mecânica, com fábrica em Duque de Caxias, procura elemento experimentado, com conhecimentos de Contabilidade e conhecedor da legislação fiscal e trabalhista.

OFERECEREMOS ordenado compatível, possibilidades de acesso, semana de 5 dias e agradável ambiente de trabalho com ar condicionado. Apresentar-se munido dos documentos, ao Dept.º Pessoal, à Rua Erasmo Braga, 227-B — Centro. (P)

INDÚSTRIAS VILLARES S.A., necessita para admissão imediata de:

TELEFONISTA/AUXILIAR DE ESCRITÓRIO

Môça de boa aparência, datilógrafa, com curso ginásial completo, que conheça mesa telefônica — PBX de pegas, e pequenos serviços de escritório, para trabalhar em horário integral.

OFERECE:

Ótimas condições de trabalho.
SÁBADOS LIVRES.

As candidatas deverão apresentar-se na Av. N. S. de Fátima, 25 — Bairro de FÁTIMA — das 8 às 12 horas, na Seção de Pessoal. (P)

SUPERVISOR

VENDAS

NORTE — NORDESTE — LESTE

EXCELENTE OPORTUNIDADE PARA ELEMENTO REALMENTE HABILITADO E QUE POSSA ATENDER AS EXIGÊNCIAS ABAIXO:

- | | |
|---|--|
| <p>INDISPENSÁVEL POSSUIR:</p> <ul style="list-style-type: none"> Idade variável entre 30 e 40 anos. Experiência em cargo igual ou similar com mínimo de 3 anos de atividade Instrução de nível secundário Conhecimento e entrosamento na área de operação Situação que permita viajar com certa frequência. | <p>DESEJÁVEL POSSUIR:</p> <ul style="list-style-type: none"> Cursos de aperfeiçoamento no ramo de vendas, relações públicas, etc. Experiência na área de vendas relacionada com equipamentos e matéria-prima para indústria de mobiliário Experiência em levantamento e estudo de mercado. |
|---|--|

OFERECEREMOS

- Condições financeiras compensadoras com salário fixo e comissões
- Treinamento para adaptação ao ramo
- Excelente ambiente de trabalho na sede
- Grandes possibilidades de progresso funcional e salarial na companhia em fase de expansão

Os candidatos interessados deverão escrever carta contendo detalhes, pretensões, curriculum profissional e telefone para contato, dirigidas a "Salles Supervisor", para a portaria deste Jornal sob o n.º P-75 271.

SIGILO ABSOLUTO.

... Também nossa empresa colabora com o III Congresso Interamericano de Administração de Pessoal.

INSTRUTORES

As operações de montagem de peças e equipamentos requerem determinadas técnicas de manipulação, coordenação de movimentos, sequência e ritmo, para se obter uma produção racional, isto é, rápida e eficiente.
Para ensinar esses métodos e especializar nossos operários, o nosso ÓRGÃO DE TREINAMENTO está ampliando sua equipe de INSTRUTORES OPERACIONAIS que terão as responsabilidades de TREINAR, ACOMPANHAR e SUPERVISIONAR.
Estamos selecionando candidatos com todo critério e rigor, e os requisitos primordiais que exigimos são:

- GOSTO E HABILIDADE PARA ENSINAR
- ENTUSIASMO E DINAMISMO
- EXPERIÊNCIA INDUSTRIAL
- LIDERANÇA
- CAPACIDADE DE EXPRESSÃO
- RAPIDEZ DE RACIOCÍNIO
- MATURIDADE EMOCIONAL
- CAPACIDADE DE ORGANIZAÇÃO E SISTEMATIZAÇÃO
- APTIDÃO MECÂNICA
- INSTRUÇÃO SECUNDÁRIA COMPLETA
- IDADE 25 — 40 ANOS

É nossa responsabilidade formar uma equipe de primeira ordem, bem como proporcionar diversas oportunidades de carreira àqueles que mais se destacarem. Se você está convencido de possuir as características apontadas, venha conversar conosco, imediatamente. Para sua comodidade autorizamos a firma Ossex — Organização de Serviços Executivos, à Av. 13 de Maio, 47 — Grupo 1807 — Edifício Iltu, a conduzir as entrevistas preliminares.
Estamos também às suas ordens em nossa fábrica — PRAÇA AQUIDAUANA, 7 — Vicente de Carvalho — Divisão de Recrutamento e Seleção — das 8 às 17 horas ou ainda, se preferir, no horário noturno das 22 às 6 horas da manhã, em virtude do raciocínio de energia.

STANDARD ELECTRICA **ITT**
PADRÃO MUNDIAL EM ELETRÔNICA E TELECOMUNICAÇÕES



Secretária Datilógrafa

Com bastante prática. Salário de acordo com aptidões apresentadas.

- Semana de 5 dias.
- Restaurante no local.
- Serviço médico-odontológico

Apresentar-se ao Depto. de Seleção e Treinamento na Rua Luís Câmara, 535 — Olaria. (P)

COBRADORES

Firma de aparelhos eletro-domésticos, ampliando seu quadro de funcionários, oferece ótimas oportunidades para cobradores, que tenham, no mínimo, 1 ano de experiência e condução própria.

Salário compensador, assistência médico-dentária e ótimas possibilidades de sucesso.

As pessoas interessadas, capazes e que preencham as exigências acima, compareçam à Rua 7 de Setembro, 43, 8.º andar, das 8,30 às 9,30 e das 14,30 às 16h. Munidas de uma foto 3x4 e carteira profissional de segunda-feira, dia 30/1 em diante.



- Ferramenteiro
- Frezador
- Mecânico de Manutenção

S. A. WHITE MARTINS está admitindo profissionais competentes para os cargos acima e que tenham experiência anteriores. Dá-se preferência a quem tenha curso do SENAI. Idade máxima 35 anos. Os candidatos deverão apresentar-se na (Fábrica de Acessórios), na Av. Brasil, n.º 13.469 — Seção do Pessoal — a partir das 8 horas.

MECÂNICOS DIESEL

Companhia Brasileira de Materiais "Cobraço", necessita para ampliação de seu quadro de funcionários, de mecânicos de motor diesel, com bastante prática, com referência e carteira profissional com função anotada.

Oferecemos ótimas condições de trabalho, semana de 5 dias, os candidatos deverão dirigir-se ao Departamento Seleção, Av. Brasil, 2 544 com Dr. Paulo. (P)

SECRETÁRIAS E DACTILÓGRAFAS

<p>EXIGÊNCIAS</p> <p>Boa Aparência Ótima Datilógrafa Inglês Desejável Iniciativa</p>	<p>CONDIÇÕES</p> <p>Ambiente Agradável Sábados Livres Estímulos Salários: 250/400</p>
---	--

Rua do Rosário, 108 — 9.º andar — 43-1822 — Chamar Dr. Parola para marcar entrevistas

TECELÃO

Precisa-se TECELÃO DE MÁQUINA SCHUBERT de meia.

Paga-se bem.

Tratar na Rua Peganha da Silva, 360, com o Sr. Jorge. (P)

Balconista

Com boa apresentação e prática do ramo de papelaria, precisa-se à Rua Senador Dantas n.º 80-B.

Dactilógrafa

Môça com muita prática de máquina elétrica que escreva com muita rapidez.

AUXILIAR DE CONTABILIDADE
Rapaz estudante ou formado em contabilidade com bons conhecimentos de serviço contábil.

Exigent-se amplas referências de empregos anteriores. Apresentar-se depois de 9 horas, à Rua Araújo Porto Alegre, 70, 3.º andar, s/ 301/309. (P)

Môças e Senhoras

Para formação de grande elenco, que será utilizado em cinema, teatro e TV. Não precisa prática, damos orientação artística. Não aceitamos menores. Seleção Av. 13 de Maio, 47, sala 1201.

Môças

Admitimos 5 para propaganda de produto novo. Condições a combinar. Av. Rio Branco, 156, s/ 1 005 — Sr. Marinho.

Vendedores com ajuda de custo

(AMBOS OS SEXOS)

Para artigo de uso exigido por lei. Apresentar-se para seleção de vagas a partir de amanhã, dia 30, das 9 às 12 e das 14 às 17 hs., na Av. Belém Mar n.º 262, sala 104, Sr. CUNHA MALHEIROS.

Vendedores

Precisamos para produtos de perfumaria. Entrevistas dia 31 das 13 às 18 horas. Av. Gomes Freire, 176 s/ 701. (P)

Vendedoras BelacapSport

Precisamos de 2 com muita prática e boa apresentação. Paga-se muito bem ordenado. Tratar Av. N. S. Conceição, 664, loja 23.

Auxiliares

Organização de grande movimento admite:

Aux. Escritório

Môça, maior, com boa letra, firme em cálculos, para serviços de estatística. Idade máxima, 25 anos.

Aux. Contabilidade

Rapaz, maior, com boa letra, firme em cálculos, com prática na função. Idade máxima, 30 anos.

Dá-se preferência aos candidatos que residam em S. Cristóvão ou adjacências. Apresentarem-se com Cart. Profissional à Rua Sinimbu, 431 — 4.º andar. (P)

Assistente de Contador

Precisamos com boa prática de serviços de Contabilidade, lançamentos nas Fichas "Front-Feed", bons conhecimentos de legislação fiscal. Ordenado inicial Cr\$ 300.000.

Para combinar entrevista telefonar para 43-2303.

Charles of the Ritz — Consultoras

Oferece oportunidade a môças de boa educação e aparência em renomadas lojas da cidade. Ordenado fixo, comissões e prêmios. Dirigir-se à Rua Toneleros n.º 326 — Sobreloja, pela manhã.

Vendedor viajante

Para homens de alta categoria com experiência comprovada, boas referências e carta de fiança, oferecemos espetacular oportunidade.

Clientela feita, 20 anos de tradição e uma garantia de aprox. Cr\$ 400.000 de comissões, fora o fixo. Se você for ambicioso, poderá alcançar Cr\$ 1.000.000.

Das 8 às 10 c/ Sr. Marco Antônio, Av. Rio Branco, 133, 18.º andar. (P)

Vendedores

Firma com 30 anos de tradição, por motivo de expansão do seu quadro de vendas, precisa de homens dinâmicos, experientes, com prática comprovada, ambiciosos, idade 23 a 35 anos.

Preenchendo estes requisitos, oferece-se realmente uma oportunidade rara para ganhar dinheiro.

Procurar Sr. Marco Antônio, das 9 às 12 horas, Av. Rio Branco, 133, 18.º andar. (P)

DIVIRTA-SE NO CARNAVAL COM WILLYS 67

tânia s.a.

Revendedor Willys
AV. PRINCESA ISABEL, 481 - Tels.: 57-7787 e 57-0113
(local de fácil estacionamento)

AERO-WILLYS DAUPHINE GORDINI
PARA COMPRAR OU CONSERVAR
ESCOLHA BEM, ESCOLHA

Amendoeira

PRODUTOS E SERVIÇOS DE PRIMEIRA
Revendedor Willys
General Polidoro, 316 - Telefone: 46-8056 - BOTAFOGO

agência **TEXAS**
—marcha à ré nos preços!

Rua São Francisco Xavier, 342.
Tels. 48-4005 e 34-5423

1965 - TAXI GORDINI, excepcional	1.790
65/64 - DKW Belcar/Vemquet 1000 e 1001	1.790
64/63 - GORDINI, equipada várias cores	1.290
63/62 - DAUPHINE, revisada, várias cores	690
63/62 - DKW Vemquet Belcar e Vemquet	1.390
61/60 - SIMCA CHAMBERLAIN superequipada	1.190
61/60 - AERO WILLYS, 1.ª e última série novos	1.290
1955 - CHEVROLET, 1.ª coluna, mecânico	1.890
1952 - VOLVO, estado de novo	890

O restante financiamos dentro de suas possibilidades. Lembres: Comprando, Vendendo ou Trocando, SEMPRE temos o negócio que lhe interessa, nas bases que você pagar.

BELACAP

QUALIDADE ALIADA À GARANTIA

1965 - AERO 2600, 4 mar., 2 cores.
1965 - Volkswagen, vermelho, teto solar.
1965 - IMPALA, S. S., ar refrigerado
1965 - FIAT, bege, ótimo estado.
1965 - KARMANN-GHIA, vermelho.
1963 - VALIANT, 6 cil., mecânico.
1963 - DAUPHINE, equip., pouco rodado.
1960 - VOLKSWAGEN, verde, equip.

COMPRAMOS, TROCAMOS, FINANCIAMOS
Rua General Polidoro, 81.
Telefones: 46-3586 - 46-0831.
Av. Atlântica, 1.536 - Telefone: 36-1323 (P)

Caminhões à venda

3 Carros-tanque L-200 com tanque 10.000 litros - 1 carro carga-sêca L-200 com carroceria de madeira - 1 carro carga-sêca L-160 com carroceria de ferro - 1 "Pick-Up" F-100.
Ver no depósito Ipiranga (dentro da área da Refinaria da Petrobrás na Estrada Rio-Petropolis) diariamente (exceto aos domingos), de 08,00 às 16,30 horas.

Capas de luxo

Vulkrom - Courvin - Vulcuro
PREÇO ESPECIAL - Cr\$ 70.000

Capas de napa

PREÇO DE OFERTA - Cr\$ 25.000

Vendemos barato porque fabricamos. Matéria-prima escolhida para qualquer marca de automóvel. Procurar Da Silvinha, Rua Machado de Assis, 20. Telefone: 25-2126 - Flamengo.

GIPAN

MELHOR GARANTIA - MELHOR PREÇO
MELHOR PRAZO

1965 - Aero Willys, cor cinza grafite com gelo, ótimo estado.
1965 - Aero Willys, cor azul celeste, muito bom.
1965 - Aero Willys, 3 velocidades, verde amazônica.
1965 - Aero Willys, cor castor e Pérola, excepcional.
1965 - Volkswagen, cor cinza Pérola, ótimo estado.
1966 - Aero Willys, cor verde espetacular.
1966 - Gordini, cor azul alvorada, com rádio, ótimo estado.

ÓTIMOS PLANOS DE VENDAS A PRAZO

Av. Pres. Wilson, 113-A (em frente ao Obelisco). Telefones: 22-6876 e 32-9426.
Av. Henrique Valadares, 156 - Tel.: 22-1914, ramal 11/14.
Desejando visita do nosso representante, peça telefone 52-6611, ramal 93. (P)

"Kombi"

Aceita-se proposta para a venda de uma "KOMBI" particular ano 1958, tratar na Av. N. S. de Fátima, 25 - FÁTIMA - Seção do Material - 3.º andar - A partir de 2.ª-feira. (P)

esta marca
lhe é familiar

Você está pensando em comprar um carro? Pergunte a quem tem um VW ou venha nos fazer uma visita.

guanacar guanabara carros ltda.

SERVIÇO AUTORIZADO VOLKSWAGEN
Rua Voluntários da Pátria, 481/3 - Telefones: 26-1372 - 26-1477

GARCIA

VENDE COM FACILIDADE DE PAGAMENTO

OFERTAS DA SEMANA

Rádio Telepark 3 faixas c/ teclas	135.000
Rádio transistorizado 1 faixa	50.000
Encosto ventilado	6.000
Tapete Eureka, bandeja	15.000
Panela de jacerandê	70.000
Calhas de acrílico, Volks	10.000
Amortecedor Monro-Matic, Volks	25.000
Baterias Vulcania novas desde de	42.500
Capas Castelinha	55.000
Volante Fórmula 1	95.000
Faro de milha	29.800
Jogo banco Mustang Copacabana completo	750.000
Buzine Fer - Alemã	15.000
Super Calota Guará, jogo	95.000

PNEUS - MECÂNICA e ACESSÓRIOS A CRÉDITO

RADIOCAPAS GARCIA LTDA.
VILA ISABEL: Rua Hipólito da Costa, 37
(Esq. Av. 28 de Setembro, 144)
Tels. 34-9188, 34-9089 e 34-9393
MADUREIRA: Av. Ministro Edgar Romero 612-B
ABERTO DIARIAMENTE ATÉ AS 22 HORAS

na IMPERIAL você é
quem faz o plano



EM ATÉ 24 MESES
COM OU SEM ENTRADA
JUROS BANCÁRIOS
ACEITAMOS SEU CARRO
USADO COMO ENTRADA



IMPERIAL S.A.
AV. GOMES FREIRE, 333
TELEFONE: 52-0133

O ÚNICO COM
SERVIÇO NOTURNO
AUTORIZADO

GRANDE PROMOÇÃO

CONJUNTO DE EQUIPAMENTO GERAL
INCLUSIVE
CAPA, RÁDIO, ETC., ETC.
TUDO APENAS **149.850**
OU **9.900**
MENSAL COM
INSTALAÇÃO GRÁTIS
EMAR
compramos bem
para vender melhor
RUA GENERAL SEVERIANO, 66-A
Entre o Botafogo e o Iate Club

Automóveis

FINANCIAMENTO

Compre o seu carro onde
desejar, nós pagamos à vista e
lhe vendemos a prazo até 15
meses - Av. Mem de Sá, 48.

CROMAGEM PARA AUTOMÓVEIS

GALVOTÉCNICA

cromagem
niquelagem
garantida

RUA SÃO JUDÁ BATISTA, 96
TELS. 76-5634 46-5404

Chevrolet - 65 Chevi II - Nova

4 portas, 6 cil., equip., estado geral de zero, pouco rodado, único dono, tudo original de fábrica, documentação 100%. Não aceita intermediários. Ótimo preço à vista. Rua São Clemente, 107, ap. 1-A, das 14 em diante. Sr. Hickey, seg. feir.

Furgão

Chevrolet 1951
CIA. DE CIGARROS SOUZA CRUZ, vende em perfeito estado de funcionamento. Tratar Campo de São Cristóvão, 48, a partir do dia 30 do corrente, das 8 horas em diante com Sr. Beir.

Guaribe s/ Auto

Pintura desde 100.000, lanternagem e reformas a prazo, recondição de motores Volks e Willys com garantia de seis meses, 46 B.O.S.S.A. - Av. Parreiras, 355 - Rocha, 48-1586.

Impala 1967

0 km, 4 pts., 1.ª coluna, V-8, hid., dir. hidr., vidros, ray-ban, rádio etc. Praia do Flamengo, 194 - Tel.: 25-4592. (P)

Impala SS 1966

0 km, equipadíssimo, azul, rádio, direção hidráulica, cintos etc. Vende-se e facilita-se. Praia do Flamengo, 194 - Tel. 25-4592. (P)

Impala 67

0 km
Completamente equipada
mecânica, 6 cilindros. Vende-se. Tel.: 47-5486.

Impala 1964

Superequipado com ar condicionado, 4 portas, s/c hid. 8 cil., dir. hid. rádio. Carro novo. Documento diplomático liberado. Fone 37-4948.

JK 61

Motor reformado, 5.000 km, potência 130 HP SAE, pistões Mahle forjados, cabeçudos 120 milímetros taxa 8,5:1, bobine e disco de embreagem italiano, diferencial longo italiano (9:43), estofamento Vulcrom preto, câmbio cloche (chão), faróis Marshall franceses, direção Filpoldi, aproximado ao painel, arcos cromados, tinta americana, bordados, lona de freio inglês. Ver e tratar segunda-feira em diante na Rua Pirangi, 405 - Olaria. (P)

JK - 61

Troca ou vende todo equipado, tala larga, estofamento, pintura nova etc. por Volkswagen 66 até 15.000 km. Tratar pelo tel. 29-2322 e ver na Rua Visconde de Silva, 63 - Botafogo - a partir de 2.ª-feira. (P)

Karmann Ghia

1966

Pouco rodado, novíssimo, equipado, cor verde. Vende-se, trocasse e facilita-se. Praia do Flamengo, 194 - Tel. 25-4592. (P)

Mercedes-Benz

230 S Zero km azul médio
230 Zero km azul claro
220 S 1964 azul claro
220 S 1962 preto
180 1962 cinza
LEBLON MOTOR S/A
Exposição: Av. Atlântica n. 1.536-B - Tel. 37-1666. (P)

PEÇAS PARA TRATORES E MÁQUINAS INTERNATIONAL HARVESTER



os preços acessíveis ENTREGA IMEDIATA
AUTO PEÇAS BOMFIM
(CONCESSIONÁRIO)
Av. Brasil, 1337 - Tels.: 28-1169 e 34-3452 - GB

revena

(SUL)
Estacionamento Privativo
só vende o melhor
Super oferta

Rádio Invictus transistor 4 faixas 6 e 12 volts	80.000
Rádio Thirama transistor (1 ano de garantia)	48.000
Rádio motorizado transistor 3 faixas	110.000
Rádio Whinner automático transistor	110.000
Rádio Thirama 3 faixas (1 ano de garantia)	37.000
Rádio Sentelek 6 e 12 volts 9 transistores	76.000
Rádio Telepark 6 e 12 volts transistor c/ teclado	145.000
Toca fita Stereo c/ 4 alto falantes instalado	140.000
Fita Stereo	420.000
Câmara de Eco 6 e 12 volts	25.000
Conversor de frequência modulada instalado	89.000
Capas Copacabana a partir de	85.000
Guarnições de estribo, coluna, e porta instaladas	11.000
Camuflagem	7.500
Baterias de para-choque (cromagem garantida)	12.000
Farois de milha instalados Cibi 6 e 12 volts	37.000
Farois Dinallay pequenos vidro azul	17.000
Alastamento de para-choque (tubo cromado)	10.000
Alavanca Speed	9.500
Buzina a ar c/ compressor	95.000
Espeelho lateral vidro fumê	5.700
Sôbra aro de luxo (jogo de 4)	11.000
Grade de farol par	17.000
Espeelho Monza	10.000
Contagiros c/ amperímetro transistor	95.000
Amperímetro instalado	15.000
Forração lateral preto tipo original instalada	35.000
Relógio calendário p/ volante de direção	37.000
Espeelho de para-sol	2.500
Dispositivo para adaptar freio de mão no painel	70.000
Lavador de para-brisa elétrico "Trimol"	34.000
Super calota Mustang - Relada	28.000
Volante Walrod de luxo	72.000
Volante Ferrari "F"	99.000
Volante fórmula "F"	89.000
Capa Copacabana "Mustang"	195.000
Calha de porta "sco"	7.000
Calha de acrílico	13.000
Friso de canaleta	3.800
Alavanca de setas cromadas	7.900
Capa de volante	5.000
Capa Copacabana Aero Tipo Itamaraty	150.000
Silencioso Kadron Volks	40.000
Silencioso Kadron Gordini	17.000
Roda Cromada tela 4" e 5"	29.000

Av. Atlântica, 1.936-A - Tel.: 36-3900 (P)

RICAS

CENTRO
À vista ou a prazo equipa seu carro
SUPER OFERTA

Rádio Invictus transistor 4 faixas 6 e 12 volts	80.000
Rádio Thirama 3 faixas (1 ano de garantia)	76.000
Rádio motorizado transistor 3 faixas	110.000
Rádio Whinner automático transistor	110.000
Rádio Thirama 3 faixas (1 ano de garantia)	76.000
Rádio Sentelek 6 e 12 volts 9 transistores	145.000
Rádio Telepark 6 e 12 volts transistor c/ teclado	140.000
Toca fita Stereo c/ 4 alto falantes instalados	25.000
Câmara de Eco 6 e 12 volts	17.000
Conversor de frequência modulada instalado	89.000
Capas Copacabana a partir de	85.000
Guarnições de estribo, coluna, e porta instaladas	11.000
Camuflagem	7.500
Baterias de para-choques (cromagem garantida)	12.000
Farois de milha instalados Cibi 6 e 12 volts	37.000
Farois Dinallay pequenos vidro azul	17.000
Alastamento de para-choque (tubo cromado)	10.000
Alavanca Speed	9.500
Buzina a ar c/ compressor	95.000
Espeelho lateral vidro fumê	5.700
Sôbra aro de luxo (jogo de 4)	11.000
Grade de farol (par)	17.000
Espeelho Monza	10.000
Contagiros c/ amperímetro transistor	95.000
Amperímetro instalado	15.000
Forração lateral preto tipo original instalada	35.000
Relógio calendário p/ volante de direção	37.000
Espeelho de para-sol	2.500
Dispositivo para adaptar freio de mão no painel	70.000
Lavador de para-brisa elétrico "Trimol"	34.000
Super calota Mustang - Relada	28.000
Volante Walrod de luxo	72.000
Volante Ferrari "F"	99.000
Volante fórmula "F"	89.000
Capa Copacabana "Mustang"	195.000
Calha de porta "sco"	7.000
Calha de acrílico	13.000
Friso de canaleta	3.800
Alavanca de setas cromadas	7.900
Capa de volante	5.000
Capa Copacabana Aero Tipo Itamaraty	150.000
Silencioso Kadron Volks	40.000
Silencioso Kadron Gordini	17.000
Roda Cromada tela 4" e 5"	29.000

RUA CAMERINO, 61/67 - CENTRO - TEL. 43-4919 (P)

Carnaval 67! WILLYS 67!

Compre, agora, o seu novo
AERO-WILLYS 2600 - ITAMARATY
ou GORDINI III.

Novos Planos de Financiamento

Ótimas avaliações.

Solicite a presença do nosso representante em seu escritório ou residência.

Oldsmobile 88

Vende-se ano 1951, estado geral 100%, com Cr\$ 500.000 de entrada e o restante facilitado, não perca esta grande oportunidade de ver este carro à Av. Ilacsa, 360-A e B com o Sr. Waldir ou pelo tel. 30-4113.

Oldsmobile 1966

Cutlass, novíssimo, equipado, rádio, direção hidráulica, freio a ar, ar quente e frio etc. - Praia do Flamengo, 194 - Tel. 25-4592. (P)

Simca-Rallye - 1965

Vendemos, em bom estado de conservação por Cr\$ 5.500.000 a vista. Ver e tratar na Rua do Rocha, 155 - Procurar Dr. Vital.

Volkswagen 1966

Novíssimo, azul, bom preço. Vende-se e facilita-se. Praia do Flamengo, 194 - Tel. 25-4592. (P)

Volks 67

Vendo zero km, 46 HP, cor vermelha - Rua República do Peru, 238 ap. 402 - Tels.: 36-4476.

2 Simcas

Vendo, ano 65, Tuxis, GEL TEC, Av. Londres, 229, com o Sr. JOSÉ.

Propriedade de Diplomatas

CARROS
1965 - IMPALA, 8 cil., hid., dir. hid., rádio, ar condicionado. Placa 232631.
1965 - CUTLASS SPORT COUPÉ, 8 cil., mec., dir. hid., freio a ar, rádio. Placa 135037.
1965 - IMPALA CAMIONETA, 8 cil., hid., dir. hid., freio a ar, rádio, ar condicionado. Placa 236340.
1964 - BUICK SPECIAL, camioneta, 6 cil., mec., rádio. Placa 231962.
1964 - IMPALA, 6 cil., mec., dir. hid., rádio. Placa 23353.
1962 - CREVY II Sport 2 portas, 6 cil., hid., dir. hid., rádio. Placa 126356.
As propostas deverão vir acompanhadas de um cheque no valor de Cr\$ 500 mil e entregue até 15,30 horas do dia 1 de fevereiro. Os cheques serão devolvidos após a abertura das propostas. Maiores informações com Sr. Goodman. Tel. 52-8055 - R/458. (P)

SILENCIOSOS AMORTECEDORES CANOS

TEL.: 32-3903 42-8358
TODAS AS
PEÇAS CO-
LOCADAS NA
HORA POR
TÉCNICOS ES-
PECIALIZADOS
DISTRIBUIDOR
DOS AMORTECEDORES
MONROE MATIC
CASIL LTDA.
AV. MEM DE SÁ, 88-92

Vendem-se veículos

Carreta asfalto Sanvas, 15.000 lts.
de 1 Truque 5.000.000
International N-184 e NV-184, ano de fabricação: 1961, Carroceria, pipa e basculantes 5.000.000
Ford F-600, 59 e 57 3.000.000
Facilita-se. Tratar à Rua Pirangi, 405 - Olaria, GB. (P)

antes
de adquirir sua bateria
consulte nossos preços

COMPLETA ASSISTÊNCIA
(E GARANTIA)
EM NOSSO PÓSTO ESPECIALIZADO
RUA FRANCISCO EUGÊNIO, 90
TEL.: 28-7433
(SABADOS ATÉ AS 12 HORAS)

MAUX AUTO-PEÇAS S.A.

MATEIZ
RUA SENADOR ALENCAR, 19
TELEFONE 34-8194
END. TELEGR.: "MICHIGAN"

RUA FIGUEIRA DE MELLO, 547 e 547-A
TELEFONE 38-2469
PRACA JOSE DE ALENCAR, 5401A-C
TELEFONE 95-0905
RUA FRANCISCO EUGÊNIO, 90
TELEFONE 28-7433
AVENIDA BRASIL, 6097-Joia A e B
TELEFONE 30-5869

DISTRIBUIDORES DA GENERAL MOTORS DO BRASIL S.A.

COMPANHIA BRASILEIRA DE PETRÓLEO IPIRANGA

VENDE: 2 caminhões International ano 51 Mod. L-160 e L-200; 3 caminhões tanque International Mod. L-200 ano 51; 1 caminhão Ford ano 47; 1 Pick-Up Ford Mod. F-100 ano 54; diversas peças importadas para caminhões International; 1 motor GM Diesel Marítimo 4-71; 1 motor Pontiac a gasolina; conexões flangeadas em diversos diâmetros, válvulas de gaveta e de macho cônico - 4" e 6" diâmetro; tachos e equipamentos avulsos para fabricação de graxas e sabões. Os interessados deverão procurar o Sr. Gilson Medeiros, no depósito da Companhia, na Estrada da Fabor, ao lado da Refinaria de Caxias e enviar proposta para a Caixa Postal 3924 - Estado da Guanabara.

CAPAS DE VULKROM

Tipo "Itamaraty", luxo, reforçada com lindos bolões. Garantia de 12 meses de uso.

PREÇO DE LIQUIDAÇÃO
Cr\$ 80.000 ou 5 pagamentos de Cr\$ 16.000. Acólchoadas e forradas com acabamento perfeito em fios de nylon. Prêas nos bancos sob pressão. Apresentadas em toda escala de cores.

CAPAS DE NAPA
Cr\$ 30.000 ou 5 pagamentos de Cr\$ 6.000. Vários desenhos e feitos. Preço especial com estoque de pronta-entrega.

CARROS ESTRANGEIROS
Executamos todos os demais serviços de estofamentos e tapetes, tetos, portas, colunas, laterais, etc., em automóveis estrangeiros e nacionais.

EXPOSIÇÃO E VENDAS
Rua do Acre, 47 - 13.º andar.
Telefones: 43-2649 e 23-5423.
H. Lannes do Brasil - Com. e Indústria Ltda.
Oficina no Rio.

**MONTADO
EM EQUIPAMENTO**

d'água

água, tubos, fossas,
postes, anéis para po-
ços, caixas de gordura
e, cobogós, blocos pa-
ra laje marmoreite etc.

A PRAZO

Art. de Cimento Ltda.
Baril, 265
807 e 28-2591. (P)

**ais para
ruções**

**EM AUMENTO
COM DESCONTOS**

.....	Cr\$	970
.....	220
.....	610
.....	320
.....	720
.....	2.400
.....	1.275
.....	11.600
.....	16.800
.....	11.200
.....	11.100
.....	6.385
.....	4.500
.....	5.700
.....	130.000
.....	18.150
.....	12.830
.....	23.300
.....	91.545
.....	137.086
.....	6.600
.....	9.120
.....	17.405
13 peças	129.840

caixas onduladas, Caixas d'água,
eletrodutos e Galvanizados, Bas-
tas para água, Entalhes de decora-
ção, Manilhas, Marmoreite, Alças
para CONSTRUÇÕES.

7 E 11 MESES

LTD.A.

11-113 - ENG.º DE DENTRO
197 e 48-Alibidos 12 horas.

menor preço.

a) Cr\$ 4.580
b) Cr\$ 4.550
c) Cr\$ 5.400
loça bi- Cr\$ 135.000

BAZAR LTDA

**Material de Construção
rápidas**

Mesquita n.º 608
198 e 28-2497
(com Rua Uruguai) (P)

CONSULTÓRIO DENTÁRIO - V.
do Sp. São, completo, com alta
qualidade, para atendimento de
10 pacientes de Cr\$ 200,00
Valeio nova seção de pe-
dimentos, aparelhos, acessórios,
glossa Dentária Cirúrgica Ltd.
7 de Setembro, 179. Tratar no
dentário.

DENTISTA que se retira. V. o
autorio completo em perfeito
estado - Ótimo preço. Ver
Rua Ilguar Martins, 185 - F.
L. Governador.

DENTISTA - Vendo Rolo X
1.500.000 cruzeiros. O resto
de 55 vézes pelo melhor preço
29-2431.

VENDESE aparelho RX
Trat. Rua Ilguar Martins & Bela-
terão, 28-8708.

DIVERSOS

BALANÇA - Vendo uma de
kg, marca Hov, setiminha, B.
180.000 cruzeiros, Rua de S.
Cristo n.º 277, 23-0041. Sr. J.
12-1.

BALANÇAS - Vendem-se a
partir de 100 mil cruzeiros, com
novas. Capacidade 15 a 200
kg. Rua General Caldeira, 11
12-1.

COMPRESSOR - 150 litros, Vi-
deias, Rua Barão de Torre n.º
1, 23-200.00. Tel. 23-2675.

CORTADOR de friso manual
oculto, a atacado e a varejo.
Tratar na Rua General Caldei-
ra, 117, 12-1.

COFRES - De parede, de me-
ta, de apartamento, comercia-
is, GUVIOS etc., Financiados até
5 pagamentos iguais na R.
gante Feijó n.º 26 - Consta-
ntes ou peça a vista de 10% do
representante pelo tel. 22-8584.

CORTADOR de friso manual
lente perfurado atacad. Tratar:
Sr. David - Rua Buenos A-
155 - Tel. 42-4910.

COPES - Para controle e resida-
1 m, comprimento, Est. Resid-
140.000, Rua Tomás Rebelo 35
4, sig. de Marques Spoucal
Edifício.

FABRICA DE BRINQUEDOS E
TEFATOS DE MADEIRA - Ve
máquinas e pequeno estoque
de madeira, Rua Maciel, 11
ramente a semana, depois das 8
horas. - Trar João Romário,
eng.º 301.

PORTAS DE AGU - Vendo
balneatório para desocupar
gar, um vão de 4 metros,
sanfona, Rua Siqueira Cam-
72-A.

REFRIGERADOR - Vendo
malu um espremador e um fi-
dor de batatas, tudo novo,
Var-hoje durante o dia cu
Tratar pelo tel. 47-8584.

VENDESE cofre Olympia, cli-
1,25 por 40 cm, em perfeito es-
tado, na Rua Maciel, 11
gante, diariamente das 7 às 8
horas. Tratar com Sr. Afrânio
D. 23-4640.

VENDAM-SE - Calas ferramen-
tas e materiais para construção
re-fita para carpinteiro. E.
Aricene 208. Tratar local. Fer-
ido, domingo.

**MAQ. E EQUIPAM.
DE ESCRITÓRIO**

ALGUEM E VENHA de ma-
nas, novas e reconstruídas. G.
de facilidade de pagamento.
Importação, na Rua Marcel-
42 - A.º 1. Tel. 32-6561.

COMPRO máquina de escrev.
carpente, usadas. Nogueira
ide a venda, a domicílio,
57-0222.

